

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAITON VICENTE VEIGA DE SOUZA

**O PODER DA MENTE: RELIGIÃO, BEM-ESTAR E FELICIDADE NA PRODUÇÃO
LITERÁRIA E MIDIÁTICA DE AUTOAJUDA DE PADRE LAURO TREVISAN
(1980-2013)**

CURITIBA

2017

CLAITON VICENTE VEIGA DE SOUZA

O PODER DA MENTE: RELIGIÃO, BEM-ESTAR E FELICIDADE NA PRODUÇÃO
LITERÁRIA E MIDIÁTICA DE AUTOAJUDA DE PADRE LAURO TREVISAN
(1980-2013)

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em História, no Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Kosicki Bellotti

CURITIBA
2017

Catálogo na publicação
Mariluci Zanela – CRB 9/1233
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Souza, Claiton Vicente Veiga de

O poder da mente: religião, bem-estar e felicidade na produção literária e midiática de autoajuda de Padre Lauro Trevisan (1980-2013) / Claiton Vicente Veiga de Souza – Curitiba, 2017.
232 f.; 29 cm.

Orientadora: Karina Kosicki Bellotti
Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Trevisan, Lauro, 1934-. 2. Religião – Aspectos psicológicos.
3. Religião e literatura. 4. Sucesso - Aspectos psicológicos. 5.
Felicidade - Aspectos religiosos. I. Título.

CDD 248.842



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós Graduação em HISTÓRIA
Código CAPES: 40001016009P0

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM HISTÓRIA

No dia seis de Setembro de dois mil e dezessete às 09:00 horas, na sala Prof. Dr. Carlos Antunes, Rua: General Carneiro, 460, Ed.D.Pedro I, 6º andar, Departamento de História, do Setor de CIÊNCIAS HUMANAS da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de arguição do mestrando **CLAITON VICENTE VEIGA DE SOUZA** para a Defesa Pública de sua Dissertação intitulada: "**O Poder da Mente: Religião, Bem-Estar e Felicidade na Produção Literária e Midiática de Autoajuda de Padre Lauro Trevisan (1980-2013)**". A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: KARINA KOSICKI BELLOTTI (UFPR), EDILSON SOARES DE SOUZA (FABAPAR), MARCOS GONÇALVES (UFPR). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra ao discente, para que o mesmo expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. O aluno respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela aprovação do aluno. O mestrando foi convidado a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, KARINA KOSICKI BELLOTTI, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

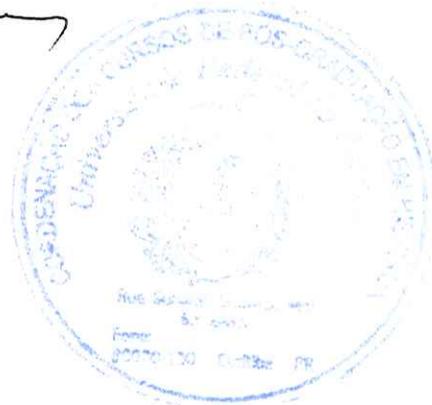
Observações:

CURITIBA, 06 de Setembro de 2017.

KARINA KOSICKI BELLOTTI
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

EDILSON SOARES DE SOUZA
Avaliador Externo (FABAPAR)

MARCOS GONÇALVES
Avaliador Interno (UFPR)



AGRADECIMENTOS

Um trabalho que demanda tamanho esforço não é possível ser feito apenas por duas mãos e uma cabeça. Este trabalho foi possível pelo somatório de esforços não apenas de seu autor, mas de uma rede de pessoas fundamentais a sua consecução.

Primeiramente agradeço, do fundo do meu ser, à presença, ao apoio, à paciência e à perseverança de minha esposa, Fernanda Bmikossiski, que esteve sempre ao meu lado, nos momentos mais felizes, assim como nos mais angustiantes.

Agradeço imensamente o suporte, as lições passadas e a paciência que minha orientadora, Karina Kosicki Bellotti, teve comigo ao longo destes mais de dois anos de trabalho.

Da mesma forma, gostaria de expressar minha gratidão para com meus chefes, em meu trabalho no Exército, Major Souza Boeno e Tenente Marco; que me deram a oportunidade de frequentar as aulas e os eventos do programa durante os dias de semana. Da mesma forma, agradeço aos meus colegas de trabalho, os quais dividiram minha carga de atribuições nos momentos em que estive ausente, são eles: Sgt Alexandre, Sgt Velasco, Sgt Vidal, Sgt Ícaro e Sgt Cardelli. Um obrigado especial ao S Ten Everton, mestre e doutor em história na UFPR, que me deu apoio e dicas importantes ao cotidiano de um mestrando.

Obrigado aos professores da linha de pesquisa de Intersubjetividade e Pluralidade: professor Euclides Marchi; professoras Ana Paula Vosne Martins e Renata Senna Garraffoni; e um obrigado especial aos professores Marcos Gonçalves e Edilson Soares de Souza, que participaram tanto da banca de qualificação quanto da banca final desta dissertação, apontando, com muita sensibilidade, os erros e apresentando as possibilidades de caminhos.

Agradeço ao amigo Derlei José Soares; e por fim, agradeço aos colegas que participaram, junto a mim, nesta jornada: Aline, Antônio, Diego, Flávia, Flora, Ingrid, Natasha e Tiago.

RESUMO

A presente dissertação trata da análise, na perspectiva da História Cultural das Religiões, de uma parte da produção literária e midiática de autoajuda de Padre Lauro Trevisan, abrangendo o espaço de tempo de 1980 a 2013. O objetivo da dissertação, ao analisar cerca de 30 livros do autor, além de fontes em outras mídias, como a rede mundial de computadores, é interpretar a forma pela qual Lauro Trevisan, por meio das crenças e práticas da sua Ciência do Poder da Mente, prescreve aos leitores como alcançar o bem-estar e a felicidade, em um contexto de desenvolvimento de valores neoliberais nos campos político, social, cultural e econômico. Contexto este que também se caracteriza pelo aumento na quantidade e diversidade de correntes religiosas. A análise das fontes nos permitiu demonstrar que a Ciência do Poder da Mente, apesar do apelo de Lauro Trevisan por sua originalidade, é o resultado da combinação de crenças e práticas já presentes no mundo ocidental desde o século XIX, como os sistemas de conhecimento do Novo Pensamento e da Nova Era. A estes e outros saberes Trevisan acrescenta um cristianismo por ele interpretado, aliado a sua experiência pessoal, em conexão com o contexto de produção de seu discurso.

Palavras-chave: Religião. Mídia. Literatura de Autoajuda. Bem-estar. Felicidade.

ABSTRACT

This dissertation deals with the analysis, from the perspective of the Cultural History of Religions, of part of the self-help literature and media production by Father Lauro Trevisan, covering the time lapse from 1980 to 2013. The objective of the dissertation, with the analysis of 30 books, as well as sources of other media, such as the World Wide Web, is to interpret the way Lauro Trevisan, through the beliefs and practices of his Science of Mind Power, prescribes to his readers how to achieve well-being and happiness, in a context of development of neoliberal values in the political, social, cultural and economic fields. Such context that is also characterized by the increase of quantity and diversity of religious trends. The analysis of the sources allowed us to demonstrate that the Science of Mind Power, despite the claim of Lauro Trevisan about its originality, is the result of the combination of beliefs and practices already present in the Western World since the nineteenth century, such as the systems of New Thought and New Age. To these and other religious ideas, Trevisan adds his own interpretation of Christianity, along with his personal experience, in connection with the context of the production of his discourse.

Keywords: Religion. Media. Self help literature. Well being. Happiness.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - RHONDA BYRNE, 2006.....	17
FIGURA 2 - LAURO TREVISAN, 2007.....	17
FIGURA 3 - PADRE LAURO, 1996.....	18
FIGURA 4 - SRI PREM BABA, 2016.....	18
FIGURA 5 - CORAÇÃO DE JESUS.....	19
FIGURA 6 - PADRE LAURO, 2014.....	20
FIGURA 7 - PADRE LAURO, 1984.....	20
FIGURA 8 - THOMAZ GREEN MORTON.....	20
FIGURA 9 - LAURO TREVISAN 1988.....	20
FIGURA 10 - TEATRO SANTA MARIA E SEDE DAS EDITORA E DISTRIBUIDORA DA MENTE.....	26
FIGURA 11 - TEATRO SANTA MARIA E SEDE DAS EDITORA E DISTRIBUIDORA DA MENTE.....	27
FIGURA 12 - O PODER INFINITO DA SUA MENTE.....	101
FIGURA 13 - PÁGINA COM FRASES ALEATÓRIAS.....	107
FIGURA 14 - CAPA DO LIVRO SEJA FELIZ.....	112
FIGURA 15 - ESTRUTURAÇÃO DAS PÁGINAS DO LIVRO SEJA FELIZ.....	113
FIGURA 16 - CAPA DO LIVRO OS PODERES DE JESUS CRISTO.....	116
FIGURA 17 - IMAGENS E TEXTOS.....	124
FIGURA 18 - CAPA DO LIVRO A VIDA É UMA FESTA.....	134
FIGURA 19 - CAPA DO LIVRO AQUÁRIUS A NOVA ERA CHEGOU.....	137
FIGURA 20 - PAPA JOÃO PAULO II.....	138
FIGURA 21 - CAPA DA FITA VHS.....	145
FIGURA 22 - CONTRACAPA DA FITA VHS.....	146
FIGURA 23 - OS FRUTOS DA CIÊNCIA DO PODER DA MENTE.....	154
FIGURA 24 - ORELHA DO LIVRO.....	160
FIGURA 25 - CONTRACAPA.....	161
FIGURA 26 - ROBERT POWELL.....	164
FIGURA 27 - JESUS PRECURSOR E ANUNCIADOR DA NOVA ERA.....	172
FIGURA 28 - CAPA DO LIVRO ABRACE A VIDA.....	179
FIGURA 29 - ORELHA DO LIVRO.....	182
FIGURA 30 - ORELHA DO LIVRO.....	183
FIGURA 31 - CONTRACAPA.....	188

FIGURA 32 - ORELHA DO LIVRO COM ANÚNCIO DO CD.....	189
FIGURA 33 - CONTRACAPA.....	193
FIGURA 34 - ORELHA DO LIVRO.....	194
FIGURA 35 - CAPA DO LIVRO.....	200
FIGURA 36 - BIOFEEDBACK CARD E CD DE MENTALIZAÇÕES.....	201
FIGURA 37 - ORELHA DO LIVRO.....	204

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - LIVROS DE AUTOAJUDA MAIS VENDIDOS NO BRASIL DE 1910 - 1992
.....51

SUMÁRIO

1. PRÓLOGO.....	12
2. INTRODUÇÃO.....	14
2.1. CIÊNCIA DO PODER DA MENTE.....	15
2.2. LAURO TREVISAN, O AUTOR DE AUTOAJUDA.....	16
2.3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.....	21
2.4. LAURO TREVISAN, UM IMPORTANTE PERSONAGEM EM UM MERCADO RELIGIOSO COMPETITIVO.....	24
2.5. LAURO TREVISAN, AUTOAJUDA, RELIGIÃO E MÍDIA.....	28
2.6. METODOLOGIA DE TRABALHO COM AS FONTES.....	30
2.7. DIVISÃO DOS CAPÍTULOS.....	32
3. CAPÍTULO 1: A NOVA CIÊNCIA DO PODER DA MENTE E SUAS REFERÊNCIAS HISTÓRICAS - NÃO TÃO NOVAS E NEM TÃO CIENTÍFICAS ASSIM.....	34
3.1. QUEM É LAURO TREVISAN?.....	34
3.2. CONTEXTO RELIGIOSO, POLÍTICO E ECONÔMICO DO BRASIL DE 1980 A 2013	39
3.3. AUTOAJUDA.....	47
3.4. NOVO PENSAMENTO.....	54
3.5. NOVA ERA.....	74
3.6. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.....	86
3.7. PARES ASSIMÉTRICOS - REINHART KOSELLECK.....	88
4. CAPÍTULO 2: DÉCADA DE 1980, O NASCIMENTO DA CIÊNCIA DO PODER DA MENTE E OS CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR.....	90
4.1. A LONGA JORNADA HUMANA EM BUSCA DO BEM-ESTAR.....	91
4.2. LAURO TREVISAN, A DÉCADA DE 1980 E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM- ESTAR.....	100
4.2.1. O Poder Infinito da sua Mente - 1980.....	100
4.2.2. Pensamentos de Vida e de Felicidade - 1981.....	106
4.2.3. Seja Feliz - 1981.....	112
4.2.4. Os Poderes de Jesus Cristo - 1983.....	114
4.2.5. A Cura pela Palavra - 1984.....	119
4.2.6. O Segredo da Outra Vida - 1989.....	124

4.3. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 1980.....	126
5. CAPÍTULO 3: ANOS 1990, A DÉCADA NEOLIBERAL E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA DE PODER E SABEDORIA INDIVIDUAIS.....	132
5.1. LAURO TREVISAN, A DÉCADA DE 1990 E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM-ESTAR.....	133
5.1.1. A Vida é uma Festa – 1991.....	133
5.1.2. Aquários – A Nova Era Chegou – 1991.....	137
5.1.3. Festival Festinvita – 1991.....	144
5.1.4. Otimismo e Felicidade – 1994.....	150
5.1.5. Sem Pensamento Positivo não há Solução – 1996.....	158
Exploda a Crise, Faça Sucesso, o Caminho rápido, fácil, único – 1996.....	160
5.1.6. Apresse o Passo que o Mundo está Mudando – 2000.....	163
5.2. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 1990.....	172
5.2.1. Jesus – Precursor e anunciador da Nova Era – 1993.....	172
6. CAPÍTULO 4: ANOS 2000, O CRESCIMENTO ECONÔMICO, A BUSCA POR VITÓRIA, SUCESSO E RIQUEZA SOB A PROTEÇÃO DIVINA.....	177
6.1. LAURO TREVISAN, DOS ANOS 2000 A 2013, E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM-ESTAR.....	179
6.1.1. Abrace a Vida Você Merece Ser Feliz – 2002.....	179
6.1.2. Porque as Pessoas Felizes são Felizes – 2003.....	182
6.1.3. Faça sua vida dar certo – 2006.....	187
6.1.4. A chave do maior segredo do mundo – 2007.....	192
6.1.5. Como se Faz Um Craque de Futebol – 2007.....	197
6.1.6. Viver sem estresse – 2008.....	200
6.1.7. Faça da Crise o seu Sucesso – 2009.....	203
6.1.8. Vestibular - Saiba como passar – 2010.....	207
6.1.9. Manual para ganhar dinheiro - 2013.....	210
6.2. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 2000.....	215
6.2.1. Jesus Psicanalista de Resultado – 2006.....	215
7. CONCLUSÃO.....	219
8. FONTES.....	224
9. REFERÊNCIAS.....	226

1. PRÓLOGO

Nos dias atuais temos por hábito desejar a um amigo ou familiar que passa por um momento difícil, ou que passará por algum tipo de provação, que tenha o pensamento positivo, que acredite que as coisas vão dar certo, e de que cada um tem dentro de si a força para superar o problema ou vencer o desafio. Estamos habituados a ouvir em nosso cotidiano a ideia de que se pensarmos positivamente as coisas boas acontecem, de que Deus está dentro de nós e não devemos temer a nada.

Da mesma forma, está muito presente em nossa cultura a ideia de que a cura do corpo possa ser conseguida por algum meio não convencional, que não a medicina tradicional; de que uma avó ou tia possa fazer um benzimento, ou fazer uma oração, ou ainda colocar as mãos sobre a parte do corpo enferma e alcançar a cura. É muito presente na cultura brasileira, a existência de pessoas a quem se atribui a capacidade de realizar curas espirituais; que arrastam multidões do país inteiro, e mesmo do exterior, como no caso do médium João de Deus, da cidade goiana de Abadiânia, que é visitado por personalidades reconhecidas no Brasil, recebendo até a visita do programa de Oprah Winfrey. Também temos uma série de denominações evangélicas que em determinados templos são realizadas as curas do corpo e da alma. E mesmo os milagres de curas atribuídos a santos católicos por meio do pedido com fé dos enfermos.

Documentários como "Quem somos nós?", e "O Segredo", ambos com repercussão em nível mundial, abordam questões como a força do pensamento, a existência de uma força interior dentro de cada pessoa, a lei da atração, fé e riqueza; um e outro buscando dar um tom de cientificidade, sob os auspícios da física quântica, e com o respaldo de físicos, filósofos e teólogos, que entregaram uma compilação de crenças que parecem naturais e que sempre existiram.

Os ideais do empreendedorismo e da personalidade vencedora, muito presentes no mundo corporativo brasileiro atual, também são sacralizados por autores que trazem uma visão religiosa dos negócios através da publicação de livros de autoajuda, ao mesmo tempo em que o mundo religioso recebe as influências do mundo corporativo, de administração de grandes Igrejas.

Enfim, ideias como a existência de uma energia cósmica que liga todos seres da terra e o holismo disso resultante, da força do pensamento positivo, da cura mental, da existência de leis mentais, da lei de atração, da personalidade vencedora, de um Deus interior, da

evolução humana, do otimismo como forma correta de ver o mundo; tais crenças e práticas estão disseminadas pelo mundo ocidental, e chegam ao Brasil nos mais diversos meios de comunicação, prometendo a todos que delas conseguirem se apropriar, o bem-estar em todos os sentidos: do corpo, da alma e do bolso. Tais crenças estão principalmente em livros de autoajuda, mas estão também em filmes, novelas, programas de televisão, nos sites religiosos, de autores de autoajuda, em milhões de vídeos no YouTube, ou em páginas do Facebook, circulando em nossa cultura, dando sentido a vida.

Lauro Trevisan, Padre da Igreja Católica Apostólica Romana¹, é um dos autores de autoajuda que distribuem em seus livros e produtos de mídia as crenças e práticas que citamos acima. Trevisan afirma que o conhecimento por ele concebido se chama Ciência do Poder da Mente, uma combinação, como veremos adiante, de crenças cristãs, do Novo Pensamento, da Nova Era e da Teologia da Prosperidade, apresentadas através da estrutura textual da literatura de autoajuda. As crenças e práticas apresentadas pelo autor podem configurar-se como fonte de identificação aos seus leitores, como podemos notar nesta transcrição que fizemos do relato de uma leitora de um dos livros de Trevisan, publicado no canal dela no YouTube:

Ele [Livro - O Poder Infinito da Sua Mente 2] é interessante, muito interessante mesmo, porque ele te ajuda. Eu encontrei ele [sic] em um momento meio complicado da minha vida, porque estava meio cética, não acreditava muito em muitas coisas, estava meio perdida. E nesse livrinho aqui eu me encontrei. Ele fala muito sobre Jesus, ele tem versículos, partes da Bíblia, tem um aqui que eu até separei para vocês. Ele fala: "Tudo que pedirdes ao pai em estado de oração, crendo que haverás de alcançar, alcançarás." Então que tudo que você pedir ao pai em estado de oração, com fé, você alcançará. Tudo na Vida a gente pode alcançar se a gente tiver fé. E nesse livro aqui tem vários relatos de pessoas que estavam descrentes da vida, pessoas que viam outras pessoas subirem na vida, e ela nunca subia. E o segredo é o quê? É acreditar. [...] A gente só tem que parar para pensar um pouco no que a gente está pensando para nós mesmos. A gente é o que a gente pensa... Todos os relatos que tem neste livro são verídicos, são verdadeiros. E tem muitos outros relatos, não só como o poder da mente de atrair coisas boas, de atrair pensamentos bons, porque pensamento bom atrai as coisas boas.²

O relato acima traz a mescla de crenças cristãs, como nas citações diretas à Bíblia, com outros sistemas de conhecimento, como no caso da força do pensamento. Esta prática de autores de produtos de mídia de autoajuda é algo que iremos elucidar ao longo de nosso trabalho, no caso específico do Padre Lauro; e partindo do questionamento destas ideias como se fossem naturais é que passamos à realização de nossa pesquisa.

¹Com a finalidade de evitarmos o uso repetido do termo "Igreja Católica Apostólica Romana", usaremos como termos sinônimos: Igreja Católica e Catolicismo.

²Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fe5xdzr1nLw>> Acesso em: 07 jul 2016.

2. INTRODUÇÃO

O tema da nossa pesquisa é a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan, com foco na Ciência do Poder da Mente e na construção da ideia de bem-estar, desde seu primeiro livro, publicado em 1980, até o ano de 2013, data de publicação de nossa fonte mais recente. Nosso recorte temporal se justifica pelo fato de abrigar um conjunto importante de mudanças culturais em nosso país; transformações nos campos social, político, econômico e religioso.

O sociólogo britânico Anthony Giddens (2002) afirma que neste contexto, no mundo ocidental, chamado por ele de Alta Modernidade, houve a radicalização e a globalização das instituições da modernidade; um período marcado pela busca contínua do consumo de sensações, de substituição da tradição pela referencialidade interna - esta definida como a circunstância pela qual relações sociais ou aspectos do mundo natural são organizados reflexivamente em termos de critérios internos. As pessoas, neste contexto, estão colocadas frente a um mundo de fragmentações, em que a velocidade das mudanças deixa como resultado o vazio existencial, repleto de dúvidas nos campos do viver e do saber; convertendo-se em uma realidade com destaque ao individualismo, e com substituição do saber local pelo global. Para o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1998), tal cenário acarreta um mal-estar pós-moderno aos indivíduos, pois apresenta um mundo em que imagens simbólicas mantenedoras da vida em sociedade estão em constante oscilação, deixando as pessoas com poucos parâmetros fixos; são mudanças nas formas de família, na fluidez da noção de verdade, no surgimento de novas formas de se viver a religiosidade, e mesmo de novas religiões, com a desorganização do movimento operário e o abandono dos grandes projetos de transformação da sociedade, assim como as mudanças da história das mulheres, da definição da sexualidade e de uma pessoa quanto à situação matrimonial. Tudo se tornou mais flexível. Tais mudanças resultam em uma cultura que, em conexão com seu tempo e lugar, gera pessoas com altos níveis de liberdade individual, mas, igualmente, com altos níveis de medo e insegurança. É justamente neste espaço que Lauro Trevisan apresenta sua mensagem, prometendo o bem-estar em todos os sentidos para seus leitores.

Neste sentido, a mensagem de Trevisan é transmitida por meio da estrutura discursiva da literatura de autoajuda; um tema, por si só, intrigante, expressivo e, ao mesmo tempo, pouco explorado dentro da academia, pois suas raízes são pouco estudadas, principalmente por historiadores. Apesar da pertinência do tema, a produção acadêmica de

história, no Brasil, sobre a autoajuda ainda é pequena se comparada aos estudos realizados por historiadores em países como os EUA. O tema autoajuda é relevante, pois as décadas finais do século XX e início do XXI viram, no Brasil, uma explosão de produção e vendas deste gênero literário. Uma das características mais desafiadoras dos livros de autoajuda à compreensão de quem decide estabelecer uma pesquisa acadêmica sobre ela, é a capacidade, autoproclamada, que seu discurso tem de prometer dar conta de qualquer situação da vida humana. É a ideia, parafraseando o Professor Clóvis de Barros Filho³, de que um autor norte-americano, sem nunca ter vindo ao Brasil, possa saber quais as melhores crenças e práticas para uma pessoa que more em nosso país.

Levando em consideração que Lauro Trevisan é padre da Igreja Católica, de que sua mensagem tem um caráter religioso, e partindo do pressuposto de que as religiões servem como fonte capaz de organizar e dar sentido ao mundo, estabelecendo o contato com seres sobre-humanos, construindo representações e servindo como princípio de identificação aos seus fieis, passamos à elaboração de nossa problemática. Assim, com a investigação de uma parte da produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan, e levando em consideração o contexto cultural em que os leitores dele se encontram, buscamos responder às seguintes questões: em quais saberes se amparam as prescrições de crenças e práticas da Ciência do Poder da Mente? O que é bem-estar segundo essas prescrições? Que representações de Jesus dão suporte aos que buscam o bem-estar? De que forma as mensagens de Lauro Trevisan respondem aos questionamentos dos indivíduos em meio a tal cenário temporal e espacial? O que Padre Lauro prescreve para que seu leitor, ouvinte e espectador, possa alcançar o bem-estar? Quais são as barreiras, por ele identificadas, àqueles que buscam o bem-estar? Quais conselhos são oferecidos para superá-las? Como ele lida com o catolicismo em seus escritos? Quais prescrições perfazem o modo correto e quais perfazem o modo errado de crer e agir?

2.1. CIÊNCIA DO PODER DA MENTE

A base de saber na qual sustenta suas prescrições, como afirma Trevisan, é a Ciência do Poder da Mente; por ele desenvolvida, e sendo apresentada como o conjunto de crenças e práticas capazes de dar a sustentação para que seus leitores caminhem em direção ao bem-estar, à felicidade terrena, resolvendo todos seus problemas. Assim, um de nossos objetivos é

³Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FP4nlsGD1eo&index=14&list=PLUC1maD91S6G5byAoB4Qfyjt9CP3f_wUS> Acesso em: 01 set 2016.

demonstrar, por meio da análise de um conjunto de fontes, que, apesar da argumentação acerca da originalidade da sua Ciência do Poder da Mente, suas prescrições estão sustentadas em saberes e representações já presentes no mundo ocidental há quase 200 anos, como o Novo Pensamento, saber originado nos EUA na segunda metade do século XIX, e que tem como base a ideia da força do pensamento; e a Nova Era, saber fortemente conectado aos movimentos da contracultura e revolução sexual dos anos 1960, com enfoque em uma suposta espiritualidade interior, que dá força infinita aquele que nela acredita. Destacamos também que a Ciência do Poder da Mente compartilha de pressupostos básicos da Teologia da Prosperidade, e que apesar de parecer algo não provável, já que tal teologia está associada ao pentecostalismo, esta ligação se torna compreensível, pois a Teologia da Prosperidade tem suas bases no Novo Pensamento. Ambos os saberes, Novo Pensamento e Nova Era, assim como a Teologia da Prosperidade e a gênese da literatura de autoajuda, serão apresentadas em nosso primeiro capítulo.

2.2. LAURO TREVISAN, O AUTOR DE AUTOAJUDA

Conforme Bellotti (2012), o estilo e a intenção de um autor de autoajuda estão intimamente ligados à sua imagem, ou seja, o resultado daquilo que se prescreve será atestado pelas imagens culturalmente aceitas de sucesso, riqueza, felicidade e bem-estar. Desta forma analisaremos também a maneira pela qual Lauro Trevisan lida com a sua autoimagem na relação com a sua mensagem. Nossa pesquisa nos permitiu evidenciar que o autor não faz uso de sua imagem apenas como forma de complementação de sua obra, mas sua obra está indissociavelmente ligada à sua imagem, bem como está indissociável da mídia. Nos primeiros anos de trabalho como autor de livros, e mesmo antes do lançamento de sua primeira obra literária e de seu consequente mergulho na autoajuda, Padre Lauro de alguma forma já prestava um tipo de ajuda às pessoas, como poderemos ver no livro “A cura pela palavra”, de 1984, que é um compilado de palestras em que Trevisan buscava estabelecer curas em seu público, iniciadas no final dos anos 1970 e início dos 1980. Trevisan chamou essas sessões de “Noites da Cura”, um tipo de atendimento público que nos remete a Phineas Quimby, um dos precursores do Novo Pensamento, que fazia, na metade do século XIX, atendimentos individuais às pessoas, durante suas palestras, que o buscavam para a solução dos mais diversos problemas, e que também detalharemos no desenvolver do trabalho.

Trevisan, além do cuidado com a autoimagem, exerce, também, um determinado nível de controle sobre suas mensagens através das estratégias de lançamento de seus textos;

podemos citar como exemplo o lançamento do livro “A Chave do Maior Segredo do Mundo”, obra apresentada em 2007, logo após o grande sucesso mundial alcançado pelo livro "O Segredo", de Rhonda Byrne, e pelo documentário homônimo, em 2006:

FIGURA 1 - RHONDA BYRNE, 2006

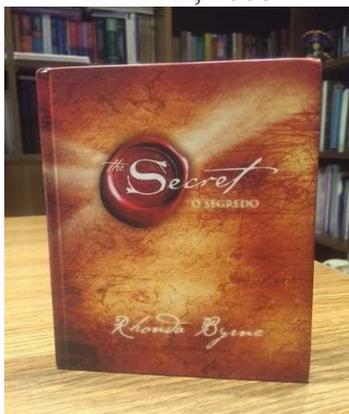


FIGURA 2 - LAURO TREVISAN, 2007



FONTE: Site de vendas Mercado Livre⁴

FONTE: Site da Livraria da Mente⁵

Neste seu livro Trevisan aborda o mesmo tema que Rhonda abordou, inclusive a capa do livro de Trevisan (figura 2) é semelhante ao da autora australiana (figura 1), como podemos notar nas imagens acima.

No livro “Apreste o passo que o Mundo Está Mudando”, lançado em 2000, Trevisan, acompanhando o clima da chegada da Era de Aquário na virada do milênio, lança seu livro com todas as prescrições para que seu leitor entre neste novo momento da humanidade, sabendo como comportar-se da melhor maneira possível para se conectar com o fluxo da Nova Era. No decorrer de nosso trabalho mostraremos que nos anos 1990 Lauro Trevisan faz uma incursão mais profunda no tema da Nova Era, publicando livros e criando um Festival - Festinvita - dedicados às reflexões e orientações sobre o tema.

Assim como o cuidado com a autoimagem, e a escolha mais apropriada das datas de lançamentos de seus livros, uma outra importante estratégia do autor de autoajuda Lauro Trevisan é fazer referências constantes a nomes de reconhecimento mundial para dar sustentação aos seus conselhos. São autores das mais diversas áreas do saber humano, como

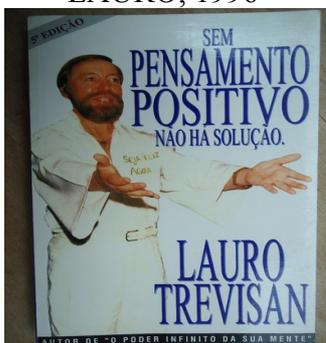
⁴Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-684803819-livro-o-segredo-rhonda-byrne-_JM> Acesso em: 05 jul. 2016

⁵Disponível em: <<http://www.editoradamente.com.br/editora/?product=kit-a-chave-do-maior-segredo-do-mundo>> Acesso em 05 jul. 2016

poetas, escritores, filósofos, cientistas, religiosos; no livro “Sem Pensamento Positivo Não Há Solução”, de 1996, Trevisan faz referência a autores como: Cervantes, Fernando Pessoa, Schopenhauer, Pitágoras, Bill Hewllet, Rabelais e tantos outros. É importante destacar que tais citações não são referenciadas, nem constam da bibliografia, denotando um nível de apropriação de conhecimento de forma descontextualizada.

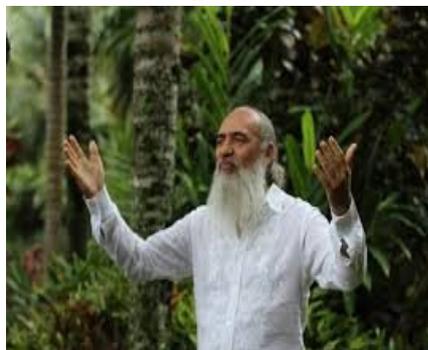
No que tange à imagem pública do autor, é importante destacar alguns fatores, como por exemplo, suas vestes; por um bom espaço de tempo, mais especificamente os anos 1990, na época em que Lauro Trevisan criou o Festinvita, o autor trajava roupas que remetem à imagem de um guru contemporâneo ao estilo Prem Baba, (figura 4)⁶. Na capa do livro “Sem Pensamento Positivo Não Há Solução” (figura 3), de 1996, Lauro Trevisan está vestido com uma camisa similar a uma bata branca, com a mensagem “Seja Feliz Agora” escrita em dourado no local onde normalmente coloca-se o bolso da camisa; o dourado remete imediatamente ao ouro, à riqueza:

FIGURA 3 - PADRE
LAURO, 1996



FONTE: Site de vendas Mercado Livre⁷

FIGURA 4 - SRI PREM BABA,
2016



FONTE: Site Pinterest⁸

A posição do autor é de braços abertos e estendidos, como que chamando seus seguidores ao seu encontro, muito semelhante a uma clássica representação de Jesus (figura 5) quando abre os braços aos seus fiéis.

⁶Guru ou mestre espiritual brasileiro, que se dedicou aos estudos de conhecimentos espirituais de origem indiana, como o budismo e o mestre Osho, e “Hoje o seu propósito está voltado a estabelecer pontes entre o ocidente e o oriente, entre a ciência e a espiritualidade, unindo saberes com a intenção de elevar valores humanos, espirituais e sociais.” Disponível em <<http://www.sriprembaba.org/biografia>> Acesso em: 02 jul. 2016.

⁷Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-768025723-livro-sem-pensamento-positivo-no-ha-solucao-lauro-trevisan-_JM> Acesso em: 05 jul. 2016

⁸Disponível em: <<https://in.pinterest.com/pin/530298924853742966/>> Acesso em: 01 ago. 2016

FIGURA 5 - CORAÇÃO DE JESUS



FONTE: Site Caminhando com Ele⁹

Nas imagens 3, 4 e 5, podemos notar uma determinada semelhança entre as vestes como também na maneira com que Lauro Trevisan e Prem Baba - que diz ter recebido a indicação, durante um sonho, que aos 33 anos de idade deveria se dedicar exclusivamente ao trabalho com a espiritualidade - se posicionam, com os braços estendidos, parecendo imitar a posição de Jesus. No caso da posição das mãos, não é o fato do Padre Lauro imitar o Prem Baba, mas o Prem Baba e o Padre se utilizarem de imagem que remete a imagem de Jesus, com muita força simbólica. Neste sentido é importante destacar que Trevisan, no livro "A Cura pela Palavra" (1984), diz ter tido contato com Jesus, no final dos anos 1970, quando buscava - concentrado em fazer a energia positiva fluir pelo corpo de sua genitora - curar sua mãe que estava enferma, como citado acima, e que a partir deste momento sentiu que havia vindo a Terra para continuar o trabalho de Jesus. O uso das roupas brancas e a posição semelhante a de Jesus, e também a missão que ele atribui a si mesmo, são exemplos de um tipo de apropriação de representações simbólicas das quais Trevisan faz, e que podem lhe atribuir maior autoridade perante seu público.

Padre Lauro ficou bastante tempo em destaque nos anos 1990 na região sul, grande parte por conta do seu Festinvita, que eram grandes encontros onde o autor disseminava conhecimento positivo com vistas a preparar seus seguidores à Era de Aquário, que estava por chegar com a virada do milênio. Tais encontros duravam longas horas de palestras e encenações do Padre, as chamadas Jornadas da Mente, e recebiam pessoas de vários lugares do Brasil, inclusive de países do Cone Sul. Após a passagem dos anos 2000, o autor volta a uma postura mais sóbria, com uso de roupas sociais, camisa social, casacos e calça social

⁹Disponível em: <http://caminhandocomele.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Cora%C3%A7%C3%A3oDeJesus_NEvang.jpg> Acesso em 02 mar. 2016

(figura 6), o que perdura até os dias atuais, assim como a barba, que parece trazer um sinal de sabedoria, fazendo parte da imagem desde o início de seus trabalhos na autoajuda, mas que não é uma característica do catolicismo.

FIGURA 6 - PADRE LAURO, 2014



FIGURA 7 - PADRE LAURO, 1984

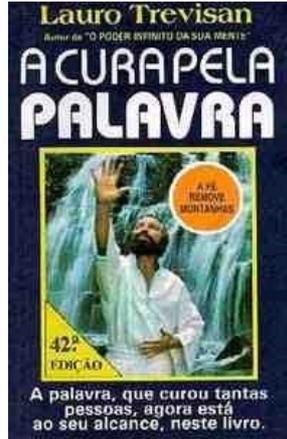


FIGURA 8 - THOMAZ GREEN MORTON



FONTE: Maristela Moura¹⁰ FONTE: Livraria Saraiva¹¹ FONTE: Thomaz Green Morton¹²

FIGURA 9 - LAURO TREVISAN
1988



FONTE: Mercado Livre¹³

Vale ressaltar ainda que na capa do livro "A Cura pela Palavra", de 1984, (figura 7), o autor está em uma posição que é muito semelhante a que Thomaz Green Morton (figura 8), nos anos 1980, fazia ao pronunciar seu famoso "Rá", ao realizar atividades paranormais,

¹⁰Disponível em: <http://maristelamoura.com.br/noticia_detalhe.html?40> Acesso em: 05 jul. 2016.

¹¹Disponível em: <<http://www.saraiva.com.br/a-cura-pela-palavra-313047.html>> Acesso em: 05 jul. 2016.

¹²Disponível em: <<http://thomazgreenmorton.blogspot.com.br/>> Acesso em: 29 jul. 2016.

¹³Disponível em: <<http://lista.mercadolivre.com.br/livros/o-poder-infinito-da-ora%C3%A7%C3%A3o-lauro-trevisan>> Acesso em: 29 jul. 2016.

como entortar talheres em frente às câmeras de televisão.

Podemos perceber que na capa do livro “O Poder Infinito da Oração”, de 1988, (figura 9), Trevisan usa em seus ombros uma vestimenta semelhante a um xale, remetendo à imagem de um místico, mais do que a de um padre, ao mesmo tempo em que fixa seu olhar para o alto, como que contemplando um determinado ser superior. Nesse livro Trevisan retoma tradições religiosas antigas para defender a ideia de que a oração existe desde os primórdios da existência.

É importante destacar que apesar do Padre Lauro Trevisan não usar as vestes religiosas enquanto conduz seus trabalhos particulares, a batina é usada quando conduz as missas dominicais no Patronato Antônio Alves Ramos, e quando fora da atribuição de Padre, Lauro Trevisan se mostra muito mais como um bom empresário que está sendo bem-sucedido em seus negócios. Recentemente, de 2012 a 2013, apresentou um programa destinado a trazer seus ensinamentos a um público maior, na católica Rede Vida de Televisão.

Apesar de promover bastante seus produtos, seja por meio do site de sua livraria, de um site do próprio autor, ou por meio de seu canal no YouTube, raramente se vê Padre Lauro pedindo algum tipo de ajuda econômica aos seus seguidores. Em nossa pesquisa notamos que apenas durante a apresentação dos programas na Rede Vida o autor destacava para sua audiência a importância da venda de seus livros para a manutenção do espaço televisivo, solicitando que as pessoas os comprassem com a finalidade de arrecadar os fundos necessários.

2.3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Nosso trabalho tem como abordagem teórica a História Cultural das Religiões, e através dela concebemos religião como: “...um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos.” (SILVA; 2002, p. 04). Tal definição de religião conduzirá nosso trabalho, e tem como base as crenças e as práticas dos indivíduos, o que nos leva a considerar que as crenças, individuais e coletivas, e as práticas são definidoras de suas identidades (BELLOTTI, 2011, p.30). Temos por parâmetro o fato de que a manifestação religiosa não é algo constituinte da essência humana, mas que: “Toda religião é um produto histórico, culturalmente condicionado pelo contexto e, por sua vez, capaz de condicionar o próprio contexto em que opera.” (PETTAZZONI ap. MASSENZIO, 2005, p. 149). Assim, as formas pelas quais a religião se manifesta, através de

crenças, práticas, ritos, símbolos, são criações humanas e seus significados devem ser entendidos dentro do recorte temporal ao qual pertencem.

A partir da abordagem da História Cultural das Religiões consideraremos como manifestações religiosas: as manifestações individuais (religiosidade), as praticadas por grupos não institucionais (correntes filosóficas e esotéricas), as religiões institucionalizadas e ramificações oficiais e não oficiais, e as formas de comunicação entre esses elementos (meios de comunicação, arte, política), (BELLOTTI, 2011, p. 31). Nessa perspectiva relacionaremos nosso objeto de pesquisa – O Padre Lauro e sua produção literária e midiática de autoajuda – com a construção de prescrições que tentam guiar seus leitores no caminho do bem-estar, entendendo quais prescrições evocam crenças e práticas para se chegar a esse objetivo, e o que efetivamente é bem-estar, mesmo que não estejam em conformidade com a doutrina da instituição a qual Padre Lauro faz parte, pois: “...a História das Religiões deve atentar não somente para a história das instituições religiosas, mas também considerar que o fenômeno religioso há muito ultrapassou os muros físicos e simbólicos de tais instituições” (BELLOTTI, 2011, p. 30).

Nossa intenção ao realizar o estudo da produção literária e midiática de autoajuda de Lauro Trevisan, que se impõe como a Ciência do Poder da Mente, é identificar os saberes que dão corpo a esse conhecimento que Trevisan argumenta ter concebido, desconstruindo qualquer tipo de essencialismo, reafirmando que: “...em diferentes tempos e lugares, um determinado fenômeno religioso é construído, pensado, lido e faz parte da dinâmica cultural”. (SILVA, 2011, p. 227).

Levando em consideração que as identidades se conformam por meio de representações construídas sempre de forma relacional e historicamente marcadas, concluímos que as religiões, através de suas crenças e ritos, são fontes de identificação a seus membros. Assim podemos ver a produção de Lauro Trevisan como matriz de identificação através do que prescreve em seu discurso sobre crenças e práticas, que não ressoa os dogmas, as crenças e as práticas da Igreja Católica, mas, como veremos, prescreve a seus leitores, convicções e comportamentos relativos ao Novo Pensamento e à Nova Era, que passam pelo filtro de sua experiência pessoal e do contexto em que são produzidas. Aos olhos de outros religiosos de instituições tradicionais, como a própria Igreja Católica, Padre Lauro poderia até ser desconsiderado como religioso, passando a ser visto como místico ou algo semelhante. Mas como a religião se configura como produto histórico, sendo moldada pelo e moldando o contexto cultural onde se manifesta, afirmamos sua ação religiosa; pois sua mensagem, com base na Nova Era e no Novo Pensamento, está presente em diversas manifestações religiosas

outras, como o Espiritismo e a Seicho-No-Ie, e não apenas no cristianismo, configurando o contexto histórico e cultural em que o Padre Lauro se encontra, e sendo reconfigurado por ele.

Lauro Trevisan, através de seu discurso, traz representações que são colocadas por ele como universais, como as afirmações de que todas as pessoas buscam felicidade, ou de que o sucesso é um valor soberano. São construções que se impõem como atemporais e universais, como se fossem parte da essência do ser humano, mas sabemos que: “As representações que almejam ser universais foram construídas e forjadas por determinados grupos, interesses e em certos momentos históricos, sendo dotadas de parcialidades e ambiguidades.” (SILVA, 2011, p. 227). Nesta perspectiva nossa pesquisa nos permitiu perceber que ser feliz ou alcançar o sucesso são conceitos construídos de forma contígua aos seus contextos históricos sociais e culturais, pois em uma conjuntura social em que consumir e ser feliz caminham sempre de mãos dadas, o sucesso é a certeza de poder consumir mais e, conseqüentemente, ser mais feliz.

As afirmações que Lauro Trevisan faz através de seu discurso de autoajuda certamente estão amparadas em sua imagem simbólica de padre, que contribui para dar autoridade às questões relativas aos valores morais e comportamentos por ele prescritos, pois: “As representações do social não são neutras e se impõem como autoridades, legitimando determinadas concepções.” (SILVA, 2011, p. 227).

Um dos fatores que permitem um determinado espaço para a mensagem de Trevisan é o contexto atual de maior autonomia religiosa das pessoas, visto que na atualidade as religiões se manifestam de diversas maneiras, seja através dos meios de comunicação, de grandes eventos como feiras religiosas, Igrejas focadas em grupos específicos da sociedade, nas representações políticas, nos fundamentalismos ou através das religiosidades individuais. No século XX houve um aumento gradual da autonomia individual acerca das escolhas religiosas, e as pessoas passam a exercer sua religiosidade fora das instituições. Essa tendência de maior autonomia dos indivíduos foi condicionada por três fatores: em primeiro lugar devemos levar em consideração o processo de secularização iniciado no século XIX, no qual a religião passa a perder força como explicadora do mundo, a ciência vai aos poucos tomando seu lugar neste sentido. Em segundo lugar a concorrência religiosa, que se inicia com a reforma protestante e desenvolve-se com o surgimento de novas correntes religiosas, de correntes espiritualistas e pela própria fragmentação do protestantismo; e por fim o uso de mídia e propaganda, iniciando no Ocidente com a Bíblia de Gutemberg e estendendo-se aos diversos meios de comunicação, aumentando a exposição das diversas formas de manifestação religiosa aos indivíduos. Assim, do ponto de vista da História Cultural das

Religiões, a Religião na atualidade se caracteriza pela diversidade de manifestações, concorrência religiosa, autonomia religiosa dos indivíduos e pelo uso de meios de comunicação e mídias.

Destacamos ainda que nosso trabalho foca-se no discurso produzido por Trevisan e distribuído através de livros e diversos meios de comunicação, e não na recepção desse mesmo discurso por seus leitores, visto que um trabalho baseado na recepção demandaria uma estrutura de pesquisa bastante ampla, não possível em um mestrado acadêmico; além de que o acesso à recepção de discursos, em grande escala, nas décadas passadas, é problemático.

Finalizando nossa apresentação teórica, afirmamos que em virtude da grande amplitude do conceito de cultura, e tendo como âncora uma perspectiva religiosa e também da autoajuda, decidimos, em nosso trabalho, compreender a cultura como um processo de construção e reconstrução constante do cotidiano, através de uma relação dialética de atribuições de sentido, de construções simbólicas de representações, e de ressignificação desse mesmo cotidiano, como: “... um processo dinâmico de produção de sentido que perpassa o material e o imaterial, o ideário e o imaginário, o físico e o simbólico.” (BENATTE, 2014, p. 62). Neste trabalho, ainda, consideraremos autoajuda como uma forma discursiva, tanto escrita como falada, com predominância do uso do vocativo, na qual determinado autor prescreve crenças e práticas a seu leitor.

2.4. LAURO TREVISAN, UM IMPORTANTE PERSONAGEM EM UM MERCADO RELIGIOSO COMPETITIVO

Bellotti (2011) afirma que a possibilidade de sucesso de um determinado produto religioso está ligada diretamente à maneira pela qual esse mesmo produto é oferecido como meio pelo qual se encontrará a solução de problemas pessoais, e nesse quesito Padre Lauro faz investimento, pois anuncia seus produtos como se eles fossem a chave que promete tudo resolver. Podemos afirmar que Lauro Trevisan faz uso de um grande trunfo ao estabelecer suas atividades enquanto empreendedor e escritor de autoajuda: o fato de ser Padre. Apesar de não fazer uso de citações relativas à sua condição como religioso, é inegável a força simbólica desta situação, o que pode fazer com que seus leitores o identifiquem com alguém com autoridade suficiente para estabelecer o contato com o divino, mesmo que seja uma representação do divino que fuja ao tradicionalmente proposto pela Igreja Católica.

As prescrições de Lauro Trevisan acerca de crenças e comportamentos são normalmente respaldadas por uma força infinita, ou pelo poder interior, que segundo ele, são

manifestações de Deus. Tais prescrições fincam suas bases no cristianismo, no Novo Pensamento e na Nova Era, passando pela interpretação de Trevisan desses sistemas de saber, e configurando-se como uma experiência religiosa, visto que:

Religião pode ser compreendida como um sistema mais ou menos aberto de crenças e práticas transmitidas historicamente (tradições) e que orientam comportamentos, ações e relações de indivíduos e coletividades; ela compõe estilos de vida, modos de pensar, sentir e agir, de conceber a vida, o mundo, a morte e o além. (BENATTE, 2014, p. 65)

Nossa pesquisa busca mostrar que a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan visa simplesmente ao indivíduo, não tendo a intenção de criar um grupo religioso de adeptos das crenças trazidas pelo autor. Pelo contrário, Trevisan defende que cada pessoa leia e interprete suas prescrições da maneira que melhor lhe parecer e aplique à sua vida particular, vivenciando sua religiosidade da maneira que lhe convier, reforçando a ideia de autonomia religiosa das pessoas e da constituição de espiritualidades. Isso se dá pelo fato de que a produção do Padre Lauro Trevisan se coloca em meio a um campo religioso competitivo, de diversificação e aumento de correntes religiosas, de pessoas que buscam vivenciar sua religiosidade de maneira individual e particular, com um nível de autonomia elevado, evidenciando uma mudança na relação dos indivíduos com as instituições, podendo se refletir em um engajamento maior nas mesmas quanto no maior distanciamento.

Neste mercado religioso competitivo, aqueles que fazem uso de mídias tendem a ter um alcance maior, e Lauro Trevisan faz uso expressivo de meios de comunicação para transmitir suas crenças e estimular comportamentos em seus leitores. Além da grande produção literária que comercializa em sua livraria, ainda vende jogos, imagens de santos, baralhos, conduz as Jornadas da Mente, bem como suas viagens anuais a Portugal e Espanha, tudo relacionado à sua Ciência do Poder da Mente. Trevisan, ao usar várias mídias, permite que outros públicos tenham acesso aos seus textos, já que: "...a transformação das formas através das quais um texto é proposto autoriza recepções inéditas, logo cria novos públicos e novos usos." (CHARTIER, 1991, p. 187).

Lauro Trevisan, de forma recorrente, utiliza-se da prescrição de crenças e práticas diversificadas para reforçar seu apelo por inserção em um espectro social maior, pois são referências a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; com utilização de linguagem apropriada a cada grupo. Trevisan apresenta em seus discursos a construção de crenças religiosas que mesclam uma série de referências não pertencentes ao catolicismo, apropriações que serão organizadas e classificadas, nos permitindo desnaturalizar a

experiência religiosa da Ciência do Poder da Mente, pois ela: “...se exprime por meio de símbolos e [...], para compreender o significado de um símbolo, é necessário conhecer a cultura que o criou historicamente, em situações sociais concretas, em determinado tempo e lugar.” (BENATTE, 2014, p. 65), esse é nosso objetivo ao trazer e problematizar o Novo Pensamento e a Nova Era.

FIGURA 10 - TEATRO SANTA MARIA E SEDE DAS EDITORA E DISTRIBUIDORA DA MENTE



FONTE: BMIKOSSISKI, Fernanda. Os frutos da Ciência do Poder da Mente – 2008. Color., 18,5 cm x 16 cm.

FIGURA 11 - TEATRO SANTA MARIA E SEDE DAS EDITORA E DISTRIBUIDORA DA MENTE



FONTE: BMIKOSSISKI, Fernanda. O templo da autoajuda em Santa Maria-RS - 2008. Color., 18,5 cm x 16 cm.

Nesta perspectiva as imagens acima (figuras 10 e 11) nos dão a percepção da íntima relação entre o contexto na qual Trevisan produz e distribui sua mensagem e o significado simbólico de sua autoimagem de sucesso, vitória e riqueza, materializado em seus bens pessoais. Tais imagens, em um mercado religioso competitivo e de crescimento econômico do Brasil, tem significado importante na construção de uma autoimagem positiva de quem prescreve crenças de sucesso e riqueza.

Em um contexto como a primeira década dos anos 2000, em que o Brasil passava por um período de contínuo crescimento da economia, e que as ideias de sucesso econômico individual e ser um vencedor eram representadas pela capacidade de consumir, é simbolicamente valiosa a posse de bens como a sede do Teatro Santa Maria e da Editora e Distribuidora da Mente, além do carro de Luxo estacionado em frente ao prédio, que, segundo afirmação do próprio padre, era de sua propriedade na época.

2.5. LAURO TREVISAN, AUTOAJUDA, RELIGIÃO E MÍDIA

Nossa pesquisa se situa na intersecção entre cultura, religião e mídia, e de acordo com Stewart Hoover (2011), na Era da Mídia, as religiões precisam estar na mídia para existirem, pois tanto a experiência da religião como da espiritualidade ocorrem através dela. Deste modo o cenário religioso que se coloca é de competição entre as religiões institucionalizadas e as religiosidades difundidas pela mídia, o que podemos notar com a ascensão e estabelecimento do Padre Lauro Trevisan e com os diversos autores que se colocam sob o abrigo do Novo Pensamento, da Nova Era e da autoajuda. O Padre Lauro fez e faz uso maciço das mídias; já nas décadas de 1980 e 1990, além da mídia impressa, Trevisan apresentava seu trabalho por meio de fitas cassete contendo seus ensinamentos contados em forma de histórias, anedotas, ditados populares e conselhos, e também em fitas VHS, contendo principalmente os vídeos do seu festival criado na década de 1990, o Festinvita. A partir dos anos 2000 até a atualidade Trevisan mudou, naturalmente, para CDs e DVDs, além de lembranças para presentear, como baralhos da sorte.

O reflexo desse uso massivo das mídias está relacionado à impossibilidade das religiões, na atualidade, controlarem o local onde as pessoas buscam vivenciar sua fé, sua religião ou espiritualidade e mesmo de um posicionamento mais ortodoxo em relação às mudanças. A instituição da qual Trevisan faz parte teve uma postura mais conservadora em relação ao uso das mídias eletrônicas até os anos 1980, sem investimento em redes e canais de televisão, algo que só ocorreu nos anos 1990; e mesmo o investimento em outras mídias eletrônicas era mais tímido¹⁴ – a Igreja estava mais presente na mídia impressa, o que a tornava mais acessível para um público letrado (CARRANZA, 2000). Mas Trevisan já se preocupava em atingir um público maior, buscando estratégias para estabelecer sua presença pessoal, mesmo que não transmitindo completamente as crenças da Igreja Católica em seu

¹⁴Em relação ao contato inicial entre a Igreja Católica e os meio de comunicação no Brasil, destacamos o trabalho de Raplh Della Cava e Paula Montero "...E o verbo se faz imagem - Igreja Católica e os Meios de Comunicação no Brasil: 1962 - 1989."

trabalho como autor de autoajuda.

A atuação de pessoas como o Padre Lauro, por meio de mídias sociais e digitais, permite que as pessoas ressignifiquem os símbolos e valores culturalmente compartilhados acerca da religião. O fato de elas atuarem na mídia expressa a necessidade de responder às demandas da esfera midiática, e desse modo as instituições diminuem seu controle sobre suas mensagens, tendo que se adaptar a um mercado cultural em que cada pessoa consome aquilo que melhor corresponda a suas aspirações pessoais.

Como veremos no primeiro capítulo, os autores do Novo Pensamento, desde seus primórdios, distribuíam, no século XIX, sua mensagem através dos diversos meios disponíveis, como livros, panfletos e apresentações; no início do século XX somam-se os programas de rádio; na segunda metade do século XX a televisão (MEYER, 1965); e no final do século XX e início do XXI os meios eletrônicos, como a internet (HALLER, 2012). Os usos das diversas mídias permitem a adaptação à demanda do contexto histórico, como a cura mental nos seus primórdios, ou o culto à personalidade nas primeiras décadas do século XX, e o foco na busca por uma espiritualidade interior no final do mesmo século.

Conforme defende Hoover (2006), as mídias são as substâncias que permitem às pessoas experimentarem as religiões e espiritualidades, dando suporte à constituição de suas identidades religiosas; no caso específico das mídias digitais, na atualidade, surge a possibilidade de mudança na natureza das comunidades; as mídias digitais também permitem que as pessoas se sintam com maior controle e autonomia acerca de suas escolhas, deste modo elas respondem às necessidades individuais de construção do "eu", pois oferecem o produto personalizado. Disto resulta, segundo Hoover (2011), que as pessoas se comportem de maneira secular em relação à prática religiosa, e de maneira religiosa em relação à crença.

Hoover (2002) concorda com Paul Heelas (2006) em relação à teoria da secularização, pois ambos defendem a ideia de que não passamos por um período de diminuição das crenças e práticas religiosas, mas de ampliação nas formas de se viver a religião, como no caso das espiritualidades da vida. Ideia semelhante é defendida pelo professor Euclides Marchi:

No decorrer dos séculos XVIII e XIX cientistas de diferentes campos do saber e de múltiplas tendências filosóficas e teóricas, contribuíram para o desenvolvimento de ideias e teses cujo objetivo era explicar os segredos da matéria e superar os limites do conhecimento. Tudo levava a crer que o sentimento religioso entraria num processo de corrosão e que a sociedade evoluiria para a secularização, especialmente quando o crescimento industrial, a urbanização e o avanço tecnológico na produção de bens de consumo ditavam outros padrões de vida e influenciavam o comportamento das pessoas. As teorias que aceitam e defendem a dessacralização da

sociedade ocidental, especialmente aquelas que marcaram o pensamento do século XVIII e XIX, não deram conta de libertar o homem da presença e da recriação do sagrado. (MARCHI, 2009, p. 02)

O trabalho com a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro nos ajudará a entender a forma pela qual a intersecção entre mídia e religião favorece o estabelecimento de símbolos, interesses e significados. Conforme Hoover (2002), essa convergência entre mídia e religião resulta em uma mídia que se configura como fonte de referências do "eu", e a religião se torna mais personalizada, pública e terapêutica.

2.6. METODOLOGIA DE TRABALHO COM AS FONTES

Ao longo de nossa pesquisa, a definição da estrutura de nossa dissertação e a forma de abordagem das fontes passou por várias etapas; ainda no período inicial dos trabalhos havíamos definido como fontes um montante de cerca de 10 livros, além do material disponibilizado na internet, como os sites da Livraria e Editora da Mente, o canal do Padre Lauro no YouTube, contendo uma série de vídeos nos quais o autor transmite sua mensagem, e também os perfis de Trevisan em redes sociais como Facebook e Google+. Logo após os primeiros meses de orientações, percebemos que, para dar conta de nosso objetivo, a quantidade de fontes deveria aumentar, e então o número de livros passou dos 10 para cerca de 30 livros, priorizando as publicações impressas, com ênfase menor nos demais meios.

Assim fomos em busca de nosso principal objetivo, que é entender o que o Padre Lauro define como bem-estar em sua produção, tanto nos livros, como nas diversas prescrições do autor em outros meios. E desta forma chegamos a um primeiro esboço estrutural de nosso trabalho; no primeiro e no segundo capítulos apresentaríamos as principais características da produção de Lauro Trevisan, assim como da sua autoimagem; e também apresentaríamos os sistemas de pensamento que dão suporte à Ciência do Poder da Mente: o gênero da literatura de autoajuda, o Novo Pensamento, a Nova Era e a Teologia da Prosperidade. No terceiro e último capítulo a análise das fontes, tendo como ferramentas analíticas os princípios básicos dos sistemas de pensamentos já apresentados. Este último capítulo estaria organizado conforme temas, ou seja, um tópico em que a ideia de bem-estar, presente nas fontes, indicasse riqueza; em outro tópico o bem-estar estaria ligado à gestão de sentimentos, e assim por diante. Este terceiro capítulo cobriria todo o contexto histórico de nossa pesquisa, de 1980 a 2013.

Contudo, em nossa banca de qualificação, foi-nos sugerido que as fontes fossem analisadas conforme cada contexto de produção. Assim definimos que seriam três capítulos de trabalho com as fontes. Um capítulo cobriria as fontes produzidas de 1980 a 1990, um seguinte capítulo as fontes produzidas de 1990 a 2000, e por fim, um capítulo cobrindo o contexto de 2000 a 2013. Destarte, as fontes de cada década seriam examinadas na relação com o contexto cultural do período, buscando entender como o Padre lauro prescrevia aos seus leitores crenças e práticas voltadas para o bem-estar, inserido em um contexto social, econômico, político e religioso específico; quais problemas surgiam nestes contextos e quais respostas Trevisan oferecia a seus leitores. A apresentação do autor e de suas obras, da Ciência do Poder da Mente e dos saberes que dão suporte a elas ficariam em um outro capítulo.

Nossa banca de qualificação também nos orientou, dentre muitos detalhes, a ter um cuidado especial no trabalho com fontes imagéticas, visto que em nosso primeiro relatório, ainda apresentávamos pouca articulação entre o que as imagens nos diziam sobre nosso objeto e o que delas conseguíamos interpretar.

Deste modo, nossa metodologia de trabalho com as fontes, e que resultou em nossa escrita final, foi a seguinte: identificamos os princípios básicos do Novo Pensamento, da Nova Era, da autoajuda e da Teologia da Prosperidade, para nos servir de ferramentas de análise das fontes; adicionamos também, como referência teórica - por sugestão da banca, o conceito de pares assimétricos do historiador Reinhart Koselleck; conceito que nos permitiu compreender a posição assumida por Padre Lauro, nas crenças e práticas que prescrevia, em relação à Igreja Católica. Elaboramos o contexto social, econômico, político e religioso, de cada década, no Brasil, para que o enlace entre tais contextos e as fontes pudesse ser estabelecido, não deixando nossa pesquisa descolada de seu tempo e lugar. Dedicamos, ainda, um espaço de trabalho com a materialidade das fontes, para além do texto escrito e falado; classificando a estrutura dos textos, como eram divididos os capítulos, se eram longos ou curtos; o tipo de linguagem usada pelo autor, se formal ou informal; e se as prescrições aconselhavam ou evocavam seu leitor.

Especial destaque, em nossa análise das fontes, é dado ao trabalho com as imagens. A sugestão recebida dos integrantes da banca de qualificação nos mostrou que as imagens eram um importante documento, e que deveriam ser interpretados e tratados com maior profundidade. Desta forma, o livro "Testemunha Ocular - história e imagem", de 2004, do Historiador Peter Burke, nos permitiu ver nas imagens um testemunho do passado, pois elas nos permitiram criar questões, ou dar outras respostas que não estavam presentes nas fontes escritas, como no caso da importância da autoimagem do autor para quem escreve autoajuda.

Para uma figura pública como um Padre, mas que também é um empresário, é importante perceber como ele se mostra, como um empreendedor, um curador, um conselheiro, por exemplo. A leitura atenta das fontes imagéticas nos mostrou evidências, indícios de uma certa apropriação de formas de representação visual de divindades, como por exemplo, quando em meio cristão, o autor se mostra em posição semelhante a determinada posição coletivamente aceita de Jesus. Ou quando o Padre Lauro, ao retomar imagens religiosas do passado para reforçar sua autoridade, apresenta a imagem do Jesus de Zefirelli em seus livros, assumindo a tarefa de dar continuidade à missão de Cristo. Nas imagens das capas dos livros de Trevisan percebemos o uso de referências simbólicas de outras formas de religiosidades, como o misticismo, a imagem de uma chave que dá acesso a determinado segredo antigo; ou o uso de roupas inteiramente brancas; ou borboletas simbolizando uma renascer, uma transformação. A crítica da fonte imagética no seu contexto produção, por exemplo, nos permite entender que nos anos 2000 o valor simbólico do vencedor, daquele que alcançou riquezas, é valiosa. Assim, o uso de imagens como fonte tem um papel fundamental, já que: "...imagens desempenham um papel crucial na criação da experiência do sagrado." (BURKE, 2004, p. 57).

Enfim, as fontes analisadas em nossa pesquisa expressam uma tensão entre o contexto "pós-moderno", ou de uma "alta modernidade" - representado pelas transformações velozes pelas quais o mundo passa, e o "velho", ou moderno, expresso nas ideias defendidas pelo padre Lauro.

2.7. DIVISÃO DOS CAPÍTULOS

Nossa pesquisa está dividida em quatro capítulos, sendo que no primeiro realizamos a apresentação de nosso objeto, a produção literária e midiática do Padre Lauro, bem como seu papel como autor de autoajuda; detalhamos também a sua Ciência do Poder da Mente. Fazemos a contextualização religiosa, econômica e política do Brasil de 1980 a 2013; trazemos também o histórico da gênese da literatura de autoajuda, do Novo Pensamento, da Nova Era, e da Teologia da Prosperidade, estabelecendo as possíveis relações com a Ciência do Poder da Mente, e destacando os principais conceitos destes sistemas de pensamento que nos servem de ferramentas de análise de nossas fontes. Terminamos este primeiro capítulo desenvolvendo o conceito de pares assimétricos do historiador alemão Reinhart Koselleck, que também nos auxilia em nossa análise.

No segundo capítulo estabelecemos o histórico das principais formas de concepção de bem-estar e felicidade realizadas por determinadas religiões e filosofias, tais como o cristianismo, judaísmo e estoicismo, bem como pela ciência moderna. Implementamos também a contextualização da década de 1980 no Brasil, em seus aspectos religiosos, políticos, sociais e econômicos, relacionando o contexto à análise das fontes publicadas no período, bem como aos saberes de onde Trevisan retira as crenças que dão suporte à sua *Ciência do Poder da Mente*, como o Novo Pensamento e a Nova Era.

No terceiro capítulo, que compreende a produção na década de 1990, demonstramos que a mensagem de Lauro Trevisan, em um contexto brasileiro de entrada de valores políticos, sociais e econômicos de cunho neoliberal, e de crescimento do pentecostalismo e neopentecostalismo no campo religioso, tende a assumir e entregar a seu leitor prescrições com caráter de maior autonomia, baseadas nas crenças da Nova Era; saber que traz como marca o estímulo a viver a vida conforme padrões de referências internas. Assim a análise nos mostra que Trevisan, nesta década, cria um festival (*Festinvita*) e lança diversas obras, majoritariamente, assentadas nas crenças da Nova Era.

No quarto e último capítulo analisamos os livros produzidos por Trevisan entre o anos de 2000 e 2013. Neste período também temos acesso ao que Trevisan produziu e publicou na internet, como os vídeos de seu canal no YouTube, seus perfis em redes sociais como Facebook e Google, bem como as diversas plataformas de notícias online nas quais o autor esteve referenciado. O contexto histórico do período no Brasil, marcado principalmente pelos níveis elevados de crescimento econômico, marcam a etapa na produção do autor em que Trevisan se dedica a obras com temas voltados para o sucesso, a vitória e a riqueza.

Por fim, a nossa conclusão, em que apresentamos as respostas aos nossos objetivos, o que não pôde ser respondido e uma perspectiva de pesquisas futuras.

3. CAPÍTULO 1: A NOVA CIÊNCIA DO PODER DA MENTE E SUAS REFERÊNCIAS HISTÓRICAS - NÃO TÃO NOVAS E NEM TÃO CIENTÍFICAS ASSIM

"Felizmente, você parou pra pensar que a vida seria um absurdo se nos abrisse as portas da imaginação e dos desejos e, depois, não pudesse atender as promessas de felicidade, de paz, de amor, de riqueza, de bem-estar, de harmonia, de segurança, de alegria e saúde. A partir deste momento você está começando uma viagem fascinante e vai entrar na aventura mais fantástica da sua vida: a descoberta de um novo mundo, o mundo dos seus sonhos"

Lauro Trevisan, 1980

Neste nosso primeiro capítulo realizamos a apresentação de nosso objeto de pesquisa, a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan, de nosso contexto de pesquisa, 1980 a 2013, bem como dos sistemas de pensamento que dão suporte teórico às prescrições do Padre Lauro. Mostramos o caminho pelo qual o religioso Lauro Trevisan percorreu, bem como o início da atuação do autor de produtos de mídia de autoajuda e empreendedor Lauro Trevisan. Em seguida retratamos os históricos da literatura de autoajuda, do Novo Pensamento, da Nova Era e da Teologia da Prosperidade; tendo como objetivo estabelecer ferramentas teóricas que deem conta de nos auxiliar a responder questões como: a Ciência do Poder da Mente é um saber *Sui Generis*, de autoria do Padre Lauro Trevisan? Se não, então quais são suas fontes de referência? Em que medida as prescrições se relacionam com os contextos de produção?

Neste sentido, também nos questionamos se o Padre Lauro, em suas prescrições, se situa em consonância com as crenças e práticas da Igreja Católica, ou se se coloca de maneira assimétrica a tais crenças e práticas. Para este último objetivo fazemos uso do conceito de pares assimétricos do historiador Reinhart Koselleck. Tal conceito é apresentado ao final deste capítulo, e servirá de ferramenta teórica na interpretação das fontes ao longo dos próximos três capítulos.

3.1. QUEM É LAURO TREVISAN?

Lauro Trevisan (1938 -), nascido em Santa Maria-RS¹⁵, é Padre da Igreja Católica

¹⁵Disponível em: <<http://laurotrevisan.com.br>> Acesso em: 05 mai. 2014.

Apostólica Romana, da Província Nossa Senhora Conquistadora¹⁶, que possui sua sede em Santa Maria, pertencente à congregação religiosa Sociedade do Apostolado Católico, mais conhecida como congregação dos Palotinos. Aos 11 anos ingressou no Seminário Menor Rainha dos Apóstolos, em Vale Vêneto¹⁷ – RS. No Seminário Maior, em São João do Polêsine, cursou Filosofia e Psicologia. Iniciou o curso de Teologia no Colégio Máximo Palotino, ainda em Polêsine¹⁸, contudo, em virtude do considerável aumento no número de integrantes, uma nova sede do Colégio Máximo Palotino foi construída, porém agora em Santa Maria¹⁹. E foi lá que Lauro Trevisan terminou seu curso de teologia, consagrou-se no dia 02 de fevereiro de 1953 e teve sua Ordenação Presbiteral em cinco de abril de 1959²⁰. Por dezessete anos foi diretor-geral da Revista Rainha dos Apóstolos, uma publicação Católica que era impressa no Patronato Antônio Alves Ramos, em Santa Maria, durante as décadas de 1960 e 1970, e editada pela Sociedade Vicente Pallotti²¹; e foi aí que Padre Lauro inicialmente demonstrou sua capacidade para lidar com a divulgação midiática, realizando mudanças estéticas na revista, inclusive no nome, que passou então a se chamar somente Rainha²². Conforme Aline Roes Dalmolim, em sua dissertação de mestrado “A Rainha de Lauro Trevisan: Modernização e Religiosidade”, defendida no ano de 2007, Trevisan fazia uso de estratégias para o aumento do consumo das revistas, como por exemplo, estampar na capa atores reconhecidos na época, como Tarcísio Meira, ou criar seções de consultório sentimental e autoajuda; a autora denominou o período em que Trevisan esteve à frente da revista, como “Era Trevisan”, dado a quantidade de reformas implementadas pelo Padre Lauro.

Conforme informações de seus sítios eletrônicos e redes sociais pessoais, ele se apresenta como: “escritor, conferencista, palestrante, poeta, contista, teatrólogo, romancista, pensador com 84 livros lançados.”²³, afirma ser possuidor de diversificada formação

¹⁶Disponível em:<<http://www.avpalotina.com.br/artigo/52>> Acesso em: 05 mai. 2014.

¹⁷Vale Vêneto é distrito da cidade de São João do Polêsine, e ambas estão localizadas na região denominada Quarta Colônia, no entorno de Santa Maria; possui este nome pelo fato de ter sido a quarta região onde imigrantes italianos fixaram-se na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, século XIX, ao chegar da Itália. Em Vale Vêneto os imigrantes fundaram a décima casa dos Palotinos no mundo até então. Disponível em:<<http://www.valeveneto.net/Historia>> Acesso em: 25 mai. 2014.

¹⁸Disponível em:<<http://www.saojoaodopolesine.rs.gov.br/home.aspx>> Acesso em: 25 mai. 2014.

¹⁹Disponível em:<<http://www.avpalotina.com.br/artigo/52>> Acesso em: 05 mai. 2014.

²⁰Disponível em:<<http://www.pallotti.com.br/?op=padres>> Acesso em: 10 jun. 2014

²¹Disponível em:<<http://www.signisbrasil.org.br/paginas/ver/revistas>> Acesso em: 10 set. 2014.

²²Disponível em:<<http://www.http://revistarainha.com.br/quem-somos>> Acesso em: 20 jun. 2016.

²³Disponível em: <https://www.facebook.com/lauro.trevisan.35/info?tab=page_info> Acesso em: 22 jul. 2015.

intelectual, em cursos como: “formação em Filosofia, com Pós-Graduação em Psicologia, Teologia, História, Psicanálise Humanista e Jornalismo”²⁴. É interessante notarmos que não há nenhuma referência às instituições nas quais ele os tenha cursado, nem mesmo dos períodos, mas que de uma forma ou de outra este grande número de cursos nos mostra que Lauro Trevisan objetiva criar uma autoimagem de um grande estudioso, alguém com autoridade sobre o que diz.

Nascido no seio de uma importante família de comerciantes de Santa Maria, que no auge dos negócios chegou a possuir mais de 30 supermercados e empregar mais de 1000 funcionários²⁵, Padre Lauro auto intitula-se um dos grandes nomes do poder da mente e da autoajuda, tendo iniciado seus estudos com o foco no poder da mente no ano de 1975, quando fez o curso de Psicorientologia - uma forma de busca consciente de controle da mente com vistas a acessar de maneira controlada a subjetividade - tal curso foi desenvolvido através do Método Silva de Controle da Mente²⁶. Ao que tudo indica o contato de Padre Lauro com o conhecimento referente ao controle da mente deu-lhe um grande impulso na busca da compreensão e autodescoberta da “criatura humana”.

Seu primeiro livro, chamado “O Poder Infinito da Sua Mente”, publicado em 1980, teve boa receptividade e deu início a sua carreira literária. Esta obra se destaca como o maior sucesso de vendas do autor até hoje, já tendo ultrapassado um milhão de cópias vendidas. Tais números de vendas são destacados pelo próprio autor nas diversas edições deste livro, em seu site pessoal e também no site da Livraria da Mente, mas não temos números oficiais dados pela editora ou outra instituição, como o Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Desde então Lauro Trevisan continuou produzindo conteúdos, tendo chegado, atualmente, a mais de 80 livros publicados, com temas que abrangem os diversos aspectos da ação humana, como amor, felicidade, saúde, concursos, terceira idade, poemas e romances, sempre tendo como base as prescrições características da autoajuda, as quais guardam relações com a Bíblia, com a ciência moderna, com a filosofia e com sistemas de pensamento nascidos nos séculos XIX e XX, como o Novo Pensamento e a Nova Era, respectivamente. Com a venda de suas obras Trevisan amealhou um patrimônio importante²⁷, tendo sua própria editora, uma livraria, uma mansão no topo das encostas de Santa Maria, que usa para cursos e palestras, um teatro na

²⁴Disponível em: <https://www.facebook.com/lauro.trevisan.35/info?tab=page_info> Acesso em: 22 jul. 2015.

²⁵Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jspsource=DYNAMIC,blog.BlogDataServer.getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=242934&blog=724&coldir=1&topo=4254.dwt&espname=dsm>>
Acesso em: 08 set. 2014.

²⁶Disponível em:<<http://www.metodosilva.com.br/home.php>> Acesso em: 08 set. 2014.

região central da cidade, e também um parque aquático, que atualmente encontra-se desativado, mas que nos períodos de atividade, décadas de 1980 e 1990²⁸, era bastante frequentado. Padre Lauro costumeiramente aparece na mídia regional, seja por conta do anúncio de suas palestras, lançamento de livros, premiações, ou suas mensagens através de seus perfis em redes sociais ou vídeos em seu canal do YouTube.

Trevisan ficou conhecido, a partir dos anos 1980, principalmente por apresentar-se como capaz de ensinar as possibilidades de uso do Poder da Mente às pessoas. Seu primeiro livro tem esse nome, “O Poder Infinito da Sua Mente”, suas livraria e editora chamam-se Livraria e Editora da Mente, e a maior parte de seus livros tem como base a crença no Poder da Mente²⁹, ou seja, na capacidade de manipulação consciente da subjetividade humana, sempre positivamente, com vistas a alcançar os diversos desejos das pessoas. Trevisan construiu-se como o especialista na "Ciência do Poder da Mente", e é bastante conhecido no Rio Grande do Sul, tendo atualmente seus livros vendidos por livrarias de alcance nacional³⁰ e internacional³¹; a resposta de seus leitores em seus perfis de redes sociais mostra que a abrangência de seu discurso engloba as mais diversas regiões do Brasil³². Mas não foi apenas no Brasil que Padre Lauro alcançou reconhecimento, o autor leva seu discurso a países como Espanha³³ e Portugal; o próprio autor relata em um de seus vídeos no YouTube, que já viajou por mais de trinta vezes a Portugal³⁴, onde durante todos esses anos realizou palestras³⁵ e

²⁷Disponível em:<<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza#imagem0>> Acesso em: 25 jan. 2016.

²⁸Disponível em:<<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policial/noticia/2015/01/mais-de-11-mil-pessoas-pedem-reabertura-do-oasis-na-internet-4684735.html>> Acesso em: 25 jun. 2016.

²⁹O Poder da Mente é o uso do pensamento positivo com vistas a alcançar o que se busca, por conta disso ao longo de nosso texto os usos dos termos "Poder da Mente" e "pensamento positivo", podem ser interpretados como sinônimos.

³⁰Disponível em:<<http://busca.saraiva.com.br/?q=Lauro%20Trevisan>> e <<http://www.livrariacultura.com.br/busca?N=0&Ntt=Lauro+Trevisan>> Acesso em: 25 jan. 2016.

³¹Disponível em:<<http://pesquisa.fnac.pt/Search/SearchResult.aspx?SCat=0%211&Search=Lauro+Trevisan&sft=1&submitbtn=OK>> e <<http://busqueda.fnac.es/Search/SearchResult.aspx?SCat=0%211&Search=Lauro+Trevisan&sft=1&submitbtn=OK>> Acesso em 26 jan. 2016.

³²Disponível em:<<https://pt-br.facebook.com/lauro.trevisan.35>> Acesso em 26 jan. 2016.

³³Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=kMeJ6CW9bOU>> Acesso em 19 jan. 2016.

³⁴Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=VTkKIoE05mA>> Acesso em 19 jan. 2016.

³⁵Disponível em:<<http://silenciosquefalam.blogspot.com.br/2013/05/lauro-trevisan-em-portugal.html>> Acesso em 19 jan. 2016.

divulgou seus livros. Este tipo de rotina de apresentar suas ideias para plateias em diversas cidades, e até mesmo em outros países, também é notada nos pregadores que deram início ao movimento do Novo Pensamento, no século XIX nos EUA, como Phineas Quimby e Mary Baker Eddy, como veremos adiante. A “Ciência do Poder da Mente”, como concebida por Padre Lauro, não é algo novo, pelo contrário, já tem mais de 150 anos de existência³⁶. A base do conhecimento³⁷ produzido por nosso autor deita suas raízes na tradição do pensamento positivo através do Novo Pensamento, um importante movimento e sistema de pensamento surgido nos Estados Unidos nas décadas finais do século XIX, e que abordaremos em seguida.

Como já citamos anteriormente, e desenvolveremos ao longo da análise das fontes, Lauro Trevisan se apropria de crenças não pertencentes ao universo cristão, como o Novo Pensamento e a Nova Era, prescrevendo em seus textos crenças e práticas que por vezes vão de encontro às crenças e práticas da Igreja Católica; em algumas situações Lauro Trevisan deixa claro sua posição contrária a do catolicismo institucionalizado: “Eu busco a verdade e não quero nem saber se o cardeal pensa o contrário. Se a Igreja fica pensando sempre a mesma coisa, ela fica para trás”³⁸. Com esta conduta Lauro Trevisan passou a ser visto negativamente por integrantes de altos níveis hierárquicos dentro da Igreja Católica, como Dom Ivo Lorscheiter, ex-Bispo de Santa Maria e ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e também com Dom Lucas Moreira Neves, ex-Arcebispo de Salvador (FERNANDES, 2008). Situações como estas nos levam a questionar a forma pela qual a Igreja Católica lidou com o posicionamento e a atitude de seu integrante. Encontrar fontes e referências acerca de tal situação não é tarefa das mais fáceis, visto que é provável que o ocorrido tenha se desenrolado através de conversas entre o Padre e seus superiores; contudo, em entrevista à Revista Rolling Stone Brasil, o professor de filosofia da UFSM, Ronai Rocha, referindo-se a Trevisan, que já estava na universidade no período em que o Padre buscava realizar seu mestrado, relatou o seguinte acerca da relação entre o Padre e a Igreja:

A querela com Dom Ivo, aliás, só não foi maior pelo fato de que nunca se tornou pública o suficiente e, na condição de presidente da CNBB por dois mandatos (além

³⁶Trevisan não se mostra como o descobridor do Poder da Mente, mas como o especialista capaz de transmitir o conhecimento que levará seus leitores a dominarem o poder de suas mentes.

³⁷Ao longo de nosso trabalho demonstraremos que a base do conhecimento que Trevisan produz (Ciência do Poder da Mente) está sustentado no Novo Pensamento, mas que este é reinterpretado pelo autor, que o relaciona com o cristianismo, com a Nova Era, com psicanálise, com economia, com medicina, e outros tantos saberes.

³⁸Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza#imagem0>> Acesso em: 25 jan. 2016.

de outros dois como secretário-geral), o bispo tinha mais o que fazer, segundo a definição de Ronái Rocha. "O padre Lauro era um problema sobretudo dos palotinos", sustenta, referindo-se à ordem que sustenta o Patronato... (FERNANDES, 2008)

Deste modo, Trevisan passou todo seu tempo como autor de livros de autoajuda, com base na sua Ciência do Poder da Mente, tendo conflitos restritos com o alto clero da Igreja Católica, mas não sendo completamente tolhido ou mesmo forçado a abdicar, como feito com Leonardo Boff na década de 1980, o qual foi submetido pelo Vaticano a um ano de silêncio obsequioso em 1985, após a publicação do livro "Igreja, Carisma e Poder" em 1982.

3.2. CONTEXTO RELIGIOSO, POLÍTICO E ECONÔMICO DO BRASIL DE 1980 A 2013

As fontes de nossa pesquisa cobrem o espaço temporal que vai de 1980 - publicação do primeiro livro de autoajuda do Padre Lauro sobre a Ciência do Poder da Mente "O Poder Infinito da sua Mente"- até 2013, data de publicação do livro "Manual para ganhar dinheiro". Assim se torna de fundamental importância destacarmos os acontecimentos que deram forma ao espaço brasileiro nos campos religioso, político e econômico, compreendendo as conexões necessárias entre as prescrições do Padre Lauro e os indivíduos que viviam em meio a este ambiente entre os anos 1980 e 2013, pois a formação e o sentido da produção midiática de autoajuda praticada pelo Padre Lauro Trevisan não pode estar desconexa de processos históricos de nossa sociedade. As prescrições do Padre Lauro são transmitidas em um contexto que suscita as respostas que elas trazem, sendo o resultado de processos históricos. Isso nos leva a questionar: de que forma as mensagens de Lauro Trevisan respondiam aos questionamentos dos indivíduos em meio a tal cenário temporal e espacial? O que Padre Lauro prescrevia para que seu leitor, ouvinte e espectador, pudesse alcançar o bem-estar?

Deste modo iniciamos com o cenário religioso brasileiro a partir dos anos 1980, afirmando que este se apresentava com aumento sensível nas possibilidades com que cada indivíduo pudesse encontrar o conjunto de crenças e práticas que melhor lhes servisse. Destacamos, em meio católico, o desenvolvimento e a ascensão da Renovação Carismática Católica; bem como o declínio do poder e da influência da Teologia da Libertação; enquanto que, em meio protestante, destacamos o desenvolvimento da Teologia da Missão Integral e do crescimento do pentecostalismo e neopentecostalismo. Para além do catolicismo e do protestantismo, ainda adicionamos as múltiplas formas de crenças e práticas de raiz africana, como a Umbanda e o Candomblé, o Espiritismo kardecista, além de correntes esotéricas e demais formas de vivência religiosa. Isso tudo deu corpo a uma ampla diversidade religiosa,

característica marcante do Brasil, que permanece cada vez mais diversa nos dias atuais. Em meio a esta multiplicidade de possibilidades, está Lauro Trevisan, um Padre da Igreja Católica, que, comungando do contexto espaço-temporal em que se localiza, apresenta sua mensagem com formas de conhecimentos que vão muito além do catolicismo e mesmo do cristianismo.

Assim iniciamos a caracterização de nosso contexto religioso apresentando a Renovação Carismática Católica, um movimento interno à Igreja Católica, que surge nos EUA no final dos anos 1960, uma década marcada, no mundo ocidental, por mudanças sociais e culturais que, conforme autores como Zygmunt Bauman (2001) e Anthony Giddens (2002), assinalam os anos iniciais de um novo período na história ocidental. Ao longo dos últimos cinquenta anos este período já foi denominado e caracterizado das mais diversas formas possíveis por estudiosos acadêmicos; Bauman, em seus trabalhos em sociologia publicados até o início dos anos 1990, chamou as décadas que se sucederam aos anos 1960 como Pós-Modernidade, e já nos trabalhos do final dos anos 1990, Bauman passou a chamar o período de Modernidade Líquida. O também sociólogo Anthony Giddens denominou o mesmo período histórico de Alta Modernidade ou Modernidade Tardia. O fato é que o Concílio Vaticano II, realizado em Roma entre os anos de 1962 a 1965, marcou um novo posicionamento da Igreja Católica frente a tais mudanças sociais e culturais, visto que a Igreja vinha perdendo seu poder hegemônico desde o século XIX:

Dentre as propostas do Vaticano II encontravam-se: enfatizar a renovação litúrgica e bíblica, procurar novas relações entre a Igreja e a sociedade moderna e entre outras religiões, rever a função do leigo no mundo e na Igreja, o que implicou reorientação pessoal do fiel para um engajamento nas lutas sociais em nome do Evangelho e na sua participação dentro da estrutura institucional. (CARRANZA, 200, p. 15)

Desta reorientação do catolicismo surgiram duas linhas teológicas principais de ação religiosa na América Latina: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática. A partir do final dos anos 1960 e início dos 1970, religiosos católicos brasileiros passam a implementar práticas e crenças da Teologia da Libertação e da Renovação Carismática Cristã no contexto religioso brasileiro.

A Renovação Carismática Cristã, nascida nos EUA em 1969, chegou ao Brasil neste mesmo ano. A pesquisadora das religiões Brenda Carranza a define como: "Uma inflexão do catolicismo que reage diante da Pós-Modernidade, oferecendo uma nova subjetividade religiosa pautada nos moldes neopentecostais de emotividade e como uma agência moderna de aflição." (2000, p. 16). A proximidade da Renovação Carismática Cristã com o

pentecostalismo protestante, fez com que ela passasse a ser identificada como pentecostalismo católico.

Ao final dos anos 1970 a Renovação Carismática Cristã já mostrava um bom desenvolvimento dentro do catolicismo, marcando sua presença em várias regiões do Brasil, atraindo apoiadores e também criando forças contrárias a sua existência. Nos anos 1980 o movimento consolida-se no cenário religioso brasileiro, contrariando previsões de estudiosos de que ela não cresceria e não alcançaria círculos sociais além da classe média, pelo contrário, Carranza (2000) destaca que ao final dos anos 1980 a Renovação Carismática Cristã configurava-se como um movimento de massas. Ao longo dos anos 1990, o movimento continuou seu caminho firmando as bases dentro do catolicismo, investindo no uso de mídias, demarcando sua especificidade ao mostrar-se contrária à Teologia da Libertação e definindo de maneira clara os limites entre si mesma e o pentecostalismo protestante.

Na primeira década dos anos 2000 a Renovação Carismática, e o catolicismo em geral, passam a investir mais pesadamente no uso das mídias, principalmente por meio da criação de emissoras de televisão. A Rede Vida de Televisão, criada em 1995, é o marco inicial das emissoras católicas, a partir dela outras redes surgiram, algumas como o resultado da expansão de produtoras independentes de conteúdo, como no caso da TV Canção Nova, que produzia programas de maneira independente para a Rede Vida, e que acabou se transformando em uma emissora carismática independente em 1997. Um dos principais disseminadores das crenças da Renovação Carismática e estereótipo desta nova forma de comunicação católica foi o Padre Marcelo Rossi. Do final dos anos 1990 até os dias atuais uma grande quantidade de emissoras de televisão católicas foram abertas, como a Rede Século 21, TV Aparecida, TV Horizonte, TV Imaculada e TV Nazaré.

Assim como a Renovação Carismática Cristã, a Teologia da Libertação surge como resultado das mudanças do Concílio Vaticano II. A Teologia da Libertação é um movimento surgido na América Latina com o objetivo de definir uma teologia adequada ao contexto social, econômico e político da região. A intenção, desde o início, foi dar atenção aos pobres e oprimidos que surgiam, para os proponentes do movimento, como consequência de um processo de colonização, português e espanhol, em que a religião católica chegava à América Latina moldada conforme os padrões culturais europeus, com crenças e práticas daquele continente, desrespeitando assim o contexto latino americano (GUIMARÃES, 2008). O interesse central era mudar as estruturas sociais injustas do contexto latino-americano. Tomando como orientação o Concílio Vaticano II, os proponentes da Teologia da Libertação afirmaram que a Igreja Católica deveria imitar as ações de Jesus, que era pobre e estava no

meio dos pobres para lhes ajudar.

O ponto fundamental do movimento foi a criação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em 1965, organizações que funcionavam paralelamente às paróquias, com atividades de discussões acerca dos problemas da comunidade e a leitura de partes do evangelho que trouxesse respostas a tais discussões. O surgimento e o desenvolvimento da Teologia da Libertação devem-se principalmente a sacerdotes no interior da própria Igreja Católica, dentre eles destacaram-se, entre outros, Gustavo Gutiérrez, sacerdote peruano, e Leonardo Boff, sacerdote brasileiro. O movimento encontrou no Brasil opositores na cúpula da própria Igreja, assim como do regime militar, que viam as ações junto aos pobres como um ato de subversão.

Na década de 1970, a Teologia da Libertação espalhou-se por diversas regiões do Brasil, através das CEBs, mas os anos 1980 marcaram o início do declínio do poder e da influência do movimento. Tal declínio deveu-se principalmente à retomada da democracia no Brasil; às ações da cúpula da Igreja Católica que visavam diminuir o envolvimento com questões sociais, substituindo, no Brasil, religiosos envolvidos com a causa da Teologia da Libertação, por religiosos mais conservadores e menos comprometidos com questões sociais. Soma-se a isso o aumento no número de correntes religiosas, tanto protestantes quanto católicas, como a própria Renovação Carismática Cristã. Tudo levou à diminuição da popularidade e da força da Teologia da Libertação, chegando aos dias atuais com pouca influência na vida religiosa brasileira.

Assim como no catolicismo, o horizonte das religiões protestantes no contexto brasileiro, a partir dos anos 1980, também foi plural em referências e opções de escolha aos seus fieis. Nesta conjuntura protestante destacamos o desenvolvimento das chamadas “Teologia da Missão Integral” e o crescimento do pentecostalismo e neopentecostalismo.

A Teologia da Missão Integral foi o resultado de um longo debate entre religiosos de diversas correntes protestantes acerca da responsabilidade social das igrejas cristãs da América Latina, estes debates se deram em uma série de encontros a nível mundial, iniciando com a Conferência Missionária Mundial, na cidade de Edimburgo em 1910, e terminando com o Pacto de Lausanne, decorrência do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado em Lausanne em 1974:

O pacto definiu a posição dos evangélicos contra um evangelho mutilado com um conceito estreito da missão cristã e afirmou o interesse profundo e permanente dos evangélicos pela ação social em favor dos pobres e necessitados, até mesmo o ponto de se esforçarem pela mudança das estruturas sociais. (LOPES, 2007, p. 16)

Os Congressos Latino-Americanos de Evangelização (CLADEs) I, II e III, realizados em 1969 (Bogotá), em 1979 (Lima), e em 1992 (Quito), foram encontros que resultaram do Congresso Mundial de Berlim (1966), e também foram importantes para o estabelecimento da Missão Integral. As discussões tratadas no segundo congresso, Lima (1979), concretizaram as bases do compromisso de uma evangelização com caráter de Missão Integral e Bíblica conforme o Pacto de Lausanne. A Missão Integral firmou-se ao longo dos últimos 40 anos como uma perspectiva teológica na qual religiosos de diversas denominações protestantes brasileiras defendem a evangelização baseada na ideia de uma interpretação do exemplo da vida de Cristo:

...o cuidado e os propósitos de Deus pela pessoa como um todo, alcançando as quatro áreas em que Jesus cresceu – sabedoria (aplicação de verdades bíblicas na vida), estatura (atendimento de necessidades físicas), graça diante de Deus (ministério espiritual) e graça diante dos homens (atendimento social), reconhecendo Deus como importante, amoroso e capaz de transformar vidas, igrejas, comunidades e nações, fundamentando-se nos mandamentos bíblicos de Jesus de amar a Deus e ao próximo, demonstrando um estilo de vida de amor desempenhado por igrejas e indivíduos, seguidores de Jesus que demonstram a compaixão de Deus pelo próximo. (LOPES, 2007, p. 20-21)

Deste modo, a Missão Integral se pretende como uma teologia holística do ser humano, com o cuidado de questões sociais, econômicas, políticas e espirituais, resultado de reflexões acerca dos problemas de uma América Latina economicamente desigual. Os principais teóricos do movimento são o equatoriano C. René Padilha e o peruano Samuel Escobar; teólogos que tiveram destaque no congresso que resultou no Pacto de Lausanne. Tanto a Teologia da Missão Integral quanto a Teologia da Libertação são acusadas, por seus opositores, de serem constituídas com base nas teorias de Karl Marx. Como citado anteriormente, a Teologia da Missão Integral está presente no Brasil nas diversas denominações protestantes.

Além de movimentos como a Teologia da Missão Integral e o crescimento no número de pentecostais, o mundo protestante brasileiro viu o acontecimento de outras grandes mudanças a partir dos anos 1980, e a esse conjunto de mudanças em grande parte de correntes protestantes a pesquisadora Magali do Nascimento Cunha (2007) deu o nome de “Explosão Gospel”, uma nova maneira de ser das Igrejas Evangélicas no Brasil nos últimos quase 40 anos; mudanças nas realizações dos cultos, de expressões verbais e não-verbais, e do comportamento dos fiéis. Tudo estimulado pela grande produção fonográfica do período, levando a uma nova forma de relacionamento com Deus, de relativização das doutrinas e

costumes, e um novo modo de vida (cultura gospel) de seus seguidores, uma forma híbrida, pois mescla o tradicional com o moderno, caracterizado pelos elementos: música, consumo e entretenimento. Cunha atribui essas mudanças às consequências do avanço do capitalismo globalizado, culturas de mídias e desenvolvimento tecnológico.

O final da década de 1970, continuando ao longo dos anos 1980, viu surgir uma série de novas igrejas pentecostais, as quais foram nomeadas de neopentecostais. Elas foram organizadas em torno de líderes, com foco em exorcismos, curas e prosperidade, sem exigir demasiadas restrições culturais e morais para se alcançar a salvação. Nos anos 1990 surgem igrejas renovadas, o Pentecostalismo Independente de Renovação, com ênfase em faixas etárias de jovens e da classe média, com o uso intenso da música como recurso e resultado de grandes investimentos em mídia.

Estas novas denominações deram grande ênfase teológica à "Teologia da prosperidade" e à "Guerra Espiritual", base da pregação neopentecostal, com boa recepção nas denominações históricas. Cunha afirma que a ascensão da Teologia da Prosperidade no Brasil, nos anos 1990, está vinculada à chegada do Neoliberalismo ao Brasil no final dos anos 1980. Neste novo contexto há a tendência de se gerenciar as Igrejas como empresas, sempre com a finalidade de lucro; resultando, ao mesmo tempo, na criação de um mercado evangélico, que agrega tanto pastores e pastoras, como artistas e pregadores (agentes leigos). Nos anos 1980 já existia uma considerável produção editorial, que passou a abarcar, nos anos 1990, também o campo fonográfico; assim este novo mercado evangélico passou a ter um número bastante elevado de faturamento e de geração de empregos. Podemos citar, como exemplo de uma das novas igrejas protestantes que surgiram nesta conjuntura de crescimento pentecostal e neopentecostal, a Igreja Renascer em Cristo, e também destacamos o Ministério de Louvor Diante do Trono, banda de música cristã ligada à Igreja Batista da Lagoinha, de Belo Horizonte, que alcançou popularidade nacional.

O neopentecostalismo surgido neste período está inserido na lógica da cultura de mercado, em que consumir é ser cidadão, assim na cultura gospel consumir produtos religiosos é ser cidadão do Reino de Deus. Os produtos cristãos são mediadores com o sagrado, através deles os cristãos estão mais próximos a Deus, cultivando a fé. O valor simbólico religioso está embutido no produto, pois, para Magali Cunha (2007), o mercado é instância fundamental na produção de sentido, construção de identidades, expectativa de vida e modos de ser, e a Explosão Gospel é um fenômeno cultural do mercado.

Deste modo, o cenário religioso brasileiro de 1980 a 2013 configura-se como um mercado de ampla concorrência religiosa, de religiões que ofertam suas possibilidades de

segurança aos indivíduos em meio às múltiplas possibilidades de escolha das formas de vivenciar a religiosidade, estabelecendo um amplo trânsito religioso. Os números do Censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram a mudança no panorama religioso brasileiro, pois em 1970 91% da população se considerava católica, e apenas 5,2 % se considerava evangélica³⁹; enquanto que o censo demográfico de 2010 mostra que cerca de 86% da população brasileira se define como cristã, destes, em torno de 64% se dizem católicos e 22% se consideram evangélicos; os resultados ainda mostram que 8% não possui religião, que 2% são espíritas e 0,2% são praticantes de religiões de origem africana, como Umbanda e Candomblé. Tais números contrariam qualquer teoria acerca da secularização, visto que as manifestações religiosas contemporâneas demonstram que o contrário acontece, um exemplo é a Romaria em Homenagem à Nossa Senhora Medianeira, que ocorre em Santa Maria-RS, inclusive com a participação do Padre Lauro, e que no ano de 2016 marcou sua 73ª edição, batendo o recorde histórico de participação de fiéis, contando com mais de 350 mil pessoas, apesar de Santa Maria ter cerca de 270 mil habitantes, consolidando-se como o maior evento religioso do Rio Grande do Sul⁴⁰. Destacamos que na década de 1980 houve o início do crescimento na venda de títulos de autoajuda, esotéricos e religiosos; cenário no qual se destacaram autores como o fenômeno Paulo Coelho e o próprio Padre Lauro Trevisan. Tal contexto consolidou um espaço de circulação e consumo religioso à parte de instituições religiosas. Abordaremos este tema no item específico sobre a literatura de autoajuda, logo em seguida.

Salientamos ainda que, no campo político, o Brasil passou pelo processo de abertura democrática durante os anos de 1980, deixando para trás um período de 21 anos de ditadura militar, com momentos de forte repressão por parte do Estado, como no contexto do AI 5. Logo em seguida, em 1988, houve a promulgação da Constituição Federal já em regime democrático, que se seguiu com a eleição de Fernando Collor de Mello, que na sequência, após abertura de processo de impeachment, renunciou em dezembro de 1992 (FAUSTO, 2006). O governo Itamar Franco, que sucedeu o governo Collor, ficou marcado por ter lançado o Plano Real, que é apontado como responsável pela estabilização econômica do Brasil. A primeira década dos anos 2000 viu o Partido dos Trabalhadores chegar ao poder após três tentativas anteriores, com Luiz Inácio da Silva (Lula).

³⁹Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm> Acesso em 20/05/1981.

⁴⁰Disponível: <<http://www.arazao.com.br/noticia/80299/romaria-da-medianeira-bate-recorde-de-publico/>> Acesso em 02/12/2016.

As mudanças políticas trouxeram mudanças econômicas, principalmente com a abertura do mercado nacional à entrada do neoliberalismo no Brasil através do governo Collor, o processo de privatizações no governo Fernando Henrique Cardoso, o desenvolvimento e as riquezas geradas pela Petrobras, o agronegócio e a exportação de commodities nos dois primeiros governos do Partido dos Trabalhadores; mostrando que o Brasil participou ativamente do processo de globalização econômica nos últimos 30 anos.

Em meio a esta conjuntura religiosa, política e econômica, repleta de referências simbólicas cambiantes, estão os indivíduos, em um mundo que oferece opções de escolhas de crenças e práticas individuais cada vez maiores, normalmente efêmeras; assim como também o aumento na oferta de opções de consumo ao lado do aprofundamento de desigualdades sociais que relativizam o que se pode, ou como se pode escolher. É nesta realidade em que se encontram os consumidores das mensagens do Padre Lauro, que afirma:

Se existe demônio no mundo, este tem o nome de Medo. Os medos forjam a corja dos demônios que atormentam a humanidade. Eles estão em toda parte, penetram sorrateiramente em tudo, e conseguem, frequentemente, se aninhar dentro da mente das pessoas. Todo pensamento de medo tem uma forte força magnética, que atrai a realidade. (TREVISAN, 1980, p. 70-71)

Os indivíduos que consomem a mensagem de Lauro Trevisan estão diante de dilemas nos campos do viver e do saber, em um mundo de individualismos, onde surge, nos anos 1980, o HIV trazendo grande medo, em uma realidade de substituição do saber local pelo global, principalmente pela popularização da internet nos anos 1990. Estão em uma conjuntura de desconstruções, com o neoliberalismo trazendo um tipo de consumismo na qual a pessoa expressa características de sua personalidade e de seu estilo de vida por meio do que compra (GIDDENS, 2002), estabelecendo um tipo de personalidade narcísea. Há também mudanças nas formas de família, de fluidez da noção de verdade, do surgimento de novas religiões, de desorganização do movimento operário e o abandono dos grandes projetos de transformação da sociedade, principalmente após a queda do Muro de Berlim (BAUMAN, 2001). São indivíduos que, a partir da modernidade, vão aos poucos diminuindo os laços que os mantinham ligados ao grupo, alcançando, no final do século XX, níveis relevantes de **liberdade** individual, mas tendo que aprender a conviver com o **medo** e a **insegurança** da escolha, da falta de referenciais fixos. São estas adversidades que Lauro Trevisan promete aplacar por meio de sua mensagem, pois o autor promete as prescrições capazes de trazer o bem-estar em meio ao mal-estar do contexto ocidental e brasileiro de 1980 a 2013.

3.3. AUTOAJUDA

Em nosso trabalho consideraremos a literatura de autoajuda como uma forma discursiva, tanto escrita como falada, com predominância do uso do vocativo, na qual determinado autor prescreve crenças e práticas a seu leitor. Ao longo da pesquisa percebemos que o conteúdo da referida literatura está sustentado em pilares principais de uma determinada crença, como o Novo Pensamento ou o cristianismo, ou conhecimento especializado, como a Programação Neurolinguística (PNL) - um tipo de técnica de acesso à subjetividade individual, com a finalidade de mudar ou agregar comportamentos, a tentativa efetiva de programar a mente. Acrescentamos ainda, além de uma determinada crença ou de algum conhecimento especializado, a experiência particular do autor de determinada obra de autoajuda. Daremos ênfase, portanto, tanto à forma quanto ao conteúdo no histórico da autoajuda a seguir elaborada, assim como na análise das fontes nos próximos capítulos.

Destacamos que a produção acadêmica sobre a literatura de autoajuda no Brasil tem aumentado nos últimos tempos, mas ainda é bastante modesta, principalmente na área de história, e em virtude desta escassez, para estabelecermos um breve histórico da autoajuda, faremos uso do trabalho de Roy Anker, professor de inglês e Literatura dos EUA no Calvin College, que trabalha com cinema e mídias eletrônicas, e publicou um guia acerca da história da autoajuda (não publicado no Brasil). Também faremos uso do trabalho de Francisco Rüdiger, professor na faculdade de comunicação da PUC em Porto Alegre, e professor na faculdade de filosofia da UFRGS, tendo publicado o livro "Literatura de Auto-ajuda e Individualismo" em 1996.

Roy Anker (1999) em seus livros *Self-Help and Popular Religion in Early American Culture: An Interpretive Guide*, volumes I e II, propõe, mais do que criar uma história e uma interpretação da literatura de autoajuda, criar um guia com os principais nomes do gênero (para que seja usado como ferramenta de pesquisa) com seus contextos de produção e suas relações com as religiões populares, preponderantemente nos EUA. Assim, Anker observou que a literatura de autoajuda nasceu das formas de difusão da religião protestante americana. Ele considera a compreensão da relação entre a autoajuda e a religião como fundamental para o entendimento histórico da cultura americana. Para Anker a literatura de autoajuda surge diante dos desafios culturais postos às diversas religiões protestantes americanas, que adotam diferentes configurações de valores, atitudes e significados ao longo do século XIX. A literatura de autoajuda permanece como símbolo que está vinculado diretamente às

características distintivas do individualismo norte-americano.

Nem todas as religiões na cultura americana deram lugar ao estabelecimento da autoajuda, assim como nem todo tipo de autoajuda nasceu de uma religião. Mas no caso do estudo de Anker, o interesse da pesquisa foi apenas pelos fatos em que houve a união entre religião popular e autoajuda; assim ele identifica na atuação e nas publicações de Benjamin Franklin (1706-1790), por exemplo, já no século XVIII, e nos valores Puritanos, uma relação que pode ser vista como os primórdios da autoajuda. Enquanto que no desenrolar do século XIX surge a relação praticamente indissociável entre o Novo Pensamento e todos os autores e linhas religiosas correlatas, que abordaremos em seguida. No item seguinte realizaremos um breve histórico do Novo Pensamento, focando principalmente sua relação com a produção do Padre Lauro, pois abordar sua relação com correntes religiosas e seculares seria algo extremamente longo, como atesta Roy Anker:

[...] o movimento do Novo Pensamento, absorvendo muitas diferentes correntes de religiões e espiritualidades não convencionais, gerou inumeráveis grupos, e a compreensão de todos esses e seus antecedentes em um único volume, mesmo muito longo, iria testar a paciência dos leitores. (ANKER, 1999, e-book).

Anker destaca que houve uma mudança na estrutura dos valores que sustentavam a referida literatura na virada do século XVIII para o XIX. A autoajuda esteve grandemente ligada aos valores religiosos do puritanismo até o final do século XVIII, mas no século XIX passa a ter a forte influência do transcendentalismo⁴¹ e todos seus movimentos, práticas e crenças correlatas:

Da América colonial e revolucionária, a história da religião popular e da autoajuda mudaram para uma definição cultural muito diferente, uma fonte totalmente diferente, e uma configuração totalmente diferente de significado. Começando por volta de 1800, a América passou por uma série de tremores sísmicos que alterariam permanentemente o ethos da cultura da América e forneceria as origens do que é hoje a postura dominante na tradição da autoajuda na América moderna. (ANKER, 1999, e-book; tradução nossa)

Tais abalos foram causados principalmente pelo grande avivamento evangélico do Segundo Grande Despertar, em seguida pelo Transcendentalismo, mais conhecido nos EUA como Romantismo. Para Anker o século XIX nos EUA, marcado pelo segundo grande

⁴¹Movimento filosófico surgido no início do século XIX nos EUA, que surge como crítica ao racionalismo e intelectualismo do período, e propõe a transcendência do físico e do empírico, defendendo a possibilidade de ação e percepção humana por meio de um nível de consciência com base intuitiva. Ralph Waldo Emerson, que veremos adiante, foi um transcendentalista. Disponível em: <<http://www.transcendentalists.com/what.htm>> Acesso em: 03/07/2016.

avivamento protestante 1795-1840⁴², trouxe novos padrões de experiências religiosas, preparando o solo religioso para a cura mental, enquanto o Romantismo Americano, como por exemplo, o poeta Walt Whitman, preparou o solo para o racionalismo filosófico e o idealismo. Neste período a autoajuda se estabelece e institui-se como uma ferramenta de difusão de crenças e valores tanto religiosos como seculares em meio norte-americano.

Para Francisco Rüdiger (1996), que pensa a autoajuda já a partir da segunda metade do século XIX, a formação histórica da citada literatura deu-se pela transformação da crença no poder da mente em fenômeno de cultura de massa. Diferentemente do ponto de vista de Roy Anker, para Rüdiger a origem e o estilo do texto nascem com o escocês Samuel Smiles em 1859, com seu livro “Self-help”. O livro de Samuel Smiles era a compilação de uma série de palestras suas realizadas a um grupo de trabalhadores, que se reuniam em Leeds, Inglaterra, para aprender a ler e escrever, estudando temas como geografia, química e matemática. Através do livro o autor buscava mostrar às pessoas a capacidade que cada uma tinha de fazer o bem a si mesmo. Nada mais do que a força de vontade aplicada ao cultivo de bons hábitos.

Já na virada do século XIX para o XX, a autoajuda toma corpo e passa a determinar-se como um verdadeiro modo de comportamento, que dependia desse novo gênero literário. A diferença é que o foco já não mais estava na formação do caráter, mas, como afirma Rüdiger, na: “transformação espiritual e psicológica do indivíduo em pessoa de sucesso”. (RÜDIGER, 1996, p. 34). O que antes visava à formação de um caráter bom, na busca pelo bem comum e na atitude reta como membro de um grupo, passa à:

[...] procura de uma fé que fosse ciência. Mas o sentido dessa procura, contrariamente ao previsto pouco tinha a ver com a suplementação da doutrina do êxito pelo princípio da formação cultural e visava basicamente a desenvolver os poderes da mente e a propiciar bem-estar à personalidade. A prática da auto-ajuda, em resumo, foi passando a ter como objetivo fazer com que qualquer um conseguisse a auto-realização e alcançasse tudo o que desejasse da vida, baseando-se no princípio de que 'o pensamento tudo move, (...) tudo quanto adquirimos na vida é resultado do nosso pensamento, ele é o nosso capital, o nosso êxito, a nossa felicidade. (RÜDIGER, 1996, pp. 34-35).

No próximo item, em que destacaremos a história do Novo Pensamento, demonstraremos a mudança dos discursos acerca da ética da personalidade na virada do

⁴²Movimento de reavivamento religioso protestante ocorrido nos EUA entre os anos 1790 e 1840, surge como rejeição ao racionalismo do Iluminismo, focando nos sentimentos e emoções na conversão, tendo como influências as obras e trabalhos de evangelização de Timothy Dwight e Charles Grandison Finney, com uma grande criação de universidades protestantes e movimentos de evangelização.

século XIX para o XX, desta forma o sentido da literatura de autoajuda também se transformou ao passar do século XIX ao XX, conforme deixa claro Rüdiger:

Entre meados do século passado e as primeiras décadas do nosso, verificou-se um processo que transformou o conceito originalmente moral de auto-ajuda em princípio do moderno culto do sucesso e do cuidado cosmético da personalidade. A crença de que os homens têm a capacidade de desenvolver um caráter virtuoso pelo poder da vontade aplicado aos hábitos cedeu lugar à ideia de que este caráter não passa de manifestação da individualidade que os homens desenvolvem mentalmente com a descoberta do chamado *eu superior*, da verdadeira subjetividade. Paralelamente, o projeto popular de reeducar os sentidos e cultivar a vontade transformou-se na prática cada vez mais difundida de, tecnicamente, desenvolver o potencial e resolver os problemas da personalidade. (RÜDIGER, 1996, p. 35).

A problemática em que a autoajuda se institui remete ao momento em que, com influência direta do capitalismo, a tradição deixa pouco a pouco de ditar a hierarquia de valores que garantiam às pessoas a possibilidade de avaliação de situações da vida. Ela passa a ter, a partir da intensificação do individualismo, que julgar com os próprios valores, ou seja, a pessoa tem de construir um conjunto hierárquico de valores próprios que as possibilitem dar continuidade ao fluxo da vida, e a responder a perguntas como: “o que é Deus?”, “para onde vou depois da morte?” e etc. A literatura de autoajuda entra, não apenas, mas baseada principalmente no Novo Pensamento, neste espaço em que a tradição, em virtude da modernidade, parece escapar e deixar a pessoa sem parâmetros morais.

Para Arnaldo Chagas (2001) o surgimento da literatura de autoajuda está ligado à ascensão do individualismo na modernidade. Tanto o Renascimento quanto a Reforma Protestantes são destacados como bases iniciais do desvencilhamento do indivíduo frente à coletividade, dita era pré-moderna. Mas o ápice, a constatação e a maior disseminação do individualismo é o século XIX, onde surge a categoria de indivíduo e também de sociedade. Também se deve levar em consideração o surgimento do capitalismo e a divisão técnica do trabalho como fatores na intensificação do individualismo. Com o desenvolver do século XX e a retomada do liberalismo por países como os EUA e a Inglaterra (final dos anos 1970), a literatura estudada passa a ter uma vendagem cada vez maior, expandindo-se aos países do ocidente onde o neoliberalismo passa a vigorar nas formas econômicas dos governos, como no caso do Brasil.

Conforme a definição dada por Francisco Rüdiger (1996), a literatura de autoajuda é o conjunto de crenças e práticas produzidas pela cultura anglo-saxã, que se espalhou pelo mundo, disseminada pela indústria cultural, vindo a tornar-se, com o passar do tempo, em

categoria cultural. Ela é, através dos textos, o conjunto de crenças e práticas pelas quais o indivíduo busca, com o esteio de uma suposta força interior, transformar sua subjetividade em busca de objetivos supra ou intramundanos. Neste sentido, para Rüdiger, tal literatura nasce em um contexto que suscita as respostas que ela traz, sendo o resultado de processos históricos.

Os escritores de autoajuda do Brasil não são diferentes dos escritores do Novo Pensamento dos EUA dos séculos XIX e XX, pois eles também partiram, em sua maioria, de experiências pessoais difíceis para escrever autoajuda. Partindo dos dados relativos à pesquisa realizada pelo professor Francisco Rüdiger a respeito dos livros de autoajuda publicados no Brasil, destacamos que grande parte das publicações estudadas são traduções dos originais de origem norte-americana, sendo a mais antiga datada de 1912. Tal pesquisa foi realizada nas maiores bibliotecas do país: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo e Biblioteca Pública do Estado, de Porto Alegre. As publicações englobam o espaço de tempo que vai de 1910 a 1992, tendo sido classificadas de acordo com o número de edições. Citamos a seguir os cinco primeiros da lista (visto que Rüdiger classificou os 30 primeiros) e o número de edições:

TABELA 1 - LIVROS DE AUTOAJUDA MAIS VENDIDOS NO BRASIL DE 1910 - 1992

1º Dale Carnegie, com o livro "Como fazer amigos e influenciar pessoas", publicado em 1939.	42 ed.
2º Norman Vincent Peale, "O poder do pensamento positivo", de 1956	38 ed.
3º Joseph Murphy, com "O poder do subconsciente", de 1968	36 ed.
4º Lauro Trevisan, "Você pode alcançar riquezas", de 1986	30 ed.
5º Dale Carnegie, com o "Como viver sem preocupações", de 1949	29 ed.

FONTE: RÜDIGER, 1996.

É válido destacar que Rüdiger deixa de lado um livro de Lauro Trevisan, "O Poder Infinito da sua Mente", de 1980, mas não pelo fato dele não entrar na lista dos mais vendidos, e sim por ser considerado pelo autor como o *Hors Concours*, pois chegou à casa das 250 edições. Ainda é importante ressaltar, novamente, que dentro dos 30 livros da tabela, a maior parte dos autores é de origem norte-americana, mostrando que a literatura de autoajuda produzida no Brasil bebe principalmente da vertente norte-americana.

Os autores brasileiros começam a se destacar na produção de livros de autoajuda a partir do início dos anos 1980, persistindo as altas vendas na década de 1990. Destacamos o padre Lauro Trevisan, o mago Paulo Coelho, Roberto Shinyashiki, Mônica Buonfiglio e Lair

Ribeiro, entre tantos outros. O final dos anos 1980 marca a ascensão das vendas de livros de Paulo Coelho, como o livro “O Alquimista”, lançado em 1989, que alcançou sucesso e reconhecimento internacional. Em 1994 surge o fenômeno de vendas, Mônica Buonfiglio com o seu Best-seller “Anjos Cabalísticos”; em 1997 o livro “O Sucesso é Ser Feliz”, do Dr. Roberto Shinyashiki é lançado e alcança grande popularidade no cenário nacional.

Juntamente com os resultados da pesquisa de Francisco Rüdiger, com o alcance das vendas deste estilo literário no Brasil até 1992, adicionamos ainda que somente a partir da segunda metade da década de 1990 é que surge uma classificação específica para o gênero autoajuda na seção dos mais vendidos da Revista Veja (que possui tradicional ranking das vendas semanais de livros dos diversos gêneros literários no Brasil). Contudo, uma grande confusão ainda pairava sobre a classificação, por vezes títulos de autoajuda estavam classificados como ficção e outros como não ficção; adicionamos também que de 1994 a 2000 as vendas de livros de autoajuda no Brasil passaram de 390.000, em 1994, para 4.000.000 unidades em 2000, um aumento de cerca de 700%, enquanto que o restante dos gêneros literários aumentou apenas 35% no mesmo período⁴³. Esse aumento no consumo de literatura de autoajuda promoveu reflexões como a da psicanalista Suely Rolnik, que em uma edição do Jornal da Folha de São Paulo de 1995 classificava a autoajuda como uma das drogas de onde os “Toxicômanos de identidade”, encontravam referências:

Há ainda a droga oferecida pela literatura de auto-ajuda que lota cada vez mais as prateleiras das livrarias, ensinando a exorcizar os abalos das figuras em vigência. Esta categoria inclui a literatura esotérica, o boom evangélico e as terapias que prometem eliminar o desassossego, entre as quais a Neurolinguística, programação behaviorista de última geração. (ROLNIK, 1996, P. 03)

Com esse aumento de produção e vendas de livros de autoajuda também se disseminou no Brasil o ideal de vencedor, principalmente com a adoção do modelo de desenvolvimento econômico baseado em um capitalismo com base no aumento constante do consumo e na mentalidade neoliberal de responsabilidade individual e autonomia. A década de 1980 marca o início desse processo no Brasil, juntamente com o aumento na publicação de livros de autoajuda, tanto de autores brasileiros como estrangeiros, principalmente dos EUA:

Uma das principais formas de materialização dessa influência se deu através da chegada ao país das publicações de autoajuda, gênero que comporta uma impressionante variedade de temas, que apresentam como característica comum o objetivo de aconselhar/guiar o leitor em suas práticas diárias e em suas relações consigo mesmo e com os outros. Isto é, são livros que fornecem dicas, manuais,

⁴³Conforme pesquisa da Câmara Brasileira do Livro. Disponível em <<https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/edition/32730?page=114§ion=1>> Acesso em: 10/04/2016.

reflexões que pretendem auxiliar os indivíduos a tomarem decisões e a pautarem seu comportamento, com o propósito de garantir um aprimoramento emocional, profissional, espiritual, intelectual, financeiro, normalmente a partir da opinião abalizada de autoproclamados especialistas. (CASTELLANO, 2015, p. 171)

Deste modo, vamos percebendo que a década de 1980 é cenário de transformações importantes no Brasil, pois, juntamente às mudanças nos contextos religioso, político e econômico já caracterizados, há o aumento na produção e vendas de literatura de autoajuda (com o estabelecimento de autores nacionais, dos quais Padre Lauro é representante). Tal fato está intrinsecamente ligado ao aumento na oferta de crenças e práticas religiosas, ao aumento de liberdades individuais com base na democracia, e também ao neoliberalismo econômico e seu característico estímulo ao individualismo e à competição.

Assim, além do conteúdo histórico referente à literatura de autoajuda, salientamos as questões conceituais que nortearão nossa análise da produção midiática do Padre Lauro. Visto que a produção midiática de Lauro Trevisan está inserida em um contexto que se apresenta como um mercado religioso, é importante destacar que sua mensagem é posta como um produto a ser consumido, e como tal segue a lógica de uma estratégia que permita seu consumo. Deste modo devemos imaginar a relação existente entre, de um lado o autor de um determinado produto de mídia e sua estratégia ao colocá-lo no mercado, e de outro o consumidor, que tem sua história de vida e que pode ou não se apropriar da mensagem presente na obra, nunca esquecendo que no caso de nosso objeto de pesquisa, a religião é o foco principal da mensagem (BELLOTTI, 2007). Nesta perspectiva evidenciamos que os livros de autoajuda em geral, assim como os de Lauro Trevisan, possuem características bastante específicas associadas à forma ou materialidade de suas obras. Desta forma buscaremos detectar, em nossas fontes, a maneira pela qual as capas estão configuradas, quais imagens são utilizadas e a quais referências simbólicas religiosas ou culturais fazem referência; de que forma os capítulos estão organizados, se são longos ou curtos, com utilização de linguagem técnica ou informal; se há a predominância de prescrições do tipo que aconselha seu leitor, ou se há o uso do vocativo e do imperativo para a transmissão da mensagem; se o autor faz referência à existência de um ideal de comportamento ao qual o leitor é induzido a imaginar, na forma de um leitor implícito. Além da análise da forma, também buscaremos por referências aos sistemas de pensamento que dão o suporte às crenças prescritas, como no caso do Novo Pensamento, que apresentaremos no próximo item.

3.4. NOVO PENSAMENTO

A despeito de constantemente fazer uso dos princípios do Novo Pensamento, e fazer referências a autores reconhecidamente tributários a esse saber, como Ralph Waldo Emerson, Norman Vincent Peale e Joseph Murphy, Trevisan alega que o conhecimento por ele apresentado e desenvolvido se chama a Ciência do Poder da Mente.

Com o intuito de demonstrarmos o encadeamento entre os escritos e falas de Lauro Trevisan e o Novo Pensamento, apresentaremos um breve histórico deste movimento, que tem suas raízes nos anos finais do século XVIII e início do XIX, desenvolvendo-se, majoritariamente, nos EUA. Para tal faremos uso dos trabalhos de três historiadores norte-americanos, visto que a literatura sobre o Novo Pensamento é escassa no Brasil e em língua portuguesa. Partiremos dos estudos de Donald Meyer⁴⁴, professor e historiador da Universidade de Harvard - que produziu ao longo de sua carreira trabalhos sobre o Novo Pensamento e o protestantismo norte-americano - e que publicou em 1965 o livro "The positive thinkers: Religion as pop psychology, from Mary Baker Eddy to Oral Roberts". Faremos uso também dos trabalhos do professor de história da Southern Illinois University, John S. Haller Jr., pesquisador na área de história da medicina, das medicinas alternativas e da cura mental. Deste autor faremos uso principalmente da obra "The History of New Thought: From Mind Cure to Positive Thinking and the Prosperity Gospel", publicado em 2012. Utilizaremos, igualmente, o trabalho da historiadora Kate Bowler, professora assistente de História do Cristianismo na América do Norte, na Duke Divinity School, da Universidade Duke, em Durham, EUA. Dela utilizaremos, especialmente, o livro "Blessed: A History of the American Prosperity Gospel", com foco na história da Teologia da Prosperidade, lançado em 2013.

Não obstante a aparência de novidade dos livros de autoajuda, principalmente se pensarmos no desenvolvimento das vendas no Brasil, como vimos no item anterior, as crenças básicas presentes nos textos da referida literatura já circulam no mundo ocidental há pelo menos 200 anos. Livros como "Nature" (1836), "A Cura Mental" (1869), "O Poder do Pensamento Positivo" (1952) e "O Segredo" (2006), obras de notória popularidade, estão fundamentadas no Novo Pensamento e cobrem um contexto histórico de mais de cento e cinquenta anos, trazendo sempre uma estrutura discursiva muito semelhante. Uma das bases é a afirmação da existência de forças internas escondidas em cada ser humano, mas que podem ser acessadas com o conhecimento da verdade. A partir do século XIX o Novo Pensamento

⁴⁴Disponível em: <<http://wescholar.wesleyan.edu/oralhistory/11>> Acesso em: 10 jul. 2016.

creceu lentamente, e disseminou-se de forma rizomática, até certo ponto pouco percebida, se infiltrando em diversas formas de concepção do mundo e do próprio ser, como a religião, a literatura, a economia, e mesmo a ciência; e assim o Novo Pensamento, enquanto um sistema metafísico, consolidou-se como uma forma de conhecimento que ultrapassou os limites e as fronteiras culturais dos povos, tendo a sua difusão mais acelerada no contexto da globalização a partir da segunda metade do século XX. Como nos mostra a pesquisa de Francisco Rüdiger (1996), a literatura de autoajuda no Brasil, de maneira geral, cresce muito rápido a partir dos anos 1980, e é embasada no Novo Pensamento, um saber multifacetado e que cobre praticamente qualquer área da vida humana.

Os primeiros proclamadores das crenças e práticas que viriam a dar corpo ao Novo Pensamento, um pequeno grupo de empreendedores, como Phineas Quimby e Ralph Waldo Emerson, sem relação direta entre si, foram atraídos pelas descobertas da nascente neurologia, do mesmerismo e da frenologia, no final do século XVIII. Estes iniciadores do movimento realizaram a mescla destes conhecimentos nascentes, como o espiritualismo, o transcendentalismo e o swedenborguismo⁴⁵, com um cristianismo liberal (um cristianismo com menor apego às regras institucionalizadas, e foco na capacidade individual do cristão, relativizando a autoridade da Bíblia). Com isso eles deram ao movimento um conteúdo religioso, com caráter da classe média norte-americana, com foco na cura, no mais amplo sentido da palavra. Acreditando na existência da harmonia entre o indivíduo, Deus e a sociedade, as crenças básicas do Novo Pensamento passaram a permear a cultura americana, tendo como marcas distintivas o individualismo, a autoconfiança e a cura mental. O resultado foi a síntese entre filosofia, religião, idealismo, otimismo, transformação, e ecletismo. O mundo mental, para os crentes deste sistema, é a única realidade, e o mundo material um

⁴⁵Swedenborg (1688 - 1772), polímata sueco crescido no contexto do Iluminismo, criticava a igreja por ela ter dificultado o progresso intelectual e não ter estabelecido uma ordem moral, nem justiça social; ele buscou, com os instrumentos científicos, encontrar as provas da divindade no mundo humano. Em sua explicação do mundo tomava como base a cosmologia de Descartes e a Mecânica de Newton, mas com o passar dos anos sua perspectiva mística e religiosa passou a ser a sustentação de explicação do mundo, pois para ele a criação, o estabelecimento e a manutenção da natureza se davam pelo “influxo divino”. Para estabelecer suas conclusões Swedenborg buscou nos escritos de Platão, Aristóteles, e outros filósofos e anatomistas europeus de seu tempo, interpretando-os conforme seus sonhos e visões, assim, para resolver o problema da separação entre alma e corpo, posta por Descartes, afirmou que ao respirar, a pessoa recebia o influxo divino em seu corpo, que através dos pulmões passaria aos vasos sanguíneos, e assim criava a ligação entre o mundo espiritual e natural, fazendo com que a pessoa estivesse em condições de seguir os comandos de Deus para alcançar seu objetivo. Tudo que existia no mundo natural teria sua correspondência no mundo espiritual, pois este era sua fonte inicial, deste modo nada existiria ou aconteceria sem uma finalidade divina. A alma faz parte da pessoa, mas é maior do que ela, sendo composta pela mesma matéria dos elementos do universo, sua influência na mente consciente se dá pela vibração do influxo divino. A matéria que compõe o cérebro atraía o mais puro espírito do influxo divino presente nos vasos e o distribuía por todo corpo, este influxo seria carregado pelo fluido espirituoso que passava pelo corpo e representava o mais alto nível de pensamento e o meio pelo qual o influxo divino era transportado (HALLER, 2012).

resultado do mental. Este princípio basilar do Novo Pensamento é compartilhado por Lauro Trevisan desde sua primeira obra, em que o autor repetidas vezes faz afirmações como: "Veja você, a vida é uma projeção da sua mente. Mais do que isso: a sua vida é o resultado dos seus pensamentos." (TREVISAN, 1980, p. 16), e endossa esta afirmação com a de outro autor, considerado um dos iniciadores do movimento: "Ralph Waldo Emerson, pensador e escritor norte-americano, disse que o homem é aquilo que pensa o dia inteiro." (TREVISAN, 1980, p. 16).

Figuras como Phineas Quimby acreditavam poder fazer com que o corpo humano se libertasse de qualquer impedimento material. Com este movimento do indivíduo, baseado na crença básica da força do pensamento, a força espiritual interior permitiria, juntando-se a Deus, que o bem-estar e a saúde fossem alcançados. Eles acreditavam que a ira do Deus do Velho Testamento havia sido substituída pela vinda de Jesus, que com seu retorno expiou todos os pecados da humanidade, e que agora os homens deveriam alcançar sua felicidade na terra. O sofrimento então não era mais o resultado de um objetivo de Deus ou sua retribuição, mas era o resultado da incapacidade dos homens em perceber e agir conforme as leis mentais, que jaziam na sua espiritualidade interior. Veremos em seguida que Lauro Trevisan - além de defender essa ideia da necessidade de todas as pessoas conhecerem as leis mentais - também as desenvolverá e prescreverá a seus leitores a melhor maneira de se comportar conforme elas; tais escritos estão presentes, dentre outros, no livro de Trevisan "Apreste o passo que o mundo está mudando", publicado em 2000.

A gênese do Novo Pensamento está localizada, conforme Meyer (1965), nas práticas e nas crenças de cura do norte-americano Phineas Parkhurst Quimby, na segunda metade do século XIX, mas as raízes estão ligadas a pelo menos três formas de saber de origem europeia: o swedenborguismo, o mesmerismo⁴⁶ e a frenologia⁴⁷. Estes saberes acabam por chegar às terras americanas no início do século XIX, como promessa de cura física e psíquica sem dor,

⁴⁶O médico Franz Anton Mesmer (1734-1815), nascido na atual Alemanha, durante o atendimento de seus pacientes, usava todo tipo de objeto para canalizar a força cósmica (energia que há em todo universo, nos seres animados e inanimados, ligando e dando vida a tudo), que ele passou a chamar de "magnetismo animal", e que poderia ser conduzido por varas, papel, vidro, até o corpo dos pacientes, reequilibrando o funcionamento dos corpos. Mesmer compilou suas crenças básicas em livros, e seu conhecimento foi lentamente se disseminando, primeiro na região da atual Suíça, em seguida, na França, até se espalhar pela Europa e América do Norte (HALLER, 2012). Para maior aprofundamento acerca do mesmerismo na Europa, indicamos o trabalho do historiador Robert Darnton "O Lado Oculto da Revolução.", publicado pela primeira vez em 1968, que trata da influência do pensamento de Mesmer, através de seus escritos, na mentalidade das pessoas na França pré-revolucionária.

⁴⁷Estudo desenvolvido pelo médico alemão Franz Joseph Gall (1758-1828). Na frenologia Franz Gall relacionava as características da personalidade das pessoas às medidas do crânio; a frenologia esteve no bojo dos estudos que deram origem à moderna neurologia, mas que também influenciou os primeiros autores do Novo Pensamento (HALLER, 2012).

em um contexto ainda precário de desenvolvimento da medicina, a qual usava métodos que causavam sofrimento aos pacientes, como a sangria. Com a chegada destes saberes, por meio de médicos e estudiosos da Europa, que faziam apresentações públicas de sonambulismo, hipnose e curas, os EUA viram nascer, na primeira metade do século XIX, um grande número de curadores mentais (*mental healers*), dos quais se atribui a Quimby maior reconhecimento (MEYER, 1965).

Assim as origens da crença central no poder do pensamento positivo ancoram-se em Phineas Parkhurst Quimby, um novo inglês do início do século XIX, morador de Belfast, nos Estados Unidos; um simples trabalhador manual que consertava relógios, autodidata, e que, nos idos dos anos 1820-1830, usava parte de seu tempo com leituras esotéricas, estudando assuntos bastante particulares, como espiritualismo, hidroterapia, mesmerismo, swedenborguismo, frenologia e tantos outros temas em voga na época, como a hipnose. Neste mesmo período Quimby foi diagnosticado com uma patologia que se aproximava da neurastenia, diagnóstico amplamente utilizado nos séculos XIX e início do XX, também conhecida como nervosismo americano (MEYER, 1965). Lutou contra a doença por alguns anos, e conseguiu curar-se em 1838 ao fazer uso da auto-hipnose.

A partir de então Quimby passou a atender pessoas que necessitavam de ajuda física e espiritual, e já nos anos 1860 tornara-se bem conhecido como curandeiro nas redondezas de Portland. Quimby tinha uma boa capacidade de observação e reflexão, e ao longo dos tratamentos de seus pacientes percebeu que eles reagiam bem tanto aos remédios mais caros, quanto aos mais simples. Com isso concluiu que o que curava era a crença de seus pacientes, e não os remédios em si, a cura era realizada pela mente, o que no futuro ficou mundialmente conhecido como cura mental. Desde então Quimby passou a cultivar e a aprofundar-se no estudo do poder da mente ou dos pensamentos.

Apesar dos escritos de Phineas Quimby não terem sido publicados até os anos de 1920, uma série de pacientes e aprendizes dele deram continuidade aos estudos da cura mental após a sua morte. Dentre eles encontramos Warren Evans, um reverendo metodista, e Julius Dresser, entre tantos outros. Warren Evans, após o contato com Phineas, publica em 1869 o primeiro livro desta nova crença, chamado “Cura Mental”. Evans tem participação importante na divulgação do pensamento de Quimby, pois acrescenta a ideia de que a cura se dá pela mente, mas que é primeiramente necessário permitir que Deus atue através dos pensamentos, é necessário deixar a essência divina adentrar o corpo. Neste sentido, Evans e Mary Baker Eddy (seguidora de Quimby que fundou sua própria religião, a Ciência Cristã) foram bastante importantes, pois trouxeram um traço mais religioso à crença de Quimby, que era mais

pragmática do que religiosa, com isso temos o início da disseminação da crença de que a religião cumpre também um papel terapêutico (MEYER, 1965). Julius Dresser e sua esposa são as pessoas que ficaram com os escritos de Quimby após sua morte, e através do filho deles, Horatio Dresser, houve o desenvolvimento e continuidade dos estudos, culminando na criação, em 1892, da Associação Internacional da Ciência Divina, um grupo de crenças religiosas e filosóficas distintas e variadas, que tinham como pano de fundo a crença no pensamento positivo e na cura mental.

Mesmo não sendo acadêmico, Quimby foi uma referência acerca do senso comum sobre os fenômenos espirituais e as curas mentais, ele começou, de maneira autônoma, em estudos sobre medicina, passou pelo mesmerismo, participou das Séances (sessões espíritas), acreditou na clarividência, e por fim acreditou na ciência, que ele passou a denominar Ciência Cristã.

Ao longo dos anos de atividade, Phineas Quimby acreditou e agiu conforme crenças diversas, mudando constantemente seu entendimento do processo de cura mental. Até 1847 Quimby fez uso do mesmerismo, mas após sua descoberta da psicoterapia - método pelo qual Quimby passou a escutar seus pacientes e mostrar a eles que a cura estava no controle de seus pensamentos - abandonou o mesmerismo, e de 1847 até 1859 desenvolveu o método que chamaria de "Ciência da Cura". Quimby passou a sentar-se em frente aos seus pacientes e tentar receber, de forma intuitiva, os sentimentos do doente, recebendo suas imagens mentais, de forma silenciosa e sem trocar nenhuma palavra, que segundo ele seria uma imagem mental errônea. Quimby emitiria sua imagem mental correta para o doente, mostrando a forma correta do pensamento. Com isso concluiu que em todo homem havia uma parcela do espírito que não havia estado em pecado, que estava saudável, a isso ele chamou de "Homem Científico", a parte do homem que é divina. A partir daí ele começa a estudar as curas de Jesus e dos apóstolos, e percebe que Jesus, após ter sido batizado, tornou-se Cristo ao receber a verdade de Deus, tornando-se assim o Deus vivo (Ciência). Deste modo Jesus teria vindo a terra para curar os homens, mostrando que dentro de cada um havia uma porção de Deus, e que a harmonia entre o homem interior e o homem exterior levaria a cura, enquanto que o desequilíbrio entre eles levaria a doença.

Trevisan compartilha da mesma perspectiva sobre a vinda de Jesus à Terra, pois: "Dois aspectos se destacam fortemente na missão de Jesus: em primeiro lugar, a pregação da boa nova do reino; em segundo lugar, a cura dos doentes. Esta era uma missão de misericórdia a que Jesus se dedicava com todo o carinho e boa vontade." (TREVISAN, 1983, p. 63).

Em 1859, Quimby mudou-se para Portland, no Maine, e lá ele conheceu, como

pacientes, Julius A. Dresser, Mary Baker Petterson (mais tarde Mrs. Eddy), e o Metodista Warren Felt Evans. Ali ele desenvolveu a teoria e a prática que por vezes chamou de *Spiritual Healing*, *Christian Truth* e *Christian Science*, neste novo momento de seu método, Quimby enfatizou o renascimento e a adoção de uma vida dedicada a Cristo. Nas conversas com seus pacientes Quimby buscava conectar-se com o interior de cada um, buscando despertá-los para a "Ciência da Vida e Felicidade", que era um método, segundo ele, cujos princípios e leis poderiam ser tão claros quanto à matemática. Para ele a dor e o sofrimento não poderiam ser oriundos do desejo de Deus, mas eram o resultado do medo e das crenças erradas que as pessoas levavam em seu interior.

Trevisan também declara que o sofrimento não é fruto do desejo de Deus: "Tem gente que pensa que os sofrimentos são mandados por Deus como gesto de amor ou para a purificação. Em primeiro lugar, não são mandados por Deus, mas resultados da Lei de Causa e Efeito." (TREVISAN, 2000, p. 81), e segundo esta lei a causa para a dor, sofrimento e medo está na própria pessoa, pois: "Se as coisas não vão bem com você, mude a causa e mudará o efeito." (TREVISAN, 2000, p. 134).

Quimby buscou fazer com que seus pacientes mergulhassem em seus interiores e encontrassem a fonte interior de sabedoria, paz e bondade. A partir de suas experiências de cura e da leitura da Bíblia, Quimby definiu que Jesus e os apóstolos jamais haviam realizado qualquer milagre ou algo do tipo, na realidade eles haviam usado a ciência para curar as pessoas, assim Quimby percebe ter descoberto o método científico usado por Jesus e seus apóstolos, e passou a usá-lo em seus pacientes, ao que chamou de "Ciência da Vida e Felicidade". Para Quimby foi este saber científico que Jesus veio trazer à humanidade, e a Bíblia obtinha a sabedoria deste conhecimento científico. Jesus, após batizado, torna-se Cristo e dá esse dom à humanidade; deste modo toda crença errada, que gera doenças, pode ser consertada. A partir desses ensinamentos de Jesus, Quimby criou a "Ciência Cristã". Este termo foi usado pela primeira vez 1863 e Quimby o definiu como um método de cura que:

...estava baseado em dois distintos princípios. O primeiro era a ideia de que a sabedoria divina que Jesus ensinava poderia ser encontrada no indivíduo e servir como um guia para a verdadeira interpretação da Bíblia. Isto explica seu frequente uso do termo 'the Christ within' (o Cristo interior). Seu segundo princípio era que toda causa era mental; todo fenômeno era primeiro concebido na mente. (HALLER, 2012, p. 55; tradução nossa).

Logo em seu primeiro livro, "O Póde Infinito da sua Mente", Lauro Trevisan traz sua explicação para a cura das doenças, tal concepção é desenvolvida e constantemente retomada

em suas obras, e em nosso ponto de vista, é muito semelhante ao método de Quimby:

A doença é um estado de desarmonia. Quando a sua mente se perturba e se atormenta, está criando um desajuste no funcionamento do organismo: os órgãos são reprimidos, ou são estimulados de forma prejudicial, ou provocam-se estados de tensão, ou geram-se espasmos, ou ácidos e químicos desnecessários são mandados para o corpo em momentos prejudiciais; e assim é rompida a ordem perfeita que deve existir no funcionamento e na sincronização saudável de todo o composto humano. Não pense que a doença é uma fatalidade. Não, não é azar da sorte. Você é a causa da sua doença. Você deve saber que toda ação provoca uma reação correspondente. Todo o ato se paga a si mesmo. Você está sempre se processando a si mesmo. Se ofende alguém, esta ofensa está agredindo a você mesmo e provocando um distúrbio correspondente à gravidade da sua ofensa. Se você deseja o mal a alguém, você está atraindo para si mesmo esse mal e não se escapa de que esse mesmo mal acabe acontecendo em você. É por isso que o Mestre Jesus, sábio dos sábios, ensina que se deve perdoar sempre as pessoas e até mesmo amar os inimigos. Todo ato de amor gera um resultado de amor em você mesmo. Mas, se você não sabe a causa profunda e primeira da sua doença, não importa. O que importa é que você deseja curar-se e, para isso, faz-se necessário entrar em estado de harmonia mental. Limpe a sua mente, esqueça o passado e comece a entrar em estado de paz, de bondade interior, de alegria espiritual; entre em harmonia consigo mesmo, com as pessoas, com o universo e com Deus. (TREVISAN, 1980, p. 110)

Trevisan afirma que Jesus veio dar essa boa nova sobre a cura da alma e do corpo para a humanidade, mas poucas pessoas compreenderam sua mensagem. Por isso Trevisan se mostra como a pessoa capaz de ensinar a forma correta de pensar, alcançando o Deus interior presente em cada pessoa, assim como fez Jesus, assim como está na Bíblia.

Quimby, semelhante ao que Trevisan faz em suas prescrições atuais, queria dizer que "ciência" era o conhecimento divino, superior a qualquer opinião, uma verdade eterna. Jesus teria sido um homem de opinião, mas Cristo foi um homem da ciência, e entre a verdadeira ciência e a verdadeira religião não há conflitos. O homem de posse do conhecimento científico divino teria o conhecimento completo e irrestrito da vida e da felicidade. A própria religião de Quimby, para ele mesmo, era muito simples, o reconhecimento de Deus ou a sabedoria e nada mais, acreditando na vida após a morte e algumas formas de progressão. Deus era imanente no mundo, e Jesus estava em todas as pessoas; partindo destas premissas Quimby concluiu que a felicidade, a saúde e a sabedoria eram coisas perfeitamente realizáveis. Veremos nos próximos capítulos que Trevisan, em suas prescrições, traz crenças muitos semelhantes ao que Quimby afirmou, como a ideia de um Deus imanente e a possibilidade de cada pessoa, por meio do poder do Deus interior, o poder infinito da mente, alcançar tudo que se almeja: felicidade, sabedoria e cura.

A ideia central da cura de Quimby era que Jesus não havia feito milagres, mas mostrado a forma correta pela qual as pessoas deveriam coordenar seus pensamentos para que o corpo mantivesse sua ordem de funcionamento normal. Tal ideia, de certa forma, é a mesma

que Padre Lauro defende em seus livros, como na obra "A cura pela palavra", publicado em 1984. No próximo capítulo analisaremos esta fonte, e ficará mais clara a similaridade entre a prática de Quimby e Trevisan, visto que ambos não defendem a ideia de milagre, mas de pensamento correto, tal como teria mostrado o Cristo.

Donald Meyer (1965) afirma que a busca pela cura mental surge em um contexto em que uma doença comumente chamada de neurastenia era recorrente, mas que de fato a neurastenia era uma resposta psíquica às transformações sociais do início do desenvolvimento industrial dos EUA, a qual Meyer chamou de nervosismo americano. Para Donald Meyer, a crença básica sobre a qual a cura mental se estabeleceu dizia respeito aos predicados de um Deus que era:

Mente (Mente Suprema; Consciência; Consciência Universal), Tudo (infinito; eterno; ilimitado; Ser; Absoluto), Onipotência (todo-poder), Onisciência (todossabedoria), Onipresente (todo-presente; presença interior), O Cristo, Espírito (Saber; palavra), Criador (defensor; princípio imutável; princípio; lei), Amor, Bem, A Verdade. (MEYER, 1965, pos. 1116; tradução nossa).

Meyer (1965) busca demonstrar que o século XIX viu o nascimento de um novo homem americano, um período que apresentou a separação da figura do sacerdote e do médico na busca pela solução das doenças. Meyer afirma que Tocqueville, em uma de suas visitas aos EUA, viu o nervosismo americano como o resultado da igualdade de oportunidades e o estresse da competição; já o médico neurologista americano George Beard foi um dos responsáveis, nos anos de 1870, pelo uso do termo neurastenia, que afirmava que os sintomas dessa doença tinham significado cultural e político.

Para Meyer (1965), Benjamin Franklin, no século XVIII, é identificado como autor de ensinamentos de regras seculares e psicológicas que focavam na mobilização de energias individuais. Ensinamentos que foram absorvidos por igrejas protestantes do século XIX, e marcavam o nascimento desse novo homem americano, que buscava uma identidade, caracterizada como a busca por objetivos e conquistas, e a energia mobilizada serviu para essa busca.

Assim a civilização moderna americana, com sua expandida possibilidade de experiências, era o gerador do nervosismo, afetando mais umas classes que outras; e as causas eram situações como mudanças na percepção do tempo em virtude do trabalho nas fábricas, das mudanças comportamentais, da competição e do barulho. Segundo Meyer, Beard considerava que "Barulho, viagens de trem, transações financeiras, liberdade, mudanças rápidas de ideia, variações climáticas - Tudo contribuindo para o nervosismo." (1965, pos.

335; tradução nossa); assim o médico afirmava que a mistura do aparato neural e a vida na civilização era o que gerava o nervosismo. E esse nervosismo acabou por afetar também Quimby, que buscava respostas no mesmerismo, na frenologia, em Swedenborg e por fim na Bíblia.

Esta interpretação dada por Meyer mostra que a busca pela cura era induzida por vivências até certo ponto danosas para os norte-americanos, relativas a novas formas de estruturação cultural da sociedade americana, com destaque para uma economia industrial. Algo, que em nossa interpretação, pode ser comparado ao contexto de criação do Festinivita, que segundo Padre Lauro, era uma época de elevados números de casos de pessoas com estresse ou depressão, comparável, no que tange à saúde psíquica, ao contexto em que se manifestou o nervosismo americano; e assim como Quimby procurou pela solução, Trevisan também o fez, pois afirmava que: "Um dos maiores males que afligem a humanidade atual é, sem dúvida, a depressão. Esta é a epidemia do século." (TREVISAN, 1991, p.111), e para combatê-la ele prescrevia: "A mentalização da alegria, e a prática constante do pensamento e da atitude alegre, acabam rapidamente com qualquer depressão." (TREVISAN, 1991, p. 117). Para Trevisan o estresse também afligia a população no final da década de 1980: "A pior epidemia do mundo de hoje é o estresse, porque tornou-se a maior causa de mortes." (TREVISAN, 1991, p. 125), e para este mal ele também tinha uma solução: "O estresse começa na mente. [...] Não é o trabalho em si que produz o estresse. Milhões de pessoas trabalham tanto quanto as estressadas e não sofrem de estresse" (TREVISAN, 1991, p. 129), a causa é a própria pessoa, portanto:

A cura do estresse começa pela mente. [...] Saiba que tudo tem solução e esta se encontra dentro de você. A ciência do Poder da Mente afirma e confirma a existência de um Poder infinito, em todo ser humano, que é acionado pelo pensamento definido e definitivo. Mude, portanto, os padrões de pensamentos e mudará a situação. (TREVISAN, 1991, p. 130).

Deste modo Trevisan afirma que os anos 1980 foram caracterizados pelo alto número de pessoas com estresse e depressão, mas que a causa estava na própria pessoa, nos seus pensamentos, e não no mundo a sua volta. Ao mesmo tempo ele afirmava ter a receita para aplacar tais males, bastando consumir suas prescrições.

Meyer (1965) afirma que Warren Felt Evans foi responsável por aproximar o Novo Pensamento da Filosofia, enquanto que Mary Baker Eddy aproximou-o da religião, e que a partir dos anos 1880 as crenças e práticas de Quimby, de seus seguidores e os demais curadores mentais do período, passaram a ser reconhecidas como o Novo Pensamento - apesar

do termo já ter sido usado anteriormente, ele ainda não havia sido institucionalizado. Kate Bowler (2013), em seu livro "Blessed", afirma que Mary Baker Eddy fez uma leitura cristã das conclusões de Quimby, mostrando que Jesus veio salvar não por sua divindade, mas veio ensinar a maneira correta de pensar, com isso chegava-se à conclusão de que o sofrimento vinha dos erros mentais. Padre Lauro defende também a ideia de que Jesus não veio à Terra para fazer milagres, mas para ensinar ao ser humano encontrar seu poder interior, o poder da mente, pois: "A pessoa que mais declaradamente falou sobre a existência de um Poder Infinito em toda criatura humana foi, sem dúvida, Jesus". (TREVISAN, 1993, p. 69). Para Trevisan este seria o objetivo da vinda de Jesus à Terra: "Esta seria a grande revolução de Jesus: Abrir os segredos guardados no interior humano e mostrar que aí está Deus, aí está a Sabedoria, aí está o Poder, aí está a salvação, aí estão as riquezas." (TREVISAN, 1993, p. 70). A base da crença no poder da mente vem de Jesus: "Foi Jesus Cristo quem deu uma das mais perfeitas definições do poder da mente, quando afirmou: - Tudo o que pedirdes ao Pai, em oração, crendo que haveis de alcançar, alcançareis." (Mt 21.22 apud TREVISAN, 1980, p.47).

Na interpretação de Meyer (1965), no contexto de uma civilização moderna⁴⁸, a cura mental foi a resposta para a neurastenia, ou o nervosismo americano. O que Quimby fez foi dar o toque religioso a uma terapêutica psicológica, ou uma religião terapêutica. Já na virada do XIX para o XX, além da cura, o Novo Pensamento abarcou também o poder e a prosperidade. Com a grande demanda de trabalhadores para a indústria, a partir de 1830, juntamente com o nervosismo americano, ou a neurastenia, surgiu uma grande quantidade de identidades profissionais, como advogados, administradores, com alto poder de mobilidade. O século XIX, com o contexto de crescimento industrial, demandou indivíduos que se percebam como fortes, poderosos: "O novo caminho para o homem do século XIX, era conhecer-se como potência e poder" (MEYER, 1965, pos. 683; tradução nossa).

As mulheres também tiveram papel fundamental no crescimento do Novo Pensamento, como já destacado sobre Mary Baker Eddy. Meyer afirma que houve uma tentativa, na metade do século XIX, de normatizar o comportamento feminino, criando a

⁴⁸É relevante destacarmos, mesmo que não completamente vinculado ao nosso objeto de pesquisa, a afirmação feita por Meyer (1965) de que o Movimento do Novo Pensamento mostrou uma série de mulheres com papel de destaque nestas denominações, e que a figura mais relevante do Novo Pensamento foi Mary Baker Eddy. Meyer demonstra que a partir de 1830, período de crescimento industrial nos EUA, passa a surgir um bom número de manuais, principalmente para senhoras, de como-fazer quase tudo. Um período em que a família (do ideal burguês) era sustentada por um homem que trazia dinheiro de seu trabalho, e assim como o dinheiro, a mulher em casa, que não produzia dinheiro, era uma possessão do marido. Mas Meyer afirma que o pós-guerra civil trouxe uma corrente de literatura de mulheres para mulheres, em um momento em que a imagem do pai estava começando a decair, e que elas passaram a apresentar, nesta literatura, mulheres independentes e auto responsáveis; estando intimamente conectados esse papel de maior independência das mulheres e o Novo Pensamento.

ideologia da mãe, que deveria, com sua doçura, ater-se ao cuidado da casa e dos filhos, e que as mulheres eram fracas para as exigências do trabalho; isso foi preponderante para que o número de mulheres como líderes nos diversos ramos do Novo Pensamento fosse elevado, e que tal situação surgiu como uma busca por espaço. Já Bowler (2013) afirma que o Novo Pensamento mostrou-se como um ideal religioso, com caloroso individualismo e pragmatismo ousado, que foi e continua sendo uma busca do potencial humano escondido; de que as bases do Novo Pensamento eram que Deus e o homem estão unidos, que a salvação não vem de cima, de Deus, mas de dentro, com o potencial humano sendo desabrochado e usado em benefício da própria salvação. Assim o mundo material seria uma projeção do mental, uma realidade em que cada pessoa cria seu mundo conforme Deus criou a terra. Essa crença firme no poder do pensamento é também uma das bases da Ciência do Poder da Mente de Lauro Trevisan, que faz constantemente prescrições semelhantes:

Você é sua mente, portanto você está bem ou mal, pior ou melhor, alegre ou triste, feliz ou infeliz, de acordo com seu estado mental. O mundo exterior, seja ele seu marido ou esposa, a riqueza ou a miséria, a fama ou a execração, o sucesso ou o fracasso, torna-o feliz ou infeliz a partir da maneira como você o projeta mentalmente. (TREVISAN, 1996, p. 84).

É interessante percebermos que Trevisan atribui a responsabilidade total do mundo de seus leitores à projeção de seus próprios pensamentos, como se a realidade exterior ao indivíduo fosse um cosmos que se moldasse aos desejos individuais, algo que parece mais a prescrição da realização de fantasias particulares em uma existência particular, desconectada do mundo projetado pelas outras pessoas. Verdadeiros Deuses que criam mundos individuais onde existe apenas a realização do desejo de seu leitor a partir do pensamento. Neste mundo tudo é Deus, ele é a substância de tudo na terra, o sofrimento e todo mal é resultado do pensamento errado, são irrealidades.

As igrejas, instituições e organizações do Novo Pensamento tinham oposição a dogmas e estruturas organizadas, mas mesmo assim entre 1908 e 1914 aconteceram convenções anuais da Aliança do Novo Pensamento, e nelas eram oferecidos cursos, palestras, que tocavam em assuntos como metafísica, Deus no homem, evolução na consciência de Cristo, o caminho para a perfeição. Em 1914 a Aliança muda seu nome para Aliança Internacional do Novo Pensamento (INTA, em inglês). A partir daquele ano a INTA passa a realizar convenções anuais na Inglaterra, e em 1916 define seus objetivos: “Ensinar a infinitude do Supremo; a Divindade do Homem e suas infinitas possibilidades através do poder criativo do pensamento construtivo e obediência à voz da Presença interior, a qual é

nossa fonte de Inspiração, Poder, Saúde, e Prosperidade.” (HALLER, 2012, p. 119; tradução nossa).

Neste quesito Meyer (1965) afirmou que a Aliança do Novo Pensamento não era uma nova denominação religiosa, mas simplesmente uma federação, ou confederação, um ajuntamento de pequenos grupos e igrejas separadas – Centros Unitários, Ciência Divina e congregação da Ciência Religiosa, Igrejas da Vida Maior, etc. – o qual, embora alegando uma identidade própria, não alegava exclusividade. Esta falta de rigidez institucional serviu à ambivalência de um importante impulso, pois a cura mental registrou os anseios das pessoas de escapar das velhas autoridades, e estes desejos encontraram passagem nos novos corpos. Ao mesmo tempo, por sua natureza, tais anseios não estavam livres de ansiedade, e a Aliança estava também orientada a atrair aqueles que ainda não estavam verdadeiramente preparados a deixar as velhas afiliações, como Metodistas, Batistas, Presbiterianos ou Episcopais – ou mesmo Católicos e Judeus.

Neste ponto Bowler (2013) acrescenta que em 1910 o livro *Your Mind and How to Use It: A Manual of Practical Psychology* (Sua mente e como usá-la: um manual de Psicologia Prática), de William Atkinson, equiparou o Novo Pensamento ao nascente campo da saúde mental, e que os autores desse período ofereciam ideias do Novo Pensamento com roupagem da psicologia, fazendo com que no discurso popular a religião e a psicologia fossem confundidas, visto que revistas usavam autoridades da psicologia e do Novo Pensamento indistintamente.

Neste sentido inferimos que Padre Lauro mantém o legado do Novo Pensamento em estabelecer um relacionamento íntimo entre religião e psicologia, que podemos notar, por exemplo, em seu livro "Jesus Cristo Psicanalista de Resultado", publicado em 2006, onde o autor afirma a efetividade positiva da Psicanálise como ferramenta de busca por saúde mental, mas alega que o método por ela utilizado demanda um tempo do paciente que o momento atual não mais permite, pois, segundo Trevisan: "No momento atual da caminhada humana, percebe-se que o homem está acelerando sempre mais o passo, para atender às exigências da velocidade desta era espacial." (TREVISAN, 2006, p. 31), com isso a Psicanálise perde espaço, pois: "O grande impasse da Psicanálise chama-se demora da cura." (TREVISAN, 2006, p. 28-29); então Trevisan propõe um método mais "acelerado", mais eficiente e mais eficaz, a Psicanálise de Resultado, baseada nos ensinamentos de Jesus, pois:

Jesus, o Mestre, o Rabi, tinha perfeita formação psicanalítica e psicológica. Não vem ao caso especular sobre a origem dos seus conhecimentos. Com certeza, não foi Freud. Pela análise de sua atitude, nota-se que era verdadeiro psicanalista e profundo

psicólogo. Isso basta. (TREVISAN, 2006, p. 52).

O híbrido entre médicos, ministros protestantes, psicoterapeutas no seu início, e curadores do Novo Pensamento, no início do século XX, eram apresentados como escolas igualmente válidas da moderna psicoterapia, e fundou as bases da literatura de autoajuda contemporânea. Com isso Bowler (2013) conclui que o Novo Pensamento, em sua forma institucional, não causou grande influência na cultura americana, mas sua confluência nas áreas supracitadas a influenciou. O Novo Pensamento apresentou aquilo que os americanos queriam ouvir, de que havia muito poder no interior de cada um, e que a divindade mostrava que estes poderes deveriam ser expressos.

É importante destacar que assim como Meyer (1965) defende o ponto de vista de que a busca pela cura foi resultado de um novo homem americano, exposto a mudanças na América moderna, que resultou no nervosismo americano; no início da década de 1990, Trevisan propõe o Movimento Universal Festinva, como resposta, nas palavras dele, aos altos números de pessoas com estresse e depressão, como já citado anteriormente. Destacamos também que, assim como Bowler demonstrou o intenso imbricamento, no início do século XX, entre religião, psicologia, psiquiatria, filosofia e autoajuda, Lauro Trevisan parece seguir no mesmo caminho, visto que, como apresentado no início de nosso capítulo, ele se apresenta como portador de uma série de conhecimentos, como: formação em filosofia, teologia, psicologia, psicanálise e história, e ainda uma grande variedade de outras formações. O reflexo disto pode ser percebido em suas obras, as quais são publicadas com referência aos diversos campos em que ele diz ser formado, há livros sobre psicanálise, psicologia, religião, história, romances e curas; mas todos eles estão alicerçados na mesma fonte, o Novo Pensamento.

Meyer (1965) afirma que, no início do século XX, não era necessário ser de algum grupo específico para ter acesso ao Novo Pensamento, um grande fluxo de livros e revistas dava acesso às pessoas comuns aos conhecimentos básicos do movimento, era o início de uma torrente, entre 1880 e 1910 de publicações, e já no início do século XX havia mais de uma centena de revistas sendo publicadas sobre o Novo Pensamento. Mas esse número diminuiu bastante com a 1ª Guerra, contudo nunca deixaram de existir publicações.

Haller (2012) afirma que questões como socialismo, lutas de classe, trabalho e pobreza foram amplamente discutidos nestes livros e revistas, sendo que a pobreza não era vista como parte da natureza humana, pois deveria ser superada pelo esforço individual, a promessa do conforto material.

Assim também faz Trevisan, que é contrário a qualquer tipo de ideia comunitária, comunista ou socialista, como deixa claro em uma passagem em que faz um diálogo fictício com Karl Marx, em que Marx acusaria Trevisan de disseminar a ideologia do comunismo quando diz que quer transformar a terra em: "uma só casa e uma só família" (TREVISAN, 2000, p. 187), ao que Trevisan rebate:

Uma só casa e uma só família, tudo bem, mas eu não disse que todos os irmãos são uma massa sem independência e sem liberdade; também não disse que Pai Celestial é sinônimo de Estado. Numa família, existe amor, fraternidade, solidariedade, assim como também existe o respeito à individualidade e ao direito de ser e agir independentemente. Cada qual tem o fruto do seu próprio trabalho. Na minha família, somos onze irmãos. Amamo-nos, somos amigos, solidários, nos queremos bem, nos ajudamos, mas cada qual tem o seu ideal, a sua vida, a sua atividade, o seu patrimônio, as suas ambições, os seus problemas, a sua crença e as suas aspirações. Na globalização existe a massa a serviço do Estado. Não funciona, porque colide frontalmente contra o ser humano escondido sob a capa coletiva. Na família existe a união, mas também a liberdade; no comunismo existe apenas uma voz, a do Partido Único. (TREVISAN, 2000, p.187).

Nesta citação podemos perceber que Trevisan recorre a uma representação do que o comunismo se tornou no século XX, e não daquilo que escreveu Karl Marx. É uma representação baseada, sobretudo, em um senso comum bastante simplista, ignorando que o filósofo Karl Marx não previu a existência de um partido único, nem mesmo da subordinação alienada do indivíduo ao Estado Totalitário. Com isso Trevisan usa uma representação distorcida do comunismo para justificar e reforçar suas prescrições ao individualismo.

Os leitores do Novo Pensamento aprendiam que vencer as barreiras da saúde pessoal, felicidade e prosperidade eram responsabilidades individuais, assim como a falha em consegui-las também. O Novo Pensamento transformou as questões de profundas contradições econômicas e sociais do período em resultado de sucesso ou falha pessoal, reforçando o estímulo ao individualismo. Neste sentido Trevisan, assim como muito outros autores de autoajuda, e também do Novo Pensamento, acaba por disseminar a ideologia *loser*, que nasce nos EUA no final do século XIX, e se dissemina pela literatura de autoajuda (CASTELLANO, 2015). As ideias trazidas pelos escritores, palestrantes e publicadores do Novo Pensamento confirmavam a ideologia capitalista dominante do período, tornando culpa toda e qualquer fraqueza ou falha pessoal. A base deste pensamento tornou-se conhecida como "evangelho da prosperidade" ou "teologia da prosperidade", que mostra que Deus abençoa seus favorecidos com riqueza material, os signos da graça redentora de Deus. Trevisan demonstra uma posição muito semelhante a esta em seu livro "Manual para ganhar dinheiro" de 2013, em que ele esforça-se para demonstrar que dinheiro não é algo negativo,

mas algo bom e Divino, que serve para que as pessoas possam ser felizes no agora, pois Deus, que para Trevisan é o maior dos ricos, não é sádico e não quer ver seus filhos sofrendo por misérias e pobreza, por isso o dinheiro é bom e deve ser usado para o bem-estar individual e coletivo. Segundo Trevisan, Deus é dono de um banco divino, basta que a pessoa peça, com pensamento positivo, que o dinheiro, de alguma maneira, surgirá em sua vida. Em uma entrevista ao site da Revista Rolling Stone, ao ser perguntado pelo repórter acerca da posse, por parte de Trevisan, de um veículo de alto valor, Trevisan contra argumenta que a construção daquele bem dava trabalho a uma série de pessoas, e que portanto comprá-lo era ajudar ao desenvolvimento da humanidade.

A ideia de sucesso, antes da teologia da prosperidade, era caracterizada pelos valores morais religiosos ainda calvinistas da autodisciplina, trabalho duro, honestidade e gratificação adiada. A ética estava ligada à responsabilidade pública, com obrigações sociais sóbrias ligadas ao serviço, e não à riqueza por si só. Mas isso acabou mudando com o Novo Pensamento, que trazia a combinação de ciência, transcendentalismo, idealismo, psicologia, saúde, prosperidade, autoafirmação, e felicidade a todos que buscassem a unidade com Deus. O pensamento era de que se a pessoa estava em unidade com Deus, ela não poderia estar na pobreza, pois Deus não poderia ser pobre, com isso a ética pessoal passa a vigorar.

Meyer (1965) mostra que o Novo Pensamento produziu um ajustamento no pensamento da ética protestante, fazendo com que, por exemplo, o peso que os bens materiais poderiam representar aos seus donos fosse substituído por uma visão espiritual desse mesmo bem, como por exemplo, a obtenção de uma casa por meio do trabalho obstinado e perseverante, poderia se tornar uma gaiola de ferro ao seu dono, mas a partir de uma visão espiritualista, como a de Waldo Emerson, essa gaiola poderia perder esse peso e tornar-se a morada do espírito. A boa nova da riqueza justificada passa a dominar as publicações das décadas iniciais do século XX nos EUA, o cerne dessa ideia é de que importa mais o que a pessoa faz com a riqueza que ela adquire do que se ela faz isso apenas por amor ao dinheiro; utilizar para o desenvolvimento do país e salvação da massa era visto como uma boa alternativa ao uso dessa riqueza (mesma justificativa dada por Trevisan para comprar seu carro). Uma série de figuras conhecidas como *self-made man* são exemplos daqueles que construíram suas realidades através do poder da mente, como Henry Ford, que foi leitor de Ralph Waldo Trine.

Após a desesperança lançada pelo início da primeira guerra, os Novos Pensadores alardeavam a nova era de otimismo, de um despertar espiritual com a democracia sendo levada aos quatro cantos do planeta, e o Novo Pensamento sendo sua base. A partir dos anos

1920, o foco na cura mental muda para o estabelecimento de leis físicas que dão poder à pessoa para atrair, persuadir, influenciar e controlar os outros.

Neste contexto também se dá mais destaque à lei de atração, segundo a qual o pensamento semelhante atrai pensamento semelhante, na mesma frequência energética. Pensamentos são atraídos por pensamentos semelhantes, conforme a ideia de Richard Ingalese (1863), que ensinou a técnica de visualização daquilo que se deseja, e foi um dos temas do livro de Rhonda Byrne "O Segredo" de 2006. No livro "Apreste o Passo que o Mundo Está Mudando", publicado antes do livro de Rhonda, nos anos 2000, Trevisan aborda exatamente esta temática, dividindo-a em dois tópicos, o primeiro é sobre a "Lei da Atração" e o outro sobre a "Lei: o semelhante atrai o semelhante". Na Lei de Atração:

Cada um atrai para si circunstâncias e realidades de acordo com seus pensamentos. [...] Os pensamentos que fazem o dia-a-dia de cada pessoa, fazem também a realidade de cada pessoa. Você atrai para si realidades que são respostas aos seus pensamentos e crenças. (TREVISAN, 2000, p. 155)

E a Lei de que o Semelhante Atrai o Semelhante:

Por esta Lei, sabe-se que o pensamento atrai a realidade do seu conteúdo. Pensamentos de amor, por exemplo, atraem amor; pensamentos de ódio atraem ódio; pensamentos de felicidade atraem felicidade; pensamentos de pobreza atraem pobreza; pensamentos de riqueza atraem riqueza; e assim vai. Vivemos, portanto, num mundo inteligente, justo, correto, simples, perfeito, em que o ser humano é ator único de sua vida e responsável pelas circunstâncias e realidades que fazem seu viver. (TREVISAN, 2000, p. 155).

É importante destacar que nestes dois trechos Trevisan cria um ideal implícito no qual parece não existir um contexto histórico; este tipo de artifício da escrita de Trevisan nos permite entender por que esse padrão de pensamento tem longevidade, pois ele é praticamente a-histórico, não fazendo referências a dificuldades que as pessoas podem enfrentar por conta de crises econômicas ou políticas, já que seu leitor é o único responsável por seu mundo, mesmo que lá fora seja detonada uma bomba nuclear, tudo dependerá do poder da mente de cada um.

Autores do pós-guerra, como Charles F. Haanel (1866-1949), acreditavam que a diferença entre uma pessoa que alcança sucesso em suas ambições e aquele que não alcança, estava ancorado na criatividade do poder da mente. Usar a lei de atração era uma das orientações; exercícios estimulavam a coragem, a força de vontade, o magnetismo pessoal, a confiança e a autossugestão, na construção de uma personalidade vencedora, uma expressão do mundo interior, de poder interior. Assim também faz Trevisan em livros como "Exploda a

crise, faça sucesso" de 1996, "Faça sua vida dar certo" de 2006, e "Faça da crise o seu sucesso" de 2009, em que prescreve:

Sucesso não é sorte e nem privilégio. Deus lhe deu inteligência para que você promova o sucesso. Pela inteligência, você exerce o poder criador. Seu poder criador se expressa em forma de desejos, metas, sonhos grandiosos, objetivos, ideais, projetos. (TREVISAN, 1996, p. 07)

Este contexto marca a transição para a teologia da prosperidade e o surgimento dos modernos homens de negócios, os executivos. Até a Grande Depressão de 1929, Deus se tornou o grande parceiro no mundo dos negócios através dos escritores do Novo Pensamento. Neste período a criação de imagens mentais com finalidade de conquistas materiais é amplamente divulgada.

Napoleon Hill foi, juntamente com Dale Carnegie, um dos expoentes do período, escrevendo como transformar o poder da visualização em conquistas pessoais e sucesso financeiro, publicou uma série de livros nestes temas, alguns vendidos até os dias atuais, como o "The Law of Success" (A Lei do Sucesso), de 1925, e "Think and Grow Rich" (Pense e Enriqueça), de 1937.

Dale Breckenridge Carnegie (1888-1955), no livro "How to Win Friends and Influence People" (Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas), de 1936, não fez uso de estratégias metafísicas, mas focou-se na comunicação, mais especificamente na forma pela qual a comunicação poderia ser usada para alcançar seus objetivos através do convencimento de outras pessoas. O mais importante não era saber o que dizer, mas como dizer o que deveria ser dito, juntamente com gestos, aparência, como sorrisos, cumprimentos, mostrar-se interessado, olhar nos olhos, apertar firmemente a mão durante um cumprimento, motivando os outros, não demonstrando seus objetivos ou fraquezas interiores. Meyer (1965) afirma que Dale Carnegie foi precursor ao apresentar o modelo de um novo homem, mais adaptado ao sistema econômico e social do início do século XX; Carnegie roteirizou este novo homem através de seu livro "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas", ocultando seus reais interesses por meio de uma ética de cooperação, assim como fez Benjamin Franklin, pois:

Cooperação na velha ética atestava a força da velha estrutura do caráter para acomodar um acordo de duplicidade, insinceridade, hipocrisia. O negócio de Dale Carnegie foi transformar o ornamento em pedra angular, trazendo o motivo da insinceridade para o coração - e fazendo-o sincero. (MEYER, 1965, p. 2793; tradução nossa).

Neste mesmo contexto Meyer (1965) destaca a figura de Norman Vincent Peale

(1898-1993), ministro metodista ordenado em 1922, que se juntou à Igreja Reformada em 1932, pregando no Marble Collegiate Church em Manhattan por 52 anos, onde se tornou celebridade através de programas de rádio e mais tarde de TV. Em 1940, juntamente com o psiquiatra Smiley Blanton escreveu o "Faith is the answer: A Psychiatrist and a Pastor Discuss Your Problems" (1940), e em 1952 seu maior sucesso "The Power of Positive Thinking" (O Poder do Pensamento Positivo). Pregava o uso de estratégias para aumentar a autoanálise, autoconfiança e aconselhamento; a base era a autossugestão, escondida em uma gama de métodos e estratégias de hábitos mentais, seguindo a ideia principal de Émile Coué⁴⁹. As características destacadas neste período ajudaram a consolidar a imagem do *self-made man*.

Após a Segunda Guerra Mundial os porta-vozes do Novo Pensamento, tanto de igrejas como do meio secular, passaram ao uso cada vez mais intensivo da mídia eletrônica para a divulgação de suas ideias. Com o uso acentuado da mídia, um grupo de construtores de sonhos e histórias de sucesso passaram a desafiar a hegemonia da linha principal das religiões, buscando uma maior sintonia com o pluralismo emergente, com uma aproximação menos dogmática da espiritualidade, experimentando métodos cristãos e de filosofias não ocidentais, com foco na autodescoberta e na cura.

Neste contexto a exclusividade denominacional deixou de ser proeminente, frente à promessa de “marqueteiros” de uma cultura de consumo que oferecia mais saúde, mais felicidade, mais sabedoria, e vidas mais prósperas. Deu-se o aumento da difusão e do contato do Novo Pensamento com correntes como o esoterismo, bioenergética, cosmologia, com fortalecimento do contato entre eles e cientistas da Física Quântica, combinados com o uso de vídeos, TV, revistas, livros, congressos, palestras, talk shows, documentários, e recentemente a internet. A metafísica do mundo nas décadas finais do século XX americano e brasileiro, não é tão diferente daquela metafísica do século XIX, as correntes mudaram, mas o fim foi sempre o mesmo, buscar a felicidade e o crescimento pessoal pela força interior.

O Movimento do Novo Pensamento continua ativo nos dias atuais, nas mais diversas formas e meios de comunicação. O Unity é o grupo mais difundido nos EUA, através da Association of Unity Churches; em seguida vêm as igrejas da United Church of Religious Science, com mais de quatrocentos centros (igrejas) espalhadas pelos EUA; há também a The Divine Science Federation International atuante até hoje; The Home of Truth também tem um centro até hoje; Church of the Truth; Spiritual Church Movement; Seicho-No-Ie (híbrido entre o Novo Pensamento e espiritualidade japonesa). Ainda existem duas organizações superiores

⁴⁹Estudioso francês da nascente psicoterapia, criou, nos anos 1920, um método de autossugestão que tinha como base a repetição diária de palavras ou a visualização de imagens com a finalidade de condicionar o subconsciente, permitindo que as próprias pessoas “adquirissem” crenças ou práticas.

que centralizam as principais afiliadas do Novo Pensamento, a INTA e a AGNT (Associação Global para o Novo Pensamento), onde a maior parte das instituições e Igrejas estão ligadas. Excetuando-se a Seicho-No-Ie, as demais associações do Novo Pensamento não estão presentes em nosso país, o que mostra que no Brasil essas ideias entram pelos livros, pela mídia, e não por movimentos organizados. Duas características do Novo Pensamento se mantêm desde seu início: a variedade de crenças e práticas, e o direito de cada um seguir o caminho que melhor lhe convier. Os princípios do Novo Pensamento são dados pelo INTA.

Assim como o Padre Lauro no Brasil, nos EUA uma série de celebridades faz uso do Novo Pensamento sem identificá-lo, como é o caso de Oprah Winfrey, que apesar de ser da Igreja Batista, tem toda sua estrutura de mídia baseada nos princípios do Novo Pensamento, na força do poder da mente para tudo vencer. Rhonda Byrne, sua amiga, segue no mesmo caminho com a lei de atração, que é o grande "segredo". Os *coaches* seculares são um exemplo da influência do Novo Pensamento no meio acadêmico e empresarial; a medicina atual tem seus representantes que bebem na fonte do Novo Pensamento como o exemplo da psicossomática, ou ainda de autores como o médico Deepak Chopra⁵⁰ nos EUA, e o médico Augusto Cury⁵¹ no Brasil, considerado o autor mais lido entre 2000 e 2010 no Brasil⁵², que fazem contato com a metafísica sob os auspícios da ciência, assim como os pensadores da física quântica, como Amit Goswami⁵³.

A análise do histórico do Novo Pensamento, e o estabelecimento de seus princípios basilares, nos permite inferir que a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan é tributária do Novo Pensamento, mesmo que o autor não mencione isto

⁵⁰Este médico tem, entre outras, as seguintes obras publicadas no Brasil: "Sete Leis Espirituais do Sucesso", "Saúde Perfeita", "Super Genes. Ative o Extraordinário Poder do seu DNA para ter mais Saúde e Bem-estar", "A Cura Quântica", e "O Caminho para a Felicidade Suprema". Disponível em: <https://www.amazon.com.br/s/ref=nb_sb_noss_2?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85C5%BD%C3%95%C3%91&url=search-alias%3Daps&field-keywords=deepak+chopra> Acesso em 26/02/2017.

⁵¹Este autor tem, entre outras, as seguintes obras publicadas no Brasil: "Inteligência Multifocal", "Dez Leis para Ser Feliz", "Seja Líder de Si Mesmo", "Nunca Desista de Seus Sonhos", "Análise da Inteligência de Cristo" em 5 volumes, "O Vendedor de Sonhos: o chamado" que virou filme em 2016, e "Gestão da Emoção". Disponível em: <https://www.amazon.com.br/s/ref=nb_sb_noss_2?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85C5%BD%C3%95%C3%91&url=search-alias%3Daps&field-keywords=Augusto+Cury&rh=i%3Aaps%2Ck%3AAugusto+Cury> Acesso em 26/02/2017.

⁵²Disponível em: <<http://grupoaugustocury.com.br/augustocury>> Acesso em: 05 mai. 2016.

⁵³Que tem, entre outras, as seguintes obras publicadas no Brasil: "O Universo Autoconsciente", "A Física da Alma. A Explicação Científica Para a Reencarnação, a Imortalidade e as Experiências de Quase Morte", "Deus não está morto", "O Médico Quântico", e "Economia da Consciência". Disponível em: <https://www.amazon.com.br/s/ref=nb_sb_noss_2?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85C5%BD%C3%95%C3%91&url=search-alias%3Daps&field-keywords=Amit+Goswami&rh=i%3Aaps%2Ck%3AAmit+Goswami> Acesso em 26/02/2017.

explicitamente. Assim como a profusão de autores do Novo Pensamento, Lauro Trevisan, durante seus mais de trinta anos de atividade literária, defende pontos de vista que acabam mudando de período a período. No início de sua carreira o autor faz uso recorrente do "Poder da Mente", nos anos 1990 investe pesado na Nova Era, para retornar ao "Poder da Mente" nos anos 2000, mas com um foco mais voltado ao sucesso financeiro. Como informado no início do capítulo, Lauro Trevisan, durante todos seus anos de produção, e independente do sistema de pensamento que tomava como base, abordou os mais variados temas possíveis, como a cura pela palavra, sucesso financeiro, sucesso no amor, sucesso profissional, felicidade, aprovação em concursos, fé, psicanálise, vida após a morte, Era de Aquário, estresse, e felicidade.

Os estudos dos sistemas de pensamento que dão suporte à escrita do Padre Lauro, que já circulam no mundo ocidental há pelo menos 150 anos, permitem-nos inferir que suas prescrições são o resultado do desenrolar de uma religiosidade metafísica com raízes bem determinadas nos séculos XVIII e XIX. O que nos leva à constatação de que seus escritos possuem muito pouco do cristianismo institucionalizado ao qual ele está vinculado, o da Igreja Católica; mas possuem muito da sua visão particular baseada na liberdade criativa dada pelo Novo Pensamento, com poucos princípios norteadores, como visto anteriormente. O mais importante é perceber que apesar do aspecto de naturalidade com que se reflete, na atualidade, acerca da existência de uma energia cósmica, que Deus é interior e está em todas as coisas, que o mundo real é o mundo mental, e todas as demais características do Novo Pensamento, este conhecimento também é uma construção histórica, fruto de um determinado período e dos questionamentos socioculturais a ele relacionados, enfim, a escrita de Lauro Trevisan está inserida em um campo que não é possível ser delimitado de forma definitiva nesta ou naquela forma de saber. Vimos que, desde o início do século XX, com a teologia da prosperidade, o protestantismo norte-americano neopentecostal e a literatura de autoajuda, a vitória, o sucesso, a riqueza e o bem-estar surgem como os objetivos de destaque de seus seguidores, algo que a religião traz àquele que crê.

Determinaremos alguns dos princípios basilares do Novo Pensamento que servirão de suporte a nossa análise das fontes, para que possamos estabelecer a relação necessária entre a Ciência do Poder da Mente e o Novo Pensamento. Destacamos os seguintes princípios, já explicados anteriormente: a existência de forças internas escondidas em cada ser humano, as quais serão acessadas pelo conhecimento da verdade. Com a obtenção dessa força se alcança também a cura mental e física; em um mundo em que a realidade mental é a única realidade, e o mundo material um resultado do mental; concretizando assim o estímulo ao individualismo

constante e levando à libertação de qualquer impedimento material através da força do pensamento. Este mundo funciona conforme as leis mentais, em que cada ser humano vive sua espiritualidade interior, através da existência de uma forma correta do pensamento, assim a felicidade é concebida como condição inata. Nesta virada para o interior o ser humano descobrirá que dentro de cada um há uma porção de Deus, fonte interior de sabedoria, e que a dor e o sofrimento não são oriundos do desejo de Deus, mas o resultado do medo e das crenças erradas, do pensamento errado. Assim Deus se torna imanente no mundo, pois Deus e o homem estão unidos, tudo é Deus, ele é a substância de tudo na terra, imanente, é a infinitude do Supremo. Através do poder do pensamento positivo o ser humano terá infinitas possibilidades neste mundo material, como poder, saúde, prosperidade e dinheiro, já que dinheiro não é algo negativo, mas algo bom e Divino, que serve para que as pessoas possam ser felizes no agora. Além disso, fazendo uso das leis, como a lei de atração, a pessoa poderá atrair, persuadir, influenciar e controlar os outros; se tornando assim uma personalidade vencedora. Assim o Novo Pensamento permite a seus autores e seguidores trilharem o caminho que melhor lhes convier, em um mundo mental que aceita uma grande variedade de crenças e práticas; onde cada um e todos estão envoltos em uma energia cósmica.

Deste modo, Lauro Trevisan, em sua produção literária e midiática de autoajuda, mais especificamente na sua Ciência do Poder da Mente, mantém uma roupagem de crenças e práticas cristãs, fruto de sua interpretação das escrituras bíblicas e de sua experiência como padre, mas bebe de outras fontes, como o Novo Pensamento, mantendo suas referências abertas para atingir um público mais amplo. Esta estratégia, no que diz respeito ao Novo Pensamento, é facilitada, como vimos, pela flexibilidade dos princípios deste sistema de pensamento, permitindo que Lauro Trevisan, fazendo uso de representações diversas da cultura ocidental contemporânea, como os símbolos de saúde, felicidade e riqueza, encontre maior aceitação entre seus leitores. No próximo item veremos que, apesar da liberdade dada pelas crenças do Novo Pensamento e do seu cristianismo reinterpretado, Trevisan ainda se utiliza de outros saberes, como a Nova Era.

3.5. NOVA ERA

Assim como a autoajuda e o Novo Pensamento, afirmamos que o saber utilizado por Lauro Trevisan em sua produção midiática, também assimila princípios do movimento da Nova Era. Neste item faremos a apresentação de um histórico deste movimento, buscando estabelecer as conexões entre os princípios da Nova Era e as crenças e práticas prescritas por

Lauro Trevisan em sua produção midiática. Da mesma maneira com que ocorreu com a autoajuda e o Novo Pensamento, a produção acadêmica sobre a Nova Era é ainda pequena em língua portuguesa, sendo mais frequente na língua inglesa. Com isso utilizaremos de parte do trabalho de Paul Heelas, sociólogo e antropólogo, professor da Universidade Erasmo de Roterdã, Holanda, que foca seus estudos no entendimento das espiritualidades e das religiões, com destaque para estudos contemporâneos. Também faremos uso do trabalho de Anthony Albert Fischer D'Andrea, pesquisador brasileiro, associado das Universidades de Chicago (EUA) e Limerick (Irlanda), com formação em ciências sociais e antropologia, dedicando-se atualmente a pesquisar sobre globalização cultural e mobilidades.

A Nova Era, mundialmente conhecida como New Age, é um Movimento espiritualista surgido em meados dos anos 1960, em nações ocidentais como EUA e Reino Unido. É um movimento eclético com foco no indivíduo e na espiritualidade interior. Anthony Albert Fischer D'Andrea (2000), um dos primeiros acadêmicos brasileiros a publicar sobre o tema, considera que a Nova Era assemelha-se mais a um guarda-chuva conceitual onde se encaixam uma miríade de correntes espiritualistas, do que algo teoricamente bem delimitado.

O termo Nova Era é derivado de crenças místicas na Era de Aquário⁵⁴, ou da passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário, conforme conhecimento oriundo da astrologia. De acordo com este último sistema de pensamento, a humanidade estaria vivendo na Era de Peixes, e a entrada no século XXI marcaria a entrada na Era de Aquário. Cada mudança de era significaria grandes mudanças na humanidade, mudanças: "...na mentalidade e na institucionalidade em todo o planeta, no sentido de uma maior espiritualidade e desenvolvimento tecnológico, em substituição a presente fase da emocionalidade, das grandes religiões e do carisma político, à qual estaríamos nos despedindo." (D'ANDREA, 2000, p. 44). E é justamente esta ideia de mudança de eras e necessidades de se mudar a mentalidade para adentrar a Era de Aquário que Lauro Trevisan explorará no seu livro "Apreste o passo que o mundo está mudando"; obra lançada logo após a virada dos anos 1999 para 2000, na qual o autor prescreverá uma série de crenças, como a ideia de um deus interior em cada ser humano e do sentido evolutivo da vida, e práticas, como a mentalização, aos leitores que pretendessem adentrar o novo estágio da humanidade consoante aos novos valores da Nova Era de Aquário:

⁵⁴A referência nominal a essa Nova Era é feita frequentemente como Era de Aquário (como feito por Anthony D'Andrea), podendo também ser encontrada em outros autores nomeada como Era de Aquário; em nosso trabalho usaremos apenas o termo Aquário, ao invés de Aquário, visto que Lauro Trevisan assim a nomeou, e para que não haja dois nomes distintos ao longo da narrativa referenciando-se ao mesmo objeto.

Apresse o passo. Se você fica onde está, não chegará a lugar algum e será um homem do século passado, múmia do segundo milênio. É preciso olhar para frente, vislumbrar esse mundo novo que está nascendo em nome de Deus e do homem, e seguir adiante, sem recuar. Muitos, quando se veem diante do diferente, acreditam que estão diante do errado. Nada é errado por ser diferente. Se você dá um passo, já não está mais no mesmo lugar e a sua visão do mundo mudou pelo menos um passo. Ser diferente é ver por outro ângulo, é dar um passo à frente, é descobrir o que os outros não viram. Jesus, por exemplo, foi diferente, mas não errado. A vida e a verdade total estão mais à frente. Não são muitos os que alcançaram. Apenas aqueles que apertaram o passo. (TREVISAN, 2000, p. 25)

Neste trecho Trevisan parece querer mostrar que ser diferente se confunde com ter crenças e práticas diversas das que seus leitores estão acostumados, como por exemplo o próprio catolicismo ao qual Trevisan está vinculado, visto que em suas prescrições Jesus é representado de maneiras distintas daquelas da Igreja Católica, que o paraíso é terrestre e que o sentido da vida é a evolução.

Para D'Andrea (2000) a crença na chegada da Era de Aquários inicia-se nos anos 1960, com a contracultura, mas o movimento efetivo de preparação à Nova Era inicia-se nos anos 1970. A difusão do termo deve-se a Alice Bailey, inglesa que viveu a maior parte da sua vida em Nova York, dissidente da Teosofia de Blavatsky e Olcott, e que nos anos 1920 fundou a Escola Arcana. Assim a Teosofia, surgida no final do século XIX, é vista pelos estudiosos como a origem das discussões que levaram ao estabelecimento de crenças e práticas sobre a Era de Aquários de 1960 e depois à Nova Era dos anos 1970. Alice Bailey publicou o livro "Education in the New Age" em 1949, em que discorre sobre as consequências da vindoura era, tecendo fortes críticas à sociedade materialista e belicosa em que vivia, defendendo o feminismo, a junção entre a ciência e uma nova espiritualidade, com intenções holistas de uma nova sociedade. Ela defendia o surgimento de uma nova fase para a humanidade, com foco na espiritualidade e no otimismo, um longo processo de mudanças institucionais centradas na pessoa. Assim podemos afirmar que:

...a sensação de desencantamento provocada pelo avanço da racionalidade científica fez surgir novas formas de encantamento e contribuiu para que elas se infiltrassem no comportamento e na organização da sociedade e se revelassem tanto como uma forma de devoção ou de resistência. (MARCHI, 2009, p. 11)

Neste sentido a Nova Era configurava-se como a era da transformação e do indivíduo. Da mesma maneira pensa e prescreve Lauro Trevisan ao falar da Nova Era vindoura, afirmando que o ápice do processo evolutivo que será alcançado na Era de Aquários é a vivência de uma espiritualidade constante:

O verdadeiro ser humano, aquele que é, o legítimo projeto divino, ainda não foi descoberto. Não chegou a ser. Está a meio caminho. Somente atingirá sua verdadeira realidade quando a mente se fundir no espírito. Neste caso, alcançará o seu mais alto estado evolutivo. O que aí está é sombra, fase inicial da evolução; a mente ainda vive na materialidade e da materialidade. (TREVISAN, 2000, p. 65)

Trevisan também afirma que o eixo da humanidade deixará de girar em torno da sociedade, como foi na Era de Peixes, e passará a girar em torno do indivíduo:

Note que Aquários retira o eixo do universo da sociedade e o coloca no indivíduo. Peixes proclama: Trabalhadores, uni-vos. Povos, uni-vos. Classes, uni-vos. Aquários reconhece: o poder está no indivíduo. A fonte está no âmago do ser humano. Você tudo pode. Tudo o que pedir com fé, receberá. Aquários e Jesus afirmam que o poder é individual, que a salvação é individual, que a felicidade é individual, que o reino dos céus é individual, que a fonte do abastecimento é individual, que a cura é individual. (TREVISAN, 1991, p. 53-54)

As raízes do movimento da Nova Era estão no Iluminismo e no Romantismo, na primeira a razão e a ciência são sacralizadas, e a crítica às religiões tradicionais são feitas a partir destes parâmetros. Com o uso da razão os maiores problemas da humanidade, que eram a subordinação aos instintos animais, às emoções e à materialidade, seriam deixados para trás. O Romantismo do século XVIII é também uma importante influência no movimento, que manteve muito da concepção de Rousseau sobre o homem. Segundo Rousseau a degeneração humana estaria ligada ao avanço da razão e do progresso, que teriam levado ao homem a guerras, catástrofes e sofrimentos, urgindo pelo retorno ao "bom selvagem", à busca por um ideal de perfeição humana, ou à ideia de uma "essência naturalmente boa" no homem. Esta base romântica parte da ideia de retorno a uma vida interior, de um romantismo que tenta aplacar a desolação e a frieza trazida pela modernidade e a industrialização.

Para Paul Heelas (2008), referindo-se à Nova Era, os anos 1960 são considerados o período de surgimento da "Era Interior", marcado por uma revolução espiritual na qual as tradicionais formas de religião, especialmente o cristianismo, dão caminho a uma espiritualidade holística. Heelas é um dos mais reconhecidos estudiosos da Nova Era, é um dos integrantes do Kendal Project⁵⁵, uma pesquisa acadêmica iniciada no final dos anos 1990, realizada pela Universidade de Lancaster no Reino Unido, com foco em religião e espiritualidades. Um *survey* do Kendal Project, aplicado no Reino Unido no início dos anos 2000, mostrou que 37% dos entrevistados acreditavam que Deus é algo interior, dentro de cada pessoa. A mesma pesquisa mostra que tanto na Inglaterra, quanto nos EUA, pelo menos um terço dos pesquisados acreditam em uma força espiritual impessoal, de que Deus é algo

⁵⁵Disponível em: <<http://www.lancaster.ac.uk/fss/projects/ieppp/kendal/>> Acesso em: 10 mar. 2016.

interior mais do que exterior, estas pessoas mostram maior intenção em dizer que tem um lado espiritual ao invés de religioso.

Para os adeptos da Nova Era uma vida é real somente quando experienciada pelo "eu"; D'Andrea (2000) afirma que em virtude da ampla divulgação de crenças características da Nova Era, como a existência de um Deus interior e de uma busca por espiritualidade desvinculada de qualquer crença religiosa, muitas pessoas, mesmo sem saber ou conhecer a Nova Era, podem ser consideradas adeptas desse movimento. Tais constatações direcionam as questões que consideram o sagrado como algo interior, uma espiritualidade da vida, não um Deus transcendente, mas um Deus encarnado na própria pessoa no aqui e agora. E este é um dos princípios adotados por Padre Lauro, que durante a década de 1990, no seu Movimento Universal Festiniva, declarava os princípios da Nova Era, entre os quais estavam: todo ser humano tem origem em Deus, por isso é essencialmente bom; o ser interno da criatura humana é a força todo poderosa, capaz de eliminar as trevas e curar as doenças; e o ser humano é unidade com o universo e com Deus - iluminando-se estará iluminando o mundo. Trevisan é categórico ao afirmar que Deus é interior, e que a vida deve ser vivida pautada nessa virada para o interior de cada pessoa:

Outra descoberta monumental, que mudará os destinos da humanidade, é a existência de uma Sabedoria Interior, que pode e deve orientar a criatura humana pelos caminhos da verdade e da vida. A mente é a sede da inteligência, da cultura, da consciência, da educação, da instrução, do conhecimento, da imaginação, da Força, da genialidade, do discernimento, da lucidez. Mas a grande descoberta da ciência do Poder da Mente foi que, além dessas dimensões mentais, no recôndito manifesta-se uma Sabedoria Infinita, que às vezes se expressa pela intuição, outras vezes é a resposta da indagação interior. Digamos assim, no secreto humano existe a Verdade. Conclui-se que todo o conhecimento do universo já é imanente ao ser humano. O presente, o passado e o futuro, por exemplo, existem na mente aqui e agora. (TREVISAN, 1993, p. 28-29)

Ainda achamos importante destacar que nesta última citação podemos notar que Trevisan apropria-se de uma crença, que como vimos, é um dos princípios do movimento da Nova Era, e atribui como sendo uma descoberta da sua Ciência do Poder da Mente; apesar deste seu livro ser intitulado "Jesus precursor e anunciador da Nova Era", de 1993. E com essa virada para a vida interior é normal que a religião siga no mesmo caminho:

A descoberta da Presença Divina no âmago da criatura humana fez com que acontecesse, não raro, esta dicotomia: Muitos se desinteressam pela prática externa da religião, mas buscam vivenciar cada vez mais forte e profundamente a religião interna. Não se ligam tanto no Deus transcendente, embora o vejam e reverenciem nos seres do universo, mas principalmente no Deus imanente. Não sentem necessidade de buscar Deus nas Igrejas, porque o encontram dentro de si. Há,

portanto, o fenômeno do aumento da religiosidade interior e diminuição da religiosidade pública, exterior, eclesial. (TREVISAN, 1993, p.31)

Quando Trevisan fala da religião interior significa que: "o que se pode observar é que o sagrado gradativamente passa para o campo da intimidade, interessando ao indivíduo, ao seu interior, à alma." (MARCHI, 2009, p. 11); esta crença em uma virada para o interior não é nova, mas é uma tendência contemporânea que é reforçada mesmo por quem está inserido em instituições religiosas.

Para Paul Heelas o que justifica o crescimento das espiritualidades da vida (Nova Era) é o desenvolvimento da autonomia do eu, ou do individualismo, de suas premissas, crenças e valores, que tem base na modernidade. Essa autonomia do "eu" significa:

Ser autônomo significa que o "eu" deve agir sobre bases do que pertence ao próprio "eu". São subjetividades apropriadas, ocorrendo no interior do ser, o qual pode ser experienciado somente pelo "eu", e que são necessárias para o "eu" estar apto a considerar ele mesmo em condições de exercer controle, fazer julgamentos, agir no mundo, expressar-se, e crescer enquanto ser fiel a si mesmo. (HEELAS, 2006, p. 06).

Essa emancipação do "eu" se fortalece ao estabelecer que "sagrado" é interior. Para Heelas (2006), quanto mais a ordem sociocultural da modernidade, através de seus valores e comportamentos resultantes, estabeleceu limites comportamentais externos estreitos de certo e errado, mais as pessoas foram em busca de valores de libertação; para ele as "ideologias" da autonomia estão fincadas profundamente nas raízes das culturas ocidentais, basta que nos lembremos do Novo Pensamento e todo seu escopo variado de foco no indivíduo. Os valores destas culturas da autonomia são chamados à linha de frente quando o "eu" se torna ameaçado pelo engolfamento (LASCH, 1984). O desenvolvimento da Nova Era trouxe o desenvolvimento da cultura de um bem-estar subjetivo e individual, que segundo Heelas (2006, p. 09): "a cultura do bem-estar subjetivo é marcada pela explícita (frequentemente altamente elaborada) atenção que é atribuída à vida subjetiva.". Aqueles que buscam fornecer munição à cultura do bem-estar subjetivo, devem fazê-lo de forma customizada, pois:

Dado que a vida subjetiva de qualquer indivíduo em particular é única, as disposições ou as atividades são personalizadas ou individualizadas tanto quanto possível, (ou são deixadas intencionalmente vagas, de modo a ser inclusivo e aberto à interpretação pessoal). A chave é permitir que as pessoas "sejam elas mesmas" (daí vem o único), "só que melhor" (que é de onde vem o reforço da qualidade), um objetivo duplo que é frequentemente incentivando às pessoas a ir "mais profundamente" em seus experimentos para desenvolver as suas qualidades e contornar suas limitações, (e para aqueles que olham a vida como insondável, há muita margem para ir "mais profundo"). (HEELAS, 2006, p. 09).

Neste quesito de customização pessoal e de “ir mais profundamente”, Lauro Trevisan é bastante profícuo, pois suas prescrições acerca de crenças e práticas, deixam sempre um espaço de liberdade para que seu leitor possa lidar com os conselhos e valores da maneira que melhor lhe convier, permitindo e estimulando seu leitor a ir mais profundamente em suas supostas referências internas: "A busca da dimensão mais profunda da criatura humana levará ao contato com a divindade e não ao contrário. Portanto, os caminhos da Nova Era conduzirão ao estágio mais elevado da humanidade." (TREVISAN, 1993, p. 192).

É importante destacar que muitos dos valores da Nova Era puderam ter um alcance bastante amplo devido aos usos da mídia, um mercado de bens culturais, como livros, revistas, programas de televisão, internet, além dos diversos serviços focados no bem-estar (D'ANDREA, 2000). O que pode ser aumentado ainda mais pelas práticas de mercado neoliberais de tentar se vender o máximo possível de tudo que possa ser vendido.

Neste cenário de preponderância do indivíduo, Heelas (2006) defende a clareza do declínio das religiões tradicionais em face das espiritualidades da Nova Era:

Uma grande quantidade de evidências poderia mostrar que a frequência às Igrejas regulares está caindo em muitos países (incluindo os EUA), mas virtualmente todos índices mostram que as espiritualidades da vida na Nova Era estão crescendo, especialmente as atividades do ambiente holístico, crenças e práticas dentro da linha principal das instituições, assim como em crenças pessoais. (HEELAS, 2006, p. 12).

A pluralização das formas institucionalizadas e não institucionalizadas de religiões pode ser a causa do declínio nas religiões tradicionais (por que apenas um estará com a verdade, quando cresce cada vez mais o número daqueles que dizem deter a verdade?); enquanto que este mesmo crescimento da pluralização das crenças pode, de certo modo, fazer com a crença na humanidade de cada ser represente de maneira mais precisa o sagrado, aquilo que há no interior de cada um. Neste sentido Trevisan auxilia a disseminação de formas não institucionalizadas de religiões, pois o autor faz críticas às religiões, que segundo ele, dão preferência às manifestações externas, materiais, em detrimento de uma prática mais espiritualizada, mas obviamente sem citar o nome de qualquer religião que critica, mesmo que para nós pareça muito evidente que a crítica se dirija à Igreja Católica:

A prática das religiões é feita, geralmente, de forma exteriorizada, em igrejas e templos mais ou menos monumentais, através de solenidades, procissões, cantos, gestos, velas, sinos, flores, estátuas, penitências corporais, sacrifícios, concentrações religiosas, congressos eucarísticos, hierarquias, dioceses, paróquias, santuários, peregrinações, orações públicas, rituais, coisas assim. Para aplacar a ira divina, livrar

do fogo do inferno e apagar as penas, tornou-se comum o uso de penitências, jejuns, peregrinações, esmolas, confissão auricular, indulgências, rezas especiais. A própria bíblia quase sempre foi lida e analisada materialmente, no seu texto físico, e essa materialidade também foi tida e havida como fonte divina, daí nascendo equívocos que geraram crueldades e condenações, como o caso Galileu Galilei, Giordano Bruno, a Inquisição, os exílios, queima de bruxas. (TREVISAN, 2000, p. 35)

Podemos perceber, nesta citação, que as críticas são, majoritariamente, direcionadas à Igreja Católica e todas suas práticas exteriores, apontando para que seu leitor infira que o correto é a vivência de uma espiritualidade interior, mostrando esta última prática como material, enquanto que a Nova Era e a era do espiritual.

Tomando emprestado de Charles Taylor, Heelas (2005) faz uso do termo “The subjective turn”, uma virada subjetiva na cultura moderna, que para ele significa ser: “um desvio da vida vivida em termos de objetivos e regras externas, de deveres e obrigações, é uma virada em direção a uma vida vivida conforme as próprias experiências subjetivas (tanto relacionais, quanto individuais).” (HEELAS, 2005, p. Intro.). Para nós esta virada para uma vida vivida conforme padrões de referências internas é bastante importante, pois abre espaço para a busca individual por identificações, abrindo espaço para livros como os do Padre Lauro Trevisan. Para demonstrar na prática a vivência da virada subjetiva, Heelas (2005) traz o exemplo de uma mulher que viveu como uma filha obediente, que cumpriu seu papel de estudante dedicada, tornando-se uma esposa e mãe dedicada, agindo conforme as expectativas externas a ela, mesmo que seus sentimentos interiores fossem negativos em relação à forma que agia. Na virada subjetiva, esta mesma mulher passaria a ouvir sua voz interior, agindo conforme seus próprios sentimentos, desejos e necessidades interiores. Assim a virada subjetiva é o desejo de não viver uma “vida-como” (life-as): como uma esposa obediente, como um bom marido, como um líder forte, como um *self-made man*, como um homem de sucesso.

Heelas (2005) afirma que tanto a vida militar quanto a vida religiosa são os principais exemplos de vida vivida-como, pois são vidas vividas sob a égide de uma infinidade de regras externas às pessoas. À virada subjetiva estão associadas a valorização de: sentimentos, consciência interior, estados da mente, emoções, paixões, estados da consciência, memória, experiências corporais, sonhos e sensações. No sentido da Nova Era, viver uma boa vida é viver com a consciência completa sobre seu próprio estado de ser, enriquecendo as experiências pessoais, lidando bem com os sentimentos negativos, buscando sempre entender de que forma a qualidade da vida, tanto individualmente, quanto coletivamente, pode ser alcançada. O grande objetivo não é submeter-se a uma autoridade, mas ter a coragem

necessária para estabelecer sua própria autoridade sobre si mesmo. Não seguir itinerários impostos de fora, mas construir seu próprio caminho, baseado nas referências internas, não vir a ser o que os outros esperam, mas aquilo que se é realmente, o verdadeiro "eu", não se basear no conhecimento oferecido pelos outros, mas construir o seu próprio saber sobre a vida como um todo; conectando-se com o "eu" interior.

Trevisan busca estimular seu leitor, de maneira recorrente, a essa busca por uma vida vivida por parâmetros internos, onde jaz todo poder. Ao mesmo tempo contribui para a diminuição da autoridade das religiões institucionalizadas:

A Era de Aquário está mostrando que não é a religião, como instituição, que salva; não é a sociedade, em si mesma, que promove o bem-estar; não é o Estado, no seu sentido abstrato, que gera riquezas e alto nível de vida - mas o próprio ser humano, já que dentro dele está a Fonte Infinita de tudo. (TREVISAN, 1991, p. 48)

Neste excerto vemos claramente o estímulo contínuo ao individualismo, alimentando constantemente o "eu" de seu leitor, local onde jaz um poder infinito, a própria divindade.

Conforme Heelas (2005), a revolução espiritual é esta mudança de uma vida-como para uma vida conduzida pelo "eu" interior, e isso leva a uma importante mudança cultural nas sociedades ocidentais modernas. Essa mudança cultural diz respeito à busca pelo auto entendimento pessoal, ocasionando novos arranjos socioculturais, que levam ao desenvolvimento da pessoa ou da subjetividade colocada no centro das preocupações, como a direção a ser seguida. Na cultura de educação vê-se a centralização na criança ou aluno, na cultura de consumo o consumidor é o centro, o paciente é o centro em relação à cultura da saúde, assim como na cultura do trabalho foca-se no desenvolvimento dos empregados. Assim a mudança diz respeito à diminuição ou eliminação de uma estrutura hierárquica, de uma vida-como, para uma vida vivida a partir do interior e projetando esse "eu" no centro da cultura. Neste sentido Heelas (2005) estabelece, a partir da divisão entre uma vida vivida por padrões externos e a vida centrada na subjetividade, a distinção entre religião e espiritualidade. Religião é quando a vida-como é sacralizada; na espiritualidade a vida subjetiva é sacralizada. Na religião a subjetividade está submetida a uma autoridade superior, um significado transcendente. Na espiritualidade subjetiva o "eu" interior é sacralizado, a vida subjetiva é a única que deve ser cultivada. Estes sentidos atribuídos à religião e à espiritualidade, conforme Heelas, diferem-se de sentidos mais comuns ou corriqueiros dados a estes dois conceitos.

Em relação à teoria sobre secularização, Heelas (2008, p. 02) afirma que há uma

estreita relação entre o estresse da vida capitalista contemporânea e a Nova Era: “a qualidade da vida sofre em virtude do estresse gerado pela cultura dos objetivos”, pois as pessoas acabam buscando algo que aplaque a vida frenética de apelo por vitórias e conquistas individuais. Heelas (2006) defende o ponto de vista de que o movimento da Nova Era têm-se intensificado nas últimas décadas, contrariando a forte crença acadêmica na teoria da secularização. Um dos argumentos de Paul Heelas na defesa da intensificação das crenças e práticas da Nova Era é o aumento de instituições que são vinculadas ao movimento, e neste sentido Paul Heelas define que na Nova Era a:

Espiritualidade é considerada como sendo a vida em si mesma - a "força vital" ou "energia" que sustenta a vida neste mundo e o que está no coração da vida subjetiva - essência do que é ser verdadeiramente vivo. É parte e parcela com formas autênticas de ser - como quando se ouve que 'espiritualidade é o amor, o amor é a espiritualidade'. (HEELAS, 2006, p. 01).

Experiência e prática são o núcleo da Nova Era, realizar experiências é mais importante do que tentar sustentar crenças, doutrinas e dogmas. A prática é a facilitadora da busca interior, tais conceitos são devedores das tradições orientais como Yoga e Reiki; ao mesmo tempo, as literaturas de autoajuda religiosas também, como as do Padre Lauro, são mais voltadas para a experiência – tanto dos autores como dos leitores (BELLOTTI, 2011).

Conforme Heelas (2006), o aumento da busca pessoal por espiritualidade, o aumento no número de associações especializadas, e o estabelecimento de instituições culturais disponíveis através do número crescente de produtos de mídia, demonstram que a Nova Era, a busca por espiritualidade está crescendo.

Apesar de uma série de defensores da secularização argumentar que o discurso que defende a espiritualidade é raso, fraco, e não é tão forte quanto parece, e que pode até ser um próprio sintoma da secularização, Heelas discorda, pois para ele as crenças da Nova Era estão infiltradas nos valores e na cultura ocidental:

...o meio (em qualquer local específico e além) funciona através do compartilhamento, mutuamente confirmado, de valores culturais, de expectativas, de termos-chave (como "energia espiritual" ou "força vital"), e das experiências-chave (como "harmonia", "cura interior", ou "bem-estar holístico"). (HEELAS, 2006, p. 06)

D'Andrea (2000) propõe a existência de um conjunto de crenças gerais que podem ser relacionados diretamente ao Movimento da Nova Era, e que mostram sua presença nas sociedades ocidentais contemporâneas, as crenças básicas seriam: energia (liga tudo e todos),

holismo (como resultado da energia), relativismo (tudo é expressão de uma verdade superior, as diferenças são temporárias), self duplo (um é eterno, o outro é temporário e egoísta, finito), evolução espiritual (o fim da vida é a evolução, a perfeição), mudança de consciência (quando se entra em sintonia com o cosmos), intuição (depois da sintonia com o cosmo vêm as revelações de segredos e mistérios, que não são da ordem da cognição, mas sentidos), Nova Era (como o resultado final do alcance de todos estes objetivos individuais o resultado é, literalmente, uma Nova Era.). As consequências sociais são: individualismo, reflexividade e religiosidade pós-tradicional.

É importante destacar que na década de 1990 o Padre Lauro fez uma incursão mais aprofundada nas crenças da Nova Era, neste período o autor publicou uma série de livros acerca dos conhecimentos e comportamentos necessários àqueles que estivessem dispostos a viver conforme a Era de Aquários; neste período ele também criou o Festinventa, um conjunto de palestras do autor com o mesmo foco das publicações, a Nova Era. Nesta mesma época o Padre dominicano Matthew Fox, nos EUA, foi expulso da Igreja Católica por defender ideias que se aproximavam mais da Nova Era do que do catolicismo. Após sua expulsão, Matthew Fox acabou tornando-se membro da Igreja Episcopal dos EUA, e em 1996 fundou a University of Creation Spirituality (HALLER, 2012), instituição na qual a ativista Dorothy Stang estudou⁵⁶.

A década de 1990 parece ter sido tão influenciada pela Nova Era, que o Papa João Paulo II, ao falar aos Bispos norte-americanos em 28 de maio de 1993, advertia que:

As ideias do movimento 'New Age' (Nova Era) conseguem, às vezes, insinuar-se na pregação, na catequese, nas obras e nos retiros, e deste modo influenciam até mesmo católicos praticantes que, talvez, não tenham consciência da incompatibilidade entre aquelas idéias e a fé da Igreja. Na sua visão sincretista e imanente, esses movimentos para-religiosos dão pouca importância à Revelação; pelo contrário, procuram chegar a Deus mediante a inteligência e a experiência, baseadas em elementos provenientes da espiritualidade oriental ou de técnicas psicológicas. Tendem a relativizar a doutrina religiosa, em benefício de uma vaga visão mundial, expressa como sistema de mitos e de símbolos, mediante uma linguagem religiosa. Além disso, apresentam com frequência um conceito panteísta de Deus, o que é incompatível com a Sagrada Escritura e com a Tradição Cristã. Eles substituem a responsabilidade pessoal das próprias ações perante Deus por um sentido de dever em relação ao cosmo, opondo-se, assim, ao verdadeiro conceito de pecado e à necessidade de redenção por meio de Cristo. (ALMEIDA, 1994, p. 11)

A citação acima contrasta com a postura de Lauro Trevisan, que apesar do posicionamento da Igreja Católica em relação à Nova Era, tenta mostrar aos seus leitores que até o Papa anunciava esse novo tempo para a humanidade, pois Trevisan traz uma frase, logo

⁵⁶Disponível em: <<http://www.matthewfox.org/university-of-creation-spirituality/>> Acesso em: 10/10/2016.

no início do seu livro "Aquárius A Nova Era Chegou", que ele atribui ao Papa João Paulo II, que teria dito: "Não tenhais medo de olhar para frente, de caminhar para frente, rumo ao ano 2.000. Um mundo novo deve surgir, em nome de Deus e do homem. Não recueis." (PAULO II, apud, TREVISAN, 1991 p. 07).

A análise do histórico do movimento da Nova Era nos permite inferir que a produção literária e midiática de autoajuda do Padre Lauro Trevisan também é tributária do referido movimento. O discurso de Lauro Trevisan caracteriza-se, de forma predominante, pela prescrição de crenças e práticas que seriam mais adequadas aos seus leitores. O conteúdo destas prescrições, além de trazer o cristianismo interpretado por Trevisan, e as ideias do Novo Pensamento, possui as crenças e práticas características da Nova Era. No período em que o autor se dedicou mais fortemente à Nova Era, na década de 1990, não apenas os produtos de mídia, como livros e VHS, continham as crenças e práticas do movimento, mas a imagem do Padre Lauro também continha uma marca do pertencimento do autor à Nova Era, assim como as práticas de mentalizações e sessões de relaxamento.

Aqui também elaboraremos o conjunto de princípios básicos da Nova Era que servirão de ferramentas para analisarmos nossas fontes, permitindo-nos identificar nas prescrições do Padre Lauro as crenças características da Nova Era tais como o foco no indivíduo e na sua suposta espiritualidade interior; a sustentação da ideia de mudança de eras e de mentalidades, com mudanças institucionais centradas no indivíduo. Esse novo mundo que surgirá com a Era de Aquárius será regido pelo otimismo, sustentado em uma força espiritual impessoal, onde Deus é algo interior e o ser humano está em unidade com o universo e com Deus, permitindo maior autonomia do eu, em uma cultura de um bem-estar subjetivo e individual. Nesse mundo a vida será vivida conforme padrões de referências internas, em que as pessoas terão autoridade sobre si mesmas, diminuindo a importância das autoridades externas, como as religiões; deste modo a subjetividade estará colocada no centro das preocupações. Tudo e todos estarão conectados por uma energia cósmica, configurando o holismo em que tudo é expressão de uma verdade superior, e as diferenças são temporárias. Destacamos também a ideia de evolução espiritual, com a existência de um eu duplo, em que um é eterno e o outro temporário e egoísta, finito; o final da evolução será a perfeição. Este eu perfeito passará por uma mudança de consciência quando entrar em sintonia com o cosmos, passando a agir conforme sua intuição, tendo contato com revelações de segredos e mistérios que não são da ordem da cognição, mas são apenas sentidos; marcando a chegada de uma Nova Era.

Além da Nova Era, do Novo Pensamento e do cristianismo, também podemos

identificar, na produção midiática de Lauro Trevisan, crenças que são características da Teologia da Prosperidade, a qual normalmente é atribuída às igrejas pentecostais e neopentecostais, mas que tem a base de suas crenças no Novo Pensamento. Deste modo realizaremos a apresentação das crenças fundamentais da Teologia da Prosperidade em nosso próximo item.

3.6. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A partir do trabalho de Kate Bowler (2013) afirmamos que a Teologia da Prosperidade ou Evangelho da Prosperidade norte-americana é um movimento religioso cristão que tem suas bases na união entre crenças do Novo Pensamento e do protestantismo norte-americano no início do século XX. Kate Bowler, no livro "Blessed", busca estabelecer a história da Teologia da Prosperidade, e encontra na figura de Essek William Kenyon o elo entre as crenças do Novo Pensamento e o nascente protestantismo pentecostal do início do século XX. Assim como Bowler, o sociólogo brasileiro Ricardo Mariano, em seu trabalho pioneiro acerca do Neopentecostalismo brasileiro, publicado em 1999, "Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil", encontra em Kenyon a conexão entre os saberes do Novo Pensamento e algumas linhas do nascente Pentecostalismo. Entendemos que o Novo Pensamento e o Pentecostalismo se desenvolveram de forma independente, mas que algumas lideranças destes movimentos realizaram o cruzamento entres tais saberes; deste modo afirmamos que nem todos pentecostais comungam das bases do Novo Pensamento, mas que um determinado conjunto deles, principalmente os Neopentecostais brasileiros, tem forte ligação, por meio da Teologia da Prosperidade, com o Novo Pensamento.

Kenyon era pastor da Igreja Batista, evangelista que fazia suas pregações na Igreja e por meio de programas de rádio, e também publicava livros com suas crenças. No final do século XIX estudou em instituições religiosas que adotavam o Novo Pensamento, de onde extraiu a base da sua interpretação bíblica que viria a se tornar pano de fundo da Teologia da Prosperidade.

Kenyon afirmava que a graça, da interpretação Wesleyana, trazia a vitória sobre o pecado, mas ele achava que não era apenas a santificação que se alcançava com a graça, mas também um conjunto de outras bênçãos. Para ele a obtenção da graça garantiu a mudança no status dos homens de pecadores para santos, representando a primeira fase da redenção humana, foi um acordo firmado com Cristo, que rendeu algumas transações legais e espirituais. Kenyon, explicando tais transações e usando linguagem característica do Novo

Pensamento, afirma que no início da criação Deus era imaterial e criou um mundo imaterial, e todos os seres imateriais (doutrina da correspondência entre mundos de Swedenborg), mas que na queda do paraíso o homem e o mundo se tornaram matéria, Satanás tornou-se o deus do mundo material, e a consequência foi que o homem estava em pecado, recebendo a pobreza, doença e morte, tudo material. Mas Jesus, quando veio à Terra, expiou os erros humanos, limpou tudo, todos os pecados foram expiados, e o homem foi chamado a reinar junto com Jesus, pois ele ensinou que o mundo real é o da fé, do pensamento correto, desde então todos poderiam ter o poder de Deus: “A ressurreição de Cristo uniu a natureza espiritual da humanidade com a do próprio Deus, restaurando a visão espiritual primordial do mundo e estabelecendo os direitos legais de domínio dos homens sobre a terra.” (BOWLER, 2013, p. 17-18; tradução nossa).

O episódio da morte e ressurreição de Cristo é explicado por Kenyon como: “Satanás tomou o espírito de Jesus com ele até o poço do inferno, onde Jesus, durante três dias e noites terríveis sofreu as torturas do inferno.” (BOWLER, 2013, p. 18; tradução nossa), mas Jesus venceu Satanás, retornou do inferno, garantindo a vitória dos homens sobre os pecados. Os crentes que aprendem a usar o poder do pensamento estarão livres das privações materiais: pobreza, doença e morte, assim Kenyon adaptou os princípios do Novo Pensamento ao Cristianismo. Esta interpretação definia que: "a morte e ressurreição de Jesus mudaram o status ontológico dos crentes, tornando-os acionistas legais de certos direitos e privilégios" (BOWLER, 2013, p. 18; tradução nossa). Os crentes passaram a ter a habilidade e a autoridade de Deus para reger o mundo material. A forma de exercer o poder de Deus que estava em cada um dos crentes era através da fé, as pessoas deveriam aprender a ver além dos sentidos, as realidades espirituais ocultas, onde a fé repousa. Ele falou que as pessoas deveriam ir mais longe com a fé, e libertar as forças interiores capazes de comandar o universo, através do conhecimento das leis imutáveis. A palavra, a fé, criou o mundo, e governa o mundo como uma força invisível. Usar a palavra, efetivamente falar as bênçãos que já se sabe alcançadas ficou conhecida como Confissão Positiva, o uso da palavra para tocar o poder de Deus. Segundo Bowler (2013), as crenças de Kenyon foram apropriadas por uma série de religiosos pentecostais, por homens de negócio, por oradores, figuras como o evangelista Fred F. Bosworth, e os autores Norman Vincent Peale e Napoleon Hill; através deles as crenças de Kenyon se disseminaram e formaram o fundamento da Teologia da Prosperidade, que garante aos seus crentes, como bênçãos, o acesso, por meio da fé, ao poder de Deus, à riqueza, à saúde e à vitória. E nesta perspectiva de fé, riqueza, saúde e vitória, realizaremos a análise de nossas fontes.

É importante destacar que como afirmou Bowler (2013), o Novo Pensamento influenciou a sociedade americana não enquanto uma instituição autônoma por si só, mas por influir em campos como a psicologia, a religião, o mundo dos negócios, a política e a ciência. Assim a Teologia da Prosperidade não está diretamente fundamentada no Novo Pensamento, mas seus fundadores e disseminadores beberam na fonte do Novo Pensamento para dar sustentação aos argumentos que estabeleceram a Teologia da Prosperidade. Assim, veremos que há uma relação unívoca entre a argumentação protestante acerca do vínculo entre riqueza e vontade de Deus, bem como das prescrições do Padre Lauro sobre o mesmo vínculo, ficando claro que a base teórica, tanto para protestantes, como para o Padre Lauro, é o Novo Pensamento.

3.7. PARES ASSIMÉTRICOS - REINHART KOSELLECK

Acrescentaremos ao nosso trabalho, como ferramenta de análise, o conceito de pares assimétricos proposto pelo Historiador alemão Reinhart Koselleck. Segundo Koselleck (1979), o conceito de pares assimétricos serve para a auto identificação de determinado grupo, de suas ações políticas e sociais, dentro de determinado contexto histórico. A autodeterminação de um grupo, por exemplo os católicos, pretende a universalidade de sua verdade como única, opondo pares assimétricos aos demais grupos: "...o não católico passa a ser o pagão ou herege..." (KOSELLECK, 2006). Com a utilização dos pares assimétricos o reconhecimento mútuo deixa de existir, sendo o outro o que está fora da verdade. Assim o catolicismo, ao longo de sua história, colocou-se como o meio pelo qual todos deveriam chegar a Deus, uma verdade universal, e todos os outros que não compartilhavam desta verdade estavam em posição assimétrica. Isso nos leva a pensar que Lauro Trevisan, ao abdicar das crenças católicas em suas prescrições, não está identificado com o catolicismo, visto que: "...atributos que só podem ser usados em uma direção, e que na direção contrária são diferentes, serão aqui chamados de assimétricos." (KOSELLECK, 2006). Desta forma, ao longo da análise de nossas fontes, daremos atenção especial aos seguintes pares assimétricos, definindo os primeiros como característicos do catolicismo, e os opostos os não-católicos, buscando compreender de que forma Lauro Trevisan se posiciona: coletivismo / desprezo pela ideia de comunidade; loser / winner (perdedor / vencedor); universalismo cristão da caridade / competição; intelectualismo / anti-intelectualismo; transcendência / imanência. Assim, somando-se à compreensão da ideia de bem-estar estabelecida por Trevisan em sua produção midiática, elucidaremos a posição de Trevisan frente às crenças tradicionais da Igreja

Católica.

Com o estabelecimento das referências e ferramentas teóricas expostas neste capítulo, passaremos à análise efetiva das fontes, as quais estarão organizadas conforme o contexto de produção; assim traremos mais três capítulos: um cobrindo a década de 1980, o seguinte a década de 1990, e o último estendendo-se dos anos 2000 até 2013. Deste modo buscaremos pela relação entre as características das prescrições do Padre Lauro e o contexto histórico dos consumidores dos produtos de mídia do autor.

4. CAPÍTULO 2: DÉCADA DE 1980, O NASCIMENTO DA CIÊNCIA DO PODER DA MENTE E OS CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR

"Você está de parabéns. O fato de tomar este livro para ler revela a sua alta sensibilidade e a sua fina inteligência. No fundo da sua mente você acredita que deve existir realmente o reino dos céus e que é possível atingi-lo."

Lauro Trevisan, 1980

Neste segundo capítulo, aprofundamos o trabalho de análise de nossas fontes, delimitando o contexto dos anos 1980 a 1990, e as fontes produzidas por Lauro Trevisan neste período. Em um momento inicial, através do trabalho do historiador britânico Richard Schoch, demonstramos que a ideia de bem-estar ou felicidade, objeto de nossas indagações, é um ideal que se encontra em vários momentos da história da humanidade, mostrando-se como um propósito que se estabelece mais pela sua ausência do que por sua existência efetiva.

A produção de nossas fontes e o nascimento da Ciência do Poder da Mente repousam em um contexto social, econômico, político e religioso atravessado por mudanças substanciais. No nível político a década de 1980, no Brasil, foi marcada pela transição de um regime político ditatorial para uma democracia representativa, trazendo consigo o germe inicial de ideias de liberdade e autonomia individuais. Deste fato se sucede à eleição de Fernando Collor de Mello em 1989, que dá início ao processo econômico de abertura neoliberal. No campo religioso, como já demonstrado em nosso primeiro capítulo, temos o aumento na quantidade e variedade de correntes e denominações religiosas, tanto em meio católico como evangélico, além das diversas manifestações de religiões não institucionalizadas, como as ligadas às espiritualidades e misticismos. Tal contexto apresenta uma série de transformações simbólicas que interferem diretamente na experiência individual de cada pessoa, afetando as formas de ser e estar no mundo, gerando novos questionamentos, dúvidas, incertezas, medos e inseguranças. É neste contexto que Trevisan apresenta sua mensagem, prometendo o bem-estar em todas as esferas da vida, tanto pública quanto privada. Assim, com as ferramentas estabelecidas em nosso primeiro capítulo, passamos a interpretação das fontes, relacionando a construção da ideia de bem-estar proposta por Trevisan e o contexto e os dilemas aos quais seus leitores estão inseridos. Ao final do capítulo mostramos que, para dar sustentação às suas prescrições, Trevisan lança mão de determinada representação de Jesus.

4.1. A LONGA JORNADA HUMANA EM BUSCA DO BEM-ESTAR

Ao longo dos quase trinta livros do Padre Lauro Trevisan que servem de fonte para nossa pesquisa, em todos o autor, como objetivo principal ou secundário da obra, mostra-se como a pessoa capaz de definir o que é felicidade e bem-estar, ao mesmo tempo em que se mostra também capaz de ensinar o caminho para alcançá-los. Apesar da ideia sobre a possibilidade da felicidade ser objeto de uma massiva quantidade de livros de autoajuda a partir da década de 1980 no Brasil, os registros históricos mais remotos da humanidade mostram que a busca pelo bem-estar, tanto físico quanto psíquico, esteve continuamente presente nos anseios humanos. Uma busca que se caracterizou mais pela ausência de seu objeto do que pela realização efetiva de um estado de bem-estar permanente, de uma felicidade constante (FILHO; KARNAL, 2016).

Em nossa pesquisa tomaremos como conceito central a ideia de bem-estar, pois ele abarca uma quantidade maior de crenças e práticas de bem viver, permitindo maior maleabilidade conceitual do que o conceito de felicidade. Deste modo entenderemos de forma análoga os conceitos de bem-estar e felicidade. A partir disso nos questionamos acerca da forma pela qual Padre Lauro lida com estas diversas concepções de bem-estar e felicidade, articulando-as às suas referências de conhecimento, como o cristianismo, a Teologia da Prosperidade, o Novo Pensamento e a Nova Era. Com isso pretendemos encontrar respostas para as seguintes indagações: o que Padre Lauro identifica como bem-estar e felicidade? Conforme suas prescrições, o que seus leitores devem fazer para sentirem-se bem? Quais são as barreiras, por ele identificadas, àqueles que buscam o bem-estar? Quais conselhos são oferecidos para superá-las? De qual fonte de conhecimento ele retira a estrutura de sua escrita: cristianismo, Novo Pensamento, Nova Era, filosofia, Teologia da Prosperidade, ciência? Como ele lida com o catolicismo em seus escritos?

Para que possamos iluminar melhor nosso objeto de estudo, localizaremos no tempo e no espaço as diversas representações de bem-estar que tiveram influência nas sociedades ocidentais. Para tal lançaremos mão do estudo de Richard Schoch, historiador cultural da Universidade de Queen's, em Belfast, Reino Unido. Dentre as áreas que pesquisa na Escola de Artes Criativas do Centro de Artes, Humanidades e Ciências Sociais⁵⁷, está o mito da felicidade, cuja pesquisa resultou no livro "A história da (in) felicidade – Três mil anos de busca por uma vida melhor", em que o autor percorre um período de mais de 3000 anos,

⁵⁷Disponível em: <[http://pure.qub.ac.uk/portal/en/persons/richard-schoch\(3331a0c9-5ed0-430e-91ade06c9a79e324\).html](http://pure.qub.ac.uk/portal/en/persons/richard-schoch(3331a0c9-5ed0-430e-91ade06c9a79e324).html)> Acesso em 29 mai 2016

identificando, em seu julgamento, as concepções religiosas e filosóficas de maior relevância na busca pela felicidade. Traremos também as conceituações acerca do bem-estar conforme as modernas ciências do comportamento humano, como a psiquiatria e a psicologia, das quais destacamos a abordagem da psicologia positiva, que ancora seus fundamentos na crença científica recente de que é possível alcançar uma vida de felicidade plena.

Conforme Schoch (2006), o que é concebido, recentemente, como o conjunto de crenças e práticas que representam bem-estar e felicidade é muito frágil se comparado às concepções na antiguidade acerca de uma vida que valesse a pena ser vivida, na qual se pudesse gozar de bem-estar e felicidade. Para ele, na atualidade, o ideal "ser feliz" está intimamente ligado à obtenção de prazer, a evitar a dor e o sofrimento, enquanto que na antiguidade tal ideal era um empreendimento grandioso, com uma natureza essencialmente moral. Nas décadas finais do século XX o bem-estar deixou de ser uma conquista ou uma realização superior para tornar-se um direito, e às vezes uma obrigação; os economistas passaram a acreditar que o estado de felicidade é algo que se pode comprar; os políticos de alguns países trabalham com a finalidade de gerar felicidade, como o caso do senador brasileiro Cristovam Buarque, que realizou proposta de emenda constitucional para que os direitos sociais estivessem vinculados à felicidade. O artigo 6º da constituição brasileira passaria ao seguinte texto (em negrito está o que seria adicionado caso a chamada PEC da Felicidade fosse aceita):

São direitos sociais, **essenciais à busca da felicidade**, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BUARQUE, 2012. *Política e Felicidade*. Brasília).

Contudo, a proposta do senador brasileiro não foi aceita, e nossa constituição não prevê a busca pela felicidade, diferentemente do que aconteceu nos EUA, pois na Declaração de Independência, escrita em 1776, a busca pela felicidade era concebida como um dos três direitos inalienáveis do ser humano, juntamente com a vida e a liberdade.

Schoch (2006) considera que os pesquisadores do bem-estar - psicólogos, economistas, sociólogos, filósofos - ao implementar suas pesquisas, partem da ideia de que felicidade já é algo dado, não precisando, em seus trabalhos, mais do que um ou dois parágrafos para defini-la.

A partir disso, Schoch tem como objetivo, em suas pesquisas sobre felicidade, resgatar conceitos de tradições filosóficas e de religiões antigas e atuais. O autor defende que na maior parte da história da humanidade a felicidade foi concebida no contexto da crença

religiosa, e em menor parte na filosofia, e que apenas há cerca de quatro séculos que alguns pensadores passaram a conceber a felicidade fora da religião, da fé ou da espiritualidade. Destacamos que a perspectiva que Schoch traz acerca do ideal de felicidade ao longo da história não esgota as possibilidades de se pensar acerca do tema, e mesmo que representa o resultado da pesquisa de um autor dentro de um lugar de pesquisa em uma época específica. Por vezes o autor traz visões reducionistas de posições como as religiosas, visto que o cristianismo, por exemplo, possui uma miríade de denominações e que dentro destas ramificações as características das concepções de bem-estar e felicidade podem ser diferentes entre si. Mesmo assim seu trabalho nos permite demonstrar que a busca por bem-estar foi percebida e vivenciada de diversas formas ao longo da história, e que Lauro Trevisan se apropria de representações de felicidade comuns ao mundo ocidental para dilatar o alcance de seu discurso.

Para Epicuro (341-271 a.C.), filósofo grego da Antiguidade Clássica, ser feliz era buscar apenas o prazer. Os textos e as cartas do filósofo sobre a felicidade circulavam e eram copiados pelos cidadãos gregos, e nestes escritos o autor não concebia um conhecimento através do qual cada pessoa teria de passar de um nível mais básico de sabedoria para um mais elevado, para atingir a felicidade. Epicuro defendia a ideia de que cada pessoa teria de encontrar seu nível, independente da sabedoria pessoal desenvolvida. Em seu texto, "Carta a Meneceu", Epicuro fala ao amigo sobre felicidade, mas não de um ponto de vista prescritivo, e sim reflexivo. Neste documento Epicuro estabelece quatro princípios que deveriam ser aceitos e que significavam a felicidade: "Os deuses existem, mas não da maneira como supomos. Não há nada a temer na morte. O prazer é a chave para a felicidade. Tudo o que precisamos para ser feliz é fácil de obter." (EPICURO *apud* SCHOCH, 2006, p. 66).

Epicuro argumentava acerca de atitudes ponderadas frente aos prazeres e a dor, pois é mais importante suportar dores passageiras em nome de um prazer mais duradouro, ao viver prazeres efêmeros. Alcançar o bem-estar seria alcançar um estado geral de sossego, este estado não está ligado a fatos específicos, mas depende da forma como eles são encarados. Ser feliz não seria satisfazer os desejos, mas não senti-los. E a criação de desejos e a sensação de prazeres são umas das principais prescrições de Lauro Trevisan, presente em todas fontes consultadas: "É preciso que aquilo que vai pedir, você deseje realmente; seja algo que lhe causa imenso prazer, ou algo do qual você sente enorme necessidade." (TREVISAN, 1984).

Para os estoicos: "...a felicidade é a virtude da indiferença para com qualquer coisa que esteja além de nosso controle." (SCHOCH, 2011, p. 194). O estoicismo surge com Zenão de Cício (334-262 a.C.), e é um pensamento filosófico pragmático que se focava nos

momentos de dificuldade da vida das pessoas, como o enfrentamento das calamidades sociais, morte e privação, assim como os altos da vida, como fama e riqueza. Para o estoicismo, independente da época, mas sim dos períodos de turbulência da vida, a felicidade está naquilo que se pode controlar, como as intenções, os pensamentos e as perspectivas. Neste sentido o estoicismo se mostra como a capacidade de tomar a atitude moralmente correta em meio às adversidades, ou seja, ser virtuoso e feliz. A ética estoica significa ser virtuoso, alcançando então o bem-estar; isto é, apenas através da virtude a pessoa poderá ser feliz. Assim o mundo externo não influencia na felicidade das pessoas, a felicidade deve basear-se apenas naquilo que não pode ser retirado das pessoas, o caráter. O fato é aceitar o que vem e tentar decidir o que fazer de forma inteligente e serena. Os estoicos defendem que a mente consciente tem capacidade de vencer qualquer adversidade, fazendo com que a pessoa suporte o sofrimento. E esta é uma concepção de felicidade que se assemelha à forma como Trevisan define felicidade como estado mental:

Filósofos, teólogos, psicólogos, sociólogos, espiritualistas, na maioria das vezes colocam a felicidade do lado de fora do ser humano. Como o mundo exterior (o lado de fora) nem sempre é controlável, chegam à conclusão de que não existe felicidade, já que há certas situações que independem da gente. O equívoco está em situar a felicidade fora da própria pessoa. Você é sua mente, portanto você está bem ou mal, pior ou melhor, alegre ou triste, feliz ou infeliz, de acordo com seu estado mental. (TREVISAN, 1996, p. 84)

Como os escritos do Padre Lauro estão conectados com as bases do Novo Pensamento, torna-se fácil entender sua posição na citação acima, visto que no Novo Pensamento a única realidade existente é a dos pensamentos, e o mundo exterior é o resultado do mundo interior. Destacamos também que o autor, na busca por referenciar suas prescrições com maior autoridade, demonstrando que é capaz de perceber situações complexas que poucos sábios conseguem compreender, afirma que filósofos, psicólogos, teólogos não têm a capacidade de perceber que a felicidade é interior; fazendo assim, Trevisan mostra que a sua verdade sobre a felicidade é a verdade acima de qualquer saber.

Para demonstrar que suportar ao sofrimento é uma concepção de felicidade também característica do judaísmo, Schoch (2006) usa o exemplo do livro de Jó, o primeiro livro do antigo testamento. Jó, conforme as escrituras bíblicas, teve sua fé testada por Deus, que permitiu que um grande sofrimento lhe fosse infligido. Apesar de todo sofrimento, Jó, que era um homem íntegro e reto, temente a Deus, não deixou de crer na justiça de seu Deus, sendo recompensado por sua fé. Ele encontrou um sentido para sua vida mesmo em meio ao sofrimento e à ausência de Deus durante o período mais crítico. Com isso Schoch demonstra,

nesta perspectiva, que no Velho Testamento a busca pela felicidade é a procura pelo sentido da vida em meio a um mundo de dor e sofrimento. O questionamento de Jó acerca de seu infortúnio demonstra essa busca pelo sentido de todo mal que lhe acontece. A existência do mal tem como fim levar ao homem descobrir o que é bom e certo. O silêncio de Deus nos momentos mais duros da vida humana, como na Segunda Guerra Mundial, é interpretado, pelo judaísmo, como o silêncio que permite ao homem livremente buscar o significado da vida e a felicidade. O Deus é oculto para que as pessoas tenham liberdade, para que possam escolher o que vai ser de cada um, encontrar coragem moral para suportar com dignidade o sofrimento. A felicidade é sentir a liberdade dada por Deus para encontrar o sentido da vida em meio ao sofrimento. O caminho da busca por sentido é a própria felicidade; vivendo uma vida feliz diante de circunstâncias que não dependem da própria pessoa.

O cristianismo, em seus primórdios, apresentava a crença em um Deus pessoal, em que a felicidade seria alcançada apenas após a morte, uma felicidade infinitamente superior a qualquer felicidade que pudesse ser adquirida na terra. Mas esta felicidade não poderia ser alcançada apenas pelo homem, de forma individual, dependia também da graça de Deus. A ampliação deste conceito de felicidade, ainda restrito à vida futura, acontecerá apenas no século XIII, quando Tomás de Aquino (1224-1274), frei dominicano, aproxima a fé cristã da razão, retomando os pensadores antigos. Tomás, vivendo em um período que viu o início da retomada das obras dos filósofos da antiguidade clássica, buscou a conciliação entre fé e razão, argumentando, em sua obra "Suma Teológica", que não havia contradição entre fé e razão, pois para se compreender os planos de Deus para a felicidade de seus seguidores, havia a necessidade de uso da razão. Assim Tomás de Aquino argumentava que: "Deus nos criou para sermos felizes; que nosso desejo de sermos felizes é natural. E, da mesma forma como é contrário às leis da natureza uma planta desviar-se do sol, é antinatural a humanidade desviar-se da felicidade." (AQUINO *apud* SCHOCH, 2006, p. 152). A felicidade perfeita era a visão de Deus no paraíso, mas como o homem não tem acesso direto a Deus no dia a dia, permanece sem conhecê-lo verdadeiramente, e assim vive em busca da felicidade, nunca completa. Ao final desta busca, no limiar entre a vida e a morte, a razão deve ser transcendida para se alcançar a felicidade, pois ela é insondável por meio da razão.

Trevisan não coaduna com a ideia de que a felicidade possa estar vinculada ao adiamento de sua vivência, ou mesmo de que ela esteja vinculada a suportar sofrimentos, para ele ser feliz é aqui e agora, e é fácil e rápida:

Poucos levam a sério a felicidade e poucos reconhecem que é o único caminho bem-sucedido do ser humano. Pregações que valorizam o sofrimento contribuíram muito para a desmoralização da felicidade. Você já viu isto. Outro fator que leva muita gente a sorrir cepticamente quando se fala sobre felicidade é o fato de estarem vivendo crises homéricas ou sofrimentos insuportáveis. Esses tem o mesmo sentimento do faminto que ouve preleção sobre safra recorde de alimentos. No confronto entre a ideia e a realidade, ficam com a realidade, já que não imaginam que uma nova ideia acreditada modifica a realidade. Há escritores que, não sabendo como conciliar felicidade com os sofrimentos da vida, ponderam que ser feliz é suportar com ânimo as agruras, porque a vida é cheia de atribulações. (TREVISAN, 2012, p. 32)

Neste trecho percebemos que Lauro Trevisan constrói sua perspectiva de felicidade no aqui e agora, sem dor nem sofrimento, nem em projeção futura; é uma posição em confronto com a perspectiva cristã da Igreja Católica, já que para os católicos Jesus Cristo passou por diversas formas de sofrimento, mas não deixou de acreditar que havia um propósito, e que a vida junto a Deus seria recompensadora; o mesmo é esperado dos fieis católicos.

Filósofos do Iluminismo também deram sua contribuição acerca dos questionamentos sobre o bem viver, e dentre tais reflexões destacamos a concepção utilitarista de felicidade, a qual se refere às ideias defendidas pelo filósofo inglês Jeremy Bentham (1748 - 1832), que considerava a felicidade como algo útil ao desenvolvimento pessoal e social; utilidade significava produzir benefício, gerar algum bem, alguma vantagem, prazer, bem-estar ou felicidade. A ação moral correta seria aquela que trouxesse o melhor resultado, e o melhor resultado era aquele que aumentasse o bem-estar de toda a comunidade, conforme a visão de Bentham. Para ele todas as pessoas querem o prazer, e o querem o tempo todo, a partir dessa afirmação Bentham criou o cálculo felicífico, no qual a felicidade seria o resultado da seguinte subtração: felicidade é igual a prazer menos dor.

A finalidade da discussão sobre felicidade trazida por Bentham era política, para a aplicação pelos políticos na comunidade. Bentham partiu de Hobbes para pensar que o Estado poderia ajudar a garantir a felicidade das pessoas, o Estado daria a segurança e as pessoas buscariam a felicidade por conta própria. Mas Schoch (2006) é crítico à ideia de Bentham, questionando a possibilidade de se medir a felicidade, assim como a afirmação de que o prazer está no centro dela. Schoch opõe a isso o fato de que pessoas também apreciam a dor e o sofrimento alheio, e até pessoal, em alguns casos.

John Stuart Mill (1806 - 1873), também filósofo inglês, foi um disciplinado seguidor de Jeremy Bentham. O pai de Mill, que o exigiu bastante disciplina intelectual desde jovem, o apresentou à filosofia de Jeremy Bentham. Durante uma leitura de um romance no qual uma personagem perde seu pai, Mill vivencia, conforme interpretação freudiana posterior, a

resolução edipiana, e passa a convicção de que a imaginação é mais importante que a razão na busca da felicidade, criticando assim a visão mecanicista de Bentham. Mill tentou fazer com que o utilitarismo de Bentham fosse adaptado ao seu ponto de vista, trazendo a ideia de prazeres menores e superiores, e de que a felicidade deve ser compartilhada. Ninguém pode ser feliz se seu vizinho está infeliz, aproximando sua ética utilitarista de felicidade do cristianismo. Assim, o utilitarismo de Bentham e Mill, com foco no prazer, no uso da imaginação e na utilidade, ajudou a formar a concepção contemporânea de felicidade no ocidente.

Imaginação e relações positivas com outras pessoas também são foco de representação de bem-estar por parte de Trevisan:

Para ser feliz não é necessário que todas as pessoas amem você, mas é fundamental que você tenha amor por todas as pessoas. Basta que você odeie um indivíduo qualquer e esse ódio estará corroendo você e bloqueando sua felicidade. Se o seu coração alimentar qualquer mágoa contra seu ex-noivo, por exemplo, jogou cinzas no seu coração, desmantelando a plenitude. Se você tem entalado na garganta um negócio mal feito, derrotou a felicidade. Se tem raiva contra o cachorro que o importuna no quintal do vizinho, adeus felicidade. Isso não tem nada de rigorismo, de extrema santidade, de espírito de doação. Felicidade não exige nada disso. Felicidade é a ordem natural das coisas. (TREVISAN, 2012, p. 36)

Novamente Lauro Trevisan transmite crenças que não se coadunam com as crenças da Igreja Católica; o autor afirma que a felicidade não depende de doação, de rigor ou de busca de um ideal de santificação na obediência à Bíblia; crenças e práticas caras ao catolicismo.

Com Schoch (2006) vimos que a procura pelo bem-estar foi uma constante da história humana desde a antiguidade. Às reflexões religiosas e filosóficas sobre a felicidade, junta-se, na segunda metade do século XX, as pesquisas científicas na área do comportamento humano. Tais estudos científicos iniciais tinham como objeto a compreensão dos estados de bem-estar e felicidade, questionando o enfoque, até então dominante, nas patologias psíquicas. Os anos 1960 marcam uma virada nos estudos sobre a psicoterapia, os pesquisadores da época passaram a defender uma psicologia humanista com foco na pessoa e na possibilidade de constituir uma vida feliz e plena, ao invés do foco na doença. Abraham Maslow, Erich Fromm e Carl Rogers⁵⁸ são representantes deste período inicial. Desta virada para a construção de uma psicologia humanista, duas correntes principais estabeleceram seus conceitos de bem-estar. O primeiro conceito forjado foi o de **bem-estar subjetivo**, segundo o

⁵⁸Dentre as diversas obras publicadas pelos autores, destacam-se "Introdução à Psicologia do Ser", 1962 de Abraham Maslow; "A Arte de Amar", 1956 de Erich Fromm; e "Tornar-se pessoa", 1961 de Carl Rogers (BENSON, 2012).

qual a finalidade da vida é a felicidade ou o prazer; em seguida é construído o conceito de **bem-estar psicológico**, que surge anos após o de bem-estar subjetivo e tem seu fim no pleno funcionamento das potencialidades humanas. São duas concepções diferentes e de maior destaque nas pesquisas sobre felicidade dentro dos estudos do comportamento humano nos últimos 60 anos (SIQUEIRA & PADOVAM, 2008).

O conceito de **bem-estar subjetivo** surge nos anos finais da década de 1950, definindo como fruto da autoavaliação, onde cada pessoa avalia sua própria vida aplicando concepções subjetivas, como valores morais, emoções e experiências prévias, tal avaliação inclui aspectos que não estão necessariamente ligados à prosperidade econômica. O conceito foi estruturado de forma bidimensional, tendo uma dimensão emocional e outra cognitiva. Para que o **bem-estar subjetivo** seja vivenciado de maneira positiva há a necessidade de uma maior vivência de experiências positivas em prejuízo das negativas; assim as experiências, tanto negativas quanto positivas, são classificadas na dimensão emocional, enquanto a dimensão cognitiva está ligada a avaliação da satisfação com a vida que a própria pessoa faz.

Já o conceito de **bem-estar psicológico** tem seus estudos iniciais nos anos 1980, nascendo como uma linha que tenta opor-se ao conceito de bem-estar subjetivo, ou intenta dar outra via de interpretação. O **bem-estar psicológico** está ligado ao enfrentamento de desafios durante a vida, e está constituído por fatores de avaliação como: autoaceitação, relacionamento positivo com outras pessoas, autonomia, domínio do ambiente, propósito de vida e crescimento pessoal.

Ambas as linhas de pesquisa da psicologia acerca do bem-estar nascem com o intuito de questionar o foco histórico dos estudos do comportamento humano na infelicidade e no sofrimento, que buscavam apenas a compreensão da psicopatologia. Os estudos contemporâneos galgam a demonstração de que a felicidade deve ser a meta discutida e buscada.

Dentro do movimento de perspectiva humanista surgida nos anos 1960, de busca pela felicidade com amparo científico, destacou-se, na última década do século XX a corrente da Psicologia Positiva. Os estudos da Psicologia Positiva são direcionados à compreensão dos estados de felicidade, buscando subsídios para a construção de vidas felizes. Esta perspectiva surge entre 1997 e 1998 através dos estudos de Martin Seligman (SCORSOLINI-COMIN, 2012), após seu estabelecimento como uma abordagem institucionalizada, alguns outros autores que se dedicavam ao estudo da felicidade, foram considerados também integrantes da Psicologia Positiva, como é o caso de Boris Cyrulnik - a felicidade está nesta capacidade de

lidar com a diversidade - e Mihály Csíkszentmihályi - criou o conceito de fluxo: estado de bem-estar contínuo ao realizar uma tarefa.

O foco da Psicologia Positiva é uma vida vivida de forma positiva no sentido de encará-la sempre percebendo e buscando o lado bom de tudo, deixando de lado qualquer olhar negativo. Tal é a base do discurso de Lauro Trevisan - não entraremos no mérito da discussão moral acerca do que os autores da Psicologia Positiva e o Padre Lauro determinam como bom -, é seu pilar central de sustentação:

Existem duas correntes no mundo: a positiva e a negativa. As pessoas que, desde a infância, mergulham e são mergulhadas na corrente negativa, levam uma vida desagradável, eivada de insucesso e de infelicidades. Sentem necessidade de água límpida, mas vivem afundadas no lodo. Qualquer palavra que lhes sai da boca vem composta de maus fluidos, como a amargura, a ameaça, a angústia, a frustração o ódio, a inveja, o ciúme. Nos negócios procuram sempre passar debaixo da porta. Nunca levantam a cabeça, de vergonha ou de medo. Para essas pessoas, tudo é mau, é feio, é perigoso, é azar. Quando casam, já entram por esse caminho desconfiados de que não vai dar certo e ficam de olho tenso em cima do parceiro. Se essas pessoas tiveram formação religiosa, se conformarão com a amargura dizendo que nasceram para sofrer mesmo, a fim de pagar os pecados, aplacar a ira divina e, desta forma, conseguir um lugarzinho no céu, nem que seja no último buraco. Se não tiveram formação religiosa, amaldiçoarão a vida. É preciso, no entanto, saber que uma reprogramação mental faz milagres. Por outro lado, quem nasceu mergulhado na corrente positiva, ou seja, no envolvimento do amor, da alegria, da segurança interior, na certeza de que a vida reserva sempre o melhor, este enfrenta com entusiasmo cada passo, e é um vitorioso nato. Ele acredita que a vida é um dom maravilhoso a ser usufruído e, de fato, a vida acaba lhe oferecendo tudo o que deseja. Descobriu que dentro de si existe um Poder Infinito e que basta socorrer-se deste poder, com convicção e fé, para obter o que lhe é devido como ser humano criado à imagem de Deus. Ele está sendo envolvido por uma aura positiva e tudo em torno dele lhe traz satisfações. Tudo o que sai da sua boca é, na maioria das vezes, mensagem de fé na vida, nas pessoas, no Criador, em si mesmo. Seus olhos brilham com a força do vencedor, sua cabeça se ergue airosa e seu corpo marcha firme, sabendo para onde, como e porque. (TREVISAN, 1980, p. 42-43)

A partir da ideia de pensamento positivo Trevisan polariza o comportamento humano, entre positivos e negativos, tendo como núcleo a classificação dos pensamentos nestes dois polos e as consequências resultantes ligadas respectivamente a eles. Mas de fato sabemos que no mundo não existem pessoas completamente negativas e tampouco completamente positivas; além disso, Trevisan frequentemente encontra situações para criticar a religião organizada, não a nomeando, mas afirmando que ela traz ensinamentos errados.

Como podemos notar, tanto em reflexões filosóficas, religiosas e acadêmicas, como no caso da Psicologia Positiva, há um direcionamento à ideia de que a chave do segredo para a felicidade está na condução dos pensamentos, independente da realidade que cerca a pessoa. O fundamental é a manutenção do pensamento positivo, como definiria Trevisan; e isso nos leva diretamente ao Novo Pensamento, pois como afirmou Bowler (2013), a importância

deste sistema de pensamento se dá mais pela sua influência em áreas como a religião e a psicologia, do que como um conhecimento autônomo. Assim Trevisan afirma ser possuidor de um catálogo variado de saberes, como história, filosofia, psicanálise, psicologia, e tantos outros, mas que são trazidos e traduzidos por ele por meio das crenças do Novo Pensamento.

4.2. LAURO TREVISAN, A DÉCADA DE 1980 E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM-ESTAR

No histórico que acabamos de apresentar podemos perceber que a construção da ideia de bem-estar e de busca pela felicidade variou conforme a cultura e a época, podendo ser vista em diferentes perspectivas, tais como: o comportamento útil para a vida particular e social, a busca pelo prazer, a transcendência do mundo pautado na razão para a fusão com Deus, a busca de sentido em meio ao sofrimento, ou a construção de uma vida positiva com o respaldo da ciência. Através desta preliminar associação entre as diversas concepções de felicidade, tanto religiosas quanto filosóficas, que estão presentes em diversos produtos culturais da contemporaneidade, inferimos que Trevisan se apropria delas, pois com isso seu discurso alcança um espectro bastante amplo de leitores, independentemente do vínculo religioso.

Nossa intenção em trazer esta perspectiva histórica de algumas das maneiras pelas quais se definiu o que foi julgado como valioso na condução da vida é justamente demonstrar que o que se delimitou como importante para sentir-se bem consigo mesmo e com o grupo variou conforme a época, o lugar, a cultura; são perspectivas de bem viver que possuem movimentos, não sendo estáveis, nem fixas.

Neste capítulo delimitaremos a década de 1980 como período de análise, realizando a leitura das fontes relacionadas aos contextos religioso, político e econômico vivido no Brasil no período, compreendendo a forma pela qual Trevisan constrói suas prescrições em relação ao contexto em que vivem seus leitores, elucidando as práticas simbólicas e materiais características da autoajuda, e também iluminando o modo pelo qual Trevisan apresenta-se conforme os pares assimétricos citados no primeiro capítulo.

4.2.1. O Poder Infinito da sua Mente - 1980

No livro "O Poder Infinito da sua Mente", de 1980, obra que representa a base do pensamento de Lauro Trevisan, temos uma série de temas que serão tratados em obras

específicas ao longo de sua carreira. As prescrições estão distribuídas ao longo de 180 páginas, em 5 capítulos, com uso de linguagem informal, na qual Trevisan apresenta suas ideias de forma a evocar seu leitor à ação, partindo de um ideal ao qual ele deve imaginar-se; a edição atual é de número 515:

FIGURA 12 - O PODER INFINITO
DA SUA MENTE



FONTE: Site da Editora da Mente⁵⁹

Trevisan destaca, na capa do livro, que na edição atual - não foi possível verificar o ano de publicação desta edição - o número de vendas já chegou a 1.060.000 exemplares, uma maneira de reafirmar sua imagem como autor de livros com reconhecimento. Neste texto o autor demonstra que sua ideia inicial de crença no Poder da Mente foi por ele utilizada para contrapor a ideia da filosofia existencialista de que a vida é imprevisível e incontrolável. Trevisan relata que em um trabalho de filosofia para o segundo semestre de 1979 resolveu expor seu ponto de vista, demonstrando que a vida não é incontrolável nem imprevisível, como era defendido pelos pensadores do existencialismo. Trevisan não deixa claro para que tipo de curso de filosofia era tal trabalho, mas em uma entrevista dada por ele à Revista Rolling Stone, em meio eletrônico, é dito que Trevisan era mestrando em Filosofia na UFSM, mas que sua dissertação não havia sido aceita, e que a partir dela surgiu seu primeiro livro⁶⁰. Além da citação do próprio Trevisan neste seu primeiro livro, e da entrevista à Revista Rolling Stone, não dispomos de outra fonte que possa nos dar a certeza de concluir a relação entre sua dissertação e seu livro, mas que pode ser outro curso de filosofia por ele cursado.

⁵⁹Disponível em: <<http://www.editoradamente.com.br/novo/?product=poder-infinito-da-sua-mente>> Acesso em: 20/05/2017.

⁶⁰Circunstância equivalente vivenciou o também autor de livros com características da autoajuda Augusto Cury, que em sua obra lançada em 2004 "Nunca desista dos seus sonhos", descreve o fato de não ter sido aceito pela academia. Assim como Trevisan fez, ao transcrever suas ideias no seu primeiro livro, Augusto Cury transformou suas ideias no livro "A inteligência multifocal" (Cultrix, 1999).

Nesta obra, como em quase todas as demais, o autor constrói seu texto fazendo relações constantes entre filosofia, religião, citações a estudos científicos e principalmente às diversas formas de concepção do Novo Pensamento, com o objetivo de trazer as prescrições capazes de fazer seu leitor alcançar o bem-estar no setor da vida que melhor lhe aprouver. Uma das crenças prescritas por Trevisan é de que a responsabilidade pela condução da vida é individual, pois o homem é o rei da criação. Em segundo lugar, e não menos importante, a afirmação de que a mente humana está dividida em consciente e subconsciente, e que o primeiro cria o pensamento, e o segundo o realiza. Com isso Trevisan faz a célebre afirmação (base do Novo Pensamento) de que todo o mundo exterior é o resultado do pensar de cada pessoa, neste sentido o pensamento bem conduzido se torna poder.

Em um dos exemplos da prática baseada no Poder da Mente (que é a nomenclatura particular que Trevisan dá aos conceitos básicos do Novo Pensamento convertidos em seus livros), o autor sugestiona que uma das suas seguidoras mentalizasse a seguinte oração científica:

Eu e Deus somos uma só unidade todo-poderosa, por isso estou em paz e irradio paz para todas as pessoas. Perdoo a mim mesma de coração e irradio perdão e boa vontade para todas as pessoas. O Poder Infinito, que está em mim, me envolve no seu amor, e envolve a tudo e a todos, por isso o mundo é bom e transmite bondade, boa vontade, harmonia e fraternidade. Desejo todas as bênçãos para a minha filha e para o meu marido e eles são protegidos pela Inteligência Infinita. Isso é bom. Estou alegre e perfeitamente bem física e mentalmente. A cada manhã acordo radiante, contemplando em mim as belezas da vida. A cada dia sinto-me melhor e melhor em todos os sentidos. Assim é e assim será. Tudo se fará conforme a minha crença. Que bom! Muito obrigada. (TREVISAN, 1980, p. 30).

Nesta citação podemos notar a prescrição de crenças características da Nova Era e do Novo Pensamento, daquilo que Paul Heelas (2006) chamou de virada para o interior; movimento segundo o qual os indivíduos vivem suas vidas, suas religiosidades, conforme padrões internos, onde situa-se Deus e o poder infinito; como afirma Trevisan: “Tudo se fará conforme minha crença.” (TREVISAN, 1980, p. 30).

A ideia de ciência em comunhão com a religião, muito usada por Trevisan, como na oração citada, já era adotada pelos primeiros autores do Novo Pensamento, como Mary Baker Eddy, que criou a sua Igreja da Ciência Cristã, na década de 1860.

Para que o desejo de seu leitor seja alcançado é preciso, além da ciência, se ter fé, e Trevisan conceitua fé como: “a certeza de que o seu pensamento é verdadeiro” (TREVISAN, 1980, p. 31), o autor destaca a importância em acreditar que o pensamento é real e capaz de materializar todos os desejos, mas é relativamente pequeno o número de vezes em que

Trevisan afirma, em todas as fontes que usamos, a necessidade de se trabalhar para se alcançar objetivos, nestas esparsas citações que faz acerca do trabalho, ainda assim o faz de forma a suavizar sua importância: “Também, não pense que só poderá progredir dando murro e trabalhando como um desgraçado. Faça a riqueza fluir naturalmente para você. Ela lhe pertence.” (TREVISAN, 1980, p. 92). Apesar de Trevisan lançar um livro especificamente sobre dinheiro em 2013, afirmando que Deus é o maior dos ricos, esta ideia já estava presente neste seu primeiro livro. Também nesta obra já está presente que tudo que é pedido a Deus com fé, será seguramente atendido, pois no pedido já existe o atendimento; algo que nos remete à ideia de tomar a posse da bênção, característica da Teologia da Prosperidade. Também há a afirmação sobre as leis espirituais, mas ainda não estão organizadas e descritas.

Nesta sua primeira obra, e assim como nas demais que lançou ao longo de sua carreira, Trevisan afirma ser possuidor de um conhecimento que é capaz de permitir, a quem o detiver e por em prática, alcançar o bem-estar pleno, a felicidade permanente, a realização de todos os desejos. Tal argumentação já está presente nas primeiras linhas deste seu livro:

Você está de parabéns. O fato de tomar este livro para ler revela a sua alta sensibilidade e a sua fina inteligência. No fundo da sua mente você acredita que deve existir realmente o reino dos céus e que é possível atingi-lo. Felizmente, você parou para pensar que a vida seria um absurdo se nos abrisse as portas da imaginação e dos desejos e, depois, não pudesse atender as promessas de felicidade, de paz, de amor, de riqueza, de bem-estar, de harmonia, de segurança, de alegria e de saúde.

A partir deste momento você está começando uma viagem fascinante e vai entrar na aventura mais fantástica da sua vida: a descoberta de um mundo novo, o mundo dos seus sonhos. (TREVISAN, 1980, p. 07)

Como podemos perceber as promessas de realizações são geralmente grandiosas, como a felicidade, a paz, o amor, a riqueza, o bem-estar e a segurança; são valores, sentimentos e estados de ser simbólicos caros às sociedades ocidentais. No caso do Brasil podemos destacar a importância simbólica de valores como a riqueza, da possibilidade de alcançá-la, pois o contexto inicial dos anos 1980 foi marcado pelo aprofundamento da crise econômica que se iniciara na segunda metade dos anos 1970, com retração do PIB, o que não acontecia desde 1947, com aumento em taxas de desemprego e o declínio da renda. (FAUSTO, 2009).

Em uma outra passagem, prometendo a solução para se chegar ao bem-estar de diversas maneiras, Trevisan promete ter a chave do segredo para a realização de todos desejos humanos, dos mais simples aos mais extraordinários:

Onde está o paraíso perdido? Em que região fica o reino dos céus? Qual é o caminho que leva à cidade encantada das Mil e Uma Noites? Em que lugar se localiza a fonte da eterna juventude? Onde se pode adquirir o elixir da longa vida? Como chegar ao cobiçadíssimo Eldorado? Onde se encontra a fonte do perene amor? A imaginação popular e a inteligência criadora inventaram esses mundos e esses estados de vida, frutos das grandes aspirações do ser humano. Inventaram? Não, eles existem. Sim, eles existem. Você mesmo será o grande conquistador do reino dos céus, da cidade encantada das Mil e Uma Noites; você mesmo encontrará a fonte da eterna juventude; você mesmo beberá o elixir da longa vida; sim, você mesmo será o grande aventureiro que tomará posse do paraíso perdido. Jogue o boné para o ar e festeje esta data. Agora você está se tornando o herói todo-poderoso da sua própria vida. Claro, sei que já está ansioso por tomar nas mãos a chave, o mapa e o segredo. Muito bem. Comece, então, a ler este livro e prepare-se para os maravilhosos acontecimentos que sucederão na sua vida. (TREVISAN, 1980, p. 08)

Neste excerto podemos identificar algumas peculiaridades das prescrições de Padre Lauro: primeiramente podemos destacar que o autor, cerca de 25 anos antes, já faz menção à existência de um segredo, algo também abordado e desenvolvido por Rhonda Byrne no livro "O Segredo", publicado em 2006; Trevisan também tratou de publicar sua versão em 2007, afirmando que o segredo é a existência de uma força interior capaz de concretizar na realidade o pensamento, para Trevisan esta é a força do pensamento positivo, base do Novo Pensamento. Destacamos ainda que Trevisan constrói sua argumentação dando a ideia de que ele conhece o segredo, tem o mapa e a chave para encontrá-lo, ajudando seu leitor, seu iniciado; esta argumentação está representada na capa do livro de Trevisan publicado em 2007 "A Chave do Maior Segredo do Mundo", já demonstrado na introdução. Em seguida destacamos que tal prescrição tem o foco no indivíduo, como se seu leitor estivesse descolado do mundo a sua volta, deste modo Trevisan satisfaz e estimula as crenças e práticas características do individualismo, opondo-se ao seu par assimétrico equivalente e característico do catolicismo, a ideia de comunidade; e por fim salientamos o uso do vocativo em sua escrita, perfazendo a existência de um ideal ao qual seu leitor deve imaginar-se, transfigurado na imagem de um leitor implícito; características destacadas da literatura de autoajuda.

Como apontamos no primeiro capítulo, uma das características das sociedades ocidentais nas décadas finais do século XX foi o aumento nos níveis de medo e insegurança das pessoas frente a um mundo que oferecia cada vez maior liberdade de ação e pensamento. Autores como Zygmunt Bauman e Anthony Giddens desenvolveram parte de suas pesquisas no entendimento dos contextos geradores do medo e das inseguranças no hemisfério norte. O contexto brasileiro dos anos 1980 trouxe acontecimentos que desencadearam níveis de insegurança em sua população, como a instabilidade econômica, os anos de inflação galopante, a passagem do regime militar ao democrático - com diminuição de repressões,

extinção da censura, e aumento das garantias e liberdades individuais, garantidas com a constituição de 1988 - o surgimento do HIV, e o grande medo gerado pelo desconhecimento de suas causas e funcionamento, afetando artistas de renome nacional, além do surgimento de diversas religiões e correntes religiosas, como já abordado. Para tal mal-estar causado pela angústia e insegurança da liberdade e o medo de um futuro incerto, Trevisan promete o antídoto: “Existem muitos tipos de medos, mas vamos desmascarar para sempre os mais frequentes...” (TREVISAN, 1980, p. 71), a partir deste ponto Trevisan passa a citar os medos que podem estar afligindo seu leitor e as conseqüentes prescrições para superá-los: contra o medo da pobreza, Trevisan afirma que todos, como filhos de Deus, tem à disposição a riqueza infinita, bastando mentalizar a riqueza, com pensamentos de abundância, assim será. Este é um exemplo típico de crença que se assemelha ao cerne da Teologia da Prosperidade, em que o pacto entre Deus e seus fiéis garante a eles a riqueza na Terra, basta o uso da fé acreditada, o pensamento positivo. Trevisan continua citando uma série de medos, como o medo da crítica, das doenças, de perder a liberdade, de perder o amor, da velhice, da morte, de assaltos, de cobras e bichos, de ser passado para trás, de não casar e do fracasso. A todos estes medos Trevisan prescreve a mudança de pensamentos, focando no pensamento positivo e na superação das barreiras do medo, alcançando a confiança e o bem-estar. Podemos notar que Trevisan afirma dar conta de uma quantidade bastante grande de medos, ou seja, medos que podem ou não se relacionar a contextos socioeconômicos imediatos, que estão presentes no cotidiano de muitos, em diferentes etapas da vida; assim o autor pode abranger uma vasta parcela da população.

A questão da riqueza é bastante presente na obra de Lauro Trevisan desde o começo de suas prescrições. Ela é colocada como um dos caminhos capazes de seu leitor alcançar o bem-estar, pois com ela se pode alcançar tudo que é bom. Nesta obra o autor dedica um capítulo inteiro para tratar da relação entre a natureza divina da riqueza, o desejo de Deus que suas criaturas desfrutem da riqueza terrena sem culpa, e a íntima ligação entre o poder do pensamento positivo e a possibilidade de se alcançar riquezas. No segundo capítulo, denominado "Mergulhe na abundância infinita", Trevisan afirma:

Jamais Deus condenou a riqueza, pois foi Ele que a criou. Todas as riquezas foram feitas para você, pois o criador já era rico em si. Ele possuía todas as riquezas do universo ainda antes de as criar. Daqui para frente, sinta-se envolvido totalmente pela abundância infinita. Ao olhar para uma pessoa rica, abençoe-a e alegre-se com ela, pois essa pessoa já está usufruindo dos bens criados para todos os homens. (TREVISAN, 1980, p. 87)

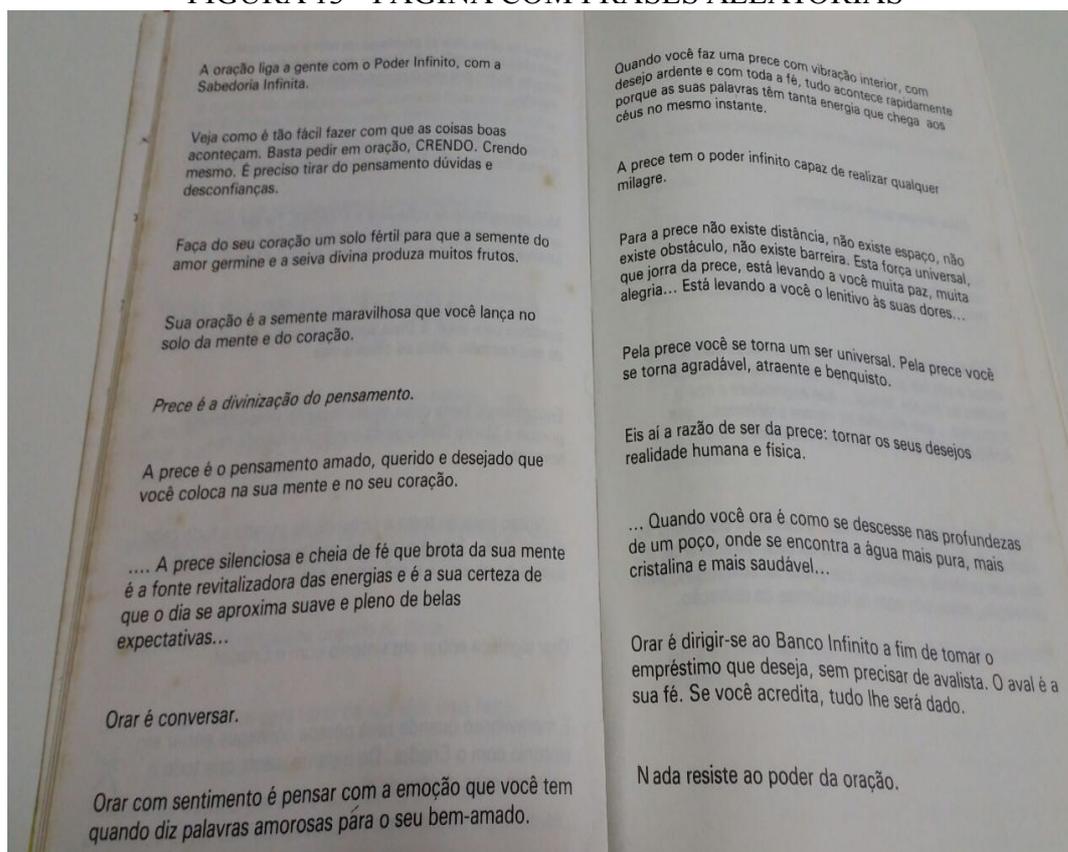
Assim como o universo e toda riqueza foi criada por Deus através de seu pensamento, do mesmo modo as criaturas de Deus terão acesso à riqueza por meio do poder da mente, da fé, da palavra acreditada, enfim, por meio de crenças e práticas que são análogas às da Teologia da Prosperidade. Do mesmo modo como na crença da Teologia da Prosperidade, a riqueza é vislumbrada por Trevisan como a prova de que há uma relação de fé entre a pessoa rica e Deus. Em nossa próxima fonte veremos a base da Ciência do Poder da Mente aplicada a uma forma de gestão de sentimentos.

4.2.2. Pensamentos de Vida e de Felicidade - 1981

No livro "Pensamentos de Vida e Felicidade", de 1981, que não foi escrito por Lauro Trevisan, mas por Maria Odete Fleig⁶¹, fica estabelecida a relação entre amor, bem-estar e felicidade. A obra contém excertos das mensagens de Padre Lauro veiculadas através de programas de rádio do autor, como o programa "Hora da Ave-Maria", que iam ao ar na década de 1970 em rádios de Santa Maria. Maria Odete oferece o livro a Lauro Trevisan como presente por seu aniversário em agosto de 1981. O livro é apresentado como uma fonte de onde seu leitor poderá retirar os conselhos necessários para a condução da vida em pleno estado de bem-estar, de amor e felicidade. O texto, com o uso de uma linguagem informal e intimista, contendo 75 páginas, não está dividido em capítulos, mas é construído de forma aleatória apenas por frases soltas, como podemos ver na figura (13) abaixo, sem existir, necessariamente, relação entre a frase anterior e a subsequente, apenas o tema, nem uma linha lógica de início, desenvolvimento e conclusão, o que permite uma leitura casual.

⁶¹A autora do livro, que na verdade foi a organizadora da obra, Maria Odete Fleig, costuma aparecer ao lado do autor em fotos de seu perfil pessoal no Facebook, e em fotos do Facebook pessoal do autor Lauro Trevisan. As imagens fotográficas são referentes a vários momentos da vida do autor, como viagens internacionais, encontros profissionais, palestras do Padre Lauro, encontros entre amigos. No perfil do Facebook de Maria Odete sua ocupação profissional está descrita como: datilógrafa de 1969 a 1980 na Revista Rainha dos Apóstolos; assessora do escritor Lauro Trevisan desde 1969; administração da Editora e Distribuidora da Mente desde 1980; administração do Parque Oásis de 1985 a 2000; organizadora dos eventos do Padre Lauro desde 1988; responsável pela Casa da Península desde 2000; administração do Teatro Santa Maria; sócia proprietária da Livraria da Mente. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mariaodete.fleig>> Acesso em 27/03/2017.

FIGURA 13 - PÁGINA COM FRASES ALEATÓRIAS



FONTE: Pensamentos de Vida e de Felicidade (FLEIG, 1981, p. 56-57)

Nesta obra felicidade é concebida em união com o amor, à ternura, ao sorriso, à alegria, à liberdade, à oração, à paz. O amor está ligado à felicidade, mais especificamente amor é felicidade; e fazendo as outras pessoas felizes a pessoa também se sentirá feliz conforme a frase da sabedoria popular: "... é dando que se recebe..." (FLEIG, 1981, p. 07). Conforme Lauro Trevisan, amor gera felicidade, e felicidade é amor, pois: "Quando o amor atinge os níveis máximos da mente, do coração e do corpo, a felicidade transborda e não é possível a qualquer outra pessoa oferecer algo a mais, como fonte de atração." (FLEIG, 1981, p. 11). Quando as pessoas no mundo todo viverem em uma atmosfera completa de amor, então a felicidade será a forma natural da vida, e o planeta deixará de se chamar Terra para se chamar paraíso. A obra como um todo tem um teor sentimentalista, colocando o amor como fonte de todo bem-estar e felicidade, enfatizando as relações humanas baseadas no sentimento, estabelecendo que a sabedoria infinita dentro de cada um é o que os guia. O uso do amor, no texto de Trevisan, como base da felicidade traz consigo um forte apelo simbólico, tanto das relações humanas quanto religiosas. Contudo, sabemos que não é possível amar a partir de uma decisão consciente, estando tal sentimento relacionado à dinâmica psíquica

inconsciente e ao contexto social e cultural das pessoas, e mesmo que a definição de amor é alvo das mais variadas tentativas de explicações (FELMLEE; SPRECHER, 2006).

O ponto de vista de Lauro Trevisan sobre a felicidade vai de encontro a um aspecto fundamental da busca pela felicidade de que trata Schoch, pois enquanto ele demonstra que o processo de vivenciar a felicidade ao longo dos últimos três mil anos foi complexo e trabalhoso, configurando-se como uma conquista, um ato de liberdade; em contrapartida Trevisan concebe a felicidade como um dever individual: "A felicidade é uma realidade existente em muitas pessoas. E você deve ser também uma pessoa feliz." (FLEIG, 1981, p. 33). Para Schoch as pessoas tem o livre arbítrio para buscar ou não a felicidade, concebendo esta como um empreendimento que demanda esforço e dedicação; enquanto que Trevisan concebe a felicidade como um dever, mas que é simples e fácil de alcançar. Nestas prescrições a característica do uso concomitante de conselhos e imperativos, característico da autoajuda, é mantido; são palavras como: faça, mantenha, vibre, ame, sinta, semeie, seja, tenha, cultive, ressurja, acredite, e muitas outras.

Trevisan afirma: "A felicidade não só está presente nas coisas simples, e em qualquer lugar, mas está presente em você!" (FLEIG, 1981, p. 02), ou seja, ela existe na pessoa, faz parte da essência humana, afirmando que seu leitor possui em si um "eu" maravilhoso e feliz que precisa ser descoberto. Nestas prescrições o "eu" do leitor que busca ao bem-estar recebe estímulos do tipo:

Você é uma pessoa maravilhosa. Você é a criação que caminha para a frente, construindo cada dia o mundo. Você é necessário para manter o equilíbrio do mundo. Você está existindo aqui e agora. Estupendo! Você é alguém neste mundo. Vibre de satisfação porque você está existindo. (FLEIG, 1981, p. 18)

Neste processo de estímulo individual, o autor identifica a pessoa com o "... universo e a força infinita o inspira." (FLEIG, 1981, p. 18), prescrevendo que seu leitor:

Assuma a sua própria grandeza. Você não é o seu pai e nem a sua mãe. Você não é sua esposa e nem o seu marido. Você não é o seu patrão. Seja você mesmo. Entre em sintonia consigo mesmo e você assumirá a pessoa mais querida e inteligente do mundo – VOCÊ. Sente-se no trono de sua grandeza e contemple, enlevado, o mundo a seus pés. E SORRIA. Você é um vencedor. (FLEIG, 1981, p. 19).

Nestas citações podemos notar duas características importantes dentro de nossa análise: em primeiro lugar Trevisan faz uso do recurso de estabelecer a existência de um ideal ao qual seu leitor deve imaginar-se, intimando-o a ver-se como tal, concretizando a existência de um leitor implícito, característica destacada da autoajuda. Em segundo lugar, como

representação deste ideal, podemos ver que Trevisan compartilha da ideia de que seu leitor deve ser um dos vencedores, o *winner*, sentando-se no trono e assumindo sua própria grandeza como um verdadeiro rei, contemplando o mundo todo a seus pés. Podemos notar prescrições à vitória em várias outras partes do texto, como: "Seja um vencedor. Você nasceu para vencer, lembre-se disso. E Deus colocou em você todas as potencialidades do vencedor. Queira vencer." (FLEIG, 1981, p. 71). Enfatizando o valor positivo de ser um vencedor, em oposição assimétrica ao perdedor, que fica subentendido ser algo ruim, algo que pertence aos outros, e não ao seu leitor, Trevisan demonstra que seu leitor deve buscar a vitória para encontrar o bem-estar. Apesar de não ficar claro sobre o que ou quem a ideia de vitória se dá, que também é característica primordial da Teologia da Prosperidade, Trevisan deixa esse espaço de escolha para o próprio leitor preencher com o que melhor lhe convier.

Trevisan insiste no fato de que a felicidade seja algo muito simples de se vivenciar: "basta você estar sem problemas, bem disposto, leve, bem-humorado, vendo tudo azul ao seu redor e você se sentirá feliz". (FLEIG, 1981, p. 20), pois o mundo foi feito por Deus para a felicidade de seus filhos: "Todas as aves existem para que você se sinta feliz. Olhe as flores: somente você pode tomar conhecimento da existência das flores." (FLEIG, 1981, p. 33); como nesta citação, Deus é continuamente representado simbolicamente como um pai que ama os seus filhos, e guarda por eles o amor mais verdadeiro. Percebendo e vivenciando a felicidade imanente no ser a pessoa ajudará a fazer um mundo feliz, pois: "Quem está feliz irradia felicidade." (FLEIG, 1981, p. 33), assim o autor vai, por meio do uso de frases e palavras diferentes, repetindo ideias e afirmando de maneira tautológica que a felicidade é ser feliz.

Para Trevisan esse Deus é a felicidade, e a pessoa, como sendo constituída e constituinte do próprio Deus, tem a felicidade em si mesma. Ser filho de Deus é garantia de sucesso e felicidade, se a pessoa não conseguiu isso ainda é por sua própria responsabilidade. A força de Deus que criou o mundo está dentro de cada um, o paraíso, portanto, pode ser vivido aqui e agora, se a pessoa não está conseguindo é porque está tentando da maneira errada, mas Trevisan ensinará a maneira correta. Pois para o autor: "Não existe a morte: A vida sempre é. As pessoas passam para a outra dimensão e continuam vivas." (FLEIG, 1981, p. 40). Assim sendo, e flertando com o espiritismo, Trevisan afirma que com o tempo da eternidade disponível: "Você é livre para ser feliz." (FLEIG, 1981, p. 46). O Paraíso é o próprio planeta Terra, e o homem é o próprio Deus:

O paraíso está aqui nessa vida. Se você não se sente bem é apenas porque errou a porta. Mas o paraíso existe. Deus o criou para você, e não só para Adão e Eva. Se Deus está dentro de você, e Deus é todo-poderoso, conseqüentemente você pode alcançar tudo o que deseja, pois a força divina está em você, esta mesma força que criou o mundo. (FLEIG, 1981, p. 40)

Trevisan permanece realizando a construção de uma representação de Deus como se ele fosse um verdadeiro pai, mas um pai completamente benevolente, uma figura bastante humana: "Bem-aventurado é você que tem a fé firme da criança, que acredita num Deus que sempre ouve e atende." (FLEIG, 1981, p. 54), e a comunicação com esse Deus/Pai é feita através da prece - sem necessidade de intermediários institucionais, que torna o pensamento divino - dando acesso à sabedoria infinita. Este Deus é referido como existente em todas as coisas, é um Deus que se confunde com o universo, um Deus imanente em tudo, inclusive nas próprias pessoas, contrapondo assimetricamente o Deus transcendente característico do catolicismo. Esta identificação do homem com Deus, tornando-o imanente no universo, é uma das bases do Novo Pensamento, também presente nas crenças da Nova Era.

Os conselhos de Trevisan são dedicados majoritariamente ao indivíduo, às práticas individuais e individualizantes de autoconstrução do "eu", como se não houvesse necessidade da existência do "outro" para a felicidade, pois o "outro" pode até fazer parte da vida das pessoas, mas a decisão é individual: "Ouça o que os outros têm a dizer, com, atenção, com respeito, mas pratique somente aquilo que faz você feliz" (FLEIG, 1981, p. 33), um sinal da prescrição ao indivíduo descolado do grupo. São prescrições a indivíduos que devem estabelecer o projeto de construção do "eu", de uma identidade que se faz cada vez com menor coerção social: "Viver é fazer-se e fazer a cada momento. Que o seu fazer-se seja um fazer-se que lhe traga alegria, bem-estar e satisfações." (FLEIG, 1981, p. 38), visto que seus leitores são teoricamente livres: "Você pode fazer da sua vida o que quiser, pois você tem o dom da liberdade." (FLEIG, 1981, p. 38).

Nestas prescrições, que focam no estímulo às práticas individuais, identificamos a crença contínua acerca do individualismo, que se contrapõe à ideia de comunidade, cara ao catolicismo. Assim Trevisan se coloca, dentro da relação do par assimétrico: individualismo/ideia de comunidade, ao lado oposto do que tradicionalmente se atribui a um sacerdote católico. Sublinhamos também que tais prescrições individualistas estão em consonância com as características dos seus leitores no Brasil na década de 1980, os quais se aproximam de um mundo social com cada vez mais opções de escolhas de estilos de vida, como no caso do aumento das diversidades de crenças e correntes religiosas, bem como da

gradual e contínua diminuição da influência do grupo sobre o indivíduo, como afirma Giddens (2002).

Assim como em seu primeiro livro, Trevisan afirma que o mundo exterior é reflexo do pensamento, nas demais obras tal princípio estará sempre presente. Este é um dos pilares do Novo Pensamento, como vimos no primeiro capítulo, é a crença na força do poder da mente, ou no poder dos pensamentos, na capacidade que estes têm de materializar na realidade tudo aquilo que é possível conceber na mente, e Lauro Trevisan, como um autêntico autor do Novo Pensamento, faz uso constante desta crença: "Você é aquilo que pensa. Pense coisas boas e elas farão parte de sua vida". (FLEIG, 1981, p. 25), pois: "Você é uno, mas ao mesmo tempo, é parte da grande sinfonia do criador." (FLEIG, 1981, p. 27).

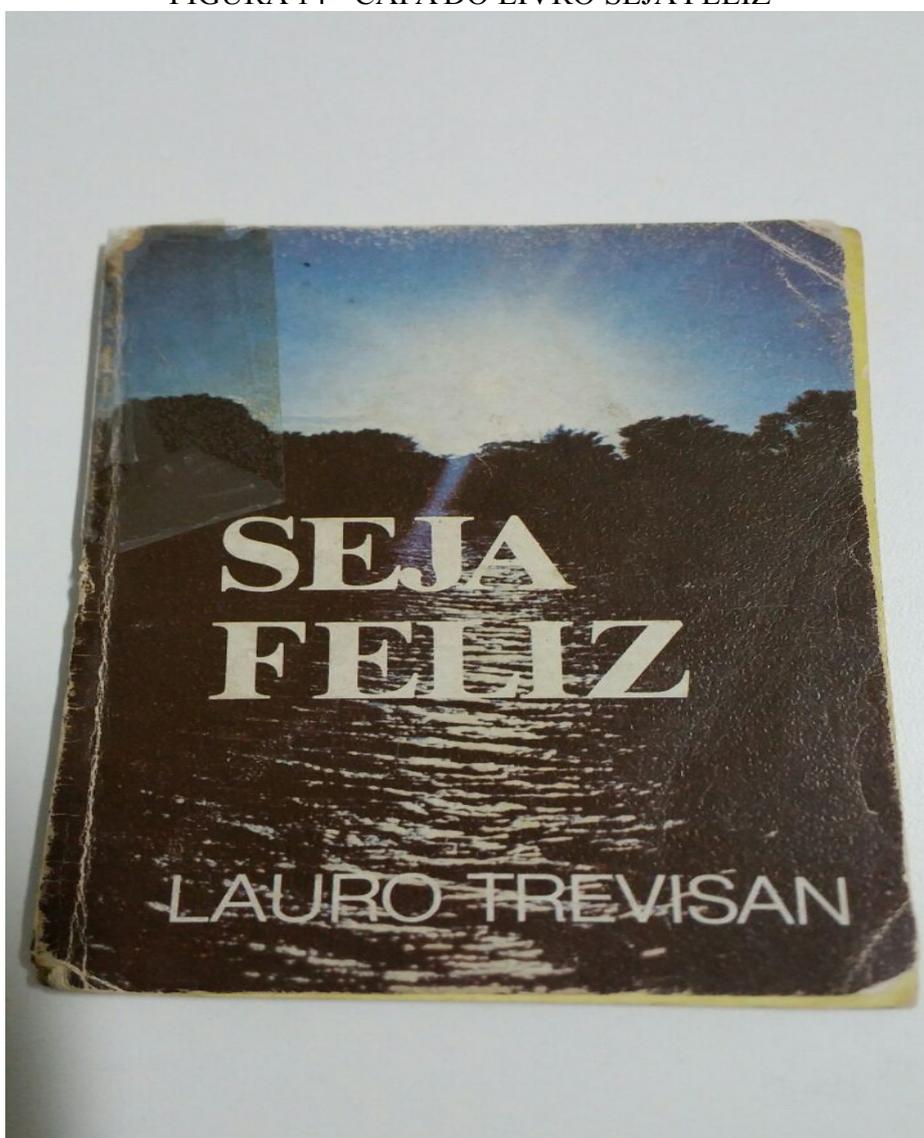
Segundo Trevisan, todo ser humano é parte do todo, da sabedoria infinita; cada pessoa é também uma parte de Deus, e assim sendo possuem Deus em seu interior, basta que a pessoa se dê conta disso para acessar forças internas capazes de tudo fazer: "Há uma força todo-poderosa de dentro de você que é acionada pelo pensamento. Crie energias positivas. Pense que agora tudo está mudando para melhor. A vida está aí com todas as estradas abertas para você." (FLEIG, 1981, p. 38); a função que Lauro Trevisan atribui a si mesmo é alertar às pessoas que este poder jaz em cada ser humano. Poucas vezes o autor faz referências a si mesmo, como faz no livro "Faça sua vida dar certo", de 2006, que veremos no 4º capítulo, na maior parte do tempo o autor afirma a existência de tudo que ele prescreve e exemplifica através da vida de outras pessoas; a citação a si mesmo, quando feita, é normalmente de forma implícita, através de sua autoimagem, de suas conquistas como escritor, orador, empresário e padre.

Apesar de ser um sacerdote católico, e de tomar como pano de fundo as crenças do cristianismo, adaptadas ao seu ponto de vista, Trevisan não faz nenhuma referência ao catolicismo neste livro, pelo contrário, nas poucas vezes que se refere às religiões, o faz de forma a minimizar a importância de se seguir alguma religião de maneira disciplinada, pois para ele: "As religiões são caminhos que levam a Deus." (TREVISAN, 1981, p. 73). Tal prática se encaixa bem em um contexto, como vimos no primeiro capítulo, em que a quantidade de opções de crenças religiosas está em plena ascensão, assim Trevisan traz em suas palavras crenças que podem ser entendidas como universais, independente da religião a qual seu leitor esteja vinculado, seja o catolicismo, o protestantismo ou o espiritismo. Tal método de escrita permite um alcance maior de leitores.

4.2.3. Seja Feliz - 1981

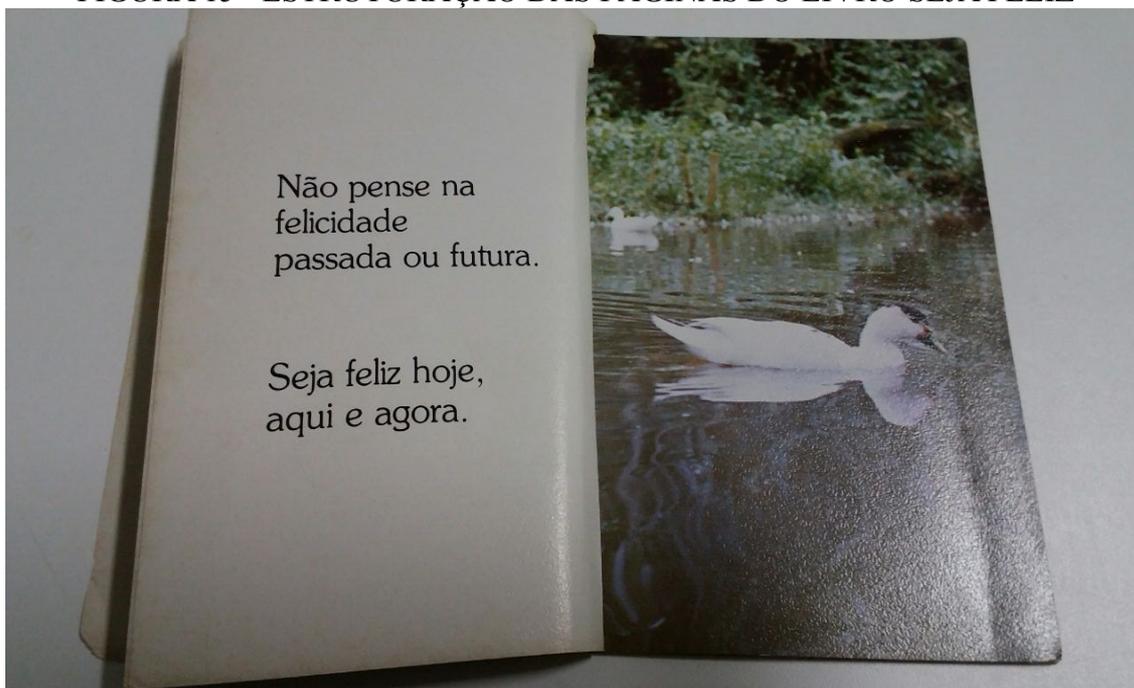
"Seja Feliz", livro de bolso lançado em 1981, contendo breves trechos que misturam prescrições afirmativas de maneira poética, na qual a cada página escrita há uma foto com imagens da natureza, de animais, de monumentos; são fotos contemplativas que remetem a identificação com figuras da natureza (figuras 14 e 15), o que é parte do imaginário da Nova Era, do holismo em que tudo está conectado por uma energia cósmica; as páginas não são numeradas, as frases são curtas e sem grandes elaborações.

FIGURA 14 - CAPA DO LIVRO SEJA FELIZ



FONTE: Seja Feliz (TREVISAN, 1981)

FIGURA 15 - ESTRUTURAÇÃO DAS PÁGINAS DO LIVRO SEJA FELIZ



FONTE: Seja Feliz (TREVISAN, 1981)

A obra está estruturada da seguinte forma: em uma página há uma frase afirmativa e positiva em relação a uma determinada crença sobre felicidade, na página seguinte há uma imagem com paisagens, animais, rios e florestas. Esta estruturação segue até o final do curto livreto, com um conteúdo que foge bastante das crenças cristãs características do catolicismo, fazendo alusão constantemente às crenças básicas do Novo Pensamento e da Nova Era, como a ideia de que Deus é algo interior:

Não existe mundo mais feliz do que o seu próprio mundo: Seus olhos brilham como duas estrelas...Seu rosto é suave como o luar...Seus lábios são dois horizontes ao pôr-do-sol...Suas palavras são a doçura do mel...Seu corpo é o templo da divindade. (TREVISAN, 1981)

Além de afirmar a crença de que Deus é interior, Trevisan constantemente reitera que seu leitor é a pessoa mais feliz e importante do universo, reverberando a crença de que a vida interior, vivida a partir de parâmetros pessoais e individuais, é mais valiosa. Tal conhecimento é característico da Nova Era, em que há a predominância de ações pautadas por decisões baseadas na própria pessoa, como afirmou Heelas (2006).

Trevisan expressa, neste livro, seu desejo de que seus leitores sejam felizes: "Sim, eu desejo que você seja muito feliz." (TREVISAN, 1981); o autor afirma: "Ser feliz é amar a

vida. Ser feliz é estar contente. Ser feliz é abrir a mente. Como a flor abre o botão... E a magia do arrebol. Cada dia no coração..." (TREVISAN, 1981).

Lauro Trevisan destaca ao seu leitor a importância de afirmar para si mesmo que se é feliz: "E o seu coração vibrará de emoção e se enfeitará de arco-íris toda vez que você disser: Eu sou feliz!" (TREVISAN, 1981), agindo desta maneira um poder transformará a fala da pessoa em realidade: "Quando, das profundezas do seu coração, surgir o brado criador: **EU SOU FELIZ**, um poder misterioso transformará a palavra em realidade." (TREVISAN, 1981), em nossa interpretação Trevisan prescreve a seu leitor uma prática que é similar à Confissão Positiva, característica da Teologia da Prosperidade, que é estimular o crente a confessar em voz alta as dádivas que busca, e fazendo isso as bênçãos são garantidas pelo uso da fé acreditada.

Os aspectos relativos à ideia de felicidade baseada na força do pensamento, ou em uma metafísica do pensar, são a base desta obra: "Não busque a felicidade longe de você. Ela está dentro de você. **Você é feliz se pensa que é FELIZ.**" (TREVISAN, 1981). Desta maneira, como em muitos outros textos que o escritor publicará ao longo de sua carreira, ele afirma que ser feliz é algo muito simples, pois é tão fácil quanto sorrir, basta pensar que se é feliz que a felicidade se concretizará na realidade.

Trevisan declara que seu leitor nasceu para ser feliz, defendendo a ideia de que a felicidade deve ser vivida no agora, contrariamente à concepção cristã, dominante durante séculos, na qual a felicidade está reservada à vida futura, no encontro com Deus através da transcendência da morte. Quanto a este posicionamento futuro em relação à felicidade, Trevisan é bastante enfático, defendendo o ser feliz no aqui e agora: "Não pense na felicidade passada ou futura. Seja feliz hoje, aqui e agora." (TREVISAN, 1981), e "Toda hora é hora de ser FELIZ! Diga que é feliz hoje, aqui, agora e sempre." (TREVISAN, 1981).

No próximo item veremos que Trevisan traz sua interpretação de passagens bíblicas ao mesmo tempo em que constrói a sua representação de Jesus conforme a Ciência do Poder da Mente.

4.2.4. Os Poderes de Jesus Cristo - 1983

Os anos 1980, no Brasil, caracterizaram-se, em questões religiosas, pela diversidade, com correntes como a Teologia da Libertação, a Renovação Carismática Cristã, a Teologia da Missão Integral e as novas denominações da terceira onda do pentecostalismo (FREESTON, 1993), como a Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo, e a Igreja

Internacional da Graça de Deus, do missionário R.R. Soares. Neste mercado religioso emergente, Trevisan deu início e continuidade a seu apostolado na autoajuda, seguindo os fundamentos da sua Ciência do Poder da Mente. Dentro desta conjuntura de ofertas de crenças e práticas religiosas, Trevisan apresenta seu produto de mídia, inspirado por Jesus: "Pois, foi esse Ser extraordinário (Jesus) que me inspirou esta obra e a escrevi tomado de fascínio, de emoção e de alegria." (TREVISAN, 1983, p. 05), o livro "Os Poderes de Jesus Cristo", em 1983. Deste modo um produto que promete ensinar a usar os poderes de Jesus, sendo inspirado pelo próprio Jesus, certamente traz consigo um grande diferencial em meio à concorrência. São 262 páginas, com 18 capítulos, nos quais Trevisan reinterpreta passagens bíblicas focando sempre nos supostos poderes de Jesus. As prescrições e interpretações de Trevisan são direcionadas na construção de crenças e práticas ideais que seus leitores devem seguir, tendo como modelo as características de Jesus, baseadas principalmente no Novo Pensamento, com frases sem grandes elaborações.

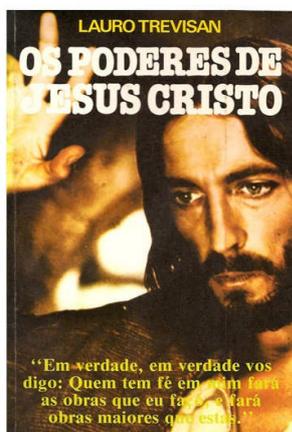
Nesta obra Trevisan assegura que o bem-estar será alcançado por aquele que souber fazer uso dos poderes de Jesus, mas a possibilidade de alcance do poder só é possível por meio das prescrições do Padre presentes no livro, independentemente da crença do leitor:

Não sei qual é a sua coloração religiosa ou espiritual. Não sei se você um dia percebeu no seu caminho as pegadas dele. Não sei que ideia você faz de Jesus. Não sei que rosto tem Jesus para você. Sei, no entanto, que você é uma pessoa inteligente, bem-intencionada, sincera consigo mesma. Sei que você anda à procura da felicidade, do verdadeiro caminho, da verdade e da vida. Muito bem. Jesus disse, um dia, que era o caminho, a verdade e a vida. Venha conhecê-lo. Um novo mundo se abrirá aos seus olhos e você contemplará o milagre da Luz na sua mente. (TREVISAN, 1983, p. 06)

Deste modo Trevisan se desvincula do seu papel como sacerdote católico, escrevendo um texto que ultrapassa os limites do próprio cristianismo, oferecendo um produto que alcança saberes com alicerces no Novo Pensamento, na Nova Era, com nuances do Espiritualismo, solidificado com sua interpretação pessoal da Bíblia. Tal procedimento certamente garante uma abrangência maior no alcance de seu público consumidor.

Um dos meios pelos quais Trevisan procurou estabelecer um laço simbólico forte entre seu produto e o desejo de seus leitores, foi trazer na capa a imagem, que será utilizada em outros produtos do Padre, e já citado anteriormente, do Jesus do diretor Franco Zeffirelli, personificado pelo ator britânico Robert Powell, no filme Jesus de Nazaré, de 1977:

FIGURA 16 - CAPA DO LIVRO OS PODERES DE JESUS CRISTO



FONTE: Os Poderes de Jesus Cristo (TREVISAN, 1983)

Além do simbolismo da imagem do Jesus de Zefirelli, a capa traz também uma citação bíblica que não deixa claro em quem o leitor deve ter fé: "Em verdade, em verdade vos digo: Quem tem fé em mim fará as obras que eu faço, e fará as obras maiores que esta." (TREVISAN, 1983). Sabemos que é a passagem bíblica do livro de João, do capítulo 14, e versículo 12, e que quem tiver fé em Jesus fará o mesmo que ele fez, mas também pode-se inferir que ter fé no que Trevisan prescreve permitirá que seu leitor faça as obras que o autor faz, como as curas por ele praticadas nas suas "Noites da Cura", existentes desde 1980.

Um dos princípios básicos do Novo Pensamento é a existência de uma energia universal que liga todos os seres do universo, conhecimento baseado nas afirmações do místico sueco Emanuel Swedenborg, e nas práticas do médico alemão Franz Mesmer. Essa mesma energia também está presente nas crenças da Nova Era, o que configura o holismo das espiritualidades deste período. Do mesmo modo pensa Lauro Trevisan, que atribui a Jesus a sabedoria necessária para atuar sobre esta energia, que segundo ele, e a maior parte dos pensadores do Novo Pensamento e da Nova Era, é regida conforme uma série de leis universais⁶². Da capacidade de conhecer estas leis universais, e a partir delas crer e agir, decorre a possibilidade de atuar sobre o mundo material, concluindo-se que o mundo mental, das leis universais, é que comanda o mundo material. Disso resultará a possibilidade de realização de todos desejos individuais, alcançando o bem-estar, tanto físico quanto emocional. Deste modo, Trevisan, assim como fizeram Mary Baker Eddy e Phineas Quimby,

⁶²No capítulo seguinte iremos elencar e discutir tais leis universais.

afirma que Jesus esteve no mundo para ensinar a correta forma do pensamento, não tendo realizado nenhum milagre propriamente dito:

Somente agora, passados dois mil anos do ensinamento de Jesus, a humanidade começa a compreender o extraordinário significado dos seus ensinamentos. É por isso que estamos inaugurando uma nova era. Embora ainda existam vozes que neguem ou diminuam o poder e o valor da mensagem de Jesus, mesmo entre teólogos e doutos, nem por isso a ciência deixará de chegar ao fundo da verdade ensinada pelo mestre. Hoje, acostumado que está o homem a pensar e a deixar-se guiar pela mente consciente, que é a mente racional e analítica, não consegue abranger o alcance ilimitado do ensinamento de Jesus. Além da visão apenas moralística das palavras do Mestre, na medida em que a humanidade evolui na ciência espiritual, haverá de desvendar o verdadeiro sentido das afirmações de Jesus. Logo, logo, chegaremos ao princípio científico dos ensinamentos de Jesus. (TREVISAN, 1983, p. 139)

Nesta citação podemos notar também que de alguma forma Trevisan critica o nível de desenvolvimento intelectual e científico humano do período, mas ao mesmo tempo coloca a existência de uma ciência espiritual, ensinada pelo Mestre, a qual os cientistas e doutos não alcançaram ainda. É uma posição que se estabelece em assimetria entre intelectualismo e anti-intelectualismo, e que mesmo criticando o intelectualismo do período, Trevisan afirma que há um tipo de saber mais profundo, espiritual, a qual poucos tem acesso, mas que ele é uma destas pessoas capazes de acessar o saber infinito.

O saber acima da ciência, que garante o bem-estar absoluto, foi ensinado através das práticas de cura e das palavras de Jesus, que dominou como nenhum outro ser as leis espirituais:

Na verdade, o conhecimento das leis e princípios universais davam a Jesus condições de dominá-los e usá-los para seus propósitos. Quem conhece a causa e o princípio da energia saberá produzir e usar a energia. Thomas Alva Edison descobriu os princípios da eletricidade e conseguiu aproveitar a eletricidade para a iluminação e para a geração de energia. Quando cientistas descobrem a causa de alguma doença, logo conseguem produzir a cura. Jesus, sem dúvida, dominava as forças da natureza e as energias físicas, mentais e espirituais. "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?" - exclamaram os outros, quando Jesus acalmou a tempestade. (TREVISAN, 1983, p. 44 - 45)

Deste modo, Trevisan, por meio de sua longa história de dedicação ao entendimento do grande segredo da vida, que acabou por dar forma a sua Ciência do Poder da Mente, atribui-se a capacidade de entender o que realmente Jesus fez e quis dizer, passando isso aos leitores.

A ideia de que Jesus veio anunciar uma forma correta de crer e agir, e a consequente consolidação de um mundo novo, de uma era de amor, de uma nova era, é profundamente defendida por Trevisan, que coloca Jesus como o anunciador da Nova Era:

Quando se vê por toda parte o entusiasmo atual pelas ciências ocultas, por tudo o que diz respeito ao poder da mente; quando se encontra nas prateleiras das livrarias uma gama cada vez mais crescente de literatura sobre parapsicologia, psicotrônica, bioenergética, psicobioenergética, meditação transpessoal, psicônica, pirâmides, esoterismo, seicho-no-Ie, espiritualismo, carismática, assim por diante; quando se nota uma expectativa nunca vista sobre o que nos aguarda o limiar do terceiro milênio - deixa de ser credice, superstição ou mera elucubração a esperança de que o terceiro milênio seja a inauguração, a mais linda era da humanidade. Jesus sonhou com um novo mundo de amor. Este mundo já está acontecendo. Somente agora, depois que o ser humano descobre os meios pelos quais alcança a paz, a felicidade, o amor, a alegria, a saúde, o bem-estar, a amizade, a abundância, a harmonia e seu próprio sucesso pessoal, é que surge a perspectiva de um mundo de boa convivência, de fraternidade e de bem-estar. (TREVISAN, 1983, p. 140)

Esse contexto de que fala Trevisan está em conformidade com o contexto religioso brasileiro do período, em que as espiritualidades da vida, de que fala Heelas (2006), e as mais diversas formas de crenças e práticas religiosas, colocam seus saberes à disposição em um imenso mercado de produtos religiosos. Nessa Nova Era todos saberão lidar com a energia e as leis universais, resultando em um mundo de amor e bem-estar permanente.

Uma das características religiosas no Brasil nos 1980, e apontada por Paul Heelas (2006), como uma característica do mundo ocidental nas décadas finais do século XX, é a ideia de que o mundo mental, interior, é local onde cada pessoa busca viver sua espiritualidade de forma individual e customizada, com menor interferência de crenças institucionalizadas. Podemos atestar tal afirmação pelo fato dos anos 1980 abrigarem o grande *boom* de vendas de livros de autoajuda, como vimos na pesquisa de Francisco Rüdiger (1996), e no sucesso de vendas de autores como o mago Paulo Coelho. Da mesma forma pensa e prescreve Lauro Trevisan, que apesar do apostolado católico, acredita e transmite que o mundo real é o mundo interior, afirmando que tal saber foi anunciado por Jesus:

Segundo Jesus, o reino dos céus está na mente. "O reino de Deus não vem com aparato exterior; não se pode dizer: Ei-lo aqui ou acolá! O reino de Deus está dentro de vós". (Lc 17, 20-30). O reino de Deus - disse, pois, o Mestre está dentro de você. Quando você é feliz, simples, agradável, cheio de fé, com a mente límpida, inundado de amor, cercado dos bens materiais que deseja, você está no reino dos céus. Isto acontece quando estes tesouros se encontram na sua mente. Você é a sua mente. Se a sua mente está no reino dos céus - você está no reino dos céus, e o mundo todo ao seu redor também é o reino dos céus.

É interessante notarmos que Trevisan reforça constantemente ideia de bem-estar no controle da mente e do mundo interior, mas ao mesmo tempo, reforça a importância da ideia de que a abundância, a riqueza, são essenciais ao bem-estar, como pode-se perceber na citação acima.

Este Jesus, inicialmente apresentado por Trevisan, dará o suporte necessário ao bem-estar por meio da cura, como veremos no próximo item.

4.2.5. A Cura pela Palavra - 1984

No livro "A cura pela palavra", de 1984, Lauro Trevisan defende a ideia de que a força do pensamento positivo também pode ser usada para curar qualquer coisa, já que o mundo exterior é o espelho do interior, mas é importante frisar que curar, neste caso, não se refere apenas ao corpo físico, mas a tudo aquilo que o leitor julgar um problema em sua vida, como relações amorosas, riqueza, profissão, e também a cura do corpo, se configurando assim como uma manual que promete o bem-estar físico e psíquico. Nas orelhas do livro há a apresentação da obra, que é descrita como detentora dos conhecimentos capazes de fazer com que seu leitor realize as mesmas curas que Trevisan, assim como fez Jesus. Padre Lauro diz que no texto há prescrições que trarão soluções que já aconteceram durante suas palestras em seu auditório, tais prescrições estão distribuídas ao longo das 206 páginas do livro, que ao invés de contar com capítulos, é dividido por palestras, que somam 9 no total, mais um item sobre mentalização; as prescrições, com linguagem informal, evocam seu leitor à ação. Ao final do livro, assim como nas demais obras do autor, há 8 páginas dedicadas à propaganda de outros produtos de mídia dele, como livros e fitas cassete.

Lauro Trevisan relata que em uma noite de setembro de 1978 estava no Hospital de Caridade, em Santa Maria, juntamente com uma irmã, cuidando de sua mãe, que estava enferma e com prognóstico negativo, segundo a avaliação dos familiares. Contudo, Trevisan sabia que ela melhoraria, pois nos dias anteriores àquela noite, quando sua mãe passou mal em casa, padre Lauro, em ação curadora, através de oração, havia percebido a presença, curando junto com ele, de Jesus, de seu pai e de seu tio, o Padre Máximo Trevisan; ambos, pai e tio, já mortos naquela época (cena que nos remete ao espiritismo). Lauro Trevisan havia percebido que tanto seu pai quanto seu tio davam sinais de que sua mãe melhoraria. Trevisan conta que o mal-estar que sua mãe teve naquela noite no hospital foi fruto de excesso de calmantes que os médicos haviam administrado, pois após ter questionado ao médico, Trevisan descobriu que ele havia dado calmantes à sua mãe pelo fato de seus parentes estarem

muito nervosos. Trevisan conclui que os pensamentos negativos dos familiares auxiliavam para a demora na cura de sua mãe. Deste ocorrido Padre Lauro decidiu criar as Noites da Cura, uma série de palestras seguidas de momentos de relaxamento e mentalização com a finalidade de cura. No caso dos escritos desta obra fica bastante evidente que Lauro Trevisan toma decisões, chega a conclusões e realiza algumas práticas que remetem às práticas que Quimby teve durante o estabelecimento de suas curas ainda na metade do século XIX.

Conforme idealizado por Trevisan, as Noites da Cura seguiriam a seguinte estrutura:

A sessão teria início com depoimentos de curas alcançadas em sessões anteriores seguir-se-ia uma palestra para que a palavra, vivificada pela força infinita e irresistível da fé, pudesse acionar as energias curadoras; em seguida teria lugar um relax para acalmar a mente, o corpo e o coração. O relax consegue liberar as tensões acumuladas no corpo como resultado de tantas emoções negativas. (TREVISAN, 1984, p. 17).

Após o relaxamento viria a Oração da Paz, que é: "... uma condição importante para que o fluxo vital possa percorrer todo o corpo, sem ficar interceptado por bolsões de emoções contidas." (TREVISAN, 1984, p. 17), com esta oração Padre Lauro julgava que penetraria a mente para: "... limpá-la e curá-la..." (TREVISAN, 1984, p. 17), em seguida penetraria o mundo do corpo, libertando-o dos males, dores e doenças, através da Oração dos Males Físicos. E por fim, Trevisan afirma a necessidade das pessoas ligarem-se no: "... Deus Interior, no Poder Curador Divino, na Luz Curadora" (TREVISAN, 1984, p. 18), que existe no interior de todas as pessoas. Finalizando com a Benção da Saúde, dada pelo Padre Lauro, em nome de Jesus: "... para determinar, reforçar e reafirmar a cura." (TREVISAN, 1984, p. 18). Após dois anos de Noites da Cura, passando de forma itinerante por auditórios diferentes, as palestras passam a ser apresentadas em auditório próprio em 20 de setembro de 1980, mas alugado. Após mais de dez anos de Noite da Cura, Lauro Trevisan relata ter realizado diversas curas, entre elas uma jovem que havia perdido a visão de um olho e voltou a ter visão neste olho, pessoas que alegavam ter verrugas que desapareceram, uma pessoa que se curou dos rins, uma senhora que se curou de angústia, uma moça que foi curada de frieiras, outra pessoa com dor de ouvido que se curou, entre várias outras doenças, inclusive um homem que não conseguia aquecer os pés, mas que participou da mentalização e passou a ter os pés quentes. Tais sessões de cura do Padre Lauro nos parecem assemelharem-se a uma combinação entre sessões de cura pentecostais e relaxamentos ou meditações características da Nova Era.

Padre Lauro destaca que a cura se dá pela palavra, pois a palavra é pensamento, e pensamento é energia, esse é o alicerce da Ciência do Poder da Mente, que Padre Lauro liga a

autores como: "Prêntice Mulford, Eliphaz Levi, o profeta Davi, Emerson, Masaharu Taniguchi, Rama-Krishna, Émile Coué, U.S. Andersen, Walter Germain, Harold Shermann, Napoleon Hill, Howard Hill, Joseph Murphy, Roy Eugene Davis." (TREVISAN, 1984, p. 32).

Padre Lauro Trevisan conecta o poder da palavra aos atos de Jesus:

Quando Jesus ensinou a Lei do Pedi e Recebereis, estava dizendo que a palavra, em forma de pedido, obtém a resposta do alto. Por isso em outras ocasiões, ele disse: "Seja o que for que desejardes, quando orardes crede que tendes alcançado e alcançareis". (TREVISAN, 1984, p. 32)

Com isso Trevisan argumenta que Jesus usava o poder da palavra para curar, o mesmo que ele estava fazendo nas Noites da Cura. Essas crença e prática sobre a cura pela palavra apresentadas por Trevisan, assemelham-se à confissão positiva, presente no pentecostalismo, criada por Essek William Kenyon, que também bebeu na fonte do Novo Pensamento (HALLER, 2012), que apesar de criticar seu conteúdo, aprovava o método (BOWLER, 2013).

Padre Lauro argumenta que quando iniciou suas Noites da Cura, e conseqüentemente as curas começaram a acontecer, causou espanto e inquietações em algumas pessoas, e mesmo em membros da Igreja. Mas ele se defende, argumentando que faz apenas aquilo que Jesus e os apóstolos já haviam feito, ou seja, a autoridade não é da Igreja, mas de quem lançou as bases para a religião e a igreja:

O que eu faço, nas Noites da Cura, no Teatro Santa Maria, bem como nos cursos sobre o Poder da Mente, quando realizo uma sessão especialmente para ativar o Poder Curador existente dentro de cada um, não é nada mais do que continuar a missão que me foi legada pelo Divino Mestre Jesus. (TREVISAN, 1984, p. 40).

Padre Lauro demonstra como o livro pode ser usado para aqueles que querem fazer suas próprias noites da cura em casa, e mesmo aqueles que não gostam de ler podem fazer as sessões através de fitas cassete. O Livro segue então com a seleção de 14 palestras realizadas pelo Padre Lauro no Auditório Alfa, o último antes da construção do Teatro Santa Maria. Dentre as 14 palestras os mais diversos assuntos são abordados como "Cure hoje a sua doença", "Você", "A libertação dos hábitos nocivos" e "Como vencer a insônia", mas para cumprir o objetivo de nossa pesquisa iremos analisar a palestra número três, "Sucesso e Felicidade".

Nesta palestra Lauro Trevisan destaca que a finalidade de todas as pessoas é crescer, desenvolver-se, atingir a plenitude, e a plenitude é a felicidade. "Ser feliz é o dom da criatura humana. A infelicidade é uma anormalidade." (TREVISAN, 1984, p. 66). Pra ele tanto a

felicidade como a desgraça nascem na mente. Se por exemplo a pessoa achar que será feliz ao encontrar um emprego, mas não o está conseguindo, então o problema está na pessoa, pois sempre há no mundo um emprego para essa pessoa. Ele lança a seguinte argumentação:

Como é que todas as pessoas realmente boas, trabalhadeiras, justas e positivas estão empregadas? Aqueles que desejam trabalhar, que trabalham, que se dedicam, que dão tudo de si, que têm entusiasmo, que são inteligentes, que são honestos, que gostam do seu trabalho, que respeitam – como é que todas estas pessoas estão empregadas? (TREVISAN, 1984, p. 66).

Mas se as pessoas desempregadas mentalizarem todas essas características das pessoas empregadas, desejando profundamente e acreditando na Sabedoria Infinita, então o emprego desejado surgirá e a pessoa será feliz - não dando exemplos de que de fato isso ocorre. Como vimos, os primeiros anos da década de 1980, no Brasil, foram marcadas por forte retração na economia, com políticas econômicas de estagnação no valor dos salários e altas taxas de desemprego (FAUSTO, 2009), assim, prescrever as crenças e práticas com as quais seu leitor poderá encontrar emprego, melhorando a qualidade de sua vida, estão em sintonia com as necessidades do contexto.

Trevisan afirma que para ser feliz é preciso usar a inteligência, e ela é igual em todas as pessoas, basta que cada um acesse a Sabedoria Infinita Interior, para que a pessoa possa se tornar como os grandes gênios, pois: "A inteligência é uma manifestação divina em cada ser humano", (TREVISAN, 1984, p. 68), às pessoas cabe a liberdade de acessá-la. E usar a inteligência de Deus é tentar ser o melhor em tudo que se vai fazer, ter sucesso nos negócios é alcançar felicidade, mas para aqueles que não alcançam, Trevisan pergunta: "Por que não invoca a Sabedoria Infinita para que o leve a pagar todas as dívidas e ganhar bastante dinheiro?". (TREVISAN, 1984, p. 71). Nestes exemplos de prescrições fica bastante claro o incentivo à competição com a finalidade de se alcançar o bem-estar, ou seja, ser ou estar entre os melhores, ser o melhor em tudo significa que tal condição se dá em relação a outros, pois não é possível ser o melhor se não houver o pior ou os piores. Destarte, Trevisan se coloca ao lado, sempre, do competidor vencedor, em oposição assimétrica ao perdedor, e assim estimula continuamente a competitividade e a vitória; ficando também em posição assimétrica ao ideal cristão de caridade.

Conforme Bauman (2008), as sociedades ocidentais do final do século XX se estabelecem na transformação de uma coletividade de produtores para uma coletividade de consumidores, e nesta passagem a figura do "eu" se torna central. A tendência é de que os agora consumidores tenham seu "eu" constantemente lisonjeado, estimulados a estarem

sempre à frente, com estilos de vida que estão continuamente se transformando e disponibilizando formas de ser e de constituição das identidades, conforme Giddens (2002). Como vimos, Trevisan usa de forma recorrente prescrições que tem como cerne a ideia de riqueza como possibilidade de se obter bem-estar, bem como o ideal de vencedor, sustentado pelo estímulo à competitividade, e nesta obra de 1984, que tem como foco a cura, o estímulo ao "eu" também é usado como meio para encorajar seu leitor a sentir-se especial, um vencedor, merecedor de todo bem. Com isso devemos perceber que a relação aqui é do autor de livros dentro de um mercado religioso competitivo, e que seu produto deve satisfazer às necessidades de seus compradores, estando em conformidade com o contexto de uma sociedade de consumidores que estão sempre no centro das atenções:

Se você convive com pensamentos negativos, depressivos, desanimadores, tristes, sofridos, amargos, pessimistas, todas as outras pessoas receberão esta vibração e não se sentirão bem na sua companhia. Mas, se você, a partir de agora, cria dentro da sua mente um mundo bonito, positivo e agradável, mentalizando: “Eu sou uma criatura maravilhosa, querida, benquista, comunicativa, agradável, sincera, bondosa, sorridente, autoconfiante, segura de si, corajosa, magnânima, inteligente, saudável, feliz, abençoada, de sucesso”, neste caso estará criando uma aura positiva e a sua luz envolverá beneficentemente as pessoas do seu círculo. E todos abençoarão a sua presença. Nesta mentalização positiva, você criará uma aura bonita, irresistível, atraente. Seu marido gostará mais de você e terá prazer em estar junto de você; sua esposa gostará mais de você e terá prazer em estar junto de você; seu ambiente de trabalho será um ambiente no qual você há de ser uma pessoa muito querida. Seu círculo de amizades se ampliará, porque todos sentirão uma coisa boa irradiando-se de você. (TREVISAN, 1984, p. 123).

O processo de alimentar o "eu" de seu leitor se dá por meio da caracterização de um ideal, que se estabelece como um leitor implícito. Lendo tal mentalização, o consumidor da obra de Trevisan é instado a se perceber no lugar deste ideal, construindo-se imaginariamente (COMPAGNON, 1999). Este tipo de construção textual, baseada na existência de um leitor implícito é frequentemente utilizado na escrita de autoajuda. Destacamos também a presença da prática de mentalização, que é mais convencionalmente ligada às ditas espiritualidades da vida, de acordo com Heelas (2006), e se torna mais presente no mundo ocidental com o desenvolvimento da Nova Era.

Este mesmo estilo de prescrição oferece os instrumentos para que seus leitores, conforme o interesse individual, possam construir suas novas identidades, sempre incompletas, como afirma Bauman (2004), ou para um projeto de construção do "eu", para Giddens (2002):

Comece, a partir de hoje, a mentalizar as qualidades e a imagem que deseja para si.

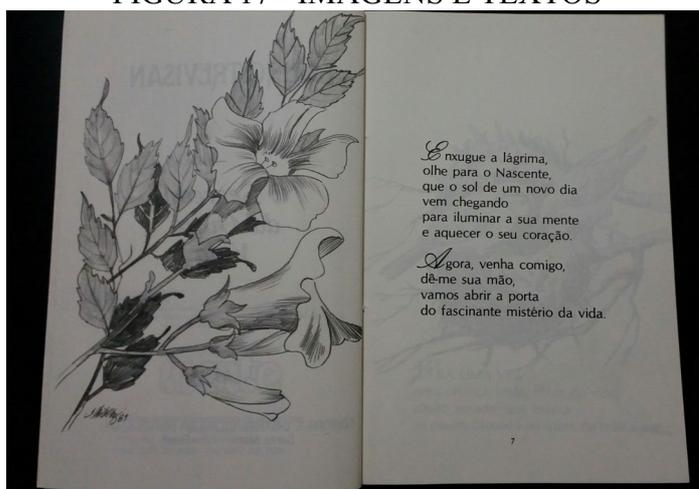
Mentalize muitas vezes. Torne a mentalizar e, pronto, você será. Porque o seu pensamento é uma realidade mental que produz a realidade física. Esta é uma descoberta extraordinária: O pensamento é uma realidade mental que tende a se expressar fisicamente. Você pode, a partir de agora, criar a personalidade que deseja, porque a sua personalidade, essa que você é, foi criada por você. É o acervo de todas as programações gravadas no seu subconsciente desde a gestação. (TREVISAN, 1984, p. 125 - 126).

Tais prescrições não significam necessariamente que seus leitores as tomarão como verdade absoluta e as imprimirão em suas vidas particulares, mas nos demonstram que no período indicado, década de 1980, há demanda por crenças e práticas que não sejam necessariamente as do grupo, comunidade ou família ao qual cada indivíduo esteve vinculado ao longo de sua vida. Principalmente no Brasil, que aos poucos vai deixando o período do regime militar, alcançando as liberdades individuais que foram cerceadas por meio da força do próprio Estado. A questão das liberdades individuais não se refere somente à política, mas à sociedade de consumo, em que vemos que a liberdade não é irrestrita, mas é limitada por aquilo que cada um pode consumir.

4.2.6. O Segredo da Outra Vida - 1989

No livro "O segredo da outra vida", de 1989, Padre Lauro traz, em escrita poética, uma história fictícia de uma menina, desde o período intrauterino até sua morte já na velhice. O texto está organizado em 59 páginas, intercalando imagens e textos (figura 17):

FIGURA 17 - IMAGENS E TEXTOS



FONTE: O Segredo da Outra Vida (TREVISAN, 1989, p. 06-07)

São imagens desenhadas da natureza e de animais (figura 17), estruturadas de maneira contemplativa, semelhante ao livro "Seja Feliz", mostrado anteriormente. O texto é construído em linguagem informal, com poucas linhas por página e sem grandes elaborações.

É a história de uma menina que em seus momentos iniciais de vida, ainda no útero de sua mãe, reluta em deixar o aconchego de seu pequeno mundo. Medo de abandonar uma realidade em que todas as suas necessidades são supridas, tanto físicas quanto afetivas, um estado de prazer constante, essa vida intrauterina é uma felicidade plena. Acompanhando essa menina há uma voz que dialoga com ela, essa voz tenta convencê-la a nascer e entrar em um mundo: "... muito melhor, onde será mais amada, mais acariciada e mais feliz." (TREVISAN, 1989, p. 17), a criança resiste até o último momento, em que já não é mais possível resistir. Essa voz garante que nesse novo mundo ela será tão amada quanto é agora, que ao nascer haverá pessoas esperando-a felizes, ansiosas por dar carinho e amá-la.

A menina então nasce, cresce, desenvolve-se, cria laços afetivos, encontra um grande amor, casa-se, tem seus filhos, adquire experiência e tranquilidade, envelhece. E ao final da vida àquela voz volta para lhe informar que ela terá de passar para uma outra dimensão, uma passagem, que segundo o Padre Lauro, as pessoas chamam erroneamente de morte:

Assim como este lugar é muito melhor do que o anterior, no útero da mãe, da mesma forma a próxima morada é, sem dúvida, infinitamente melhor do que esta aqui. Até mesmo porque a correta evolução dos seres de Deus é sempre para cima, para o melhor, para o mais feliz. Mas para chegar até esse paraíso fascinante e indescritível, é preciso nascer de novo, ou morrer, como falam equivocadamente por aí. (TREVISAN, 1989, p. 47).

A voz reforça que as pessoas são suas vidas, e que suas vidas são seus espíritos, e o espírito não morre jamais. Após a argumentação a menina/senhora aceita a situação e fecha os olhos:

Ao abrir os olhos daquele sono, viu, com agradável surpresa, Alguém de braços abertos, derramando-lhe o mais indescritível sorriso de boas-vindas. Era o próprio Deus. Quanta felicidade! Mergulhada num venturoso mundo de alegrias, de luz, de vitalidade, de prazer indizível, nunca mais pensou em voltar à dimensão anterior. (TREVISAN, 1989, p. 57).

Assim Padre Lauro conclui sua história, com a finalidade moral de demonstrar que não há necessidade de medo da vida, seja ao nascer ou morrer, nem medo da mudança, pois as pessoas, enquanto espíritos imortais, percorrem um caminho de evolução (algo que nos remete ao espiritismo, diferindo deste por não tocar na ideia de reencarnação, nem na comunicação com os desencarnados) sempre para o alto, e que o caminho para o bem-estar

não é um caminho de sofrimento, mas que o final deste caminho é o encontro com Deus - "e Deus é felicidade sem fim." (TREVISAN, 1981, p. 59).

Podemos inferir alguns pontos cruciais em nossa análise; primeiramente a ideia de medo frente ao desconhecido; em seguida ressaltamos a questão ligada à ideia da morte, da existência de espíritos e de evolução; por fim, a ideia de que o bem-estar máximo, a felicidade prometida, dar-se-á com o encontro com Deus.

Em relação ao medo, temos como referência os estudos de Bauman e Giddens, que localizam na transição modernidade / pós-modernidade ou alta modernidade, o aumento gradativo dos níveis de liberdade individuais, em contrapartida há uma diminuição dos níveis de segurança, antes garantidos pelos fortes laços que ligavam os indivíduos ao grupo. É dentro deste contexto que Trevisan imprime suas prescrições para dar o suporte da segurança frente às mudanças da vida em um mundo que aos poucos vai se tornando globalizado, com os avanços tecnológicos permitindo a diminuição do tempo/espaço.

Ao longo de nossa análise das fontes, percebemos que Trevisan constantemente faz referência a crenças sobre evolução, espírito em evolução, que a morte é apenas uma passagem, que a finalidade da vida na terra é aprender para crescer. Tais crenças são comumente atribuídas ao espiritismo, contudo, são as bases do Novo Pensamento, e também são crenças da Nova Era.

Por fim temos a ideia de que o máximo possível de bem-estar, de felicidade, que uma pessoa poderá alcançar é vislumbrar a própria face do Deus após a morte. Isto nos mostra que Trevisan alterna entre uma divindade que é frequentemente apresentada como imanente, mas que em outros momentos é apresentada como transcendente. Ao mesmo tempo verificamos que tais crenças: vida após a morte, evolução do espírito, a experiência da vida aqui na Terra sendo colocada como passageira, apenas um estágio em um caminho que é de fato um caminho espiritual; não são características do catolicismo aos qual Padre Lauro está vinculado.

4.3. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 1980

Na busca por encontrar as prescrições capazes de prover os caminhos do bem-estar, Trevisan acaba por lançar mão de algumas representações de Jesus. Tais representações tem a finalidade de dar o suporte emocional necessário àqueles que estão nos passos da felicidade. Ao longo de seu discurso podemos perceber que Trevisan se apropria de determinadas representações socialmente aceitas, dando maior autoridade a seus escritos e alcançando um

público leitor maior, e neste sentido Trevisan opera na construção de representações de Jesus, atribuindo a ele imagens simbólicas como Psicanalista, curador poderoso e anunciador de uma Nova Era de luz e felicidade terrena para seus seguidores. Esta prática não é recente, pois no início do Novo Pensamento já havia representações de Jesus, por exemplo, como executivo de sucesso (MEYER, 1965), e contemporaneamente, entre as diversas representações de Jesus, temos a de Mark W. Baker, psicólogo cristão norte-americano que escreveu o livro "Jesus, o maior psicólogo que já existiu", tendo vendido desde 2009, no Brasil, mais de um milhão de exemplares desta obra⁶³. Neste item temos a intenção de demonstrar a forma pela qual Trevisan constrói tais representações, atribuindo a Jesus características presentes em outros campos do saber, como a medicina, a psicologia e a Nova Era.

Destacamos ainda que Trevisan demonstra, em suas obras, interesse em projetar a imagem de uma divindade que seja diferente daquela que ele diz ter sido a representação predominante de Deus até os dias atuais:

O Deus mais conhecido e prestigiado é o Deus transcendente, rosto severo, barba de idoso, que, desde o antigo testamento, se manifesta com grande aparato, trovões, fogo, milagres, iras e castigos. Tudo visível, palpável, materializado. A imaginação, nessa primeira fase evolutiva, coloca Deus lá em cima, além das nuvens, em pompa e majestade. Como o ser humano sente-se pequeno, insignificante, diante do poder e imensidão desse Deus, prostra-se reverente, como mísero pó da terra, grão de areia, verme rastejante, nada e pecado. Acima do amor, reina o temor diante desse Deus forte, poderoso, julgador, com prêmios numa mão e castigos na outra. (TREVISAN, 2000, p. 34-35)

Vemos que Trevisan demonstra certa aversão à ideia de um Deus que esteja longe, transcendente, de pouco acesso, claramente o Deus cristão da Igreja Católica e das demais igrejas cristãs organizadas; o que temos percebido é a referência constante de um Deus imanente ao ser humano e ao universo, um Deus mais afinado com os princípios do Novo Pensamento e da Nova Era.

Ao longo da sua escrita Trevisan caminhará sobre diversas representações de Jesus, das quais destacaremos as mais relevantes em cada década objeto de nossa pesquisa. Na década de 1980 Trevisan descreve Jesus como poderoso, sábio e filho de Deus, e por ser filho de Deus tinha o poder Dele, e tudo podia realizar:

Há, pelo menos, cinco razões para se acreditar que Jesus era o Filho de Deus: em primeiro lugar, porque ele mesmo o afirmara; em segundo lugar, pelas obras milagrosas que operava em nome do Pai; em terceiro lugar, porque se cumpriu nele

⁶³Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Jesus-Maior-Psic%C3%B3logo-que-Existiu-ebook/dp/B00A3CQQMG/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1490639441&sr=8-1&keywords=Mark+W.+Baker>
Acesso em: 15/03/2017.

o que os profetas e as escrituras sagradas falaram sobre o Messias, o Filho de Deus; em quarto lugar, porque o Pai o revelou; em quinto lugar, porque muitos do seu tempo o afirmaram. (TREVISAN, 1983, p. 37)

Sendo filho de Deus, e Dele recebendo todo poder, poderia realizar o que quisesse, pois era herdeiro de todo saber e de todo poder; estas são duas características com forte teor de representatividade daquilo que o ser humano buscou ao longo de sua história, **saber** e **poder**, duas faces da mesma moeda, ambos reunidos em uma figura divina, e herdados de um pai, tudo isso dentro de uma sociedade ocidental marcada pela desigualdade entre homens e mulheres; um pai e seu filho homem, herdeiro de todo saber e todo poder; lembrando que Trevisan diz estar dando continuidade ao trabalho de Jesus.

Os poderes de Jesus Cristo são então descritos por Trevisan, que afirma que todos eles foram comprovados nas passagens bíblicas: quando Jesus multiplicou os pães, quando transformou água em vinho, na multiplicação dos peixes durante a pesca com Simão, nas diversas curas realizadas em pessoas, quando Jesus caminhou sobre as águas. Além de elencá-los, Trevisan afirma ainda que Jesus ensinou como usar tais poderes, passando tudo aos seus discípulos, que compilaram os textos sagrados que compõem o Novo Testamento. Trevisan afirma que com isso Jesus permitiu a qualquer pessoa ter acesso a seus poderes e ser feliz, mas que muitos ainda duvidam:

Na verdade, os que mais opõem resistência a essas verdades, ensinadas por Jesus, ainda hoje são os doutos e os entendidos. É que a profundidade dessas realidades espirituais lhes foge ao alcance analítico e racional. Para alcançar a fonte da Verdade, é preciso que a mente consciente entre em contato com a Sabedoria Infinita, que existe no âmago de cada ser humano. Mas nem todos seguem por este caminho. Daí a dificuldade de entender Jesus e de acreditar nas obras que realizam os seguidores do mestre. (TREVISAN, 1983, p. 176)

Nesta citação podemos notar uma pequena demonstração da aversão em relação ao intelectualismo, que pode, de certo modo, representar um entrave ao seu pensamento metafísico. Assim Trevisan, em determinadas situações, como a da citação, permanece em uma posição anti-intelectual, questionando a possibilidade do pensamento racional alcançar a Sabedoria Infinita.

Dentre os poderes de Jesus um dos mais explorados por Trevisan é o de realizar curas, o qual o autor descreve passo-a-passo no seu livro, analisado anteriormente, "A cura pela palavra". Em um dos relatos de suas sessões de cura podemos perceber que Lauro Trevisan constrói uma representação de um Jesus que exerce o papel de guia espiritual, de

mestre poderoso, de curador; Trevisan dá exemplo de práticas de cura em que crenças sobre a natureza e as características de Jesus são evocadas e descritas.

Em uma dessas sessões, Trevisan pede ao seu público que esqueça tudo que já havia ouvido sobre Jesus, pelo tempo da sessão, e que após o término confrontassem o que sabiam sobre Jesus com o que Padre Lauro falaria: "Desligue a imagem que você tem de Jesus e confronte depois com essa que lhe vou contar." (TREVISAN, 1984, p. 45). Trevisan relata que Jesus veio à Terra para construir o seu reino, e também para ensinar o amor: "Jesus veio ensinar a solução. E a solução é o amor." (TREVISAN, 1984, p.47), pois: "O amor tudo pode, tudo soluciona, tudo resolve, tudo constrói. Eis porque Jesus veio anunciar um novo mundo de amor." (TREVISAN, 1984, p.47). A paz também é condição da cura: "Jesus veio ensinar a paz, que faz com que você se sinta bem, onde quer que esteja." (TREVISAN, 1984, p.48). A alegria:

Ele veio ensinar a você o reino da alegria, que é o reino dos céus. E ele falou que o reino dos céus está dentro de você. A alegria é uma energia maravilhosa que já existe dentro de você e você a desencadeia pelo riso, pelas emoções positivas e pelos pensamentos de alegria. (TREVISAN, 1984, p.48)

A felicidade "Diga para si, muitas vezes, até impregnar o seu subconsciente: Eu sou feliz, eu sou feliz, eu sou feliz, eu sou muito feliz.", num exemplo de prática semelhante à confissão positiva. A fé é colocada por Trevisan como a força necessária para que a pessoa alcance qualquer coisa: "Ele veio ensinar, também, um grande poder, que emana da fé." (TREVISAN, 1984, p.49), pois com ela a pessoa pode alcançar o que quiser: "A fé é o explosivo fantástico, colocado à disposição de todo ser humano, para alcançar-lhe tudo o que deseja da vida." (TREVISAN, 1984, p.49), pois fé: "É saber que a sua palavra tem o poder criador. Fé é acreditar que a sua palavra se realiza. É ter certeza que a sua oração acontece." (TREVISAN, 1984, p. 49-50) - a fé sendo vista também na mesma perspectiva interpretativa da Teologia da Prosperidade -. Seguindo os passos do amor, da paz, da alegria e da felicidade, ensinados por Jesus, e acreditando com fé, a cura se realiza, pois:

Pelo poder da fé, a palavra de saúde cura a doença; a palavra de amor produz o amor; a palavra de sucesso produz o sucesso; a palavra de harmonia produz harmonia. Está doente? faça a oração da cura e ficará curado. Mande embora, neste instante, a sua doença e ela obedecerá. (TREVISAN, 1984, p. 50).

Trevisan não deixa espaço para dúvida em seu leitor, afirmando que a doença obedecerá, se o leitor fizer o que tem de ser feito; deixando ainda subentendido que se for pedido com fé, acontecerá, e se não ocorrer deve ser por conta da falta de fé de seu leitor.

As práticas e crenças do leitor, através das prescrições do Padre Lauro, trarão a saúde e possibilitarão a realização de milagres com a ajuda de Jesus: "Pelo poder da sua palavra, ligada no superpoder de Jesus, agora mesmo você receberá o alívio dos seus males e curará a sua doença." (TREVISAN, 1984, p. 50). Nesta perspectiva de cura Jesus é representado como um guia com superpoderes, capaz de ajudar ao leitor vencer qualquer obstáculo: "Nunca mais tenha medo de nada, porque Jesus é o seu Guia." (TREVISAN, 1984, p.52), pois ele é poderoso: "Jesus disse, certa vez, que, com ele, você tudo pode. Ele é Poder." (TREVISAN, 1984, p. 50), poder para curar: "Está doente? Ele é o Poder curador." (TREVISAN, 1984, p. 53).

Após realizar todas as instruções de Padre Lauro, o público (e o leitor) encontrará a solução de sua doença e seus problemas, alcançando a felicidade, pois:

Agora, sim, você dormirá feliz, acordará mais feliz ainda, passará o dia com a mente elevada e cheia de vibrações positivas, porque pode contar com alguém que é seu Mestre, seu Guia e seu Poder. As preocupações desaparecem todas, porque você tem alguém encarregado de lhe orientar nas soluções: Jesus. Mesmo que lhe pareça estar num túnel escuro, sabe que na sua frente vai o seu Guia: Jesus. Está doente? - Sabe que, invocando Jesus, este usará seu Poder Curador para conduzi-lo à saúde. (TREVISAN, 1984, p. 53)

Então a sessão é finalizada como a última condição de cura:

Para que isto aconteça, feche os olhos agora, relaxe profundamente, acalme a sua mente, faça uma prece de paz interior, desça até o seu secreto, onde visualizará a presença amiga, agradável, sábia e poderosa de Jesus. Você já viu tantas imagens e figuras de Jesus em livros, santinhos, revistas, filmes, estátuas, televisão, posteres. Fixe a imagem de que mais gostou, dê vida a esse Jesus na sua mente e faça dele o seu Mestre, o seu Guia o seu Poder. E assim é agora e sempre. (24 de abril de 1984). (TREVISAN, 1984, p. 54)

Deste modo Trevisan constrói a representação de um Jesus poderoso, que estará à disposição de seu leitor, se seu leitor seguir às orientações do autor. Tal representação promete aplacar qualquer dificuldade na vida de seus fieis, que terão ao seu lado um guia poderoso e dedicado a defendê-lo e supri-lo de todo bem. Jesus aqui não é o Salvador, ou o Messias, redentor da humanidade - ainda que Trevisan faça menção a isso; a morte expiatória não está presente aqui; nesta obra Jesus é representado por Trevisan como um poderoso instrumento do bem-estar humano; já que o leitor terá acesso aos poderes de Jesus por meio das prescrições do padre.

Neste capítulo vimos que Trevisan, ao longo dos anos 1980, atribuiu maior força às crenças do Novo Penamento naquilo que produziu, mas no próximo capítulo veremos que os

anos 1990 foram foco de produtos de mídia que estiveram, em grande parte, voltados para as crenças da Nova Era.

5. CAPÍTULO 3: ANOS 1990, A DÉCADA NEOLIBERAL E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA DE PODER E SABEDORIA INDIVIDUAIS

"Com a chegada da Nova Era de Aquários, fundir-se-á o homem que deseja ser com o homem que é. A distância será levada a zero, pela descoberta da existência de um Poder Infinito e de uma Sabedoria Infinita, no âmago da criatura humana, que realizam todas as criações da mente."

Lauro Trevisan, 1991

Dando continuidade à nossa análise das fontes, passaremos ao trabalho com o material midiático produzido e divulgado por Lauro Trevisan na década de 1990. Serão 7 livros analisados, com foco nas prescrições de bem-estar, nas formas e estruturas da autoajuda e também nos sistemas de pensamento como a Nova Era. Traremos também a análise de mais uma representação de Jesus Cristo construída e disseminada simbolicamente nas palavras escritas e faladas de Trevisan.

O contexto histórico brasileiro nos anos 1990 caracterizou-se por momentos de profundas rupturas sociais, políticas e econômicas, tanto por conta de fatos em contexto estritamente nacional, como em perspectiva global, mas que acabam por influir decisivamente na realidade nacional. Destacamos, no campo político, a queda do muro de Berlim, com o conseqüente desmantelamento da URSS, nos meses finais de 1989, mas que trouxe conseqüências sociais e econômicas ao mundo todo, inclusive ao Brasil (FAUSTO, 2009). Destacamos também a abertura do processo de impeachment do então presidente do Brasil em 1992, Fernando Collor de Mello, que culminou com a sua renúncia, fato relevante para a nascente democracia brasileira, que acabara de sair da ditadura, e em 1988 havia promulgado sua nova Constituição (FAUSTO, 2009). As mudanças no campo político estão intimamente conectadas às mudanças no campo econômico, tendo como base as práticas neoliberais assumidas pelos primeiros governos eleitos democraticamente após o período militar, resultando em abertura econômica, privatizações, criação do Plano Real, e a conseqüente estabilidade econômica (MANCUSO; OLIVEIRA, 2006). Salientamos o processo de globalização, que se amparou fortemente na disseminação de meios de comunicação mais eficientes, como o advento da internet (GIDDENS, 2005), que se estabelece no Brasil na metade dos anos 1990. No campo religioso temos o fenômeno do crescimento do pentecostalismo e neopentecostalismo, com as diversas denominações buscando estabelecer

sua presença cada vez maior na mídia, principalmente pela música (CUNHA, 2007); assim como o catolicismo, que se tornava mais atuante midiaticamente, principalmente pela sua presença na televisão com a criação de canais de propriedade de comunidades católicas, como a Canção Nova (CARRANZA, 2011).

Como podemos notar os anos 1990, a chamada Década Neoliberal (ALVES, 2002), caracterizou-se por mudanças políticas, econômicas e sociais que, de certa forma, desorganizaram estruturas simbólicas que garantiam um mínimo de estabilidade cultural às pessoas; neste sentido acreditamos que uma das consequências de tais mudanças pode ser notada na busca cada vez maior por livros de autoajuda, que no período de 1994 a 2000 teve um grande *boom* de vendas no mercado editorial brasileiro (SOUZA, 2008), como já detalhado no 1º capítulo. Tais transformações simbólicas desregulam referências básicas da vida das pessoas, trazendo como consequência o medo e a insegurança (GIDDENS, 2002). É neste contexto que Lauro Trevisan promete, por meio de sua produção midiática, transmitir crenças e práticas capazes de aplacar o medo e a insegurança, levando seu consumidor ao encontro do bem-estar.

5.1. LAURO TREVISAN, A DÉCADA DE 1990 E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM-ESTAR

5.1.1. A Vida é uma Festa – 1991

Nossa primeira fonte é o livro "A Vida é uma Festa", publicado em 1991, com 16 capítulos, dos quais nove são curtos, contendo entre 3 e 6 páginas, com linguagem informal caracterizada pelo uso do vocativo, como no exemplo:

Pare. Volte em seguida. Não vê que vai indo na contramão? Além de tudo, tomou o bonde errado. Você já está descarrilhando. Com certeza, o aviso acima não se dirige a você. Mas, é um anúncio que atinge grande parte da humanidade. O ser humano nasceu da Suprema Felicidade, para ser feliz e, no entanto, há uma legião imensa que luta a Nau dos Desgraçados. (TREVISAN, 1994, P. 13)

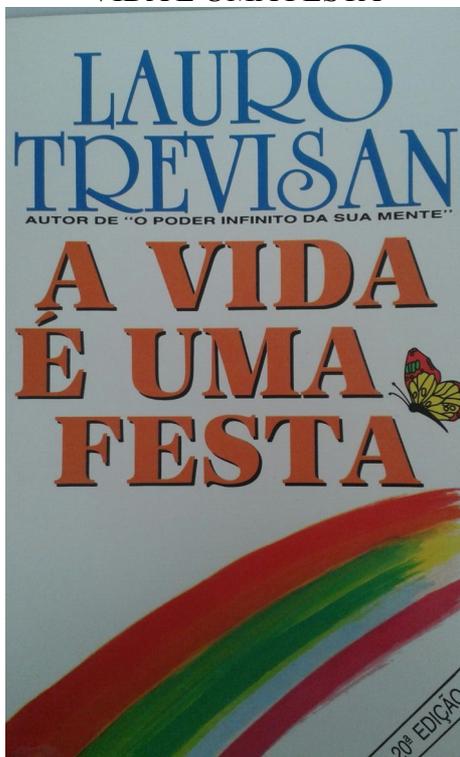
Na citação acima, além do emprego contínuo do vocativo, também podemos notar o uso do recurso discursivo do leitor implícito, pois em suas palavras Trevisan expõe um ideal no qual o seu leitor deve imaginar-se. Tal ideal é reforçado pela afirmação de que seu leitor está em erro - mas já estaria retomando o caminho correto ao ler o livro de Trevisan -, desconhecendo sua verdadeira condição inata, ser feliz conforme o plano de Deus. Assim

Trevisan reforça a existência de um caminho errado, do perdedor, para que possa apresentar a sua solução do caminho correto, do vencedor.

Nesta obra, assim como na maioria das demais, os títulos dos capítulos são expressos, frequentemente, com o uso do vocativo e do ideal comportamental, do tipo: "Pare enquanto é tempo", (p. 14), "Construa uma fábrica de alegrias", (p. 38), "Sorria, Sorria, Sorria", (p. 67), "Sorria, não há problema", (p. 89), "Acabe com a depressão e sorria para a vida", (p. 113), "Liberte-se do estresse", (p. 128), e "Ajuda-te, que te ajudarei", (p. 137). São títulos que definem e prescrevem comportamentos ideais, formas de agir que serão explicadas ao longo de cada capítulo, com traços constantes de apelo a importância de assim se agir para alcançar o bem-estar. São referências simbólicas de grande valor cultural, como saúde, sexo, família, paraíso, alegria no dia-a-dia e no trabalho, Deus, Jesus e religião.

A capa traz, além do título e do nome do autor, a pintura de um arco-íris e de uma borboleta como referência simbólica à alegria:

FIGURA 18 - CAPA DO LIVRO A VIDA É UMA FESTA



FONTE: A Vida é uma Festa (TREVISAN, 1994)

Além do nome do autor, do título do livro e do desenho, também podemos notar a referência ao "Autor de O Poder Infinito da Sua Mente", como forma de indicar que o livro é escrito pelo autor que já produziu outra obra de reconhecimento e vendagens expressivas, como maneira de atestar a qualidade e a autoridade do produto.

Este livro foi publicado em um momento específico da carreira de Lauro Trevisan, a década de 1990, fase em que o autor elabora diversos produtos sobre a Nova Era, como livros, fitas K7 e VHS, além de criar o seu festival Festinvita, que para ele significa que a vida é uma festa. Contudo, nestas fontes encontramos reunidos saberes não apenas da Nova Era, mas também do Novo Pensamento, assim como da Teologia da Prosperidade. Por exemplo, na citação a seguir podemos notar uma descrição acerca da mente que é bastante interessante:

A mente está no começo de tudo: do bem e do mal, da felicidade e da desgraça, do fracasso e do sucesso, da saúde e da doença, do riso e da cara amarrada, da alegria e da tristeza, do bem-estar e do estresse, da felicidade e da depressão. - No princípio era a palavra - escreveu o evangelista João. A palavra é a manifestação de Deus através da mente. Antes da criação do mundo havia a Mente divina. Da Mente Divina surgiu o faça-se. E assim foi feito. Você precisa urgentemente reconhecer esta verdade e começar a usar sua extraordinária força criadora através da sua palavra positiva. Se pensar ou falar que está mal, deprimido, estressado, angustiado, desesperançado, desanimado, abatido, sem forças, acabado, envelhecido, doente, imprestável, sua palavra produzirá e solidificará esta realidade. Se, porém, a partir de agora, determinar, através da sua palavra criadora e milagrosa, que é alegre, feliz, bem-humorado, agradável, satisfeito da vida, saudável, forte, cheio de energia, positivo, otimista, bem-sucedido, iluminado de amor, tranquilo, radiante e irradiante, assim é e assim será. (TREVISAN, 1994, p. 137 - 138)

Em um primeiro momento Trevisan faz referência ao primeiro capítulo do Evangelho de João, não o citando com todas as palavras, nem os versículos; em seguida temos uma referência à criação do universo conforme a crença do Novo Pensamento, que por sua vez bebe na fonte dos escritos de Swedenborg, o qual afirmava que no início tudo era mental, e Deus havia criado um mundo que era todo espiritual, mas que com a queda do paraíso o mundo havia se tornado material. Do mesmo modo fez Kenyon na sua releitura da criação, a qual deu sustentação à Teologia da Prosperidade. Assim sendo, a ideia de que o mundo real é o mundo mental é uma crença que atravessa o Novo Pensamento e a Teologia da Prosperidade, mas que é usada por Trevisan como um saber de sua Ciência do Poder da Mente. A ideia de uso do poder de Deus através da palavra positiva é similar à Confissão Positiva, característica da Teologia da Prosperidade. Por fim, temos ao final do trecho a expressão "...assim é e assim será.", a qual Trevisan usa em diversos momentos de sua escrita, e que é comumente vista ao final de preces espíritas em centros brasileiros. Deste modo, na citação acima, podemos encontrar um pouco de cristianismo reinterpretado, com traços do

Novo Pensamento, da Teologia da Prosperidade, e de um holismo característico da Nova Era, que garantirá, segundo Trevisan, o bem-estar ao seu leitor. Tal pluralidade de referências de saberes se justifica em um contexto marcado pela pluralidade religiosa, como foram os anos 1990, pois em um mercado religioso competitivo, quanto maior o leque de oferta de customização de crenças, maior será o público atingido.

Como afirmamos, as prescrições do Padre Lauro, que visam ao bem-estar, surgem como resposta ao contexto em que são criadas, e sendo assim, em um contexto de entrada de valores neoliberais no Brasil, suas prescrições tendem a valorizar a preponderância do indivíduo sobre o grupo, como que se a respostas para tudo estivesse no próprio "eu", como podemos perceber na seguinte mentalização prescrita por Trevisan:

Faça a seguinte mentalização, ao deitar, ao acordar, outras vezes: "Eu sou a pessoa que mais gosta de mim, por isso poupo minha mente e o meu corpo de tensões desnecessárias e estressantes. Acredito que em mim está a solução de tudo. Invoco o Poder Divino e a Sabedoria Infinita para me conduzir corretamente à solução positiva sábia de todos os problemas. Neste momento, me libero de todo estresse, bem como das preocupações, porque entrego a solução ao Poder e à Sabedoria Infinita, que habitam o meu ser. Sinto-me aliviado, leve, saudável e positivo. Tudo está dando certo. Minha vida está cada dia melhor e melhor. O sucesso me acompanha e progrido sempre mais e mais. O amor me ilumina e sinto imenso prazer de viver. Eu sou uma pessoa alegre. Gosto de rir, de brincar, de distrair-me. Inspiro-me no mundo alegre, descontraído e confiante da criança, para alcançar o meu próprio reino dos céus. Hoje estou mais alegre do que nunca e vou rir à vontade. Só tenho pensamentos positivos e otimistas. A luz interior ilumina o meu caminho. Meu dia será sempre tranquilo, agradável e bem-sucedido. Ao final do dia, estou em estado de paz, descontraído, bem-humorado, bem-disposto e irradiante. Todos gostam de mim, assim como eu gosto de todas as pessoas. Durmo bem, sem comprimidos, e sempre tenho um sono imediato, profundo, calmo, continuado e reparador. Estou maravilhosamente bem. Agora sou outra pessoa. A vida é linda. Sim, a vida é uma festa. Hoje e sempre." (TREVISAN, 1994, p. 133 - 134)

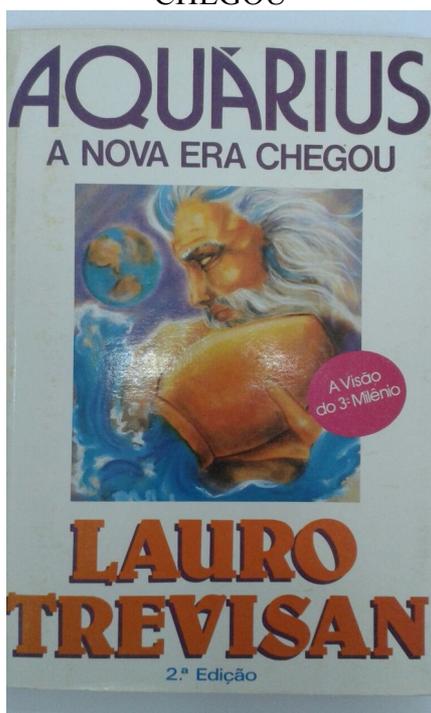
A citação, com fortes vínculos à autossugestão criada por Émile Coué, deixa claro que o "eu" está no centro das prescrições de Trevisan, pois a solução de tudo está no próprio leitor, onde habita a sabedoria e o poder infinitos - característica do Novo Pensamento. Com tais poderes o leitor poderá alcançar bem-estar, construindo e dando forma ao seu próprio reino dos céus mental, onde todos gostam dele e ele gosta de todos. Trevisan mostra ao seu leitor que o problema é não ter liberdade, não ser positivo, não gostar de si próprio, ser estressado, perdedor. As prescrições estimulam um tipo de emancipação do "eu" condizente com práticas e crenças neoliberais de responsabilidades individuais pelo sucesso ou pelo fracasso, com isso Trevisan colabora na construção de uma cultura de bem-estar subjetivo individual, na construção de reinos individuais, dentro dos quais cada um é seu próprio Deus, característico da Nova Era. Tais prescrições estão em conformidade com a virada subjetiva

descrita por Heelas (2005). Esta fonte já traz em maior destaque as crenças características da Nova Era, que serão aprofundadas por Trevisan em suas próximas obras, como veremos nos itens a seguir.

5.1.2. Aquário – A Nova Era Chegou – 1991

Nesta fonte temos uma referência direta à Nova Era, indo desde a concepção da capa - a qual faz referência ao símbolo do zodíaco de Aquário e sua representação através do desenho de um velho, ou de um Deus, que derrama água de um jarro, também presente na mitologia grega - até o uso dos princípios básicos da Nova Era misturados ao cristianismo ao longo da escrita.

FIGURA 19 - CAPA DO LIVRO
AQUÁRIO A NOVA ERA
CHEGOU

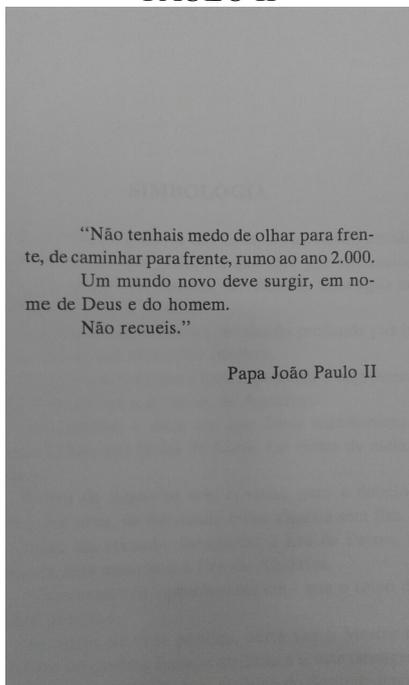


FONTE: Aquário a Nova Era Chegou (TREVISAN, 1991)

A simbologia da capa é explicada por Trevisan logo no início do livro, que segundo ele é a imagem de um sábio ancião que ao derramar a água do jarro representa a evolução do planeta, a passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário. Trevisan afirma que tal cena o faz lembrar de algo parecido ao que Jesus fez transformando água em vinho. Para Trevisan

Jesus é o verdadeiro anunciador da Nova Era, e que, como já citado anteriormente, o Papa certificou a chegada de Aquários:

FIGURA 20 - PAPA JOÃO PAULO II



FONTE: Aquários a Nova Era Chegou (TREVISAN, 1991, p. 07)

Contudo, como citamos no primeiro capítulo, documentos dão conta de que o Papa João Paulo II alertava seus fiéis, em 1993, acerca da incompatibilidade entre as crenças da Nova Era e do cristianismo. Esta maneira pela qual Trevisan cita o Papa, como vemos na imagem da página 07 desta nossa fonte (figura 20), pode fazer com que o leitor, que não conhece tais documentos, pense que o Papa dava apoio às crenças e práticas da Nova Era.

Nesta obra, publicada em 1991, Padre Lauro alerta, nas orelhas do livro, que o conhecimento por ele trazido pode estranhar ou chocar as pessoas, pois são revelações de uma nova era, um futuro de mais de vinte séculos, e pode ser difícil às estruturas mentais contemporâneas absorverem tal conteúdo, mas: "O sensacional é que você pode, desde a leitura desta obra, viver a Era de Aquários, avançar no tempo e no espaço, e ser o homem do futuro. O mapa do paraíso está aqui. É todo seu." (TREVISAN, 1991, orelha do livro).

Conforme Padre Lauro, Jesus inaugurou a Era de Peixes e anunciou a Era de Aquários há dois mil anos. A fase em que a humanidade estaria entrando na Era de Aquários é comparada, por ele, à maturidade de uma pessoa que está se desenvolvendo desde o início da

vida. Trevisan afirma que uma das principais características da Nova Era é a virada para a vida interior, a virada subjetiva para Heelas (2005), e que neste novo período da humanidade haverá a fusão entre o homem que se é com o homem que se deseja ser, pois o homem descobrirá que existe um Poder Infinito e uma Sabedoria Infinita em seu interior, e que Jesus foi o anunciador da Era de Aquário, mas incompreendido, acabou sendo morto:

A sorte e a desgraça de Jesus Cristo foi anunciar Aquário com dois mil anos de antecedência. Vivendo entre os piscianos, anunciava Aquário. Suas palavras desestabilizavam o mundo de Peixes, porque se destinavam à futura Era de Aquário. (TREVISAN, 1991, p. 24).

Ao estabelecer esta relação direta entre o cristianismo, Jesus e a Nova Era, Padre Lauro demonstra não ter dúvidas sobre o fato:

A Era de Aquário é, sem dúvida nenhuma, o retorno ao paraíso e à casa do Pai. A humanidade primitiva viveu pelos descaminhos durante milênios, à espera do salvador. Apareceu, por fim, Jesus, o Cristo, que ensinou o caminho de retorno ao paraíso. (TREVISAN, 1991, p. 33).

Para Trevisan Jesus trouxe a verdade, a luz, o caminho, mas a humanidade levou vinte séculos para entendê-lo, nestes vinte séculos apenas alguns entenderam a mensagem de Jesus, dentre estes está Padre Lauro; mas na Nova Era o conhecimento será de todos: "- O reino dos céus está dentro de vós mesmos – insistia Jesus. Pouquíssimos o entendiam." (TREVISAN, 1991, p. 34). Neste sentido, a vida em estado pleno, vivida conforme os preceitos da Nova Era, época de virada para a vida interior, será a vida vivida com pleno bem-estar material e espiritual.

Nesta sua interpretação de fatos presentes na Bíblia, Trevisan age de forma semelhante a diversos outros autores do Novo Pensamento como Phineas Quimby, pregadores cristãos como Essek William Kenyon, e diversos outros religiosos. Dentre as reinterpretações de várias passagens bíblicas, destacamos o caso da história bíblica de Adão e Eva, em que Trevisan afirma que Deus criou:

[...] a humanidade original, em estado de felicidade imanente. O mundo mental dos primeiros pais só possuía uma programação positiva, feliz, iluminada, perfeita, saudável, contemplada com a Presença Divina. Graças ao projeto original do criador, só sabiam ser felizes e só podiam ser felizes. (TREVISAN, 1991, p. 27)

Contudo, mesmo após a queda do paraíso, Jesus anunciou que o paraíso era o interior de cada pessoa, e com isso Trevisan afirma que o reino de Deus está dentro de cada um, que a

busca pelo bem-estar é uma busca interior, onde habita o Deus de cada um. Tais crenças são a base da Nova Era, em que o indivíduo está em unidade com Deus, vivendo uma vida conforme padrões internos de referências (GIDDENS, 2002); ao mesmo tempo tais prescrições dão o suporte necessário aos indivíduos que enfrentam uma série de mudanças externas a si no contexto dos anos 1990, mas que interferem no âmago de cada um. É importante destacar que Trevisan não retrata o indivíduo dentro de um contexto complexo, em que ele está sujeito a diversas restrições, normas, leis – quando menciona isso, é de forma pouco destacada.

Trevisan considera que as décadas finais do século XX são o período em que o mundo estaria em transição, e afirma que somente aqueles que detiverem o conhecimento necessário para entrar verdadeiramente na Era de Aquário é que serão escolhidos, pois, segundo Trevisan: "Muitos são chamados, mas poucos escolhidos." (Mt 22:14 apud TREVISAN, 1991, p. 38). Mas Padre Lauro mostrará saber os comportamentos corretos, assim como viria a ser prescrito no livro "Apreste o passo que o mundo está mudando", publicado no ano 2000. Trevisan reforça a chegada da Nova Era, pois: "por toda parte surgem movimentos ligados à Nova Era. Há uma efervescência geral e uma extraordinária expectativa." (TREVISAN, 1991, p. 38). Neste sentido, as prescrições de Trevisan remetem a um tipo de esoterismo, com mestres e iniciados, em busca de um segredo que poucos conhecem, com o uso de vocábulos como “segredo”, “revelações”, “ser escolhido”, ter o conhecimento certo para acessar uma verdade antiga, elementos estes que também fazem parte do esoterismo – ou de uma versão mais popularizada dele – de conhecimento para iniciados; ter acesso a ele é fazer parte de um universo exclusivo, um clube “fechado”.

As crenças que Lauro Trevisan defende por meio da perspectiva da Nova Era nos remetem à argumentação defendida por Paul Heelas, que alega a ideia da não secularização do mundo, mas a intensificação da vivência de uma espiritualidade interior e particular, uma virada subjetiva. E a felicidade, na virada interior, é o que o pensamento produz, um mundo como paraíso ou como inferno. Nas crenças e nas práticas de Lauro Trevisan podemos notar esta virada de uma religião institucionalizada, como o catolicismo, ao qual Padre Lauro está ligado, para uma religiosidade particular:

A Era de Aquário está mostrando que não é a religião, como instituição, que salva; não é a sociedade, em si mesma, que promove o bem-estar; não é o Estado, no seu sentido abstrato, que gera riquezas e alto nível de vida – mas o próprio ser humano, já que dentro dele está a Fonte Infinita de Tudo. (TREVISAN, 1991, p. 48).

Nesta prescrição podemos notar que o centro da vida é o indivíduo em conexão com sua divindade interior, em uma concepção do sentido da vida que vai de encontro à ideia de comunidade característica do pensamento católico. Assim Trevisan se coloca do lado oposto ao da Igreja católica no par assimétrico coletivismo/desprezo pela ideia de comunidade.

Trevisan vai mais longe e defende que a religião na Nova Era será algo completamente diferente, mas que cumprirá com o que sempre deveria ter sido, uma religião com a divindade interior:

Tenho notado, na gama de entrevistas feitas com personagens que se destacam no mundo por qualquer atividade, que quase todos dizem que acreditam em Deus, rezam, estão ligados ao mundo espiritual, mas, particularmente, não estão integrados à religião de massas, de aglomerações, de práticas coletivas, de cerimônias e rituais. A Tendência da busca de um Deus interior e a ligação a ele pela meditação e pela unidade intimista, já é o caminho para a Nova Era. (TREVISAN, 1991, p. 102).

Trevisan chama isso de "Religião Interior", uma forma de religiosidade que deixará para trás todo um conjunto de crenças e práticas das religiões institucionalizadas - ele não cita quais, mas os sinais são constantes de referência à Igreja Católica -, para dar lugar a uma religiosidade privada, com regras sobre crenças e práticas que dizem respeito apenas ao próprio crente. O religar dessa nova religião, para Trevisan, será esse reencontro com o Deus interior de cada pessoa, formando uma unidade todo poderosa. Para lidar com a própria religião a qual pertence, Trevisan logo emenda:

É claro que não estou promovendo a eliminação dos rituais, das cerimônias, das vinculações às Igrejas, dos métodos de culto ligados a cada religião, das devoções públicas, pois estão cumprindo papel preponderante e indispensável na vida do povo, principalmente da gente simples e sem a profunda compreensão dos mistérios essenciais da vida e da criação. De nada adiantará tirar a carroça de alguém e deixá-lo a pé. Tudo virá a seu tempo. (TREVISAN, 1991, p. 103).

Com isto Trevisan resolve a possível incoerência entre as crenças que prescreve e o catolicismo ao qual está vinculado, pois o autor esclarece que o que ele está trazendo é algo ainda pouco compreendido, e que muitas pessoas, simples e sem conhecimento profundo dos mistérios da vida, ainda precisam das expressões externas características das religiões institucionalizadas, como o catolicismo.

A crença na Nova Era desenvolvida por Lauro Trevisan em seus produtos de mídia acaba por construir prescrições de comportamentos que denotam um forte apelo ao individualismo e ao influxo de poder no indivíduo, considerando-o como reservatório da própria divindade, pois segundo Lauro Trevisan, quando Deus criou o homem, fez conforme

sua imagem e semelhança, um Deus. O que a Nova Era representa é a concepção do homem como imagem e semelhança de Deus:

O centro do universo é o homem-indivíduo e não o homem-sociedade e nem o homem-massa, muito menos o homem-número. Segundo Jesus só o indivíduo pode salvar-se. O mestre veio redimir a pessoa e mostrar a grandeza do ser humano. Cada um é o único autor da sua própria vida e o único responsável. Segundo a Lei, você colhe o que semeia. O deslocamento do eixo central, que continua girando em torno da sociedade, para a órbita do indivíduo, já é indício da Nova Era. (TREVISAN, 1991, p. 51).

Para Trevisan o indivíduo é o rei, filho de Deus, e conseqüente dono do universo: "Como dono do universo, rei da criação e filho de Deus, sobrarà a cada pessoa o direito de ir, vir e fazer o que lhe compete para a evolução própria e do mundo." (TREVISAN, 1991, p. 52). Nesta Nova Era de Aquários o bem-estar será vivido de maneira individualizada: "Aquários e Jesus afirmam que o poder é individual, que a salvação é individual, que a felicidade é individual..." (TREVISAN, 1991, p. 54). Assim, um dos traços mais marcantes nas prescrições de Trevisan que tem por base a Nova Era são os estímulos ao individualismo, à ação em um mundo em que o indivíduo parece estar desconectado do grupo, da coletividade, com maior liberdade, mas menor segurança psíquica, uma sociedade nos padrões de liquidez de suas estruturas e relações sociais (BAUMAN, 2001).

Para sustentar suas prescrições Trevisan defende a ideia de que na Bíblia a sabedoria é o conhecimento das leis, que segundo ele pode ser alcançada pela invocação e pela meditação, e que na Nova Era as pessoas terão acesso cada vez maior às leis universais, e esse contato e sua conseqüente mudança de comportamento com a finalidade de se viver conforme as leis, materializará um mundo em que a sabedoria será de todos. O homem da Nova Era será capaz de tratar o planeta terra com a dignidade que se espera, não o destruindo como na atualidade. Para Lauro Trevisan, na Nova Era as curas, como feitas por Jesus, continuarão sendo feitas pelas pessoas comuns que alcançarem o entendimento das leis universais, mas aquelas pessoas que não alcançam a cura, assim o fazem pelo fato de não saber fazer o uso correto da lei de cura. Para o autor o método de Jesus é o mais avançado, tão avançado que a medicina contemporânea ainda não o entende. Mas esse entendimento virá com a compreensão das leis, e então a marca da saúde será a união entre corpo e alma, desconstruindo a visão cartesiana.

A medicina descobrirá que o método de cura correto e infalível, conforme o anúncio da Ciência do Poder da Mente, é o da cura mental. Trevisan diz saber que suas palavras podem parecer fantasiosas, mas busca acalmar aos incrédulos: "Se você fica tomado de

incredulidade diante destas colocações, saiba que sua atitude é absolutamente natural, pois não estou falando a linguagem de hoje, mas do futuro." (TREVISAN, 1991, p. 86). Neste ponto, a questão da cura, fica bastante clara a proximidade entre a concepção de Trevisan e a de autores do Novo Pensamento, pois Trevisan, assim como fizeram Phineas Quimby, Mary Baker Eddy, e mesmo Essek William, afirma que Jesus não fez milagres, mas apenas ensinou ao mundo a forma correta de conduzir o pensamento.

Nesta obra, assim como na fonte analisada no primeiro item, a base do Poder do Pensamento em Lauro Trevisan, e que será a base da sua Nova Era, é a fé, que para ele:

Fé – segundo o Mestre – é crer firmemente na realização da sua palavra. A Fé não admite dúvidas, nem retorno, nem incerteza, nem medos, nem obstáculos, nem descrenças, nem erros, nem enganos e nem condicionalidades. A Fé é a palavra em sua dimensão infinita. (TREVISAN, 1991, p. 91).

É a mesma representação da fé contida na Confissão Positiva da Teologia da Prosperidade, a crença de que tudo que for dito de forma acreditada se transformará em realidade: saúde, riqueza e vitória.

Trevisan também apresenta uma visão com três representações distintas de Deus, passando por um estágio inicial da humanidade, em que Deus era: "... um Deus forte, poderoso, guerreiro, vencedor dos inimigos, destruidor dos maus, vingador, protetor apenas do seu povo eleito." (TREVISAN, 1991, p. 97), todos temiam a punição desse Deus. No segundo estágio veio Jesus, que apresentou um Deus que castiga, mas perdoa, que ama suas criaturas, que tudo dá, um Deus que é pai. Por fim, na Era de Aquário, há um Deus que é imanente, uma energia infinita, que está em todas as pessoas, e em todas as coisas: "... Deus é no ser humano." (TREVISAN, 1991, p. 99). Todos são Deuses: "o ser humano já não busca mais o pai, mas o reconhece dentro de si. Este é um passo da mais alta sabedoria e evolução humana." (TREVISAN, 1991, p. 99). Na Era de Aquário as pessoas, que são também Deuses, ao pedir algo à sabedoria infinita, terão a certeza do recebimento, pois o pedido e o recebimento são faces da mesma moeda, visto que: "Não há pedido feito com fé, ou seja, unívoco, que não tenha a resposta de acordo, pois esta é a lei pela qual Deus se manifesta." (TREVISAN, 1991, p. 100). Na Era de Aquário o homem tem o poder que Deus tem, ele pode tudo, e Deus não castigará os erros, mas a pessoa colherá o resultado de suas ações conforme a lei universal de causa e efeito. Neste ponto podemos destacar duas características importantes nas prescrições de Trevisan: a primeira é a ideia de evolução que desembocará em um mundo de pleno bem-estar, e em seguida a representação de um Deus que é imanente no mundo, em oposição ao Deus transcendente característico do catolicismo.

Assim Trevisan conclui seu livro, "Aquários a Nova Era chegou – A visão do 3º milênio", afirmando que o mundo de Aquários será de: "... vida feliz, saudável, equilibrada, agradável, abundante." (TREVISAN, 1991, p. 109). E toda pessoa que ler seu livro e compreendê-lo, estará em Aquários; ele afirma que a Nova Era estará instalada quando 50% da população da terra, mais uma pessoa, a compreenderem e vivenciá-la. Neste sentido Trevisan interpreta as palavras de João, sobre o Apocalipse, como o prenúncio da Nova Era, o período da história da humanidade em que "ser feliz" e "viver feliz" será a predominância, pois o homem será Deus pela presença interna das leis universais, criadas pelo próprio Deus. Trevisan termina proclamando que a chave para a Nova Era é a Ciência do Poder da Mente: "... há um Poder Infinito dentro de cada um, que transforma seu pensamento em realidade física. Pensar é Poder. Pode quem pensa que pode." (TREVISAN, 1991, p. 125).

Após o anúncio da chegada, é feito um festival para celebrar a Nova Era, como veremos no nosso próximo item.

5.1.3. Festival Festinvita – 1991

A obra que discutimos no item anterior, "Aquários a Nova Era chegou – A visão do 3º milênio", foi apresentada juntamente com o lançamento do Movimento Universal Festinvita, uma espécie de conferência em que o Padre Lauro realizava uma série de palestras sobre a alegria e a Nova Era. Em nossa pesquisa tivemos acesso ao VHS do Festinvita realizado em 1991, com 60 min., produzido pela Editora e Distribuidora da Mente LTDA, no qual há uma palestra de apresentação do Movimento Universal Festinvita, e uma palestra sobre a alegria.

FIGURA 21 - CAPA DA FITA VHS



FONTE: VHS A Vida é uma Festa – Festinvita (TREVISAN, 1991)

Na capa do VHS (figura 21), podemos notar que Trevisan está em uma parte externa de um castelo, local semelhante a uma sacada, que fazia parte do cenário do festival. Lembrando que os castelos são próprios de reis, e trazem consigo o significado simbólico de poder e riqueza. Destacamos também a presença de uma borboleta junto ao nome Festinvita, recurso de imagem utilizado mais de uma vez por Trevisan, e que simbolicamente representa transformação. No cartaz de anúncio do Congresso Internacional do Poder da Mente, que é apresentado no vídeo, há a seguinte frase: "Venha celebrar o Nascimento da nova ERA DE AQUÁRIUS, nesta arrancada para a década de 2000. Venha iluminar a sua mente e festejar o nascer de um mundo novo. Lançamento do Movimento Festinvita." (TREVISAN, 1991). O objetivo do congresso era comemorar a Nova Era e a alegria. Através do Movimento Universal Festinvita, Lauro Trevisan buscava convencer a humanidade de que a vida é uma festa, e não luta, nem sofrimento, não é sorte nem azar. O Movimento propõe que a alegria é a solução para a depressão e o estresse, que para Trevisan, são os grandes males do período. É interessante percebermos que neste evento Trevisan reúne um conjunto de produtos relativos à Nova Era e também ao Novo Pensamento, como podemos ver na figura da contracapa do VHS:

FIGURA 22 - CONTRACAPA DA FITA VHS



FONTE: VHS A Vida é uma Festa – Festinvita (TREVISAN, 1991)

Na contracapa (figura 22) podemos perceber mais claramente o palco onde se encontra o Castelo, que dominava a maior parte do cenário, também podemos notar a quantidade de pessoas na plateia, bem como o destaque que é dado para Trevisan e os demais eventos do festival. O evento maior era o "Congresso Internacional do Poder da Mente", o qual tinha como tema a "Nova Era de Aquáriu", e também serviu para o lançamento do "Festival Festinvita", bem como dos livros "Aquáriu a Nova Era chegou – A visão do 3º milênio" e "A Vida é uma Festa". O VHS⁶⁴ ao qual tivemos acesso traz as imagens relativas ao Festinvita, contudo mais três VHS traziam as imagens das demais atrações do evento, mas

⁶⁴Destacamos que em nossa pesquisa não encontramos referência à reedição deste VHS em DVD ou outra mídia mais atual.

não conseguimos encontrar os demais VHS para realizar nossa pesquisa. Apesar disso, fica evidente que o início dos anos 1990 marca também uma ação manifesta de Lauro Trevisan acerca de sua inclinação aos saberes da Nova Era, tal situação permanece pelo menos até o ano 2000, quando as previsões da chegada da Nova Era acabam não sendo assim tão incontestáveis como ele previa que aconteceria.

Partindo para a análise do VHS, notamos que o início da palestra sobre a alegria conta com um trio de artistas cantando uma canção cristã - Cristo é a Felicidade - e as pessoas cantando de mãos dadas como se fosse uma missa - a plateia tem uma predominância de mulheres -. O palco é um castelo - pode ser notado na figura 05 - por onde o Padre Lauro, com roupas brancas, fica caminhando enquanto profere a palestra. Padre Lauro afirma para seus espectadores que Festiniva significa dizer que a vida é uma festa, e a alegria é o combustível que vencerá o estresse e a depressão. A alegria é o básico do bem-estar, pois o ser humano veio da felicidade e só pode ser feliz; já que a essência, a verdade, a realidade, a origem divina do ser humano é a alegria e a felicidade. Trevisan argumenta que algumas pessoas o questionam se é possível ser feliz na pobreza, e o palestrante, fazendo uso de um exemplo de monges da Idade Média, que apenas comiam pão e bebiam água, mas que mesmo assim eram felizes. Vale ressaltar que o exemplo, apesar de legitimar a posição de Trevisan, não tem a ver com a situação vivida pelas pessoas na época do vídeo – ser monge na idade média é diferente de ser monge à época do festival; e a maioria das pessoas não é monge, nem vive na idade média, mas num mundo capitalista; o exemplo dado é fora do tempo das pessoas interlocutoras e difícil de ser verificado. Assim Trevisan responde que felicidade, o bem-estar e a alegria são estados mentais, são estados interiores, portanto é possível ser feliz passando fome e dormindo mal em meio à pobreza - no próximo capítulo demonstraremos que Trevisan muda seu discurso em relação à necessidade de riqueza para se alcançar o bem-estar.

Trevisan argumenta que o ser humano está infeliz por andar na obscuridade, pois a pessoa é o que é sua mente: mente alegre, pessoa alegre; com isso ele defende que é possível criar alegria na mente, através da palavra interior, do pensamento, pois cada um é o que é seu pensamento, aquilo que a pessoa pensou sobre si mesmo ao longo de sua história pessoal, utilizando-se assim de um dos princípios básico do Novo Pensamento, misturando-o com a Nova Era ao som de canções cristãs. O autor desvaloriza o papel do passado em cada pessoa, destacando a importância de perdoar-se a si mesmo, perdoar o passado, pois o presente é a coisa mais importante; o passado não importa, o que importa é o agora, pois mudar a causa é mudar o efeito.

Trevisan aconselha e ensina o caminho para que as pessoas sejam alegres, e não estejam alegres, pois o estar é temporário, e ser é permanente; ser feliz é estar com o corpo saudável, o corpo reage à mente, mente feliz, corpo saudável. Neste sentido, Lauro Trevisan dá exemplos de pesquisas da medicina que demonstram que uma mente negativa faz com que o corpo produza hormônios que podem prejudicar o funcionamento da sua estrutura física, segundo a fala dele; ao passo que a mente positiva, com alegria e risos, produz hormônios que são bons para o corpo. Com isso Trevisan adiciona às crenças do Novo Pensamento, da Nova Era e do cristianismo, saberes da ciência médica. Trevisan ainda cita vários componentes químicos do organismo, como endorfinas, adrenalina, etc.; citando também nomes de autores de pesquisas médicas que dão suporte ao que ele afirma, mas não cita de forma clara e completa a que tipo de estudo se refere. Assim o autor declara que a depressão é o preço da ignorância, pois ela é provocada por uma mente negativa, deprimida. A palestra sobre a alegria termina com o mesmo trio que cantou no início, mas agora cantando a música "Felicidade", originalmente interpretada por Fábio Júnior.

Ao final da palestra Trevisan expõe e explica os 32 princípios que nortearão o comportamento na Nova Era:

1º Todo ser humano nasce feliz para ser feliz;

2º A essência da vida humana é a felicidade, o amor, o reino dos céus;

3º A vida não é luta e nem sofrimento, mas uma caminhada alegre e abençoada a favor da correnteza cósmica do universo de Deus - posição contrária à tradicional visão católica sobre o sofrimento humano;

4º Felicidade e alegria são estados mentais; neste período de suas publicações Trevisan concebe alegria e felicidade como interdependentes, não distinguindo uma da outra;

5º Todo ser humano tem origem em Deus, por isso é essencialmente bom - o que se confronta com a ideia do pecado original, que ramos do cristianismo ainda defendem até hoje para justificar os males que acometem às pessoas.

6º A vida se rege pela lei de causa e efeito, de tal forma que o bem produz o bem e o mal produz o mal - a lei de causa e efeito está na Nova Era e no Novo Pensamento;

7º Toda pessoa é autora da sua própria vida, portanto não há sorte nem azar, nem injustiça no mundo - todo sofrimento recai sobre o indivíduo, desconsiderando toda realidade na qual o mesmo está inserido;

8º O mundo não é lugar de expiação, mas a casa abençoada do pai - apesar de Jesus ter dito que a morada dele não era deste mundo, não disse que a Terra era a casa do Pai, assim Trevisan reinterpreta escritos bíblicos de forma contrária à visão católica;

9º *O paraíso existe e está dentro de cada um; contrária à visão católica de inferno e paraíso, reinterpretando escritos bíblicos;*

10º *O mundo exterior é visto pelos olhos da mente, mente alegre torna o mundo alegre – base do Novo Pensamento;*

11º *O sorriso é irradiante, salutar e contagia positivamente as pessoas;*

12º *O bem é mais forte do que o mal, o bem é a luz e o mal é a sombra que sempre é dissipada pela luz;*

13º *Só você faz a sua felicidade, só você faz sua infelicidade – responsabilidade individual e estímulo ao individualismo;*

14º *O pensamento sob qualquer forma aciona a força criadora do indivíduo - base do Novo Pensamento;*

15º *O caminho do bem, da alegria, da felicidade, é simples, fácil, agradável, a favor da correnteza, o caminho do mal é extremamente difícil e sacrificado – reforço da ideia de existência de um caminho correto e outro errado, e que ele tem o mapa do correto;*

16º *Você nasceu com um canarinho no coração, e dará sempre alimento, amor e carinho, para que o passarinho cante noite e dia;*

17º *O ser interno da criatura humana é a força todo poderosa, capaz de eliminar as trevas e curar as doenças;*

18º *É fácil e simples fazer da felicidade um estado de ser, já que todas as pessoas são o que são seus pensamentos;*

19º *A vida é hoje, aqui e agora, você é feliz, porque hoje é feliz – tautologia;*

20º *A alegria e o sorriso constante são fatores de saúde e bem-estar;*

21º *O ser humano é unidade com o universo e com Deus, iluminando-se estará iluminando o mundo – o Deus imanente contrário ao Deus transcendente da Igreja Católica;*

22º *Todas as criaturas do universo vieram da criação divina, por isso são essencialmente boas, e irradiam vibrações positivas e benéficas;*

23º *O mundo é essencialmente bom, pois é criação divina – também contrário ao conceito católico sobre a terra como lugar de expiação;*

24º *Toda alegria que alguém pensa, fala, deseja, mentaliza, ora, ou fala a alguém, acontece em primeiro lugar ao seu autor e retorna multiplicada;*

25º *O universo é lindo, perfeito, agradável, criado pela sabedoria infinita;*

26º *Na sua essência é perfeito, porque filho de Deus;*

27º *Os estados mentais e físicos negativos e doentios podem ser curados pela mente positiva, alegre e feliz, e irradiante cheia de fé – a cura pela fé acreditada, base do Novo Pensamento;*

28° O universo e o ser humano são regidos por leis, e não por arbitrariedades, privilégios, recompensas ou castigos aleatórios – contrário ao que acredita e prega a Igreja Católica, a qual é referida implicitamente ao se falar em recompensas e castigos;

29° O sorriso nasce na mente e vibra no corpo, produzindo energia, saúde, bem-estar, e fortalecimento do sistema de defesa do organismo – mistura entre energia, do Novo Pensamento e Nova Era, e o sistema físico de defesa do organismo, referenciando o saber científico acerca do corpo humano, sem citar fontes ou referências;

30° A alegria e o amor são como um sol, não só iluminam e energizam a própria pessoa, como também iluminam e energizam o mundo;

31° A felicidade é a medida da perfeição - como citamos no primeiro capítulo, a felicidade é praticamente uma obrigação, é a medida de todas as coisas, é a perfeição que se projeta em seres que são também Deuses.

32° A vida é uma festa, Festinvida.

Podemos notar que as diversas leis ou princípios da Nova Era são uma combinação entre princípios do Novo Pensamento, da própria Nova Era e do cristianismo, atravessados pela leitura pessoal do autor, mescladas a saberes que o autor afirma ser da medicina – Trevisan não cita de forma clara e completa estudos ou pesquisas sobre medicina, e também não atribui a ela papel fundamental na cura física, reportando-se a esse saber em alguns casos em que precisa reforçar o caráter factual do processo de cura por ele apresentado. Estas leis, que acabam mudando de livro a livro, constantemente focam no indivíduo, o qual é culpado pela própria depressão ou estresse, mas que possui em si uma essência feliz, pois tem um Deus interior. Destacamos ainda a citação constante de uma ideia de presentismo, ignorando o passado e o futuro; de que tudo é muito fácil e simples, inclusive a cura e o bem-estar bastam ter o pensamento positivo, crendo na Ciência do Poder da Mente.

5.1.4. Otimismo e Felicidade – 1994

"Otimismo e Felicidade" é um livro composto de 150 páginas, com 49 capítulos, tendo cada um a média de 3 páginas, com linguagem informal, com foco no vocativo, contendo pequenas histórias com fundo moral mescladas a prescrições diretas. O vocativo fica evidente nos títulos dos capítulos, como: "Espante o pessimismo", "Não sente nos espinhos", "Está na hora: seja feliz", "Vamos, levante a cabeça!", "Realize seus sonhos", e "Desamarrese".

Nesta obra Trevisan descreve a relação entre otimismo e felicidade, concebendo-os como inseparáveis, dois lados da mesma moeda, visto que: "- Todo otimista cria desejos e projetos e acredita que eles se tornarão realidade." (TREVISAN, 1994, p. 10). Nesta relação entre felicidade e otimismo, Padre Lauro as apresenta como personagens, descritas em uma conversa em que elas discutem a importância de cada uma na construção de uma vida feliz. Segundo o diálogo entre a felicidade e o otimismo, este permite a construção de planos e a sua consequente realização, pois o otimista acredita que os planos se concretizarão, ele faz uso do pensamento positivo, em que o pensamento firmemente acreditado se torna a realidade; o otimista vive de acordo com as leis universais. A consequência da concretização dos planos e projetos é a felicidade - na lei da felicidade todo pensamento de felicidade se torna felicidade. Com isso a felicidade não chega aos pessimistas, pois eles terão dificuldade em realizar seus planos e projetos, não a alcançando. Uma pessoa otimista é sempre feliz, uma pessoa feliz é sempre otimista. Com esta retórica tautológica Trevisan estimula a criação e realização de desejos e da fruição de prazeres.

Um dos recursos discursivos utilizados por Lauro Trevisan para o convencimento de suas ideias é o uso de argumentos que podem gerar culpa em seus leitores, pois pressupõe, estruturando um leitor implícito, que ele esteja livre de qualquer deficiência ou limitação. Trevisan então descreve a história de Hellen Keller, uma menina cega, surda e muda, que se tornou conferencista:

Era uma criança cega, surda, muda e muito revoltada. Chamava-se Hellen Keller. Graças ao trabalho dedicado e paciente de uma dedicada professora particular, Anne Sullivan, esta criança conseguiu superar todas as deficiências e tornou-se conferencista e escritora de renome internacional. (TREVISAN, 1994, p. 90)

Com isso Trevisan argumenta que, se essa menina com tantas restrições conseguiu, então seu leitor tem o dever de conseguir:

Se você anda se queixando amargamente da vida, lembre-se do que não tem olhos, nem ouvidos, nem tato, nem paladar. Pense nos que são mudos, nos aleijados, nos que estão presos no leito, sem condições de se mover. Você, ao contrário, tem olhos, ouvidos, tato, olfato, pernas, pés, pode falar, andar, rir, amar. (TREVISAN, 1994, p. 91)

Assim o autor declara que alcançar ou não o bem-estar é uma escolha, pois as mudanças nos padrões de pensamento que podem levar a ele são de responsabilidade individual, visto que o que existe é apenas o hoje, o aqui e o agora, o passado e o futuro não existem. Nestes argumentos também se destaca a tendência a considerar o indivíduo como

desligado do grupo, como se estivesse descolado de seu contexto histórico, prescrevendo continuamente crenças individualistas, em conformidade como o contexto neoliberal que chegava ao Brasil no período.

Na análise desta fonte encontramos muitas prescrições que se relacionam de forma íntima com a ideia de vitória da Teologia da Prosperidade, noção segundo a qual o crente deve vencer qualquer obstáculo que o impeça de ser feliz na terra: "O movimento pregou um evangelho de triunfo, sustentando que nenhuma circunstância poderia parar os seguidores de viver uma vitória total aqui na terra." (BOWLER, 2013, p. 179; tradução nossa), o que podemos ver no discurso do pastor norte-americano Joel Osteen referindo-se ao comportamento negativo das pessoas, citado por Bowler, que se assemelha ao do Padre Lauro:

Ele implorava a eles que parassem de se ater sobre os aspectos negativos de suas vidas, porque "nossas vidas seguem nossos pensamentos". Aqueles que notam os dias chuvosos ou as circunstâncias difíceis só vão "chamar mais negatividade em sua vida. É uma decisão que temos de fazer. Não espere que a felicidade vá cair sobre você. Basta tomar uma decisão que você passará a desfrutar o máximo da sua vida. Todos os dias você vai viver essa vida abundante". (BOWLER, 2013, p. 179; tradução nossa).

A felicidade hoje, aqui e agora é garantida, pois: "a expiação da vinda de Jesus elevou a humanidade a um plano espiritual mais alto e selou seu destino como vencedores." (BOWLER, 2013, p. 179; tradução nossa). Nesta cultura de individualismo, a figura do vencedor é valorizada, e assim também faz Trevisan, ao atribuir uma série de características positivas ao vencedor, aquele que alcança a felicidade, mas essa ideia não é recente, e também não existiu por toda história da humanidade, pois podemos encontrar sua gênese também nos EUA.

Conforme Castellano (2015) a ideia de fracasso, aquela que acaba por atribuir uma identidade ao fracassado, surge no século XIX, nos EUA, como a outra face do *self-made man*, um período em que o empreendedorismo passa a representar de maneira central a identidade norte-americana; o fracasso torna-se mais evidente como uma falha de caráter do que um problema financeiro. Na atualidade é natural o uso do termo fracasso para representar o resultado de uma vida que não realizou o que dela se espera socialmente, obliterando sua gênese no mundo econômico:

As próprias designações winner e loser se popularizaram nessa época, já que eram esses os termos utilizados por instituições burocráticas como agências de crédito, comissões de falência e escritórios de caridade para classificar as pessoas de acordo

com o tipo de demanda. Se em português essas expressões soam um tanto fortes, é importante notar que, em inglês, o caminho seguido por elas foi justamente esse: de expressões ligadas às finanças passaram a integrar o léxico do dia a dia. Nesse sentido, vale lembrar que a palavra *fail* se refere, ao mesmo tempo, a falir e fracassar, vocábulos que, na língua portuguesa, preservam sentidos expressivamente distintos. (CASTELLANO, 2015, p. 169)

Na crise de 1929 a taxa de suicídios daqueles que eram duramente atingidos economicamente pode ser explicada pela permanência da atribuição do fracasso exclusivamente ao indivíduo, independente do contexto ou da situação em que ele passava, ser *loser* era um problema do próprio indivíduo. O imaginário que sustenta as representações de *loser* e *winner* continuou fortalecendo-se ao longo do século XX, chegando aos dias atuais de forma globalizada (CASTELLANO, 2015).

Nossa intenção é demonstrar que as premissas existentes nas prescrições de autoajuda de Lauro Trevisan não são atemporais, mas conectadas a contextos históricos que engendram suas gêneses, como no caso da ideia de ser vencedor, buscar a vitória, também tem sua data de nascimento:

Embora não seja, decerto, a única formadora da mentalidade contemporânea, a autoajuda desempenha um papel fundamental na produção da subjetividade a partir da qual julgamos nossa própria performance no mundo e avaliamos os sucessos e fracassos dos outros. Ao ajudar a difundir uma problemática divisão da sociedade entre as figuras do vencedor e do fracassado, esse filão editorial torna ainda mais incisivo o discurso a respeito da responsabilização dos indivíduos sobre suas próprias trajetórias, o que serve, em última instância, à diminuição da atribuição coletiva e política dos transtornos e aflições compartilhados socialmente, além de incitar o comprometimento com uma série de práticas, principalmente ligadas ao mundo do trabalho, que visam à “vitória”, entendida como a consecução de uma vida bem-sucedida em todos os aspectos, sobretudo financeiro, como o único objetivo, como um fim em si mesmo. (CASTELLANO, 2015, p. 177)

Nesta perspectiva da vitória, que como vimos está ligada à Teologia da Prosperidade, assim como ao contexto econômico dos EUA no início do século XX, Trevisan declara que ser feliz, alcançar o bem-estar e a vitória é viver conforme as leis universais, para ele, a ação das pessoas deve seguir as leis universais, que foram criadas por Deus, e que regem o mundo; assim não é Deus que age através da mente, mas a pessoa que usando a mente age através do poder de Deus. O grande segredo do sucesso, da vitória e da felicidade é saber o que se quer, pois felicidade não é questão de sorte, não é um evento aleatório, incontável, mas algo que se busca e se alcança como a força do desejo e do pensamento positivo, seguindo as leis. Se o universo é regido pelas leis do universo, então a felicidade é um efeito daquele que segue tais leis, como por exemplo, a lei do pedi e obtereis. Além de orientar seu leitor para que ele siga as leis do universo, Trevisan também orienta alguns exercícios de mentalização, como por

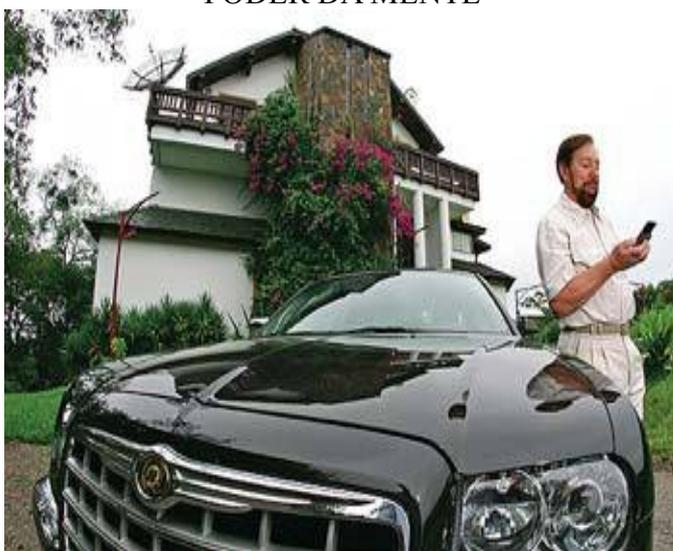
exemplo, 24 frases de otimismo e pensamento positivo para a pessoa repetir diariamente: "6ª. Só por hoje mostrarei os dentes mais pelo riso do que pela comida. (...) 8ª. Só por hoje revelarei ao mundo que sou feliz e chamarei de absurda toda opinião contrária." (TREVISAN, 1994, p. 36). Seguir as leis universais é seguir Deus, pois a medida da perfeição é ser feliz, e ser feliz é conhecer e agir conforme as leis universais, seguindo o modelo de perfeição, Deus.

Podemos comparar Padre Lauro aos pregadores do evangelho da prosperidade que despontaram na década de 1970 nos EUA, como o casal Jim e Tammy Faye Bakker, que possuíam um resort e parque com temática cristã, e mantinham um estilo de vida com a posse de mansões e carros de luxo como forma de demonstrar que a Teologia da Prosperidade e o poder da fé funcionavam, bastava seguir as leis universais:

O Movimento da Prosperidade se estabelecia como uma rede coesa - com personalidades da televisão, pastores profissionais, magnatas da mídia, personalidades do movimento da prosperidade em redes de televisão, pastores seniores, bem como milagreiros - que compartilhavam a visão de que as leis espirituais universais arrancavam bênçãos do plano espiritual para uso terrestre. (BOWLER, 2013, p. 79; tradução nossa).

Apesar de não ser possível comparar a fortuna dos pregadores da prosperidade nos EUA e Lauro Trevisan, este também usa simbolicamente seus bens para demonstrar que seguir as leis universais e ter fé em Deus garante a vitória, a riqueza e a saúde:

FIGURA 23 - OS FRUTOS DA CIÊNCIA DO
PODER DA MENTE



FONTE: Revista Rolling Stone⁶⁵

⁶⁵Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza#imagem0>>. Acesso em 22/05/2014.

A imagem acima é importante, pois deixa a impressão de que as crenças e práticas da Ciência do Poder da Mente garantem ao menos a riqueza, o que pode ser aferido pela citação abaixo, na qual Trevisan, no texto da orelha desta fonte, afirma a importância da leitura de seu livro a todo aquele que busca pela felicidade, acrescentando que será de forma simples:

Felicidade – essência vital – nada tem de difícil, muito menos de impraticável, é o que ensina o autor. Otimismo – eis aí a força necessária, que promove a arrancada para o sucesso. Não se trata de poesia melosa, nem de doce ilusão e tampouco de utopia – como o cantar dos impossíveis e dos irrealis – mas o verdadeiro caminho simples para que você alcance a plenificação da sua vida. Leia este livro com vontade e garra. No final não se surpreenda se seus amigos e conhecidos disserem: - Você é um cara otimista e feliz. Nas suas mãos até as pedras viram ouro. (TREVISAN, 1994, orelha).

Além de garantir que as pedras virem ouro, Trevisan afirma que a diferença entre os que sofrem para alcançar a felicidade e os que não sofrem, é que estes últimos conhecem e sabem usar o poder interior, enquanto que aqueles desconhecem e acabam passando por dificuldades sem necessidade: "de um lado, há os otimistas, os positivos, os auto-confiantes, os sábios, que acreditam que a vida não é um barco à deriva, mas uma caminhada consciente, com rumo autodeterminado, na direção exata das metas definidas" (TREVISAN, 1994, p. 56), enquanto que:

De outro lado, existem os pessimistas, os negativos, os fracassados, os desanimados, que pensam que a vida é madrasta, injusta, insuportável, osso duro de roer. Estes passam o tempo todo a colher espinhos para sentar em cima. Sim, afirmam com a maior sinceridade do mundo que o sofrimento deles é verdadeiro, real, muito real. (TREVISAN, 1994, p. 56).

Assim como Lauro Trevisan afirma que o sofrimento não é algo da natureza humana, o acordo estabelecido entre Jesus e seus crentes, garantindo as bênçãos terrenas, garantiam a vitória sobre qualquer tipo de sofrimento, pois: "Deus derramou sobre os crentes não apenas bênçãos espirituais, mas também os confortos materiais para aliviar a carga da vida diária." (BOWLER, 2013, p. 95; tradução nossa). O bem-estar terreno seria garantido, na Teologia da Prosperidade, através da riqueza e da saúde com o respaldo da Bíblia:

Três argumentos fundamentavam a defesa do movimento com foco na riqueza com base bíblica. Primeiro, a teologia da prosperidade virou-se para a cruz como a solução para todas as necessidades humanas, pois a morte e ressurreição de Jesus aboliu não só pecado e doença, mas também a pobreza. (BOWLER, 2013, p. 95; tradução nossa).

Assim ser pobre e sofrer com isso era sinal de falta de comunhão com Deus: "Em segundo lugar, os crentes argumentavam que eles seguiam nos passos do Mestre. O próprio Jesus possuía uma grande riqueza, levando a concluir que seus devotos também deveriam ter." (BOWLER, 2013, p. 96; tradução nossa), e "Em terceiro lugar, os crentes ligavam a teologia da prosperidade como uma extensão das antigas promessas de Deus a Abraão. Favores e riquezas emergiam do pacto de fidelidade abraâmico." (BOWLER, 2013, p. 96; tradução nossa). Deste modo, o sofrimento fruto da carência econômica poderia ser encarado como uma falta do próprio indivíduo, que sofria as agruras da pobreza por decisão individual, já que Jesus havia abençoado seus crentes também com a riqueza, portanto felicidade e sofrimento eram incompatíveis. É importante destacar que nesta mesma década Edir Macedo lançou o livro "A libertação da Teologia", em que afirma que Jesus era rico, e que o dinheiro é o sangue da igreja (MARIANO, 1999).

O poder humano, que garante o bem-estar, vem da capacidade de manipulação consciente do próprio pensamento, da criação e da realização de desejos, pois este pensamento é fruto da união do homem e do seu Deus interior. Trevisan demonstra o funcionamento deste poder na realização do desejo pela mente:

O princípio de ação da mente subconsciente é o seguinte: Tudo o que o subconsciente aceita como verdade, executa. Move céus e terras para tornar realidade física. Para ter uma casa, por exemplo, crie a casa ou o apartamento na sua mente e assim estará acionando energias superiores para a concretização dessa imagem. O mundo material não é nada mais do que a materialização do mundo mental. (TREVISAN, 1994, p. 119).

Assim o uso da força do pensamento, nascido na própria consciência divina interior, garante a materialização de qualquer desejo. Neste sentido as prescrições de Lauro Trevisan, além de afirmarem como se desejar, também procuram dar conta das possíveis necessidades de projetos de autoconstrução das vidas de seus leitores: "A você compete criar os seus projetos e dar-lhes andamento, com a fé de que assim é e assim será." (TREVISAN, 1994, p. 127), atribuindo o resultado ao "eu": "A vida é você. O progresso é você. O sucesso é você. A riqueza é você." (TREVISAN, 1994, p. 131), e ainda: "Tudo que você é e tudo o que você tem – é mérito seu. Somente seu. Pois então siga em frente com entusiasmo e fé." (TREVISAN, 1994, p. 132), estas prescrições denotam uma indicação de uma virada para o interior, o qual Padre Lauro chama de microcosmo, um verdadeiro mundo individual.

Jesus é usado como um exemplo de quem soube suportar uma série de desgraças e injustiças e tudo superar, inclusive a própria morte. A ideia de Jesus de que aquele que crê

tudo pode é proclamada como o suporte aqueles que passam por dificuldades das mais variadas, mas que com fé poderão ressurgir: "Lembre-se que Jesus ressuscitou, quando ninguém acreditava nisso. Você ressurgirá para a vida dos seus sonhos, mesmo que todos, ao seu redor, considerem-no acabado e derrotado. Vencer ou vencer. Ressurgir ou ressurgir. Derrube você mesmo a pedra da sua sepultura e proclame a sua ressurreição." (TREVISAN, 1994, p. 65). Deste modo Trevisan declara que mesmo uma doença psíquica é resultado dos pensamentos e do desejo individual:

Não existe isso de dizer que alguém foi vítima de depressão, como se a chuva tivesse provocado a doença. Nada acontece na pessoa que não tenha como causa a própria pessoa. O deprimido é o ilustre autor da sua própria depressão. Assim como o homem feliz é o criador da própria felicidade. (TREVISAN, 1994, p. 76)

Assim como Trevisan, os proclamadores da Teologia da Prosperidade defendiam o ponto de vista de que o mundo exterior é resultado do interior, da responsabilidade individual, pregando que a base é a fé para prosperar, para curar e vencer: "Os cristãos devem anunciar uma realidade que não podem ver, mas que deve ser acreditada, porque o Senhor a afirmou." (BOWLER, 2013, p. 44; tradução nossa). Kenneth E. Hagin, pastor protestante que desenvolveu as ideias de Kenyon, criando o movimento Palavra de Fé, afirmava que:

A lei da fé, de acordo com Hagin, também atuava como um agente causal universal, um poder que atuava sobre eventos e objetos do mundo real. A fé correspondia às forças naturais que, como a gravidade e eletricidade, eram operadoras invisíveis de causas e efeitos. Esta força-fé submetia o mundo natural ao seu poder, independentemente da opinião humana ou seu parecer favorável, existindo como uma força para além da (mas à disposição) humanidade. (BOWLER, 2013, p. 15; tradução nossa).

Com isso não afirmamos que Trevisan faz uso da Teologia da Prosperidade em seus escritos, mas que as crenças primordiais da Teologia da Prosperidade estão ancoradas no Novo Pensamento, da mesma forma que a Ciência do Poder da Mente, levando à correspondência entre as crenças da Teologia da Prosperidade e da Ciência do Poder da Mente, o que fica claro nas prescrições de Trevisan, que exaltam o valor do vencedor em um contexto político e econômico neoliberal nascente.

Esta obra nos mostra que mesmo Trevisan estando em um momento de maior destaque das crenças da Nova Era, o Novo Pensamento está sempre presente, como veremos também na próxima fonte.

5.1.5. Sem Pensamento Positivo não há Solução – 1996

O livro, em nossa perspectiva, tem uma relação direta com o Novo Pensamento, partindo do título, que traz consigo um dos princípios do Novo Pensamento, o pensamento positivo como crença básica. A capa, assim como já citado na introdução, possui seu caráter simbólico nas vestimentas e na posição de Lauro Trevisan. O texto está dividido em 52 capítulos, distribuídos em 170 páginas, com alguns capítulos tendo 2 páginas, com linguagem informal, repleto de prescrições diretas acerca de crenças e práticas apresentadas como fonte segura para seus leitores alcançarem o bem-estar. Os usos do leitor implícito e do vocativo estão presentes desde o título dos capítulos, como: "Seja positivo aqui e agora", "Sonhe grande para ser grande", "Para subir na vida pense grande", "Trace aqui seus três maiores desejos", "Seja positivo, invista em você", "Crie uma bela auto-imagem", "Firme-se apenas em si mesmo", entre outros.

As referências ao Novo Pensamento estão em todos os capítulos, são prescrições que tomam o mundo mental como o real, e o material apenas como o resultado do mental:

No começo deste século, Santos Dumont imaginou o avião e o avião foi feito. As pinturas da Capela Sixtina do Vaticano existem porque Michelangelo as imaginou e realizou. Não é o caso de você usar o mesmo raciocínio para ter sua casa, os seus bens materiais, as qualidades desejadas, o sucesso sonhado? Se você é daqueles que pensam que estão sempre no lugar errado e na hora errada, experimente pensar que são seus pensamentos errados que o colocam nos lugares errados. Você é o que pensa - é frase comum entre os que conhecem a ciência do Poder da Mente. O que coloca o ser humano à altura da sua dimensão divina é a mente, porque nela exerce o seu poder criador. (TREVISAN, 1996, p. 23)

Nesta prescrição podemos notar a concepção de que o bem-estar está na posse de bens materiais, na aquisição de qualidades desejadas, e no sucesso, e para garantir a consecução destes objetivos seu leitor deve crer que seu pensamento está em comunhão com a divindade interior, alcançando o poder criador. Trevisan, apesar de fazer uso de crenças do Novo Pensamento, afirma que este é o saber da sua Ciência do Poder da Mente, reafirmando: "A mente consciente exerce o poder criador e a mente subconsciente é o poder concretizador. Aí está o princípio básico do Poder da Mente. Antes de tudo, surge a verdade da existência de um Poder ilimitado nas profundezas do ser humano." (TREVISAN, 1996, p.42), e complementa que Jesus passou dois mil anos tentando mostrar esta verdade.

No trânsito de referências teóricas seguidas por Trevisan em suas obras, *Sem Pensamento Positivo não há Solução* destaca-se pelo uso repetido do Novo Pensamento como sustentação; todas as demais obras do autor estão sustentadas no Novo Pensamento, mas esta

é aquela em que as referências são constantes e diretas. Neste sentido as prescrições presentes no texto também enfocam no estímulo ao individualismo, à responsabilidade individual sobre praticamente tudo:

Ninguém pode respirar por você, nem alimentar-se por você, muito menos dormir por você. Da mesma forma, é você que cria seus ideais e projetos. Como causa e efeito são as duas faces da mesma realidade, cabe a você desenvolver o processo da materialização dos seus sonhos. Muita gente mergulha no mundo da frustração porque não recebe o retorno de tanto bem que fez a familiares, parentes, sócios, amigos. Essa atitude mental rouba a alegria de viver e acaba tornando-se matéria-prima de doenças, até mesmo de câncer. Lamentam-se: "Eu fiz tanto por ele (ou por ela); me sacrifiquei demais nos tempos difíceis em que éramos pobres; ajudei-o a subir na vida; e agora me abandona, não reconhece o que sofri por ele; na hora de retribuir, se foi embora...". Isto acontece, em primeiro lugar, porque você não seguiu a ordem natural da vida: o próximo mais próximo de você, o único sobre o qual tem responsabilidade absoluta, é você. Jesus já dizia: "Médico, cura-te a ti mesmo", querendo ensinar que, acima de tudo, você deve cuidar de si e fazer com que sua vida alcance a dimensão mais alta, mais feliz, mais saudável e mais próspera. Depois, expandirá aos outros os reflexos do seu mundo maravilhoso e abundante. Ninguém pode dar o que não possui. (TREVISAN, 1996, p.130-131)

A prescrição acima citada está em concordância com o contexto brasileiro da metade dos anos 1990, no qual a globalização, o avanço dos meios de comunicação, as práticas e os valores neoliberais, deslocavam os indivíduos de suas conexões firmes ao grupo, à comunidade ou à família, deixando um vácuo de referências fixas em relação às identidades e aos parâmetros morais de certo e errado. Trevisan oferece este suporte, mas reafirmando o caráter individual da vida naquele contexto, estimulando, inclusive, a ideia de liberdade e competitividade aquele que buscasse o sucesso:

Sucesso significa fusão entre o desejo e a materialização do mesmo. Sucesso, portanto, não é sorte ou privilégio. É o verdadeiro exercício da vida humana. Sucesso, em última análise, é o único caminho do ser humano. Tudo o mais é descaminho, desvio de rota, desperdício de tempo e perda de dinheiro. Se a sua vida não se coaduna com seus sonhos grandiosos, há alguma coisa errada. Se os seus empreendimentos não chegaram a bom termo, faça uma auditoria não só sobre o negócio em si, mas também, e principalmente, sobre sua mente. Crenças negativas levam a resultados negativos. Vencem os que acreditam que vencerão. Perdem os que acreditam que perderão. (TREVISAN, 1996, p.26)

Assim Trevisan naturaliza a questão do sucesso, argumentando que é uma condição inata do ser humano, estimulando seu leitor à busca pelo sucesso e a vitória como sendo estes os reais objetivos de uma vida que alcançou o que dela se esperava, o bem-estar estará lá, no alcance do sucesso, da vitória. Deste modo Trevisan se coloca ao lado do vencedor em detrimento do perdedor, afirmando como inata uma condição que, como já vimos, tem sua gênese em meio econômico no início do século XX nos EUA.

Como destacamos no início do item, nesta fonte Trevisan privilegia o uso do Novo Pensamento, com prescrições focadas na ideia contínua de individualidade, de sucesso e de vitória, tudo sendo possível por meio da força do pensamento positivo, do uso da força infinita que jaz no interior de cada pessoa.

Apesar do mergulho de Trevisan na Nova Era na década de 1990, nossa próxima fonte marca o destaque maior do autor sobre a riqueza, em um momento de transição econômica em que passava o país.

Exploda a Crise, Faça Sucesso, o Caminho rápido, fácil, único – 1996

Nesta obra as prescrições de Trevisan estão distribuídas ao longo de 19 capítulos, em 173 páginas, com orientações que assumem a responsabilidade de garantir que seu leitor alcance o sucesso na vida. Na introdução de seu texto Trevisan coloca o seguinte título "Porque eu garanto o seu sucesso", afirmando categoricamente que as crenças e práticas por ele prescritas são a fonte do sucesso; isto está expresso também na orelha do livro (figura 24):

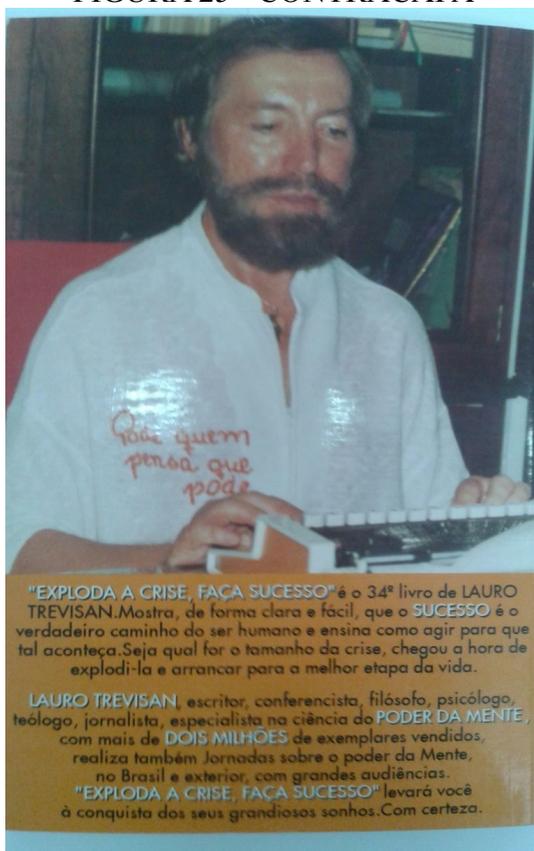
FIGURA 24 - ORELHA DO LIVRO



FONTE: Exploda a Crise faça Sucesso: o caminho rápido, fácil, único (TREVISAN, 1996)

Algumas características são interessantes, no texto da orelha do livro, por exemplo, Trevisan afirma que todo ser humano busca o sucesso, o que podemos relacionar com valores presentes em nações economicamente neoliberais, com valores de competição e vitória econômica e profissional, valores que tem entrada maior no Brasil a partir da abertura econômica dos anos finais da década de 1980 e início dos 1990. Sublinhamos também a imagem do autor como alguém que pesquisou, leu muitos autores, meditou, trouxe este saber aos seus leitores, com toda a autoridade resultante. Ainda destacamos a posição de Trevisan, semelhante à posição discutida na introdução, com os braços estendidos, como Jesus e Prem Baba. O mesmo apelo à autoimagem pode ser visto na contracapa:

FIGURA 25 - CONTRACAPA



FONTE: Exploda a Crise faça Sucesso: o caminho rápido, fácil, único (TREVISAN, 1996)

Na contracapa Trevisan afirma que o sucesso é o caminho correto do ser humano, e se diz capaz de ensinar as crenças e práticas capazes de se fazer alcançar o sucesso. O autor reforça tal afirmação ao expor sua formação diversificada, e também seus números de livros vendidos, além da foto dele em frente à máquina de escrever, complementando a imagem criada pela descrição da sabedoria do autor.

Neste livro Trevisan estabelece uma rígida relação entre sucesso e bem-estar, definindo sucesso como: "...realização plena, por meios positivos, de determinada meta positiva." (TREVISAN, 1996, p. 15), assim Trevisan não relaciona sucesso com fama, mas com a consecução de determinada meta. Para ele sucesso e felicidade estão conectados, pois: "Sucesso sem felicidade é corpo sem alma. Sucesso com felicidade é a plenitude." (TREVISAN, 1996, p. 154), pois: "Sucesso e felicidade fundidos, plenificam a vida." (TREVISAN, 1996, p. 155).

Padre Lauro afirma que todas as pessoas foram feitas para o sucesso, Deus não criou as pessoas para: "... o fracasso e o sofrimento." (TREVISAN, 1996, p. 08), já que: "Sucesso é o legítimo destino do homem" (TREVISAN, 1996, p. 08). O autor argumenta que alcançar o sucesso e a felicidade é algo simples e rápido, pois se Deus deu ao homem o poder de criar os sonhos e desejos então também o deu as condições de realizá-los. Para Trevisan o mais difícil é criar os pensamentos de desejo, mas isso Deus já permitiu às pessoas:

O milagre mais estupendo não é a materialização do pensamento, mas a capacidade de criar pensamento a partir do nada. Ao gerar uma ideia, você produziu um incrível milagre, porque do nada nasceu o seu pensamento. Se você fez o mais difícil, é lógico que fará o mais fácil. Tudo que você puder criar na mente, por mais fantástico que seja, pode concretizar. (TREVISAN, 1996, p. 09).

Portanto, a parte mais difícil, que é aprender a criar pensamentos positivos, será ensinada pelo Padre Lauro, o mais fácil, a concretização, será a consequência, assim o autor faz tudo parecer muito simples. Sucesso, assim como o bem-estar, é estado mental. Focando na ideia de que tudo nasce no pensamento, Trevisan permanece fazendo uso das crenças do Novo Pensamento, mas sem dar o crédito necessário a esse saber.

A possibilidade de se alcançar o sucesso, de ser feliz e ter bem-estar, dependem unicamente da capacidade do leitor acessar a força interior, onde jaz o poder infinito, a sabedoria infinita, o poder de Deus, e Trevisan se mostra como a pessoa capaz de ensinar tal crença. De maneira equivalente acontece com a crença da Teologia da Prosperidade, que traz consigo o ideal de perfectibilidade, que faz com que os crentes sejam comparados a Deus. John G. Lake, um dos líderes do pentecostalismo, segundo Bowler (2013), afirmou:

Há um poder divino e uma força da alma na natureza do homem que Deus está se esforçando para dar à luz. . . . O homem interior é o homem real. O homem interior é o governador real, o verdadeiro homem que Jesus disse que era um deus. (BOWLER, 2013, p. 23; tradução nossa).

Tanto as prescrições do Padre Lauro como as pregações dos pastores da Teologia da Prosperidade estão impregnadas com a ideia da existência de um Deus no interior de cada pessoa, neste sentido Bowler (2013) destaca que:

O Novo Pensamento trouxe uma mensagem que articulou e espiritualizou a auto-percepção americana. O Novo Pensamento descobriu a verdade escondida que os americanos ansiavam ouvir - que a divindade estava presente em algum lugar em seus seres e que os seus poderes secretos exigiam expressão. Ela representava uma poderosa combinação de duas conclusões espirituais 'divindade interior' e 'poder externo'. (BOWLER, 2013, p. 35; tradução nossa).

Do mesmo modo acredita e prescreve Trevisan, que afirma a existência de um Deus interior, o qual é fonte de poder infinito, capaz de moldar o mundo externo conforme o desejo de cada um:

VOCÊ É O SEU PODER. O que você quer, você pode. Você é sua força. Você é seu caminho. Você é sua luz. Jamais perca tempo e dinheiro com superstições, crendices, malefícios, forças ocultas. Você e o Deus que habita seu secreto são a força todopoderosa, que tudo alcança e contra a qual nada nem ninguém pode. Você atrai o que acredita. Seja inteligente, só acredite no bem, no sucesso, no amor, na felicidade, na riqueza e num mundo melhor. (TREVISAN, 1996, p.132)

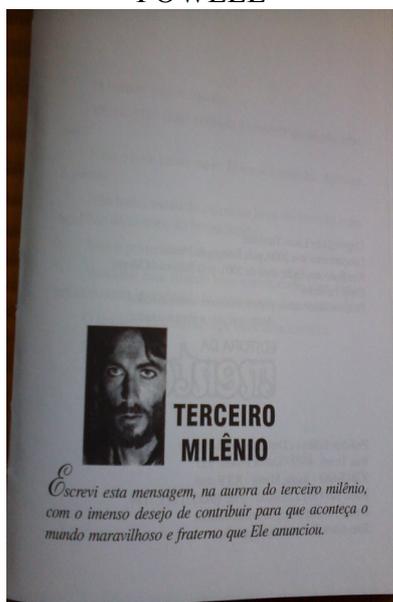
Deste modo Trevisan dá a entender que o indivíduo, com um Deus interior, não precisa buscar em crenças externas sua força, ou seja, não precisa buscar em religiões institucionalizadas as crenças necessárias, já que em seu interior há poder infinito. A busca pelo bem-estar passa pela busca por sucesso e por vitória, encontrando a sustentação no poder interior, no poder infinito, na força do pensamento, na sabedoria infinita. O caminho para essa virada para o interior é dado pelas prescrições de Trevisan, que garante o sucesso daqueles que seguirem seus conselhos, os quais terminam no encontro com o Deus interior, que é imanente ao ser humano.

5.1.6. Apresse o Passo que o Mundo está Mudando – 2000

Nesta última fonte a tratar da Nova Era dentro do contexto que vai de 1990 a 2000, Trevisan propõe uma série de comportamentos que devem ser adotados por seus leitores com vistas a entrar na Era de Aquários vivendo a sabedoria infinita. No texto da orelha da capa o autor afirma que a obra trará tudo o que o leitor queria ler e escutar, pois ali está o caminho da evolução para o terceiro milênio, e que após o contato com este saber a pessoa deverá indicar o livro a outras pessoas. Logo nas páginas iniciais há, novamente, uma foto do ator Robert

Powell (figura 26), que interpretou Jesus no filme “Jesus de Nazaré”, de Zefirelli, de 1977, uma das mais famosas depicções de Jesus no século XX, e um texto de Trevisan afirmando que o livro é resultado do desejo do próprio Padre de contribuir para realizar o mundo maravilhoso que Jesus anunciou. Interessante perceber que ele escolhe se colocar como porta voz de Jesus, reforçando sua mensagem com uma imagem reconhecida do Cristo, assumindo um papel de intermediário.

FIGURA 26 - ROBERT POWELL



FONTE: Apresse o Passo que o Mundo está Mudando (TREVISAN, 2000)

O foco do livro é o terceiro milênio, o texto foi publicado no ano 2000, e a ideia é de que o leitor não deva ter medo de entrar no bojo do furacão acelerado das mudanças novas. A grande quantidade de mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas é a característica mais marcante no mundo ocidental neste período conforme Bauman e Giddens. Assim Trevisan se coloca como a pessoa que tem o saber necessário para enfrentar este momento de turbulência, trazendo tal saber por meio de sua produção midiática.

Um dos primeiros traços destacáveis das prescrições neste livro diz respeito à ideia de evolução do mundo e das pessoas. Neste primeiro momento da escrita Trevisan desmistifica as ideias acerca do fim do mundo que surgiram neste período, citando várias profecias, como a de Nostradamus, que acabaram não se realizando. Trevisan afirma que um dos problemas a serem resolvidos para que se possa entrar na Nova Era em conformidade com ela, é o excesso de religiões - condizente com o nosso contexto em questão - no mundo atual,

caracterizando-o como um submundo; reinterpretando a frase de Jesus sobre: “Meu reino não é deste mundo” (Jo 18:36 *apud* TREVISAN, 2000, p. 15), e afirmando que a Nova Era é o reino prometido por Jesus, pois vivemos em um mundo atrasado; o mundo de Jesus ainda não chegou, mas vamos evoluir até lá.

Trevisan cita o mito da caverna de Platão, demonstrando que às vezes algumas pessoas tentam avisar acerca de um novo, mas que as pessoas habitualmente viram-se contra isso. Ele então avisa acerca dessa boa nova, fazendo uma inicial prescrição acerca do abandono de velhas crenças, hábitos e tradições - o autor não cita especificamente quais são estas crenças, hábitos e tradições. Seguindo neste mesmo aspecto de avisar a existência da Nova Era, mas de não ser compreendido, mais uma vez cita sobre a ausência de qualquer fato relevante que demarcasse a virada dos anos 2000 como o sinal da Nova Era, e que apesar de demonstrar também não ter acreditado que algo extraordinário aconteceria, Padre Lauro demonstra acreditar que uma nova era está em curso, chamando a esta nova vida todos seus leitores, reforçando que há a necessidade de abandonar o velho para poder viver o novo.

Neste sentido evolutivo Trevisan destaca e enaltece pontos relativos à evolução material humana, como sendo algo básico e necessário, como a evolução tecnológica e da medicina. O autor demonstra que o grande problema da humanidade é a evolução material não ser acompanhada pela evolução espiritual, e que o grande objetivo da vinda de Jesus foi tentar reequilibrar a balança do espiritual com o material, mas que isto ainda não está resolvido. Além disso, Trevisan critica o socialismo como ápice do materialismo, criticando também a imagem puramente material do ser humano estabelecida pelo conceito de homem da ciência, através do evolucionismo, a visão cristã do homem como pó, e a visão da filosofia, que concebe o homem como animal racional. Com estas críticas às concepções materialistas, no ponto de vista dele, do socialismo, da ciência, do cristianismo e da filosofia sobre o homem, Trevisan quer dizer que inclusive o conceito de cultura se torna material. Conforme desenvolve esta ideia, Lauro Trevisan descreve a prática material da religião, descrevendo a religião e todas suas práticas como exibições externas materiais, mas que Jesus, assim como o próprio Padre, veio trazer a verdade, mas as pessoas parecem não estar prontas. As críticas à materialidade das religiões dão um sinal muito forte de que são direcionadas à Igreja Católica.

Trevisan afirma que 90% das verdades de 30 anos atrás, hoje já não são mais – porém, não cita exemplos práticos. A verdade estaria ligada a seu contexto histórico e os contextos anteriores ao terceiro milênio são todos materialistas, portanto, sendo a verdade espiritual, todo passado da humanidade esteve em erro, pois se focava no material. Com isso Trevisan indica ao seu leitor o abandono das crenças - verdades - passadas de geração a

geração, elas poderiam dar segurança relativa aos indivíduos, mas não estão consoantes com o milênio da verdade espiritual.

Deste modo, neste primeiro momento em que Trevisan destaca a ideia de evolução do mundo e das pessoas, suas prescrições têm o objetivo de mitigar as consequências daquilo que Bauman (1998) chamou de mal-estar da pós-modernidade; uma modernidade líquida em que tudo deve estar em processo contínuo de mudança, deixando as pessoas mais livres, mas mais inseguras. Trevisan critica o excesso de religiões e seu caráter material; excesso que como vimos é característico do contexto que estamos abordando; o autor também sugere a seu leitor abandonar o velho e aceitar o novo, deixando para trás as tradições e hábitos passados de geração a geração; algo também característico de uma alta modernidade, como afirma Giddens. É importante destacar que Trevisan não dá exemplos destes hábitos e tradições, deixando para o leitor inferir o que seria isso. Da mesma maneira Trevisan prescreve o abandono das verdades passadas por estas relações de gerações para gerações como forma de se sentir mais seguro consigo mesmo. Todas estas prescrições, que têm como fim aceitar a evolução do mundo, acabam por opor, implicitamente, a Igreja, principalmente a católica e a protestante, assim como toda religião institucionalizada, a Jesus. Para Trevisan a Igreja está ligada ao mundo material e Jesus ao espiritual, sendo ele a verdade espiritual.

Evolução para Trevisan é o mundo espiritual sobrevir ao material, marcando um virada para o interior de cada pessoa, para seu reino interior, marcando a virada subjetiva a qual fala Heelas (2005). Apesar de todas as críticas feitas à materialidade da vida contemporânea, Trevisan aconselha que a matéria não deva ser vista como “bode expiatório”, mas como meio de alcançar a evolução, pois o novo milênio será o período onde o espiritual deverá prevalecer sobre o material, o bem sobre o mal, um mundo mais à semelhança de Deus.

Nesta ideia de virada para o interior o autor destaca a necessidade de cuidado do corpo como local que habitamos, inclusive sugerindo a realização de plástica se for preciso para manter a mente positiva, mantendo o corpo radiante e jovem: "se você acha que seu corpo necessita ser passado a ferro, faça uma plástica e mantenha-o radiante e jovem com energias positivas." (TREVISAN, 2000, p. 61). A relação harmoniosa com o corpo demonstra harmonia interior, em uma crença semelhante à crença da cura no Novo Pensamento, em que o equilíbrio interior resultaria no equilíbrio exterior, do corpo. Neste aspecto relativo ao corpo o autor desmistifica a relação de pecado, pois o ser humano atual está com a mente mais ligada ao corpo, por isso menos evoluído e mais sofrido. Mas o ser humano que virá estará com a mente mais próxima do espírito, quase se unindo a Deus e assim será menos sofrido,

pois o objetivo é subir a escada evolutiva e chegar até a dimensão mais alta, do espírito - daí vem o título do livro “Apreste o passo”, para chegar mais rápido à evolução.

O resultado da mente ainda ligada ao materialismo é o estado atual de evolução humana, com sofrimento em todos os cantos do planeta; mas a evolução mostrará que além de corpo, mente e espírito, o ser humano também é a humanidade, o universo e Deus. O ser humano está em interação com o universo, e esta interação é perfeita quando o ser vive em estado de amor. Na virada do milênio o que se descobre é que o Deus transcendente torna-se imanente, e este Deus habita o interior de cada ser, pois uma coisa é ser uno com Deus, outra é saber disso. O caminho para o Deus imanente é o caminho para dentro do ser, rompendo com a materialidade e mergulhando no interior espiritualizado; assim Trevisan diz escrever para que as pessoas tenham consciência da união com Deus. Neste ponto vemos mais uma prescrição característica de Trevisan e que está em oposição assimétrica com a crença do cristianismo institucionalizado, a oposição entre um Deus transcendente, da Igreja Católica e de igrejas protestantes, e um Deus imanente, do Padre Lauro e da Nova Era.

Neste aspecto de colocar-se contrário a algumas crenças do cristianismo institucionalizado, Trevisan destaca que a Igreja traz uma mensagem atemorizante, que gera culpa e sentimento de inferioridade, mas que após alcançar o estado evolutivo do espírito, da comunhão com Deus, o homem terá acesso ao poder - o autor não especifica que tipo de poder -, que está associado ao Deus, resultando em sabedoria, felicidade, saúde e abundância e bem-estar, o literal paraíso na terra, sem culpa nem temor.

Até aqui destacamos a ideia de evolução e de virada para o interior de cada pessoa, onde reside o poder de um Deus imanente. Deste modo o resultado são prescrições que visam ao indivíduo, visto que o mundo e as pessoas que resultarão da Nova Era, mostram-se desconectados do todo, da família, do grupo, da comunidade, da sociedade. Trevisan afirma que o ser humano é essencialmente livre, pois o que acontece na vida de cada um é puro efeito daquilo que cada um escolhe e emana através do pensamento, seguindo, segundo ele, a lei de causa e efeito. Esta é uma concepção do ser humano que passa a responsabilidade total do real ao indivíduo, ignorando qualquer possibilidade inconsciente, como se tudo estivesse consciente e fosse controlável. Neste sentido Trevisan critica a ideia de sofrimento como purificação, algo próprio do catolicismo, pois para ele o sofrimento não purifica, nem é mandado por Deus, é o resultado da lei de causa e efeito; o sofrimento serve para alertar que algo está errado e que o comportamento deve ser mudado.

Assim Trevisan afirma que na Nova Era o eixo da humanidade deixará de girar em torno do social e girará em torno do indivíduo, pois a missão humana somente será alcançada

se o indivíduo tiver sabedoria, poder e liberdade, visto que a salvação não é coletiva, mas individual. O autor faz um pequeno percurso histórico mostrando como o indivíduo foi, ao longo da evolução histórica, perdendo sua liberdade e individualidade, passando a tutela do estado, do partido, da sociedade, da religião, etc. O ponto culminante foi o socialismo e algumas formas de ditaduras, organizações que solaparam de vez a individualidade e a liberdade humanas. Assim o autor caracteriza a vida do cidadão moderno como escravidão, dando ênfase à grande quantidade de impostos pagos, que na visão dele serviriam para protegê-lo; mas do quê, de quem, onde?

Para Trevisan a religião também leva à perda da individualidade, pois a pregação é para o social, a fraternidade, a caridade, a espiritualidade, tudo voltado para o outro. O autor afirma que toda a responsabilidade pela vida é do indivíduo, que a religião atenta contra a individualidade quando determina a caridade e todos os demais pensamentos e sentimentos ao próximo, pois, conforme o Padre Lauro, a pobreza é o resultado da ignorância, não adianta dar ao outro se o outro dará a mim, então é melhor dar a mim mesmo. Após o auxílio ao necessitado devemos ensiná-lo a ser o que ele é, para que ele resolva fazer o que quiser. Para Trevisan compartilhar não é tirar de um para dar a outro, mas dividir o prazer entre ambos, cada um contribuindo com sua parte; e que caridade é mostrar ao outro tudo que ele é e tudo que ele pode, pois o mundo em transição marca o estabelecimento do individualismo.

O político do futuro será aquele que conhece e colocará em prática as leis universais, criando a tão sonhada nova sociedade. Nesta sociedade a globalização será a plenificação do cristianismo e a mais alta evolução da humanidade será efetivamente a realização do reino de Jesus. No novo mundo o espírito suplantarà a matéria, será fruto do interior do ser humano, será o paraíso terreno, a morada legítima do ser humano; o Céu, assim como o paraíso, surge da interiorização que o indivíduo deve fazer. O autor assegura que o mundo novo, anunciado por Jesus, não é uma utopia, e deixar de acreditar nele seria perder tempo, pois o que parece impossível é possível, e para conseguir o improvável é preciso ser audaz. A Nova Era será o paraíso na terra, de bem-estar infinito.

No que tange às prescrições voltadas ao indivíduo e ao individualismo, destacamos que mais uma vez Trevisan se coloca em oposição assimétrica às crenças da Igreja Católica, pois em quanto o autor coloca opiniões e prescrições que desprezam a ideia de comunidade, a Igreja Católica preza pelo coletivismo. Mas esta defesa do individualismo é, como já citado, um traço característico do contexto brasileiro dos anos 1990, marcado pela entrada de valores neoliberais, um período em que a Igreja Católica ainda tinha resquícios da Teologia da Libertação – em que a ênfase no social era grande; e ao mesmo tempo em que a Renovação

Carismática Cristã está crescendo e o pentecostalismo também, com uma ênfase maior no indivíduo – mas ainda com um compromisso ou senso de comunidade maior, por conta da obediência à instituição.

Este momento em que Lauro Trevisan constrói seu discurso baseado no conhecimento da Nova Era parece fazer com que sua roupagem seja diferente daquela do Novo Pensamento, mas as crenças básicas da Era de Aquários guardam grande semelhança com o Novo Pensamento, o que também nos permite vincular tais discurso aos da Teologia da Prosperidade, pois nos três saberes temos: acesso a um poder divino; o mundo espiritual é o mundo verdadeiro; a existência de leis universais que regem todo o universo; os homens como Deus, os homens em unidade com Deus, e o Deus interior; a fé como a certeza de que aquilo que foi pedido já está garantido; o acesso à cura do corpo e da alma; e a vitória sobre qualquer obstáculo. Nos três saberes o acesso a essas bênçãos se deu com a vinda de Jesus, seja como expiador dos pecados da humanidade, ou como anunciador da Nova Era de Aquários.

Finalizando nossa análise desta obra destacamos as leis, que segundo Trevisan, regerão o mundo da Nova Era. O título da obra remete diretamente à necessidade urgente de mudança no comportamento para todos aqueles que querem viver na Nova Era de acordo com o comportamento mais acertado; e para se enquadrar a esse novo tempo da humanidade, cada pessoa deve agir conforme as leis universais, pois Deus criou o ser humano para ser feliz e realizado, basta que se siga as leis por ele criadas. Padre Lauro destaca que seu leitor não deve confundir as leis universais e as leis humanas, já que a chave para o novo mundo é a descoberta das leis universais. Trevisan afirma que as leis confusas e difíceis são próprias do ser humano, mas que as leis do universo são simples, claras e de fácil compreensão.

Trevisan passa então a enumerar e descrever cada uma das 12 leis universais: a primeira é a **LEI DO AMOR**, na qual Trevisan considera o amor a essência do ser humano, já que a vida humana surgiu do Amor Supremo, esse amor que é pleno e paradisíaco, é o bem-estar e o Reino dos Céus, pois a essência do cristianismo é o amor. O amor é a lei da nova humanidade, e a maldade deve ser vista como uma roupa temporária na pessoa; o princípio geral e basal do amor é amar-se antes de tudo.

A segunda lei é a **LEI DA SAÚDE**, o autor discorre acerca da ligação entre corpo e mente, levando à saúde. Se a doença está na pessoa a única responsável é a própria pessoa, pois: “A mente criou o corpo, informa-o e controla todas as funções e ações do organismo.” (TREVISAN, 2000, p. 116), este princípio também vale para a depressão, que segundo o autor é causada pela própria pessoa. O tipo de energia gerada na mente age diretamente no

corpo, para provar isso o autor cita exemplos de comportamentos psicológicos e os resultados no corpo, cita também o exemplo do placebo. O pensamento positivo se confunde com a fé, e Jesus passa ser o grande nome da cura. O autor cita pesquisas científicas para provar que a fé, a oração e o perdão produzem curas. O autor denomina a sugestão de fé natural, colocando o corpo como “eu inferior”, sendo a mente incapaz de diferir imagem de realidade, tomando imagem como algo real. Desta forma a sugestão é uma ilusão que pode fazer algo irreal tornar-se real, agindo no corpo. No terceiro milênio ficará claro que as doenças são efeitos de causas mentais. Em nosso ponto de vista esta crença é uma referência direta a ideia de cura do Novo Pensamento, mesmo que Trevisan não cite sua fonte.

A terceira lei é a **LEI DA RIQUEZA**, nela o autor analisa a lei da riqueza como a crença de que o poder da mente pode transformar o mundo material, fazendo com que a materialidade, e assim a riqueza, esteja totalmente à disposição daquele que conhece e sabe fazer uso da lei. Desta forma Padre Lauro afirma que não há injustiças - o autor não cita tais injustiças - no mundo, mas apenas ignorância daqueles que não sabem fazer o uso interior da lei da riqueza. O autor faz uma relação de identidade entre a afirmação bíblica, segundo a qual tudo que for pedido a Deus será dado, e a Lei da Riqueza. Deste modo para Trevisan a miséria no mundo atual, mesmo depois de Jesus ter proferido a lei da riqueza, é por conta da ignorância desta lei. Mas quanto a isso o autor tranquiliza seu leitor, aconselhando-o a não se perturbar se algumas afirmações do Padre Lauro estão além da capacidade atual de entendimento, retratando seu leitor implícito como alguém que ainda precisa buscar muito conhecimento. O grande problema da lei da riqueza é que poucos acreditam que o pensamento conduz à realidade, não podendo assim realizar os desejos internos. Para comprovar a veracidade da lei basta que o leitor olhe em volta de si mesmo e perceba que tudo o que tem foi fruto do seu pensamento, sendo pouco ou bastante, foi o resultado daquilo que se buscou. Se todos seguirem a lei da riqueza os negócios no terceiro milênio serão altamente éticos. Neste aspecto relativo à riqueza conquistada em uma relação direta com um Deus provedor percebemos a base de crença presente na Teologia da Prosperidade, que divide com Trevisan a referência no Novo Pensamento.

A quarta é a lei de **CAUSA E EFEITO**, de maneira reduzida, esta lei, segundo o autor, informa que a causa está sempre na pessoa.

A quinta é a **LEI DA FÉ**, ele a define como: “Tudo que se cria na mente e se acredita, acontece.” (TREVISAN, 2000, p. 134). É o resultado do pensamento e da certeza da realização dele, o leitor terá fé quando acreditar firmemente na realização da própria palavra, pois as leis universais sempre se auto cumprem. Aqui também podemos notar a semelhança

entre a ideia de fé de Trevisan e da Confissão Positiva da Teologia da Prosperidade.

A sexta é a lei de que **CADA UM COLHE O QUE SEMEIA**, para o autor essa lei se consolida pela materialização daquilo que cada um pensa, não existindo assim injustiça no mundo, cada um colhe o que plantou mentalmente.

A sétima é a **LEI DO RETORNO**, segundo a qual tudo que a pessoa faz retorna para ela, o uso desta lei dispensará legislações, pois: “Tudo que você pensa, fala, deseja ou faz a alguém, retorna a você” (TREVISAN, 2000, p. 144).

A oitava é a **LEI DA FELICIDADE**, o autor reforça a crença de que a felicidade existe e que é algo intrínseco no ser humano, visto que o reino dos céus está dentro da pessoa, o autor identifica felicidade com princípio vital. Para o autor ser feliz sempre, 24 horas por dia, é uma questão de decisão. Como a felicidade é uma qualidade intrínseca do ser humano, torna-se algo fácil de alcançar. Ser infeliz é estar fora de si, e é resultado da liberdade humana.

A nona é a **LEI DE AÇÃO E REAÇÃO**, para toda ação mental há uma reação física correspondente, ou, para toda ação consciente ocorre uma reação subconsciente de acordo. A pessoa recebe o que pensa.

Destacamos que as leis: de **CAUSA E EFEITO**, **CADA UM COLHE O QUE SEMEIA**, **LEI DO RETORNO**, e a **LEI DE AÇÃO E REAÇÃO**, são todas muito semelhantes, o autor até tenta dar exemplos diferentes, mas que no fim mostram que são iguais.

A décima lei é a **LEI DAS EXPECTATIVAS**, aquilo que você espera sempre alcança.

A décima primeira lei é a **LEI DA ATRAÇÃO**, o indivíduo atrai para si aquilo que está nos seus pensamentos. Destacamos que a lei de atração já era usada pelos autores do Novo Pensamento no início do século XX e é a base do livro de Rhonda Byrne "O Segredo", 2006.

A décima segunda lei é a **LEI DO SEMELHANTE ATRAI SEMELHANTE**, pensamento bom atrai o bom, pensamento mau atrai o mau.

Assim finalizamos a análise desta fonte destacando que Trevisan toma como base para sua escrita as crenças do Novo Pensamento e da Nova Era, mesclando-as ao seu cristianismo reinterpretado; defendendo a ideia de que se seu leitor seguir suas prescrições, ele entrará nesse novo mundo em estado de bem-estar físico e psíquico. Destacam-se prescrições baseadas em crenças como a ideia de evolução, de uma virada interior, de um Deus imanente e de individualismo.

Destacamos também que assim como nas leis de causa e efeito, e as correlatas, entre

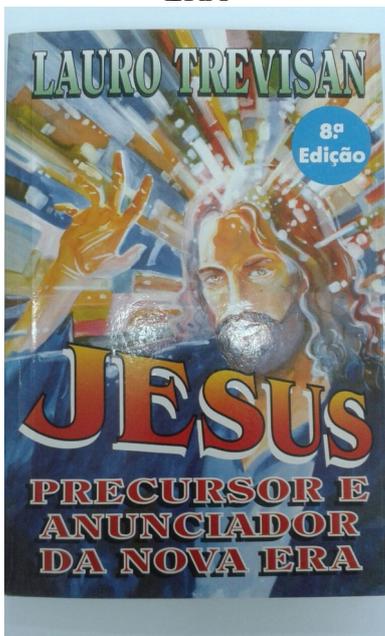
as leis de **ATRAÇÃO** e **LEI DO SEMELHANTE ATRAI SEMELHANTE**, ocorre a mesma situação, pois ambas se referem as mesmas crenças.

5.2. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 1990

5.2.1. Jesus – Precursor e anunciador da Nova Era – 1993

Assim como na década de 1980, nos anos 1990 Trevisan também construiu uma representação de Jesus capaz dar o suporte necessário aos que nele acreditam e que buscam o bem-estar. Na produção literária e midiática de autoajuda de Lauro Trevisan Jesus assume uma diversidade de representações, e como nesta década Trevisan dedicou bastante da sua produção às crenças baseadas na Nova Era é esperado que a representação de Jesus por ele concebida estivesse ligada a esse saber. Assim Trevisan afirma que Jesus é o Precursor e Anunciador da Nova Era, e que Trevisan é um dos poucos a entender tal conexão. Nesta obra a capa está constituída por uma pintura do rosto de Jesus em uma posição e composição que lembram o Jesus de Zefirelli, com a diferença que esta é bem colorida e possui movimento:

FIGURA 27 - JESUS
PRECURSOR E
ANUNCIADOR DA NOVA
ERA



FONTE: Jesus Precursor e Anunciador da Nova Era (TREVISAN, 1993)

O texto está organizado em 17 capítulos que narram a história de Jesus como o anunciador da Era de Aquário durante a Era de Peixes, explicitando as características de Jesus que afirmam a teoria de Trevisan, bem como o projeto de Deus para a humanidade. Em capítulos como "Jesus ensina o poder", "Jesus fala da sabedoria interior", e "O ser humano uno com Deus", Trevisan prescreve as crenças e práticas que devem ser realizadas por seus leitores para que estejam aptos a viver conforme a Era de Aquário, tendo assim ao alcance de todos o bem-estar deste novo momento da humanidade.

Trevisan faz uma descrição da Era de Peixes, argumentando que foi um período em que o homem dedicou-se a conhecer tudo que havia fora dele, a natureza, os oceanos, o descobrimento de outros povos, a ciência, até chegar ao espaço, enfim: "A Era de Peixes viu o homem ocupado e preocupado com seu mundo exterior." (TREVISAN, 1993, p. 19), e essa experiência com o mundo exterior produziu um homem que:

Imaginava que sozinho nada poderia. Deu-se ao Estado. O Estado foi tomando conta dos indivíduos, alcançando força e poderes cada vez maiores a ponto de dominar a vida do cidadão. A fim de alcançar alguma força, algum poder, algum benefício, o cidadão buscou filiar-se a partidos, religiões, sindicatos, clubes, sociedades, grupos. Por si nada podia, então associava-se. E a sociedade foi tomando as rédeas de sua vida. Acabou incorrendo numa forma diferente da mesma escravidão. Já nesse limiar da Nova Era, foram derrubadas ditaduras socialistas, muros de separações e de escravidões; as democracias passaram a ser mais aprimoradas, existe maior respeito pelas massas populares. (TREVISAN, 1993, p 19)

Neste sentido Trevisan concebe o homem de seu tempo como alguém que ainda precisa diminuir mais os laços que o mantém ligado à coletividade, e para este homem cada vez menos ligado ao grupo ele apresenta seu conjunto de crenças e práticas, trazendo Jesus como o grande anunciador. Trevisan cita algumas características que são do homem da Era de Peixes e que devem ser deixadas para trás: "- O homem voltado para o mundo exterior. [...] - Mergulhado em filosofias e teologias calcadas na doação e atenção aos outros. [...] - Felicidade transferida para a outra vida. [...] Trabalho físico. [...] - Desvinculado da própria divindade." (TREVISAN, 1993, p. 21-21). Em contrapartida, através da evolução da humanidade, na Nova Era o homem verá que:

- Deus imanente. [...] - Reconhecimento de que Jesus apontou os caminhos de Aquário. [...] - Diminui o Estado, aumenta o espaço individual.[...] - Cura do corpo pela mente.[...] - Homem dono de si e do seu destino.[...] - Independência.[...] - Liberdade.[...] - Felicidade: estado mental.[...] - Autor da própria vida.[...] - Criador da sua riqueza.[...] - Indivíduo manda no Estado e fiscaliza-o.[...] - Evolução vertical. (TREVISAN, 1993, p. 22-23).

A Era de Aquáriu, anunciada por Jesus, será, na visão de Trevisan, um período de desligamento cada vez mais intenso do indivíduo frente ao grupo, de um Estado mínimo, de uma religiosidade particular em comunhão com um Deus interior, de felicidade e liberdade. Visão consoante com o período histórico de produção de seu texto, de queda do mundo comunista representado pela União Soviética e de entrada de políticas neoliberais na economia e política brasileiras.

No início Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, para que governasse a terra, mas o homem buscou pelo poder, e essa busca causou sofrimento com guerras e batalhas, distanciando-se da divindade. Então Deus deu uma esperança ao homem, pois afirmou que mandaria um messias, o salvador. Mas os homens esperavam um messias com as características de um grande rei, e Jesus era simples e humilde.

Assim Trevisan declara que Jesus afirmou que: "... o centro do mundo é o indivíduo; este é o encarregado de presidir a obra da criação; este é o filho de Deus que deve reconhecer sua verdadeira dimensão e vivê-la plenamente." (TREVISAN, 1993, p.44-45). Para Trevisan Jesus veio à Terra, pois: "Estava esgotado o velho mundo materializado, sofrido, escravizado, abandonado, enfermo; completou-se o tempo em que devia surgir um novo mundo." (TREVISAN, 1993, p.54). Jesus foi o anunciador da Era de Aquáriu na Era de Peixes: "Na Era de Peixes, sua palavra foi preparando o ano salutar do senhor: A Era de Aquáriu." (TREVISAN, 1993, p. 57); Padre Lauro afirma que o reino de Jesus não era deste mundo: "Seu reino tinha a ver com outro mundo: o mundo do indivíduo." (TREVISAN, 1993, p.59), mas Jesus não fala que o reino dele é do mundo dos indivíduos – Jesus disse que o seu reino não era deste mundo – e Trevisan completa com o seu pensamento, a sua interpretação. E assim Trevisan complementa que:

Jesus como anunciador veio ensinar que dentro de cada pessoa existe um poder que permitirá o estabelecimento de Aquáriu: Sabedor de que o caminho da redenção e da liberdade era dar ao homem a capacidade de se auto-reger e realizar seus ideais e desejos, Jesus ensinou que existe um Poder Infinito no âmago da criatura humana, através do qual pode remover montanhas, curar enfermidades, produzir milagres, alcançar o que deseja e até mesmo tornar possível o impossível. (TREVISAN, 1993, p. 75)

E este poder, assim como na Teologia da Prosperidade, é alcançado pela fé: "A fé - segundo Jesus - dá condições a que sejam realizados todos os fenômenos poderosos que mencionou... Pela fé, a pessoa libertar-se-á dos tormentos psíquicos, terá domínio sobre os animais, dominará a matéria e exercerá o poder de cura." (TREVISAN, 1993, p. 105).

Jesus também anunciou que na Era de Aquário as pessoas entenderão que há uma sabedoria interior dentro de cada um: "Ensinou ele que sua luz ilumina todo homem que vem ao mundo. Ora, a luz do Cristo é a Sabedoria que lhe é imanente. Logo, essa luz existente na criatura humana é a Sabedoria Infinita." (TREVISAN, 1993, p. 121).

Trevisan também afirma que a sua Ciência do Poder da Mente foi a precursora nos caminhos da Nova Era, e que através dessa ciência ele descobriu que o homem é uno com Deus, e que essa foi uma das verdades na Nova Era que Jesus veio trazer:

A ciência do Poder da Mente - que é pioneira nos caminhos da Era de Aquário - descobriu que Deus é imanente ao ser humano. Sob múltiplas formas, assinala que no âmago do indivíduo está o Poder Infinito, a Sabedoria Infinita, a Fonte de Tudo, o depósito universal, a Luz, a Força irresistível. (TREVISAN, 1993, p. 139)

Jesus, como precursor da Nova Era, falou também que a religião não mais seria vivida fora do homem, mas no seu interior, a religião interior:

Até o advento do Cristo a humanidade construía um local especial, sagrado, para seu encontro com a Divindade. Cada Povo tinha seus altares, seus templos, suas igrejas. Os judeus, por exemplo, ergueram o famoso Templo de Jerusalém; os samaritanos faziam sua adoração no monte Garizin. Aqui na América do Sul é conhecido o templo dos incas; no México o templo dos astecas. Esta é uma prática antiquíssima. Como a humanidade estava voltada primordialmente para o mundo exterior, nada mais natural do que estabelecer seu contato com a Divindade através de lugares especiais. Jesus, ao anunciar a nova humanidade, priorizou o templo interior. (TREVISAN, 1993, p. 145)

Por fim, e como consequência do aprendizado de tudo que Jesus veio anunciar, Trevisan afirma que Cristo revelou que o paraíso está no interior de cada pessoa, e que a Ciência do Poder da Mente alcançou tal verdade sobre a felicidade:

Agora, o paraíso só poderia existir no interior humano. Foi o que revelou Jesus: "O reino dos céus está dentro de vós mesmos". (Lc 17,21). A ciência do Poder da Mente alcançou esta verdade e diz que o reino dos céus, felicidade e amor são estados mentais. (TREVISAN, 1993, p. 178)

Jesus falou da Era de Aquário para os piscianos que não conseguiram entender sua mensagem: "Situado na Era de Peixes, falava para Aquário. Em Peixes viveu, falou e não foi recebido. Aquário ouvirá, compreenderá e viverá. Aquário é o grande momento de Cristo." (TREVISAN, 1993, p. 67), apenas uns poucos o compreendem e dão continuidade ao seu trabalho, missão que Trevisan atribui a si mesmo.

Nesta representação de Jesus, como precursor e anunciador da Nova Era, Trevisan usa poderosas representações culturais como a possibilidade de seu leitor alcançar uma

sabedoria infinita, deter um poder divino, não dever seguir crenças e práticas que não a de seus desejos, pois a religião é interior, e que com isso se estabelece o paraíso na terra. O autor faz duras críticas às instituições coletivas, como sindicatos, grupos, sociedades, partidos, defendendo as crenças e práticas individuais e individualizantes, desprezando assim o valor de comunidade característico do catolicismo. Por fim afirma que Deus é imanente, e que o poder Dele pode ser acessado por seus leitores para que todos alcancem o bem-estar infinito. É a representação de uma divindade bastante apta a ajudar seu fiel a enfrentar o mundo competitivo da Década Neoliberal.

Em nosso próximo capítulo veremos que Trevisan, na primeira década do século XXI, mais especificamente os produtos de mídia de Trevisan publicados de 2000 a 2013, se volta cada vez mais aos valores da vitória, do sucesso e da riqueza material, abandonando aos poucos as referências diretas às crenças da Nova Era e passando às prescrições que visam à realização do sucesso de seus leitores.

6. CAPÍTULO 4: ANOS 2000, O CRESCIMENTO ECONÔMICO, A BUSCA POR VITÓRIA, SUCESSO E RIQUEZA SOB A PROTEÇÃO DIVINA

"Não venha com essa crença de que não merece dinheiro em abundância. Todo ser humano merece. Pare de dizer que dinheiro é privilégio de uns poucos afortunados...Acredite nas palavras de Jesus: 'Vim para que tenhais vida e vida em abundância. Pedi e recebereis.'"

Lauro Trevisan, 2013

Neste quarto capítulo realizamos a análise das fontes produzidas por Lauro Trevisan a partir dos anos 2000 até o ano de 2013; serão 10 livros versando sobre diversos temas da atividade humana, como riqueza, concursos e saúde. Destacamos que o contexto brasileiro do período foi marcado pelo aprofundamento das mudanças iniciadas nos anos 1990, década que teve como fator de destaque a entrada de crenças e práticas de caráter neoliberal, principalmente a nível econômico, mas com consequências nos campos cultural e social, e político.

O crescimento da economia brasileira permitiu a entrada de mais pessoas na arena de consumo, levando a mudanças no campo social, principalmente por meio de políticas públicas, o que acabou por gerar a institucionalização de um campo de “Políticas Públicas” no Brasil (FARAH, 2016). Políticas como a redistribuição de renda (NEDER; FILHO, SOUZA, 2015), de aumento na oferta de vagas de estudo em universidades públicas e particulares, aumento no número de instituições públicas e privadas de ensino superior, e aumento na contratação de funcionários públicos por meio de concursos. De 2002 a 2011 a taxa anual de crescimento do PIB brasileiro foi de 3,9%, conduzida pela valorização das *commodities* no mercado externo, tendo como consequência o aumento no nível de empregos, de crescimento da renda e diminuição de desigualdades sociais (MAIA, 2013).

O aumento da renda teve algumas consequências, como por exemplo: aumento na construção e oferta de imóveis, com o consequente aumento nos preços dos mesmos, resultado da maior disponibilidade de crédito para financiamentos para moradia; aumento no consumo de veículos, o que pôde ser constatado pela quantidade de montadoras de veículos que se instalaram no Brasil no período, e pela reestruturação sofrida pelo setor no período, levando o país a se tornar o 4º no mundo em vendas domésticas de automóveis (HENKIN; COSTA, 2016). Outros incentivos à economia, por parte do governo, foram feitas por meio de compras governamentais e investimentos em tecnologia, como no caso do desenvolvimento

de formas de extração do petróleo do pré-sal, nas descobertas da Petrobras (ROCHA, SILVEIRA, 2015).

Além do campo econômico destacamos as mudanças no campo cultural e político, com políticas de conscientização acerca da diversidade humana, como as lutas por reconhecimento dos diversos grupos, como negros e homossexuais; esta primeira década dos anos 2000 teve uma: “ação política mais pragmática, baseada na ideia de visibilização massiva de uma minoria discriminada em busca de respeito social e de direitos civis”, culminando na aceitação legal: “em 2011, pela suprema corte do país das relações afetivo-sexuais estabelecidas entre pessoas do mesmo sexo como sociedade conjugal.” (CARRARA, 2016, S/P). Destacamos ainda a consolidação da internet, com o surgimento e o estabelecimento de redes sociais como Orkut, Facebook e YouTube.

O campo religioso também passou por mudanças, principalmente no sentido de uma adaptação ao contexto midiático surgido no período, como o uso das redes sociais para transmitir suas crenças e captar mais fieis. Tal ambiente cultural midiático, ao qual Henry Jenkins (2009) chamou de Cultura da Convergência, permite, além da própria convergência no uso de mídias distintas, a participação colaborativa dos consumidores das informações, que passam a ter grande poder sobre o que se publica, implicando em maior autonomia do indivíduo sobre a autoridade da instituição religiosa (BELLOTTI, 2011). Assim vemos, na primeira década dos anos 2000, um grande número de instituições religiosas e seus representantes, presentes nos diversos meios de comunicação, como TV, internet, rádio e meios impressos. Podemos citar o caso do Pastor Silas Malafaia, que transmite sua mensagem por meio de programas de televisão, como o Vitória em Cristo, por meio de VHS's, CD's, DVD's, e livros, grande parte comercializado por meio de editora própria, a Central Gospel (BELLOTTI, 2012), o pastor ainda transmite sua mensagem por meio de contas no Facebook, YouTube e Twitter, além de seu ministério, a Associação Vitória em Cristo, manter um site institucional na rede mundial de computadores.

Deste modo, Trevisan, nos anos 2000, transmitirá sua mensagem por mídias diversas, em um contexto de competição e de estímulo ao consumo. Seus leitores permanecem em uma realidade que continua a oferecer maior liberdade individual em troca de menor sentimento de segurança; assim buscaremos entender o que Trevisan promete como bem-estar, para leitores com maior autonomia individual e religiosa, estimulados à competição e ao sucesso, mas ainda inseguros.

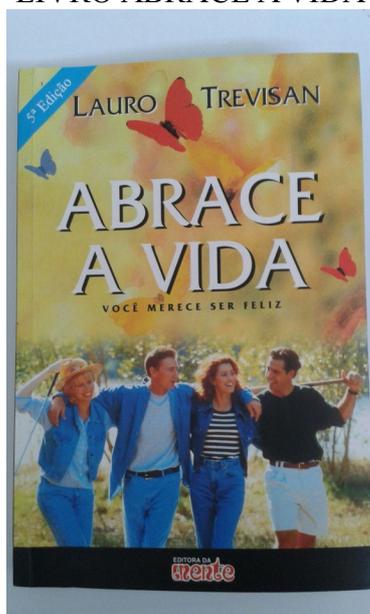
6.1. LAURO TREVISAN, DOS ANOS 2000 A 2013, E AS PRESCRIÇÕES PARA O BEM-ESTAR

6.1.1 Abrace a Vida Você Merece Ser Feliz – 2002

Nesta obra Trevisan afirma que seu objetivo é: “... ajudar as pessoas a levantarem sua auto-estima, superarem fases depressivas e a olharem a vida com otimismo e alegria.” (TREVISAN, 2002, orelha do livro), assim ele promete que o bem-estar está em abraçar a vida, ou seja: “Abraçar a vida é estreitar laços de comunhão com ela. É dizer que você ama a vida. É criar interação de energias com a vida.” (TREVISAN, 2002, p. 17 – 18). Mas efetivamente o que Trevisan prescreve, e como prescreve, como caminho para se chegar ao bem-estar por meio deste recurso discursivo sobre o abraçar?

O centro das prescrições de Trevisan é seu leitor, o qual é confrontado com situações nas quais um leitor implícito é apresentado como ideal de crenças e práticas. Tais prescrições estão distribuídas por 71 capítulos, em 240 páginas, em que cada capítulo tem em média 3 páginas, estruturadas com o uso do vocativo, com linguagem informal, como por exemplo, as expressões do cotidiano nos títulos “Quem semeia ventos” (p. 161), “O calcanhar-de-aquiles” (p. 179) e “Tenha a santa paciência” (p. 191), ou “Não se estresse” (p. 67), “Encare os problemas” (p. 94), e “Seja vencedor” (p. 147). A capa traz a imagem de pessoas se abraçando e com semblante de contentamento, sobre elas estão algumas borboletas, símbolo de transformação:

FIGURA 28 - CAPA DO LIVRO ABRACE A VIDA



FONTE: Abrace a Vida Você Merece Ser Feliz (TREVISAN, 2002).

Destacamos ainda que assim como nesta capa, em nenhuma outra de nossas fontes encontramos imagens ou fotografias de pessoas negras. Na prática abraçar a vida e encontrar bem-estar pode significar que seu leitor deve ser o centro do mundo, pois para Trevisan:

O mundo é você. A vida é você. Tem o feitio que você lhe der. Isto significa que não é a vida que faz você, mas é você que faz a vida, ao contrário do que muitos pensam. Você não é mero espectador, mas ator. E não só ator, como autor. Sei que vai alegar que há contratemplos, desgraças, imprevisibilidades, como separações, fracassos, coisas que a gente não deseja que aconteçam. Sugiro que você reflita comigo essa ideia. Não são os acontecimentos que fazem a vida de uma pessoa, senão que a vida é resultado da interpretação que se dá aos fatos. (TREVISAN, 2002, p. 35 - 36)

Apesar de flertar com uma visão estoica, este ponto de vista de Trevisan acerca da capacidade humana de não ser afetado pelo que vem fora, tangencia um estado quase de insanidade ao afirmar que um ser humano não venha a ser atingido pelas adversidades que fazem parte da realidade de cada um e da coletividade. Tal prescrição guarda relação com um dos princípios básicos do Novo Pensamento, a ideia de que o mundo exterior é um reflexo da mente, de que tudo que está fora é uma projeção da mente.

Mas alcançar o bem-estar também pode ser tornar-se um vencedor, mesmo que seu leitor não esteja efetivamente participando de qualquer atividade de competição, mesmo que seu leitor apenas busque por bem-estar sem interessar-se por competitividade. Neste ponto Trevisan é direto:

A calma mental, a tranquilidade, produz melhor reflexo de inteligência e propicia uma ação correta mais rápida. Acredite em si, ponha a marca do seu entusiasmo nos projetos e vá em frente, como um campeão olímpico de si mesmo. Seja um vencedor e vá para o abraço da vida. (TREVISAN, 2002, p. 149)

Levando em consideração o contexto em que Trevisan escreve seu texto, no qual há o incentivo ao consumo e à competição, e as referências das quais retira as crenças básicas de suas prescrições, como o Novo Pensamento e as ideias de vencedor e perdedor que nascem em contexto econômico dos EUA, podemos compreender a dinâmica da ideia do vencedor, mesmo que não exista uma competição oficial ou mesmo um adversário para ser derrotado. Assim, entre o vencedor e o perdedor, Trevisan estará sempre ao lado do vencedor.

Se o contexto em que os leitores de Trevisan se encontram é um ambiente de mudanças constantes, da sensação de que o tempo está acelerado, uma realidade em que as referências simbólicas mudam rotineiramente, as prescrições do autor demonstram que ele está conectado e ciente de tal situação:

O mundo está mudando tanto e tão rápido que certas pessoas se sentem como etês caídos num planeta estranho. Você vai a uma empresa qualquer, portando triunfalmente o diploma de datilografia, e lhe mostram o sistema de computadores ligado à internet. Você monta o cavalo e vai à fazenda, de enxada em punho, oferecer seus serviços e lá lhe perguntam se sabe dirigir trator, plantadeira mecanizada, colheitadeira. (TREVISAN, 2002, p. 110)

E neste de mundo de mudanças constantes e aceleradas Trevisan recomenda, para se alcançar o bem-estar, não ficar parado, pelo contrário, ele prescreve que seu leitor acompanhe as mudanças:

O mundo está mudando e será que você não permanece parado no tempo e no espaço? Não seja daqueles que passam o tempo todo sentado na cadeira de palha, que adquiriram no dia do casamento, a exclamar: “No meu tempo não era assim!” Bons ventos estão chegando: respire-os. Uma nova humanidade está surgindo: acompanhe-a. Um novo mundo está nascendo: nasça junto. Nova visão da vida e das relações humanas está acontecendo: abra os olhos e veja-a. As relações referentes a capital e trabalho, trabalho e mão-de-obra, estão se modificando rapidamente: modifique-se junto. Não é mais a força que significa a melhor qualidade de trabalho, mas a inteligência, a capacidade, a mente, a especialidade, a criatividade, a idoneidade: aprenda junto. (TREVISAN, 2002, p. 110 - 111)

É interessante notar que a ideia final desta prescrição é de que seu leitor possa entrar neste novo mundo, mas que não é um mundo da espiritualidade, mas sim o mundo do trabalho, de um novo mundo do trabalho, no qual as capacidades produtivas antigas, como datilografia, já não servem mais; agora o trabalhador deve ser inteligente, especializado, versátil. Trevisan complementa, afirmando que, se o governo não faz sua parte na formação da mão-de-obra especializada para suprir as necessidades do mercado, seu leitor deve buscar isto sozinho:

O governo já devia estar alertado para a necessidade urgente de multiplicar os processos de formação dos cidadãos. Enquanto aqui se pensa ainda em alfabetizar, os países adiantados pensam em universidades, institutos, televisões, internet, livros, conferencistas, para motivar e alçar as pessoas às alturas dos novos tempos. Mas, se este serviço público ainda não acontece, lembre-se que a vida não para e nem o progresso. Tome a iniciativa e vá em frente. (TREVISAN, 2002, P. 111 - 112)

Assim, o autor concebe que a educação é a formação do trabalhador especializado, estreitando a concepção de educação que na verdade tem por finalidade a formação do ser humano como um todo, e não apenas como mão de obra para o mercado de trabalho.

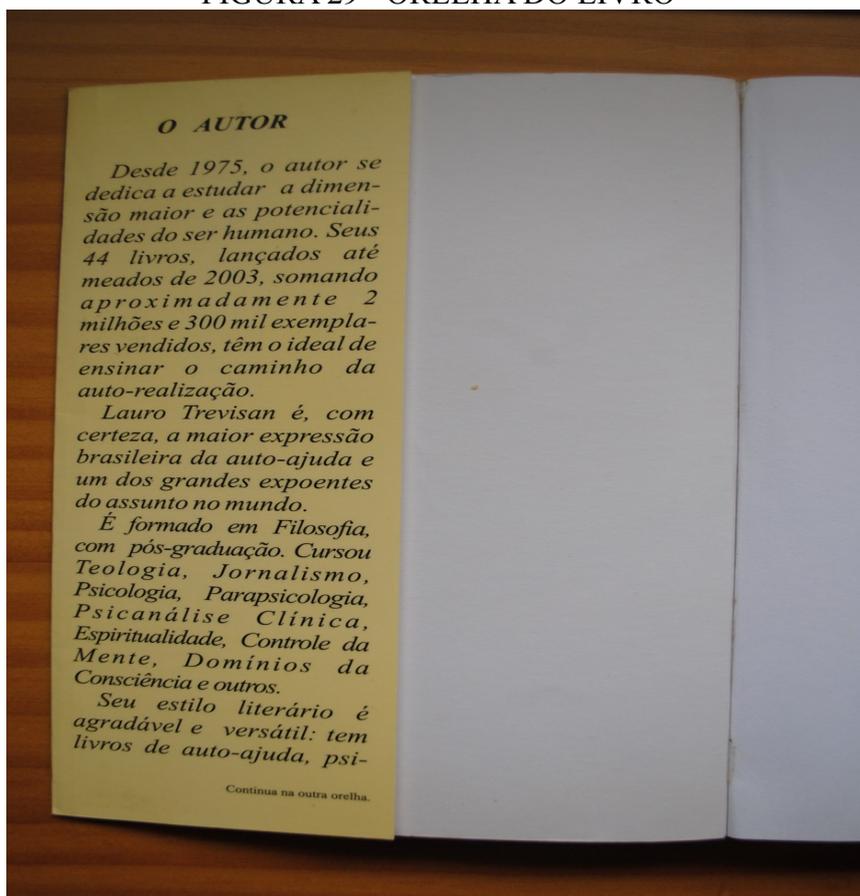
Deste modo, nesta obra podemos verificar uma transição entre as bases das prescrições de Trevisan. Aqui o autor ainda faz menção a um mundo como aquele por ele defendido nas obras da década de 1990, que traziam muito das crenças da Nova Era. Aos

poucos Trevisan vai dando maior atenção a questões como riqueza, sucesso e desempenho profissional. Contudo a ligação com Deus e a religião nunca se apagam, como veremos nas obras a seguir.

6.1.2. Porque as Pessoas Felizes são Felizes – 2003

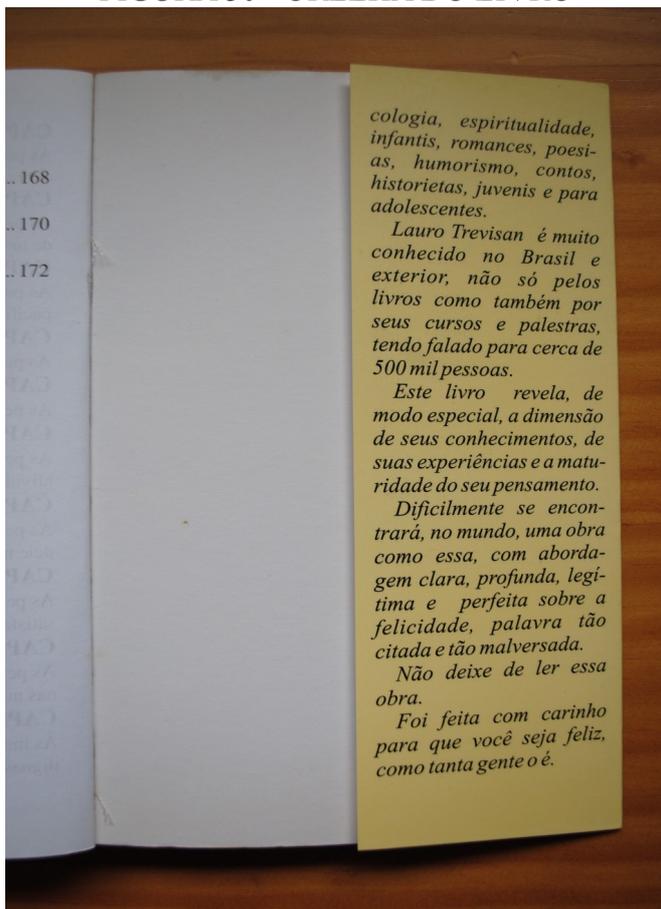
O foco desta obra é mostrar ao seu leitor como são e como agem as pessoas felizes, no que elas acreditam e como seu leitor deve crer e agir para alcançar a felicidade, principalmente por meio da gestão de sentimentos. As qualidades que credenciam Trevisan a ser a pessoa capaz de ensinar o caminho para a felicidade estão em destaque nas orelhas do livro, que não estão assinadas:

FIGURA 29 - ORELHA DO LIVRO



FONTE: Porque as Pessoas Felizes são Felizes (TREVISAN, 2003).

FIGURA 30 - ORELHA DO LIVRO



FONTE: Porque as Pessoas Felizes são Felizes (TREVISAN, 2003).

Além da ampla formação que o autor alega possuir, ele também afirma, o que soa quimérico, que seu livro tem características que poucas obras no mundo possuem. Suas prescrições estão dispostas ao longo dos 46 capítulos, em 184 páginas, com linguagem informal. Alguns capítulos são pequenos, como o 8º, que tem apenas uma página, e poucos tem maior quantidade de páginas, como o 9º com 22 páginas, mas que é uma exceção, pois a maioria varia entre 2 e 4 páginas.

Neste livro Trevisan traz uma definição de felicidade que é compartilhada em outras obras do autor, na qual ele afirma:

O que é felicidade? É preciso defini-la claramente, logicamente, incontestavelmente. Caso contrário, não se chega a lugar nenhum. Busquei, nas minhas meditações, uma definição que pudesse ser perfeita, completa, sem nenhuma possibilidade de contradição. Eis: *Felicidade é sentir-se bem consigo mesmo, com a humanidade, com o universo e com Deus.* (TREVISAN, 2003, p. 26-27, grifo do autor).

Com esta definição clara acerca do que é felicidade, Trevisan passará às prescrições que, segundo ele, garantem o caminho seguro. Trevisan afirma que seu leitor não deve ter medo de errar, pois o erro deve ser encarado como aprendizado, e a pessoa voltará ao caminho correto: "As pessoas felizes, ao invés de se depreciarem, em face de atitudes equivocadas, sorriem, com benevolência, do tropeço e aproveitam o impulso para acertar o caminho." (TREVISAN, 2003, p. 39). Se "- O negócio foi mal. Perdi dinheiro. Lograram-me. Estou falido e cheio de dívidas. Sou mal-visto pelos colegas, que me acusam de caloteiro. Estou arrasado, desanimado, escondido das pessoas, deprimido, com vontade de morrer." (TREVISAN, 2003, p. 36-40), a culpa deve ser deixada de lado, aprende-se a lição, conserta-se o comportamento e retorna-se a ter moral com os colegas. Interessante notarmos que as situações que são elencadas como erro estão vinculadas à questão econômica de seu leitor, e que também são mostradas como questões relativas à moral.

Se os anos 2000 tiveram como característica, entre outras, questões ligadas à luta pelo reconhecimento dos direitos de grupos das mais diversas formas de expressão humana, Trevisan demonstrar valorizar a união conjugal heterossexual socialmente aceita e esperada, como algo moralmente bom, pois ele aconselha "Não troque sua vida por um acontecimento. Não perca sua auto-estima e nem entre na nau dos desgraçados." (TREVISAN, 2003, p. 42). Mas se a união conjugal não deu certo, as pessoas felizes:

...não se envolvem em mágoas, ressentimentos, ódios, ciúmes, chantagens, porque são luz e essas atitudes se nutrem da sombra. As pessoas felizes não vêem o fim de uma relação como frustração ou decepção, mas apenas como um ponto e vírgula, por isso, desde logo, começam a escrever a continuação do parágrafo, com a mesma fé e inebriante expectativa. (TREVISAN, 2003, p. 45).

Assim, se o que se espera socialmente não for possível, então segue-se em frente, aceitando a mudança, mesmo que não seja o ideal; mas em um contexto de maior aceitação da diversidade humana, o autor adapta seu discurso, mesmo que não esteja em acordo com a Igreja Católica.

Lauro Trevisan busca demonstrar a seus leitores que nomes reconhecidos nos meios científico e musical, como Thomas Alva Edison e Shakira, respectivamente, tiveram seus reveses no início da carreira, mas que confiaram em si mesmos e venceram, mostrando que o julgamento do grupo não deve influenciar os sentimentos da pessoa "- Diga-me sinceramente: você é o que dizem? - Não! Claro que não! Ótimo! Você está muito certo. É o que pensa que é e não o que os outros dizem." (TREVISAN, 2003, p. 46). Trevisan reforça os valores do individualismo, mostrando que a vitória é pessoal, e que seu leitor deve pensar e agir

conforme seu interior, pois: “As pessoas felizes dependem de si mesmas e não dos outros” (TREVISAN, 2003, p. 50), reforçando a ideia de tirar o proveito máximo de cada situação da vida “As pessoas felizes procuram tirar proveito de tudo, até mesmo das ridicularizações.” (TREVISAN, 2003, p. 50). Assim a ideia de força interior, presente no Novo Pensamento e na Nova Era, está na base de tais prescrições que destacam a importância do individualismo.

O Novo Pensamento, por meio da crença do poder da mente, está presente nesta obra, já que Trevisan foca em seu tradicional discurso sobre a força do pensamento positivo em face ao negativismo. Para Trevisan “O negativo não é feliz, porque nega tudo que é bom.” (TREVISAN, 2003, p. 53). Contudo, aqueles que fazem uso do pensamento positivo são sempre felizes, pois “As pessoas felizes analisam o lado bom de tudo e de todos, por isso estão sempre envoltas numa aura de boa energia” (TREVISAN, 2003, p. 54).

Em um contexto de estímulos constantes à liberdade individual, mas uma liberdade que só pode ser medida conforme as possibilidades de consumo de cada um, Lauro Trevisan reafirma e prescreve tal ideia, pois para ele as pessoas felizes são livres, ele estabelece a liberdade como “... qualidade inerente à criatura humana” (TREVISAN, 2003, p. 124). O autor coloca a falta de liberdade como um dos pontos que impedem a pessoa de alcançar a felicidade, ligando essa prisão a questões mentais e sentimentais:

São pessoas que vivem no fundo do poço, diminuindo seus próprios limites; indivíduos amarrados aos seus ódios, ao seu passado traumático, aos seus medos inibidores; seres humanos alquebrados pela idade e amargurados pela dependência; criaturas que não acreditam em si; seres tomados de bloqueios mentais, emocionais e espirituais. (TREVISAN, 2003, p. 124)

Tais características atribuídas por Trevisan às pessoas que não alcançam a liberdade, como citado acima, são bloqueadoras do potencial vencedor de seu leitor, impedindo-o de alcançar o sucesso. Trevisan afirma que a limitação da liberdade individual é algo inadmissível “O sonho maior de todo ser humano é a liberdade. Faz parte da essência humana. Repugna a qualquer indivíduo a imposição de barreiras que impeçam a auto-realização.” (TREVISAN, 2003, p. 124). Trevisan estimula seu leitor à busca pela liberdade, não alimentando sentimentos negativos contra os demais, ele declara que “As pessoas felizes são livres para desfrutar a vida, para fazer o bem, para realizarem-se, para amar, para celebrar fisicamente o amor, para expressar seus dons, para criar, inventar, sonhar, perseguir seus ideais, materializar seus projetos.” (TREVISAN, 2003, p. 125). São prescrições constantes ao ideal de liberdade e responsabilidade individual, em conformidade com o contexto neoliberal que se inicia nos anos 1990 e se estende aos anos 2000.

Lauro Trevisan mostra, em sua escrita, que a forma pela qual o seu leitor deve encarar a vida é de alguém que tem o controle total sobre sua mente e pensamentos, possibilitando que nada que venha de fora possa alterar seu estado positivo interior. Deste modo, todas as vezes que Padre Lauro se refere a sentimentos de simpatia ou empatia, gratidão e elevação, que são sempre direcionados aos outros, o faz de modo a parecer que seu leitor é sempre aquele que, seguindo seus conselhos, está em um nível superior na escala espiritual, capaz de perceber os equívocos cometidos pelas pessoas que o cercam, que estão, geralmente em erro. Seus leitores são colocados como as pessoas que teriam as condições, com o conhecimento do pensamento positivo, de ajudar às demais pessoas errantes:

As pessoas felizes têm sua forma de ser e viver, mas respeitam e encaram com naturalidade as pessoas que alimentam crenças e ideologias diferentes, pois entendem que cada um tem seu estágio existencial, sua forma de ver viver a vida, Deus e o mundo. As pessoas felizes não se preocupam em mudar os outros e fazê-los aderirem às suas crenças, mas têm prazer em oferecer seus conhecimentos no momento oportuno e quando solicitadas. (TREVISAN, 2003, p. 124)

Deste modo Trevisan utiliza-se da crença no pensamento positivo, característico do Novo Pensamento, ao mesmo tempo em que afirma a ideia de evolução, que está presente tanto no Novo Pensamento como na Nova Era.

Finalizando seu texto, Lauro Trevisan, fecha sua mensagem fazendo referência a Jesus, pois:

Jesus ensinou: "O reino dos céus está dentro de vós mesmos". Fantástica revelação. Os homens buscavam a felicidade no mundo exterior e não a encontravam. "O reino dos céus está dentro de vós mesmos". Mas, reino dos céus significa felicidade? Sem dúvida. Certa vez, o mestre falava que a vida é um banquete e, na ocasião - diz o evangelho - um homem, extremamente empolgado, bradou: "Feliz de quem se banquetear no reino de Deus". A comparação da vida com o banquete, feita por Jesus, diz muito bem como ele queria que as pessoas fossem. No banquete, participam convivas alegres, participativos, agradáveis, que se querem bem e que comungam de corpo e alma com aquele momento feliz. Banquete simboliza prazer, que se expressa através da comida, da bebida, do riso e da confraternização. Assim é a felicidade. (TREVISAN, 2003, p 171)

A criação de um capítulo específico, por Trevisan, para relacionar Jesus, em um contexto de crescimento econômico neoliberal, com a felicidade, traz a chancela "divina" a esta felicidade que é tanto uma repetição do que ele já escreveu quanto uma adaptação aos novos tempos. O sentimento de felicidade, assegurado por Trevisan e reforçado simbolicamente por Jesus, traz a mescla de valores morais neoliberais como a ideia de

vencedor, culto à liberdade individual, ao sucesso, ao consumo e à vitória; mesclados a crenças cristãs reinterpretadas pelo autor.

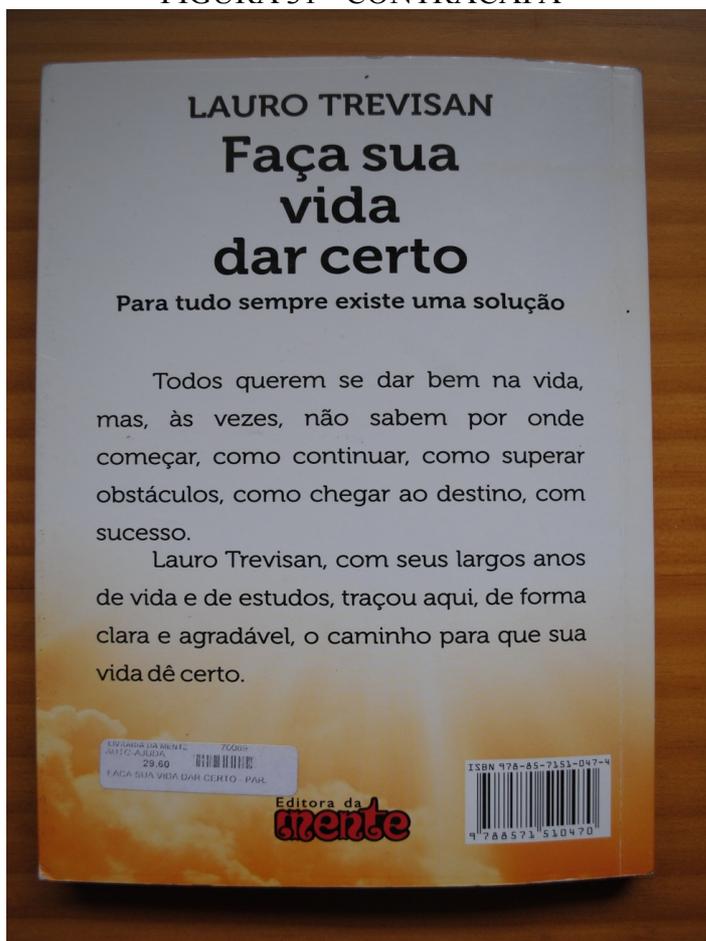
6.1.3. Faça sua vida dar certo – 2006

O pano de fundo desta obra é a história, contada por Padre Lauro, de uma situação que o próprio autor passou em sua juventude. Trevisan, durante uma viagem à Ilha do Mel, no litoral paranaense, ficou sabendo da existência de um pico muito alto e desafiador, o Pico do Marumby, na Serra do Mar, e então ele, instigado pelo desafio, resolveu escalar o pico e convidou mais dois amigos para o feito. Ao chegarem ao pé da montanha, Trevisan e seus amigos foram advertidos, pelo segurança da área, acerca da dificuldade em se tentar escalá-la. Mas Trevisan não temeu os perigos, e decidiu realizar seu desejo. Ao final Trevisan alcança o cume, mesmo após passar por diversas dificuldades que colocavam sua vida em risco. Assim Trevisan argumenta ao seu leitor que mesmo em meio às adversidades da vida e do olhar negativo daqueles que tentam bloquear a realização pessoal, o importante é crer em seus sonhos e projetos, pois assim se chegará aos louros e glórias da vitória. Deste modo, Trevisan passa a elencar situações hipotéticas da vida de seus leitores e as soluções para passar por elas com bem-estar e felicidade.

Esta obra não está dividida por capítulos, mas por 82 títulos distribuídos ao longo das 173 páginas, cada um dos tópicos desses títulos tem entre uma e três páginas. Alguns desses tópicos têm como títulos: "Você é um Deus" (p. 13), "A fé que move montanhas" (p. 16), "Amor é felicidade" (p. 23), "Se dinheiro traz felicidade", "Riqueza" (p. 27), "Frente de combate contra a depressão" (p. 49), "Seja simpático no trabalho" (p. 80), "Seja positivo" (p. 143), "Você foi feito para dar certo" (p. 151), "Revolução empresarial" (p. 153), "A vida da empresa é o cliente" (p. 163), "Empresário é um ser espiritual" (p. 164). O autor aborda os mais diversos temas, como religião, fé, riqueza, saúde, personalidade e negócios, algo presente no Novo Pensamento desde o início do século XX, assim como a fé, a riqueza, a saúde e a vitória da Teologia da Prosperidade; tudo exposto com linguagem informal, com exemplos do cotidiano através de pequenas histórias.

Na contracapa do livro Trevisan afirma que todas as pessoas buscam se dar bem na vida, mas que por vezes é difícil encontrar o caminho que conduz a isso, mas o autor reforça, com a autoridade dada por anos de estudo, saber o caminho correto:

FIGURA 31 - CONTRACAPA

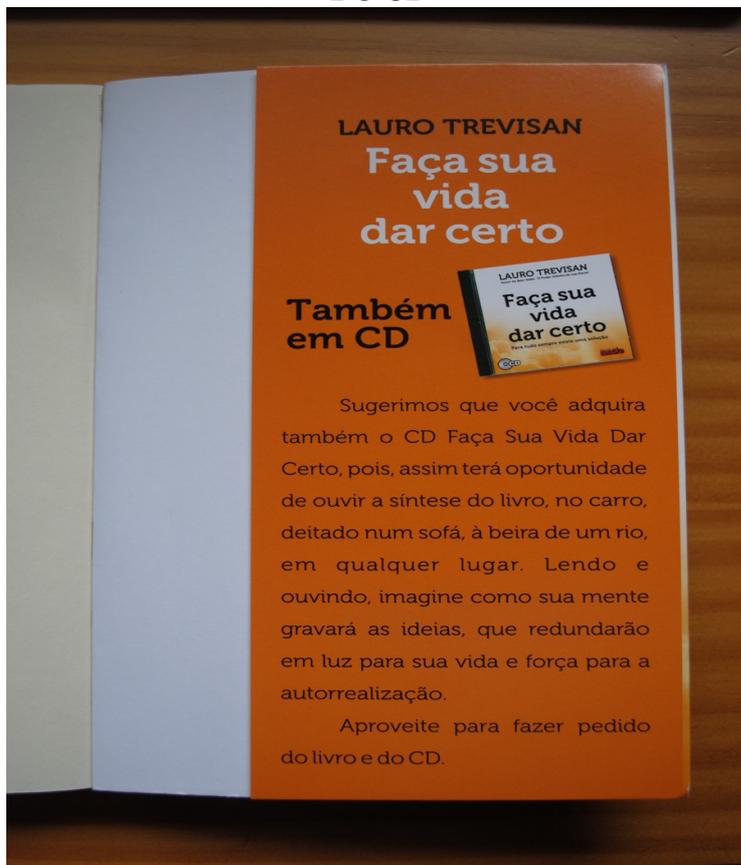


FONTE: Faça sua vida dar certo (TREVISAN, 2006)

Com tais palavras Trevisan naturaliza a questão do sucesso como algo inerente ao ser humano, estabelecendo padrões de crença e comportamentos que são característicos do período de desenvolvimento do sistema econômico no Brasil, mas devedor de ideias que nascem com o sistema econômico dos EUA no início do século XX.

Para complementar a efetividade de suas prescrições, Trevisan sugere que seu leitor ainda adquira o CD que traz a síntese do livro, e que permitirá uma mentalização mais apropriada do conteúdo do texto:

FIGURA 32 - ORELHA DO LIVRO COM ANÚNCIO DO CD



FONTE: Faça sua vida dar certo (TREVISAN, 2006)

Desta forma Trevisan se mostra inserido na perspectiva midiática do período, transmitindo, de maneira complementar, sua mensagem por meio de diversas fontes midiáticas.

O cerne da história contada por Trevisan traz consigo o ideal de superação, pois o autor faz prescrições baseadas em um leitor implícito ideal o qual supera todas as barreiras para a realização de seus sonhos, simbolicamente vencer o Marumby significa isso, superar tudo, todos e si mesmo, um ideal bastante caro aos processos de produção e consumo de mercadorias. E para conseguir superar as barreiras seu leitor terá sempre ao seu lado Deus:

Agostinho de Hipona, (354-430), grande mestre espiritualista, escritor exímio, pensador profundo, santo, bispo, escreveu: "Deus se fez homem para que o homem se tornasse deus". Entendo que o homem não se tornou deus pelos ensinamentos de Jesus. O Mestre foi claro e direto: "Vós sois deuses!" "Vós sois". Você é. Pensando nisso, como fica seu complexo de inferioridade? Como ficam suas queixas de que a vida é ilusão? E sua tese de que Deus criou o ser humano e o deixou às traças? Cure a sua miopia intelectual e fixe um cartaz no seu coração, com estas palavras de fogo: "Aqui mora o Deus que me eleva e dá suporte ao meu poder criador". Entusiasmo -

o Deus dentro. Entusiasmo - energia do coração, que aciona o poder realizador. (TREVISAN, 2006, p. 13)

É interessante notarmos na passagem acima que padre Lauro Trevisan, não citando a referência a João 10:34, e reproduzindo o texto bíblico de forma descontextualizada, afirma que o Deus que garantirá que seu leitor alcance todos seus sonhos, que seja um vencedor, que tenha sucesso e bem-estar, não é o Deus transcendente característico do catolicismo, mas é um Deus imanente, interior, mais próximo do Deus do Novo Pensamento e da Nova Era. Também é importante destacar que Trevisan faz uso do recurso do leitor implícito, pois afirma que seu leitor possui "complexo de inferioridade", e que tal sentimento está em desacordo com o Deus interior.

Em conformidade com o período histórico de sua publicação, de individualismos e autonomia religiosa, ou seja, do indivíduo predominando frente à coletividade, Trevisan prescreve que o correto, em assimetria frente ao ideal de coletivismo do catolicismo, é seguir suas referências internas:

Quantas mensagens recebe você por dia? Quantas solicitações? Já contou quantas pessoas tentam diariamente torcer o seu pescoço? Já parou um dia para avaliar o número dos que querem impor suas ideias sobre você? Calculou quantas vezes disse sim para contentar os outros e disse não para ser bem aceito no grupo? E aquelas vezes que seguiu o rebanho, porque era mais fácil? É capaz de lembrar as ocasiões em que chegou em casa furioso consigo mesmo por ter acompanhado a ideologia de alguém, embora contrária ao seu modo de pensar? Pois é, meu amigo, minha amiga, há sempre alguém querendo pegar no seu fraco para tirar proveito. Se quer que sua vida dê certo, seja independente, autor de suas decisões, analista de si mesmo. Isso, no entanto, não significa deixar de ouvir, de aprender, de ler, de se aconselhar. Não seja daqueles que berram idiotamente: "Não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe!". Mas seja independente. (TREVISAN, 2006, p. 68-69)

Em um contexto em que os laços que mantêm as pessoas ligadas ao grupo estão cada vez mais enfraquecidos (GIDDENS, 2002), Trevisan colabora no sentido do reforço ao individualismo, sustentando crenças que focam no indivíduo, o qual tem seu próprio Deus interior, e que deste modo passa a também praticar de forma mais efetiva sua autonomia religiosa, criando uma demanda para as instituições religiosas, que acabam tendo que adaptar-se a tal cenário, expondo sua mensagem (produto) nos diversos meios de comunicação de forma a responder tal demanda.

Se na década de 1990 as leis universais, presentes na Nova Era, no Novo Pensamento e nas prescrições de Trevisan, serviam para o autor anunciar a forma de crer e agir em conformidade com uma nova era de espiritualidade, no início dos anos 2000 as mesmas leis servem para o mundo dos negócios:

Eu não canso de insistir que o descaminho nunca leva ao caminho. Para fazer a vida dar certo é essencial a compreensão das Leis Universais que regem a vida e as relações humanas. Além de Jesus e Confúcio, que pedem para você tratar o outro como quer ser tratado, agora também todos os naipes mundiais da economia recomendam a mesma coisa: focar o resultado é focar o cliente. (TREVISAN, 2006, p. 160)

Nesta citação podemos notar como Trevisan se apropria de conceitos da Nova Era, do Novo Pensamento e também do cristianismo, para dar ênfase às relações do mundo dos negócios. Jesus acaba por tomar a forma de representações conforme a demanda do contexto, e em uma realidade de prosperidade econômica é compreensível que Deus e Jesus sejam usados como argumentos para dar destaque ao tratamento com o cliente. Assim Trevisan adapta sua mensagem para dar o suporte ao indivíduo com maior autonomia religiosa e que quer alcançar o bem-estar no mundo dos negócios com o aval divino:

Está desaparecendo aquele empresário cheio de si, ateu, avesso à oração e a qualquer sentimento de piedade. Muitos não frequentam igreja, mas quase todos dão importância à espiritualidade. Perceberam que esta acalma a mente, traz paz de espírito, é fonte de esperança, dá elevado sentido à vida e alimenta os estados de alegria. Ao invocarem um Ser Superior, sentem-se mais seguros nas dificuldades do dia a dia. Também se deram conta de que a oração elimina o estresse, pois enxuga a adrenalina e leva o cérebro a segregar endorfina e até mesmo oxitocina, hormônios do bem-estar. Descobriram, ainda, que os estados espirituais positivos e confiantes são antídoto contra a depressão. (TREVISAN, 2006, p. 164)

Trevisan afirma a prática de uma religiosidade fora da igreja, fora de uma instituição organizada, complementando sua prescrição de uma religiosidade interior com crenças da Nova Era mescladas a conhecimentos científicos. Mas a prescrição baseada em saberes do campo da medicina, por exemplo, mostra-se por vezes contraditória, pois em certas circunstâncias Trevisan traz argumentos contrários ao saber intelectual, como: “Há pessoas cultas que ainda não sabem que se colhe literalmente o que se semeia e que desprezam a sabedoria que avisa: 'Aqui se faz, aqui se paga!'” (TREVISAN, 2006, p. 159-160)”, já que:

A espiritualidade não necessita de argumentos teológicos, ou filosóficos, ou científicos, que provem a existência de Deus. Simplesmente abre os olhos do coração e vê o Pai Celestial na beleza da Flor, no encanto das borboletas, na serenidade dos lagos, no borbulhar dos riachos, na candura e alegria das aves, na esbelteza dos animais, na pompa das montanhas, na grandeza dos oceanos. Ele contempla a natureza e pela natureza chega a Deus, sem nenhum tropeço filosófico. (TREVISAN, 2006, p. 164-165)

O trecho acima nos remete ao poeta Walt Whitman, que em meio ao romantismo norte americano compunha seus escritos para falar de um Deus imanente em harmonia com a

natureza (ANKER, 1999). Também percebemos que o uso de saberes do campo científico por parte de Trevisan se apresenta de forma ambígua, pois por vezes tais conhecimentos são usados mesclados aos saberes metafísicos dando suporte às suas prescrições, e em outros casos o intelectualismo é mostrado como fonte que ofusca a visão maior da vida, deste modo Trevisan oscila entre os polos do par assimétrico intelectualismo / anti-intelectualismo, conforme a necessidade de sua mensagem.

Como vimos, Lauro Trevisan, nesta obra, tende a relacionar sua base de conhecimento metafísico com o contexto em que publica sua obra. Assim o texto agrega argumentos com base na Nova Era, no Novo Pensamento, no cristianismo e também na Teologia da Prosperidade, para dar sustentação às prescrições ao bem-estar por meio do sucesso principalmente no campo econômico, assim a atenção volta-se ao cliente, ao empresário, aos negócios, aos bens materiais, mas com a leveza proporcionada por uma visão religiosa que permite a customização por seu leitor:

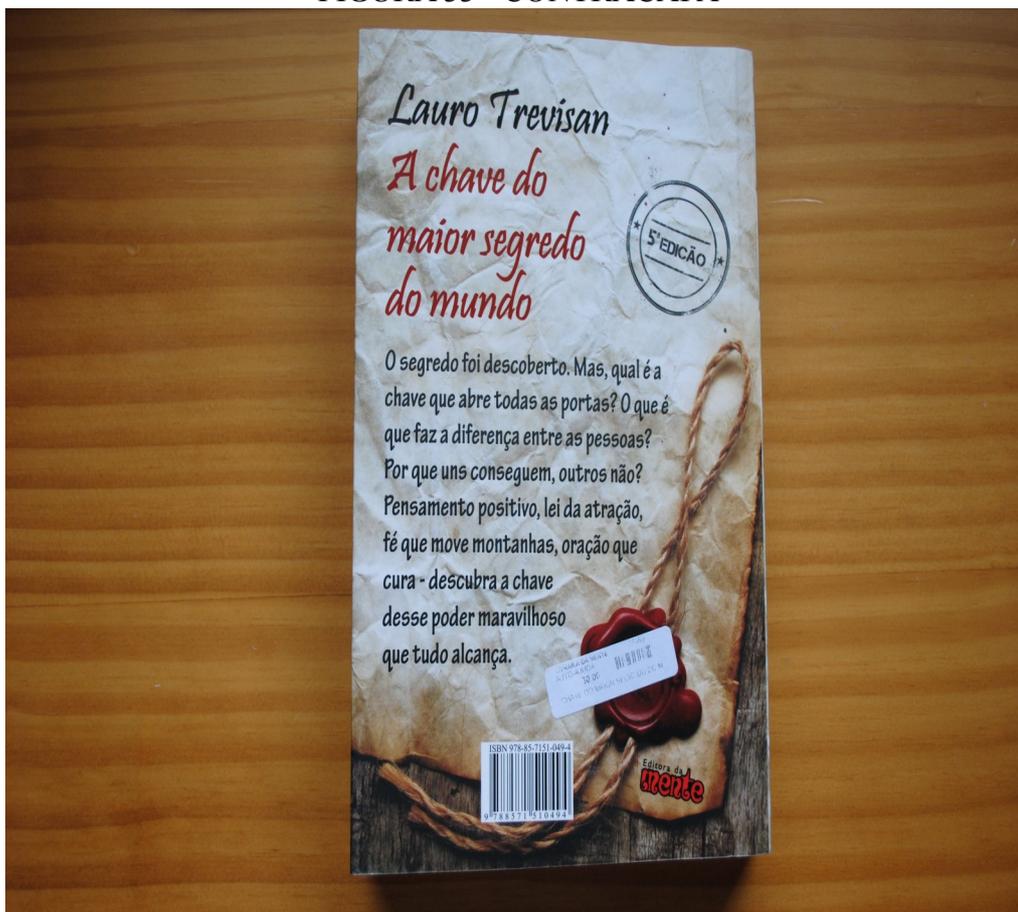
Por que então você se preocupa tanto com as coisas? Ser feliz e irradiar felicidade é o que importa. Não se agarre demasiado à matéria, pois ela é pesada e poderá fazer você afundar. Viva numa mansão, se quiser; tenha um império, se for da sua bitola; seja presidente da república, se desejar esse sonho; colha os aplausos da plateia, se assim aspirar – mas deixe tudo isso fora de si. Por dentro seja leve, simples, cristalino, esportivo, radiante, caso contrário sofrerá quando tiver que abrir as mãos para deixar tudo, na hora da viagem rumo ao infinito. (TREVISAN, 2006, p. 167)

O Novo Pensamento, como vimos no trabalho de Meyer (1965), deu um toque de espiritualidade à ética protestante, mudando o caráter que um bem poderia representar para o fiel, tirando deste bem, como no exemplo citado no primeiro capítulo, o peso que uma casa, ou mansão, no caso de Trevisan, poderia representar, e passando a perceber esse bem como a morada do espírito. Assim os bens materiais ficam fora, não contaminando o espírito infinito que ruma no caminho do bem-estar, tanto terreno, pela posse de bens materiais e sucesso profissional, quanto eterno, pelo seu caráter espiritual.

6.1.4. A chave do maior segredo do mundo – 2007

Pegando carona no sucesso alcançado pelo livro da escritora australiana Rhonda Byrne, “O Segredo”, lançado em 2006, Trevisan lança, em 2007, o seu livro “A chave do maior segredo do mundo”. Nesta obra o autor promete dar/ensinar, a chave que abre o segredo, como afirma na contracapa (figura 33):

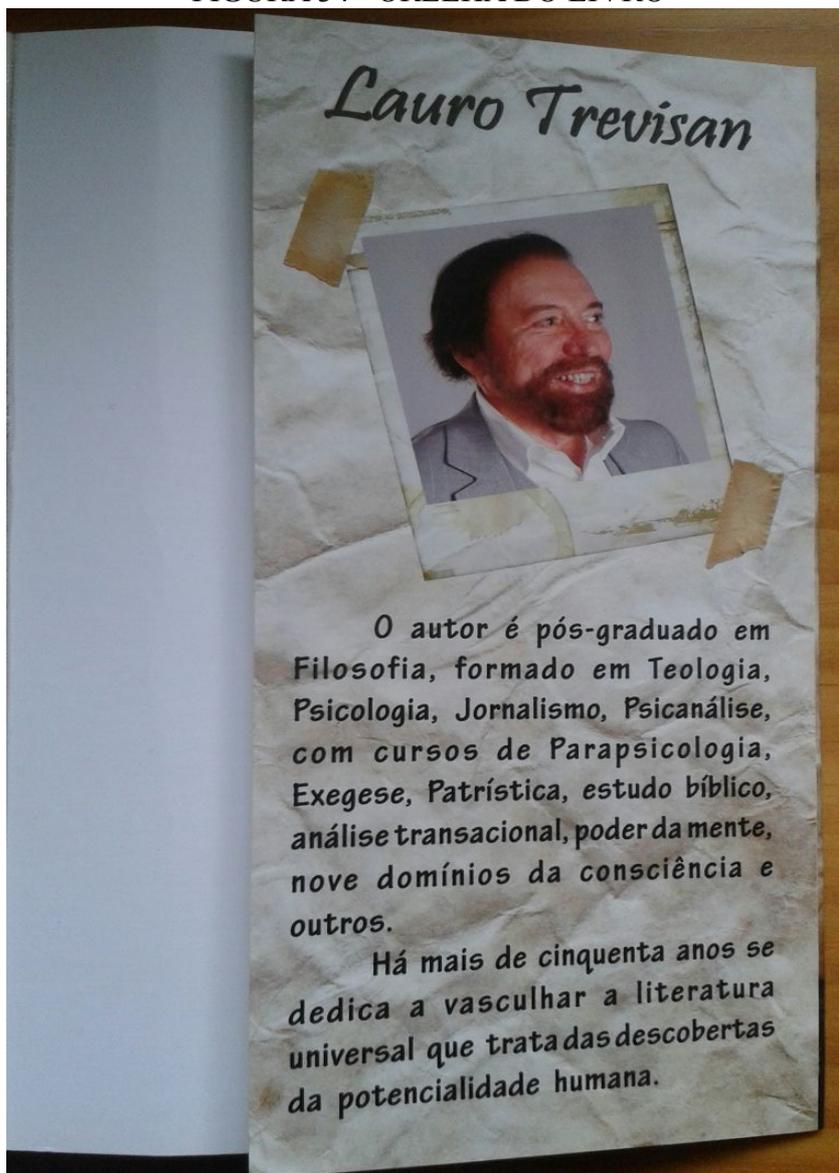
FIGURA 33 - CONTRACAPA



FONTE: A chave do maior segredo do mundo (TREVISAN, 2007)

Nesta obra Trevisan afirma que o segredo é a existência de um poder interior em cada ser humano, e esse poder pode ser acessado conforme as crenças e práticas que ele ensinará, como a lei de atração, o pensamento positivo, e os demais saberes que o autor utilizou em todas suas obras anteriores, como ele refere na orelha do livro (figura 34):

FIGURA 34 - ORELHA DO LIVRO



FONTE: A chave do maior segredo do mundo (TREVISAN, 2007)

Na figura acima podemos perceber um saber ao qual ainda não havíamos notado referência nas demais fontes, a Patrística, filosofia cristã do início do cristianismo. Destacamos ainda que na fotografia do autor sua imagem está mais inclinada a um homem de negócios, com trajes de um executivo, do que a tradicional imagem de um clérigo católico com as vestes de padre ou daquelas características da Nova Era usadas na década de 1990. As prescrições estão organizadas em 24 capítulos, distribuídos por 247 páginas, com temas sobre Jesus, cura e leis universais, como sendo estas as chaves que vão abrir o segredo.

Como afirmamos no início de nosso trabalho - no que tange ao contexto histórico das décadas finais do século XX e início do XXI, que Giddens chamou de Alta Modernidade e

Bauman de Modernidade Líquida – um dos principais sintomas é a falta de referências fixas para a orientação das pessoas no mundo, e assim a literatura de autoajuda poderia representar uma fonte onde seu leitor busca por parâmetros para responder para si mesmo sobre quem eu sou? Para onde vou após a morte? Trevisan se apresenta como a pessoa capaz de cumprir a função de referência, mostrando-se como alguém com capacidade de responder a tais perguntas:

Hoje, há perguntas que não querem calar: Quem sou eu? De onde vim? Se Deus é amor, por que acontece o sofrimento? A vida tem solução? Por que me é dado criar desejos se não os posso realizar? - Poucos sábios se deram conta de que havia uma relação direta entre as crenças da humanidade e o que acontecia na vida e no globo terrestre. O comum dos mortais, extraviado como ovelha desgarrada, entende que tudo é questão de sorte, azar, surpresas, acasos, castigos e recompensas. A maioria das pessoas acha que é impossível controlar o incontrolável. Sendo assim, vigora a tese de que a vida foge da esfera humana para depender apenas de divindades invisíveis ou do caos insuportável. - Fiz essas colocações para chegar ao principal. Vamos ao essencial. Anote bem o que se segue. (TREVISAN, 2007, p. 10)

A escrita do autor segue no caminho de apresentar-se como o sábio, citado acima, capaz de perceber a relação entre a crença e a vida na terra. Primeiramente Trevisan descreve o que é o segredo, argumentando que muitos sábios ao longo de toda a vida da humanidade tentaram descobrir o segredo, mas que por seu caráter excessivamente complexo, permitia que apenas alguns poucos sinais fossem decodificados. Entre os sábios que alcançaram alguma fagulha desse saber, segundo Trevisan, estão: Hermes Trimigestus, Moisés, Confúcio, Lao-tse e Buda. Mas quem trouxe a resolução do segredo foi Jesus: “Jesus. Indiscutivelmente, quem revelou o maior segredo do mundo, de forma clara, límpida, concisa e acessível, foi Jesus, há dois mil anos.” (TREVISAN, 2007, p. 14-15), além de descobrir o segredo, Jesus provou e ensinou como fazer. E o segredo, para Trevisan, é:

...que eu, você, todos, temos poder de fazer o que ele fez. Revelou o segredo. As palavras do Mestre são diretas, sem hermetismo, sem segredos, sem ocultismos, para indicar que existe poder infinito na criatura humana. O segredo está descoberto. (TREVISAN, 2007, p. 16)

Trevisan complementa afirmando que este poder vem do Deus imanente, que está no interior de cada pessoa e disponibiliza o poder infinito; é um Deus imanente que não faz referência ao Deus transcendente do catolicismo.

Trevisan segue em frente e afirma que: “A humanidade quer saber a fórmula mágica que aciona o poder.” (TREVISAN, 2007, p. 18), pois não adianta que a pessoa saiba que o segredo existe se ela não souber usar, mas Trevisan complementa: “Este Livro trata da chave

do segredo. Daí a importância vital dessa mensagem.” (TREVISAN, 2007, p. 18), e completa que: “...o segredo é o poder.” (TREVISAN, 2007, p. 19).

Sabendo que o poder infinito é o segredo, o leitor receberá as instruções de como acessar tal poder, e o que fazer com ele para alcançar o bem-estar. A base das prescrições é a crença nas leis universais, já que para Trevisan: “No reino da sabedoria infinita, nada ocorre por acaso. Tudo obedece a Leis inevitáveis.” (TREVISAN, 2007, p. 74). A maior parte das prescrições refere-se ao processo de cura, do corpo e da alma; serão prescrições para a cura da doença, da insônia, da miopia mental, de hábitos nocivos, das preocupações, dos complexos e do sentimento de menos valia, assim Trevisan afirma:

Antes de tudo, desfaça-se de crenças negativas, tais como, por exemplo, que foi Deus quem lhe mandou a enfermidade, ou que seu caso não tem cura, ou que deve sofrer por amor a Cristo, ou que precisa pagar seus pecados. Elimine todas as crenças prejudiciais, que impedem sua disponibilidade para a recuperação da saúde. Quando você pensava que Deus lhe mandava as doenças, estava enganado. Deus não manda doença para ninguém. Somos nós mesmos que criamos as nossas próprias enfermidades. É a lei de causa e efeito. (TREVISAN, 2007, p. 101-102)

A ideia da cura mental, nascida no século XIX e base do Novo Pensamento, permanece como uma importante ferramenta aos escritores de autoajuda, e Trevisan ainda complementa com a ideia das leis universais, que além do Novo Pensamento, também estão presentes nas crenças da Nova Era.

Ao longo do texto, sempre voltado para a ideia de cura, Trevisan retoma a ideia de que a fé é a base do poder, e que essa fé se traduz na palavra acredita, ou seja, em uma prática que se assemelha à prática da confissão positiva, pois Trevisan frequentemente prescreve a seu leitor a falar o que se busca: “Seu pensamento é sua palavra. E sua palavra é seu poder curador e libertador. Agora você sabe que a chave do segredo é crer firmemente na realização da sua palavra.” (TREVISAN, 2007, p. 202), deste modo Trevisan prescreve orações que devem ser declaradas por seu leitor, do tipo:

Meu maior atrativo agora é beber água. Gosto de beber água, porque é fonte de saúde, bem-estar e energia. Tenho nojo de bebida alcoólica. Estou feliz porque deixei o alcoolismo. Sinto atração pela água cristalina e por sucos naturais. Minha família, parentes e amigos, estão muito contentes com minha atitude. Sou bem-recebido em todos os ambientes. Agora sou outra pessoa, dono de mim, em paz e alegre. Estou iluminado de amor e progredindo sempre mais e mais. Recuperei minha auto-estima. Descobri agora o que é viver bem, altoastral, autoconfiante e saudável. Deus está me abençoando. Assim é assim será. Muito obrigado! (TREVISAN, 2007, p. 161-162)

Deste modo Trevisan, com a prescrição da prática de mentalizações que se assemelham à confissão positiva, garante que seu leitor poderá mudar o hábito do alcoolismo, desconsiderando que o alcoolismo é uma doença que necessita de tratamento médico e psicológico específicos, não sendo curado apenas pela força de vontade.

Nesta obra Trevisan faz poucas referências diretas ao contexto em que publica seu livro, mas traz um conjunto de crenças e práticas que parecem ter um caráter a-histórico, podendo ser aplicado a qualquer época e para qualquer tema, deixando assim a decisão do que desejar ao seu leitor. O maior destaque é a ideia central de que seu leitor pode ter acesso ao poder infinito no interior de cada um, colocando, assim como afirmou Heelas (2005), a subjetividade no centro das atenções a partir do final do século XX, assim tudo está focado no “eu” interior, o que Trevisan designa de “Segredo”.

Nesta obra Trevisan reafirma a ideia de que há um conhecimento misterioso a ser revelado; este é o mesmo argumento utilizado por Rhonda Byrne, mas ela não atribui tal revelação a Jesus. O livro “O Segredo” de Byrne ficou conhecido em escala mundial, como já citamos na introdução, lançado já na era da comunicação e da internet, com divulgação no programa de televisão da apresentadora norte americana Oprah Winfrey, com site próprio e filme/documentário. As ideias do livro já haviam sido apresentadas no filme/documentário “Quem somos nós”, de 2004. Neste mesmo período foi lançado no Brasil o livro “O Monge e o Executivo”, de James C. Hunter, em 2004, pela Sextante, em 2013 a obra alcançou as mais de três milhões de cópias vendidas, e permanecendo por mais de 400 semanas na lista dos mais vendidos no Brasil⁶⁶. Esta obra aborda temas semelhantes ao que Trevisan apresenta em seu livro, o que nos mostra que Trevisan estava bem antenado aos fenômenos editoriais e midiáticos, e sempre trazia a sua palavra sobre os assuntos da moda.

6.1.5. Como se Faz Um Craque de Futebol – 2007

Lauro Trevisan, através de sua produção midiática, contando com mais de 80 livros lançados, busca dar respostas às mais diversas questões humanas, como vimos nas obras anteriormente analisadas, como a doença, a fé, os relacionamentos, os sentimentos, a busca pela riqueza, o sucesso e a vitória; passando por áreas mais circunscritas, como passar em um concurso ou tornar-se um craque de futebol. E é isso que o Padre Lauro promete nesta obra: dar as prescrições necessárias para que seu leitor se torne um craque de futebol, pois segundo

⁶⁶Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/04/1269976-o-monge-e-o-executivo-chega-a-3-milhoes-de-vendas.shtml>> Acesso em: 24/04/2017.

o autor: “Craque faz-se, não nasce feito.” (TREVISAN, 2010, p. 06). As prescrições estão distribuídas por 12 capítulos, ao longo de 140 páginas, com linguagem informal e capítulos curtos.

Ser um craque, para Trevisan, é: “...jogar com os pés, a cabeça, o cérebro, a mente, o coração e o espírito.” (TREVISAN, 2010, p. 06), assim o autor afirma que seguir as leis mentais universais é condição para tornar-se um craque, pois, conforme já tratado no tópico anterior, o acesso ao poder interior se dá usando a chave do segredo, que são as leis universais, tendo como sustentação a fé no Deus interior.

Trevisan passa então às prescrições, afirmando: “Vou ensinar-lhe como se tornar um craque. Sem esses conhecimentos, pobre de você, terá que remar contra a correnteza, suportar a reserva, ser chamado de come-bebe-dorme.” (TREVISAN, 2010, p. 18-19). O autor afirma, na contracapa do livro, que viver a vida de um craque de futebol, é viver uma vida de fama e riqueza, como um Deus:

Se você sonha em ser craque de futebol, está sonhando com deslumbrantes qualidades futebolísticas, com o aplauso da torcida, as alturas da fama, os contratos milionários, é uma vida dos Deuses para sempre. Aqui você encontra o caminho. Não importa sua situação atual. “Tudo é possível àquele que crê.”- Disse o Mestre. (TREVISAN, 2007, contracapa)

O autor, na citação acima, traz uma representação de uma divindade que tem apreço por reconhecimento público, fama e riqueza; e que esta divindade dará o suporte necessário para que o leitor alcance tais objetivos. É uma representação bastante humana de divindade, e em consonância com o contexto de crescimento econômico pelo que passava o Brasil no período.

Ao explicar ao seu leitor a necessidade de se jogar em comunhão com seu próprio espírito, Trevisan afirma: "Espírito é a parte mais superior do ser humano, por isso ainda bastante desconhecida. Simplificando, espírito é a fagulha divina, a divindade, o Deus imanente em toda criatura humana." (TREVISAN, 2007, p. 120), tal afirmação vem a confirmar a visão espiritualista que o autor traz em suas obras, muito semelhante ao discurso espírita acerca do espírito como fagulha divina em evolução, ao mesmo tempo em que afirma que este mesmo Deus é imanente, e não o Deus transcendente da Igreja Católica. Para confirmar sua visão espiritualista do ser, Trevisan traz sua interpretação bíblica: "Quando Jesus assegurava que todos temos poder infinito, capaz de tudo alcançar, estava pensando no

ser humano total, desde a dimensão da matéria - o corpo - até a dimensão do espírito - a divindade." (TREVISAN, 2007, p. 120), assim sua argumentação se impõe como verdade, com toda a autoridade disso resultante.

Em suas prescrições o autor coloca sob a mesma classificação quanto à ideia do poder da mente autores como Joseph Murphy, o Rei Salomão e Albert Einstein:

Antes de tudo, devo dizer-lhe que a imaginação é o estímulo mais poderoso sobre a mente e a vida. O conhecido escritor Joseph Murphy, autor de 36 livros sobre o poder da mente, anotou "Você se transforma naquilo que imagina ser". O grande sábio da bíblia, Salomão, afirmou: "Assim como imaginou na sua alma, assim é". O cientista Albert Einstein disse que a imaginação é mais importante que o conhecimento. (TREVISAN, 2007, p. 126)

Com isso o autor mostra que sua capacidade de interpretar os fatos sempre na perspectiva do poder da mente pode ser aplicada a qualquer saber, mesmo que não exista, à primeira vista, possibilidade de relação entre elas, como o trabalho de um físico e a crença de um rei israelita bíblico, mas que a importância simbólica deles no imaginário judaico cristão de nossa sociedade é tomada como respaldo para que seu leitor dê a devida credibilidade às prescrições de Trevisan. Assim Trevisan prescreve ao seu leitor que além do trabalho real como jogador de futebol: "O mais importante é saber que nem o cérebro e nem a mente subconsciente distinguem entre imaginação e realidade. Para eles é a mesma coisa. Assim, jogar futebol fisicamente ou mentalmente, não tem diferença para a mente e nem para o cérebro". (TREVISAN, 2007, p. 127), deste modo Trevisan mostra ao seu leitor que o mais importante é a força do poder da mente, acreditando que tudo vai dar certo, com o uso das leis mentais e o suporte de Deus, pois Ele:

O grande lance do craque é saber que, em todas as circunstâncias, principalmente quando falham todos os meios humanos, Deus é o poder maior, capaz de resolver positivamente tudo o que a vontade humana não consegue. É por isso que o craque não gasta energias em tristezas prolongadas, depressões e medos. Ele e o Deus que habita seu íntimo são a força todo-poderosa contra a qual nada nem ninguém pode. (TREVISAN, 2007, p. 136)

Assim Trevisan termina suas prescrições, mostrando ao seu leitor que nele há um Deus, e que este Deus lhe dá todo o poder do mundo, e que este poder está à sua disposição para realizar todos seus desejos: tornar-se um craque, receber os aplausos, ser um vencedor, ter fama e dinheiro. A análise desta fonte nos fez pensar que o tema do futebol é apenas um pretexto, e que o público-alvo pode não ser apenas jovens que busquem uma vida como atletas profissionais, mas o mesmo público de seus demais livros.

6.1.6. Viver sem estresse – 2008

Os temas estresse e depressão já são fonte de prescrições de Lauro Trevisan desde o final da década de 1980 e início da de 1990, o que nos leva a pensar que tais sintomas podem estar conectados ao estilo de vida em sociedades onde as formas de organização econômica, cultural e política demandam dedicação à produção e ao consumo que ultrapassam os limites da saúde mental e física das pessoas. Algo semelhante percebemos no que Donald Meyer (1965) nos mostrou ao relacionar o surgimento do “nervosismo americano” e das formas de organização cultural e política dos EUA no período, como destacamos no primeiro capítulo.

Nesta obra Lauro Trevisan tratará exclusivamente do estresse, são 30 capítulos distribuídos por 220 páginas, trazendo um cartão que permite ao leitor a verificação do seu nível de estresse, o “Biofeedback Card”, juntamente com um CD que traz mentalizações, as quais, conforme Trevisan, permitirão ao seu leitor retomar as rédeas da mente, a saúde do corpo, e a satisfação pela vida; como podemos ver nas figuras 35 e 36:

FIGURA 35 - CAPA DO LIVRO



FONTE: Viver sem estresse (TREVISAN, 2008)

FIGURA 36 - BIOFEEDBACK CARD E CD DE MENTALIZAÇÕES



FONTE: Viver sem estresse (TREVISAN, 2008)

É importante notarmos que na capa desta obra (figura 35) há uma moça branca com os braços levantados, com expressão de felicidade e liberdade, nada a cercando, apenas o céu, reforçando a ideia de individualismo; destacamos também o fato de ela olhar pra cima, dando a ideia de conexão com Deus. O uso das mentalizações do CD são indicadas para quem teve resultados vermelho ou preto no “Biofeedback Card”; para diminuir o nível de estresse seu leitor é orientado a escutar as mentalizações, das quais 4 são concebidas pelo psicólogo norte-americano Alfred A. Barrios, e as outras 4 de autoria de Lauro Trevisan; as mentalizações são narradas pelo padre, com voz grave.

Logo no início do livro Trevisan conta a história de um homem que em determinado momento da vida se depara com a presença de Deus, e este afirma que veio buscá-lo, pois sua hora havia chegado. O homem, após relutar, insistindo por mais um tempo de vida, já que era ainda muito novo, acaba por morrer. A lição que fica é que o ainda jovem homem estava estressado por dedicar-se demais ao trabalho e ao desejo de fortuna e reconhecimento, e que Trevisan veio apresentar as prescrições que mostrarão ao seu leitor como diminuir o estresse e viver a vida com bem-estar.

O autor afirma que na atualidade se dá muita atenção à ideia da qualidade de vida, mas que poucas pessoas efetivamente buscam na prática uma vida com qualidade: "Qualidade de vida não é preciosismo dispensável, ou assunto para mais tarde, quando você tiver tempo

de se cuidar um pouco mais e puder dar mais atenção à saúde. Qualidade de vida é fundamental para todas as idades." (TREVISAN, 2008, p. 25-26). E na prática Trevisan aconselha ao seu leitor que uma vida com qualidade deve ter alegria, saúde, amor, paz, felicidade, bem-estar, prosperidade e Deus.

Um dos alicerces das prescrições de Trevisan contra o estresse e a favor do bem-estar é a ideia, base estrutural do Novo Pensamento, de que a realidade exterior depende da mente; o autor afirma que a maior parte das pessoas acredita que não se pode negar a realidade:

Há aqueles que situam a realidade no fato em si, por exemplo, o incêndio da casa, a colheita frustrada, o companheiro ou a companheira que pediu divórcio, as dívidas. Afirmam categoricamente, com o dedo em riste, que ninguém, em sã consciência, pode negar a realidade. Dizem que seria idiotice esconder a cabeça sob os lençóis, imaginado que assim a realidade desaparece, como num passe de mágica. Alguns até recorrem ao velho axioma: "contra fatos não valem argumentos." (TREVISAN, 2008, p. 69-70)

Contra essa visão de mundo Trevisan prescreve: "Não permita que sua interpretação dependa dos fatos, mas faça os fatos dependerem de sua interpretação." (TREVISAN, 2008, p. 70), assim o autor afirma que se a casa incendiou, se alguém bateu e destruiu o carro, ou se perdeu o emprego, o correto não é ficar se queixando, mas perceber que pode ser a oportunidade de se comprar aquela casa que sempre se sonhou, ou o carro zero que se desejava, ou mesmo, no caso da perda do emprego, tirar as férias sem culpa: "desfrutar praias de verão, programar viagens, visitar parentes, passear, fazer uma horta, entregar-se a uma especialização." (TREVISAN, 2008, p. 70). Nestas prescrições o autor faz o uso do leitor implícito, pois ignora a possibilidade de seu leitor não ter condições econômicas de adquirir um novo bem, ou tirar férias. O autor dá a entender que essa pessoa ideal, capaz de moldar a realidade conforme sua mente, vive em uma realidade de recursos abundantes, característica do Novo Pensamento e da Nova Era, e tem muito dinheiro, pois teria condições de comprar um carro zero, uma casa nova ou fazer uma viagem de férias. Trevisan, mesmo negando a ideia de busca por riqueza através de uma vida estressante e competitiva, acaba por reafirmar que para moldar a realidade conforme o poder da mente e ter bem-estar, evitando o estresse, é preciso ter riqueza.

O bem-estar prometido por Trevisan por meio do controle mental da realidade é garantido pela presença do Deus interior, seguindo as leis universais e os ensinamentos de Jesus:

Viver a vida é absorver plenamente a verdade ensinada por Jesus de que é preciso ser como as crianças para entrar nos domínios da felicidade e da saúde. A criança é paradigma de simplicidade, alegria, espontaneidade, carinho, amor, brincadeira, confiança, fé, ingenuidade, crença em Deus, esquecimento imediato de brigas e ofensas, resignação, desfrute do momento, encantamento pelo universo dos sonhos, fantasias e utopias. O mal do adulto é carregar sombras, manter o passado nos ombros, dar vida a fatos que não existem mais, não perdoar, colocar ódios e mágoas na geladeira para não perecerem. (TREVISAN. 2008, p. 216-217)

O texto inteiro desta obra está construído na capacidade de controle da realidade conforme o poder interior, dando a impressão que, como Padre Lauro afirma na citação acima, o mundo por ele prescrito, é um mundo de "...fantasias e utopias.", que tem seu fundo de realidade principalmente porque se pode consumir o que se deseja, como podemos perceber nas frases finais do texto, em que o autor prescreve para seu leitor viver a vida de bem-estar e felicidade agora, não deixando pra o futuro:

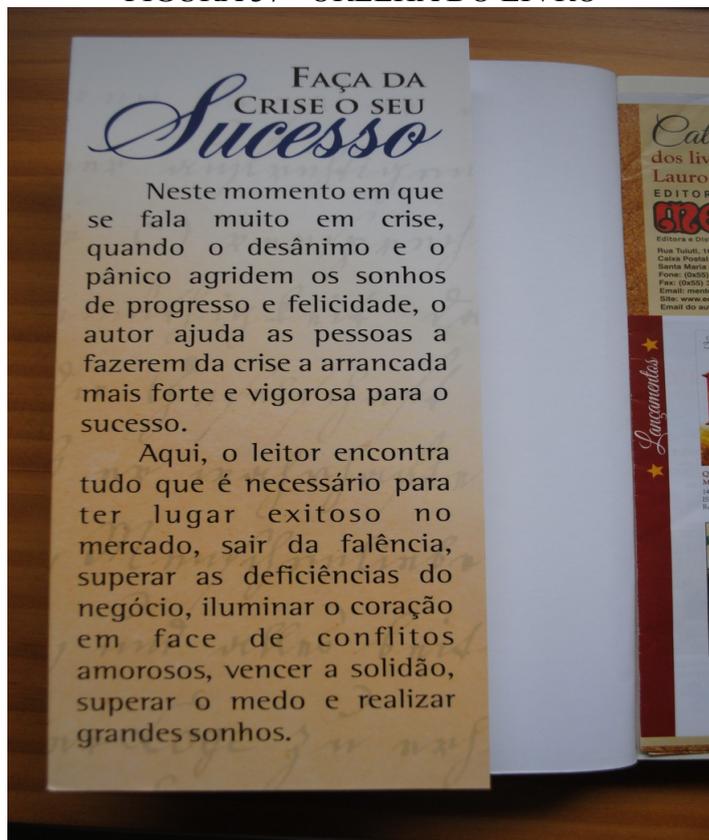
Não estará você também esperando viver a vida mais tarde, quando estiver aposentado, com casa, carro, chácara, e alguns milhões na conta? Só há uma maneira de viver a vida: hoje, aqui e agora. É o que lhe desejo de todo coração. Então tudo bem. (TREVISAN. 2008, p. 218-219)

Em livros como este, nesta última citação, podemos notar um determinado nível de contradição das prescrições de Lauro Trevisan, pois ao mesmo tempo em que prescreve, em diversas obras, a dedicação de seus leitores ao nível da superação de seus limites, prescreve também, nesta obra, como superar o estresse causado pela dedicação excessiva resultante da superação prescrita. Ao mesmo tempo notamos que Trevisan normalmente prescreve a dedicação a valores como sucesso e riqueza, mas não por meio do trabalho dedicado, e sim por meio da força da mente, deste modo o dinheiro surgirá de alguma maneira; tal situação será melhor explicitada no item sobre o livro “Manual para ganhar dinheiro”, de 2013.

6.1.7. Faça da Crise o seu Sucesso – 2009

O livro "Faça da Crise o seu Sucesso", lançado em 2009, nos faz pensar que Lauro Trevisan, atento ao momento econômico no contexto do capitalismo mundial, aproveita para lançar seu livro. Visto que no ainda recente ano de 2008, o capitalismo havia passado por forte momento de crise, tendo seu epicentro na bolha imobiliária dos EUA. O texto na orelha do livro (figura 37) já é prenúncio das intenções de Trevisan:

FIGURA 37 - ORELHA DO LIVRO



FONTE: Faça da Crise o seu Sucesso (TREVISAN, 2009)

Como podemos notar na figura acima, Trevisan dá atenção especial à questão econômica, como mercado, falência e negócios, mostrando-se como a pessoa capaz de ensinar o caminho do sucesso em meio à crise. As prescrições que darão os passos da caminhada para o sucesso estão nos vinte capítulos distribuídos por 194 páginas, dos vinte títulos dos capítulos, treze tem a palavra sucesso, tais como: “A via do sucesso” (p. 72), “Os sete passos do sucesso” (p. 90), “Poder da mente para o sucesso” (p. 107), “Sucesso com felicidade” (p. 168), “Sucesso com saúde” (p. 170), “Sucesso com Deus” (p. 181), e “Agora você é sucesso” (p. 185). A linguagem é direta, vocativa e informal, com uso do leitor implícito, na qual o autor refere-se constantemente ao ideal ao qual seu leitor deve imaginar-se.

Trevisan inicia seu texto afirmando que verdadeiramente não existe crise, não no sentido comum, já que para as pessoas, na perspectiva do autor, parece que existe uma crise, mas que no fundo é um momento positivo de oportunidades de crescimento, propício para o sucesso e o bem-estar. Em uma prescrição referenciada por um leitor implícito, Trevisan afirma: "Você tem tudo para alcançar sucesso sempre, seja qual for o momento global, estadual, municipal, local. O êxito depende mais de você e de sua inteligência criativa do que

a situação." (TREVISAN, 2009, p. 48). Nesta obra, em que Trevisan foca-se em sucesso e riqueza, o autor utiliza-se menos de referências como Jesus, Deus e a Bíblia, centrando-se mais nos saberes característicos do Novo Pensamento. As divindades são acionadas quando há necessidade de afirmar que seu leitor tem o poder necessário para tudo fazer, neste momento Deus, Jesus e a Bíblia são usados como suporte. Assim o pensamento positivo é constantemente trazido: "Aproveite os espaços deixados pelos que seguem a trilha dos pessimistas e ponha aí mesmo seu empreendimento." (TREVISAN, 2009, p. 50).

Com frequência Trevisan refere-se à ideia de que no mundo há a oportunidade natural para que todos se deem bem, como se a natureza, no sentido de uma divindade imanente, desse as condições para que todos os seres se desenvolvessem: "No mundo, há lugar para todos e todos são necessários. O sol ilumina e aquece indiscriminadamente, sem perder seu brilho e sua força." (TREVISAN, 2009, p. 50). Mas, conforme desenvolve suas prescrições, percebemos que a ideia de igualdade refere-se ao fato de que o mercado oferece oportunidade para todos, e que o sucesso é individual: "Não seja contra ninguém, mas a favor de si mesmo e de seu empreendimento." (TREVISAN, 2009, p. 64). Deste modo Trevisan, Padre da Igreja Católica, situa-se de maneira assimétrica ao ideal católico de coletivismo, estimulando o individualismo.

Trevisan define sucesso como a: "...realização plena, por meios positivos, de determinada meta positiva, no tempo devido." (TREVISAN, 2009, p. 72), o autor complementa que: "Fama com sucesso também pode formar bom casamento. Porque o sucesso dá consistência à fama." (TREVISAN, 2009, p. 73). Nesta definição de sucesso podemos notar o uso de linguagem e valores do contexto de práticas produtivas, nos meios organizacionais e logísticos: realização de metas em tempos definidos; um ideal em consonância com o momento econômico de crise econômica mundial.

Trevisan, como padre, cita o poder dado pela Bíblia para se buscar o sucesso: "Gosto de usar todos os meios benéficos e eficientes para alcançar os objetivos da minha palavra. Agora, por exemplo, entro no campo da Bíblia para dizer que você tem poder de sucesso total." (TREVISAN, 2009, p. 81). E complementa afirmando que Deus é um exemplo criativo de sucesso:

Invoco aqui a parábola bíblica da criação do mundo. Javé fez o mundo em cinco dias, depois criou seres à sua imagem e semelhança, "para presidir a obra da criação e dominar em toda terra". A seguir, diz a Escritura, Deus descansou. Ora, Deus não cansa e nem descansa; significa que, a partir desse momento, pertence a esses seres, detentores do poder divino criador, continuarem a obra da criação do mundo. (TREVISAN, 2009, p. 81)

Deus obteve sucesso, trabalhou incansavelmente, e os homens, como tendo o poder de Deus, também podem fazer e ter o sucesso que Deus teve; os homens tudo podem, pois são também Deuses. É interessante notarmos como esta ideia representa um contrassenso em relação ao item anterior, sobre o estresse, pois comparações como estas, em que Trevisan iguala os homens a Deus, dando-os todo poder e a capacidade de fazer o que desejarem, pode ser fonte de estresse e frustrações ao se depararem com o dia a dia de pessoas normais.

Com frequência Trevisan dá a entender que o sucesso não é resultado de trabalho físico, árduo, cansativo e sofrido, pelo contrário, o autor permanece afirmando que o sucesso é fácil, rápido e prazeroso, pois: "Somente o trabalho originado na mente e exercido por meios positivos, alcançando os resultados positivos desejados, chama-se sucesso." (TREVISAN, 2009, p. 120), assim o autor por muitas vezes destaca que a prática da mentalização e o poder do pensamento positivo são trabalhos, e que em algumas situações a riqueza ou o que se deseja virá de forma inesperada, basta que mentalize e acredite na riqueza e no sucesso, que de alguma forma eles se materializarão na vida do seu leitor, como descrito no item anterior.

Para o leitor que trabalha como vendedor Trevisan prescreve: "Conheça perfeitamente o produto." (TREVISAN, 2009, p. 154), "Fale a verdade." (TREVISAN, 2009, p. 155), "Dê ênfase aos aspectos que atraem, interessam e fascinam o cliente." (TREVISAN, 2009, p. 155), "Saliente aquele algo mais." (TREVISAN, 2009, p. 157), "Nunca pense que perdeu tempo e dinheiro." (TREVISAN, 2009, p. 157), "Dê atenção imediata e sorridente ao cliente." (TREVISAN, 2009, p. 158), "Nada é mais importante na loja do que o cliente que acaba de entrar." (TREVISAN, 2009, p. 159), "Negócio não é ato de caridade." (TREVISAN, 2009, p. 160), "Seja pontual na visita ao cliente." (TREVISAN, 2009, p. 161), "Seja confiável e otimista" (TREVISAN, 2009, p. 161), "Adore o que faz" (TREVISAN, 2009, p. 162), e "Mentalize." (TREVISAN, 2009, p. 162). Tais prescrições nos lembram de que Lauro Trevisan, além de padre, é também um homem de negócios, gerenciando suas publicações, sua editora e sua livraria, e provavelmente funcionários, em um período histórico que abundam publicações de livros e outros recursos que abordam os negócios de forma espiritualizada, como os livros "O monge e o Executivo", de James C. Hunter, de 2004, "Lidere como Jesus", de Ken Blanchard e Phil Hodges, de 2005, e "Jesus o maior líder que já existiu", de Laurie Beth Jones, de 2006. Tal período também é marcado pela atuação das igrejas neopentecostais, com seus Congressos empresariais (IURD), e a própria igreja católica, com suas emissoras como Canção Nova, Rede século XXI, Rede Vida, com uma

visão mais empresarial da comunicação, e outros exemplos que entrecruzam religião e negócios, e que estão refletidas em prescrições como estas do Padre Lauro (BELLOTTI, 2015).

Ao final de seu texto, e agora já considerando seu leitor uma pessoa de sucesso, Trevisan dá seus últimos conselhos, estabelecendo uma lista com 25 aspectos que uma pessoa de sucesso deve cuidar em sua vida:

Clarifique seus sonhos existenciais...Conserve sempre a mente positiva...Seja feliz aqui e agora...Cultive sua dimensão espiritual...Guarde equilíbrio emocional...Compreenda a situação dos outros...Durma bem...Tenha boa capacidade de comunicação...Seja calmo, atencioso, sorridente, benévolo...Seja honesto, justo e correto nos negócios e na vida...Ame-se, ame, e sinta-se amado...Seja asseado...Tenha a sua residência ao estilo do seu padrão de sucesso...Use um carro que seja símbolo de seu sucesso...Faça parte de clubes em que conviverá com pessoas de sucesso...Cultive a simplicidade...Atualize-se. Evolua com o mundo...Perdoe sempre...Pratique, o mais que puder, a vida ao ar livre...Anote o aniversário de pessoas amigas, colaboradores, benfeitores, familiares, assim como também das pessoas com as quais negocia e às quais deve gentileza. Um cartão ou email é método fácil...Pratique voz agradável, risada de bom efeito social, sem exageros ou afetações...Transmita bom humor e descontração...Acredite em si, na vida, na economia, na humanidade, na evolução, num mundo cada vez melhor...acredite que a vida é uma festa, aconteça o que acontecer. (TREVISAN, 2009, p. 81)

Nesta última prescrição, muitos pontos relativos à posse de bens e à construção de uma autoimagem de sucesso são características presentes no próprio Lauro Trevisan. Nelas notamos a forte semelhança com autores norte-americanos do início da década de XX, que, partindo do Novo Pensamento, davam conselhos para o cuidado estético da personalidade e no trato com os demais, crescendo no mundo dos negócios ao fazer amigos e influenciar pessoas (RÜDIGER, 1996).

Assim, seguindo estes últimos conselhos e as demais prescrições ao longo do texto, o leitor terá sucesso e também demonstrará que tem sucesso, pois: "Seu Poder criador tudo lhe alcança. Sua Sabedoria interior o conduz com segurança. O sucesso é seu destino infalível. Sua vida é sucesso. Você é sucesso. Parabéns!" (TREVISAN, 2009, p. 188).

6.1.8. Vestibular - Saiba como passar – 2010

Livreto organizado de maneira semelhante ao “Minutos de Sabedoria”, de Torres Carlos Torres Pastorino, em que cada uma das 95 páginas traz um tipo de reflexão ou prescrição para o leitor que almeja a aprovação em processos vestibulares. Com uso intenso do leitor implícito, de linguagem adaptada aos jovens, como: “Escuta aqui, cara: você só vai

passar em concurso de cerveja. Para de cantar: ‘Tô nem aí...Tô nem aí!’ E estude, que bola vazia não tem proveito.” (TREVISAN, 2010, p. 10).

Apesar de se parecer mais com um manual, não passa muito longe do tema bem-estar e felicidade, uma vez que estes serão alcançados quando o leitor for aprovado no vestibular e realizar seu sonho. As prescrições estão embasadas nas mais diversas formas de saber, sempre afirmando que seu leitor, com fé, será o vencedor: “Vestibulando bola-cheia. É o jovem centrado. Está realmente empenhado em passar no vestibular e seguir carreira, com ideal, determinação e fé...O bola-cheia é um vencedor.” (TREVISAN, 2010, p. 07).

As prescrições estão, por exemplo, estruturadas no trato com os estados dos níveis de memória, que conforme Trevisan, e uma série de autores de autoajuda, está dividida em 4 níveis mentais: “Memória: quatro níveis mentais. Há 4 níveis mentais: beta, alfa, teta e delta. Beta: é o nível mental em que você se encontra agora. Alfa: nível mental ideal. Teta: é o limiar do sono. Delta: o sono.” (TREVISAN, 2010, p. 42); Trevisan prescreve ao seu leitor o nível alfa como melhor perspectiva para memorizar os conhecimentos estudados. A medicina realmente atribui níveis às ondas elétricas emitidas pelo cérebro e captadas por exames neurológicos específicos (TIMO-IARIA; PEREIRA, 1971), mas autores como Padre Lauro costumam se apropriar deste saber e desenvolver teorias com base no mesmerismo, hipnose, PNL e outros conhecimentos que estiveram na base do Novo Pensamento.

O conhecimento oriundo da medicina, mas presente no senso comum, também é utilizado por Trevisan:

Fazer vestibular não é tirar o pai da força. Relaxe. Solte-se. Conte piadas, ouça piadas. Rir vale até como exercício físico, pois 100 a 200 gargalhadas equivalem a 10 minutos de exercícios físicos e de emagrecimento. O riso libera tensões, combate o estresse, evita doenças psicossomáticas, derruba a depressão e leva o cérebro a produzir endorfinas, substâncias de efeito analgésico, que geram prazer e bem-estar. (TREVISAN, 2010, p. 69)

Como no trecho acima, Trevisan vai mesclando conhecimento médico - mas sem citar fontes, e dando a impressão de se utilizar do conhecimento disseminado por programas de televisão e revistas não especializadas - com o mesmerismo, com o cristianismo e o Novo Pensamento. O pensamento positivo também está presente: “Não basta querer passar no vestibular, tem que acreditar. A mente comanda a vida. Se não acredita, você é bola-vazia. Você pode. Os outros puderam, você também pode.” (TREVISAN, 2010, p. 72). Mas logo em seguida Trevisan adverte seu leitor que apenas o positivo não é o suficiente, a fé é fundamental:

Fala-se muito em pensamento positivo, otimismo, bola pra frente, não tá morto quem peleia. Acrescento o fundamental: tenha fé. Esta é a força que move montanhas e tudo alcança. Quando existir a sua certeza de que vai passar no vestibular, essa ideia moverá céus e terras para se materializar. Ocorrerá fusão entre desejo e realidade. Pense nisso. (TREVISAN, 2010, p. 74)

Mas para Lauro Trevisan a fé que ele prescreve, além de religião, é também ciência:

Fé não é religião, é ciência. Sabe o que é fé? - É a posse antecipada daquilo que se deseja; é a firme confiança daquilo que se espera e a convicção daquilo que não se vê. O que é que você espera? Óbvio que é passar no vestibular. Tome posse antecipadamente da universidade. Como? Visualize-se já passado, na lista dos que ingressam no seu curso, a festa. Como o subconsciente não distingue entre imaginação e realidade, tudo indica que assim é e assim será. (TREVISAN, 2010, p. 75)

A fé é uma mistura de um conceito bíblico e autossugestão, pois o autor cita a passagem bíblica: “É a posse antecipada daquilo que se deseja; é a firme confiança daquilo que se espera e a convicção daquilo que não se vê.”, presente em Hebreus, capítulo 11, versículo 1, e complementa com a crença trazida por autores do mentalismo e do Novo Pensamento, como Joseph Murphy, no seu “O Poder do Subconsciente”, livro publicado nos EUA em 1963. É importante destacar que Trevisan, ao fazer uso dessa passagem do Novo Testamento, não expressa ao seu leitor que tal conceito está presente no texto bíblico.

Para Lauro Trevisan o subconsciente detém o conhecimento total (individual), de todas as pessoas, do passado, do presente e do futuro, basta que o vestibulando aprenda acessar tal conteúdo, e para isso o autor apresenta uma série de dicas, que vão desde estratégias para memorizar conteúdos até hábitos alimentares e de sono. Segundo ele a intuição é uma sabedoria transcendental, que corresponde ao mais alto nível da dimensão humana, um insondável da alma, que detém o conhecimento do todo. As questões que não se sabe responder devem ser respondidas através da intuição: “Na hora da prova, quando não lhe ocorre nenhuma resposta, ao invés de deixar em branco ou chutar, entre em nível alfa, aprofunde-se, invoque a Sabedoria Infinita e ponha a resposta que lhe foi inspirada.” (TREVISAN, 2010, p. 86); a sabedoria infinita deve ser invocada e esta dará a inspiração necessária de qual resposta é certa, neste ponto o autor direciona seu leitor a um nível de desvalorização do conhecimento que o próprio vestibulando terá acesso ao entrar na universidade.

Lauro Trevisan termina seu livro indicando que se seu leitor deseja ser um verdadeiro vitorioso, pode adquirir uma outra obra do autor:

Seja jovem vencedor. Leia - O Poder do Jovem – Você pode se acha que pode - Lauro Trevisan. Complemente sua performance vitoriosa lendo o livro O Poder do Jovem, uma obra motivadora, que mostra suas qualidades, sua capacidade de superar a timidez e os medos e lhe abrirá os caminhos do sucesso. (TREVISAN, 2010, p. 94)

Santa Maria é comumente conhecida por ter a primeira universidade do interior do Brasil, com mais de 80 cursos, e cerca de 30 mil alunos⁶⁷, o que faz com que na cidade existam muitos cursinhos preparatórios, e a cidade acabe por receber milhares de vestibulandos de diversas cidades do Rio Grande do Sul e também de outros estados do Brasil, assim, é compreensível a investida de Lauro Trevisan neste nicho, visto que a própria cidade de Santa Maria, por si só, já apresenta uma potencial demanda para o livro do autor; destacamos também que a obra é publicada em um período de estabelecimento do ENEM como referência nacional como exame de ingresso ao ensino superior. Este mesmo ensino superior passa por um período de expansão, com maior interesse dos jovens por universidades, pois o conhecimento universitário está sendo mais valorizado pelo mercado.

6.1.9. Manual para ganhar dinheiro - 2013

No livro "Manual para ganhar dinheiro", publicado em 2013, Trevisan é direto ao afirmar que dinheiro é importante àquele que busca o bem-estar e a felicidade. A obra não está organizada por capítulos, mas por tópicos sem numeração, como: “Pegue as chaves da riqueza e vá abrindo as portas emperradas” (p. 07), ou “Dinheiro é cheque de Deus”. Juntamente com o livro vem um CD, com narração, em voz grave, de Lauro Trevisan, que anuncia seu CD como a trilha do dinheiro. A narração contida nesta mídia é uma leitura do próprio livro.

Nas capa e contracapa do livro Trevisan afirma: “Dinheiro é cheque de Deus para que você adquira e usufrua as coisas boas da vida” (TREVISAN, 2013, capa), já estabelecendo que “as coisas boas da vida” são adquiridas com dinheiro, resta-nos buscar saber o que são essas “coisas boas” na visão do Padre Lauro.

Já no início do texto o leitor é questionado acerca do real interesse de querer ou não ganhar dinheiro, pois segundo o Padre Lauro, Deus é pai e dono de um banco divino, e o leitor como filho de Deus terá acesso a um talão de cheques inesgotável para poder sacar o quanto queira no banco infinito, reforçando a ideia de abundância, presente tanto no Novo Pensamento quanto na Teologia da Prosperidade. Para Trevisan o dinheiro é útil, necessário,

⁶⁷Disponível em: <<http://site.ufsm.br/>>. Acesso em 15/02/2017.

bom companheiro e amigo do progresso, neste sentido o autor é claro ao orientar o leitor a livrar-se da: “pobreza ou uma classe média baixa” (TREVISAN, 2013, p. 06). Trevisan busca desconstruir toda crença que possa transformar o dinheiro em algo negativo, ele afirma que o dinheiro não é antirreligioso, e que o leitor deve acabar com o complexo de pobreza; Trevisan assevera que a crise não é o problema, que não se deve estar sem dinheiro e endividado, que não se deve contentar-se com pouco, que não se ganha dinheiro apenas com estudos, e para não pensar que pouco é bastante, nem ter medo de perder dinheiro, pois se os outros puderam o leitor também pode, pois a riqueza do universo é inesgotável, e dinheiro é algo mental; enquanto você conseguir mentalizar dinheiro você o conseguirá. Estes são tópicos que Padre Lauro estabelece para tentar desconstruir toda crença negativa sobre o dinheiro.

Padre Lauro usa de forma sistemática a ideia de que tudo aquilo que pode ser pensado pode ser materializado, e faz um aviso importante: o leitor deve gostar de dinheiro, mas não amá-lo, pois amar o dinheiro pode corroer o coração; não amar, mas gostar e buscar, pois: “É pecado não ter dinheiro” (TREVISAN, 2013, p. 12). Tais reiteraões acerca da desconstrução do simbolismo negativo do dinheiro são uma das características mais presentes no texto, em que o autor cria argumentos para desvincular uma possível imagem negativa ligada ao dinheiro, tentando desconstruir qualquer sinal entre uma possível oposição entre divino e mundano (dinheiro), afirmando que dinheiro vem de Deus. Lauro Trevisan esforça-se para mostrar que dinheiro é algo bom, que Deus é amor, e amor não faz crueldade, portanto o dinheiro deve ser visto como o meio pelo qual as pessoas não viverão em condições precárias e sofríveis.

Trevisan aconselha aos seus leitores a tratar de forma menos crédula os “economistas futurólogos”, visto que eles parecem estar sempre em busca das notícias e previsões mais negativas em relação à economia mundial. O autor reforça que mesmo que exista uma crise ou grandes guerras mundiais, o dinheiro continuará a fluir e aqueles que estiverem atentos e receptivos se beneficiarão. Afirma ainda que a distribuição altamente desigual da riqueza no mundo, materializada na existência de um punhado de bilionários que detêm a maior fatia do bolo monetário, e milhões que vivem na miséria, deve-se à ignorância das pessoas, que não sabem onde fica a mina de dinheiro, outros nem sequer ouviram falar da mina. Portanto, a distribuição desigual de renda ao redor do globo não é fruto de injustiça, mas de ignorância, pois o homem que desprezar o dinheiro será por ele desprezado.

Padre Lauro sustenta que, através da interpretação da Bíblia, o dinheiro tem um aspecto divino: “vim para que tenhais vida e vida em abundância. Pedi e recebereis.” (TREVISAN, 2013, p. 19); é importante destacar que Trevisan transcreve a passagem bíblica

presente em Jo 10:10, mas não cita sua fonte, nem o contexto em que a passagem completa se deu. Se a Bíblia traz o respaldo à busca pelo dinheiro, então o pensamento positivo deve ser a chama que iluminará o caminho dessa busca, deixando sempre de lado os negativos e pessimistas: “fuja dessa gente como o diabo da água benta” (TREVISAN, 2013, p. 20). O autor esforça-se para deixar clara a diferença entre amar o dinheiro e tê-lo como amigo, nutrindo por ele um sentimento positivo, vendo-o como meio pelo qual a pessoa deverá servir-se. Para o autor todos que hoje tem dinheiro, um dia não o tiveram, não citando exemplos.

Trevisan ensina que a principal maneira de conseguir dinheiro é mentalizá-lo, pois a partir da existência mental, ele então passará a existir no mundo material: “Dinheiro mental atrai dinheiro físico.” (TREVISAN, 2013, p. 24), o autor afirma que este é o mapa da mina; e ainda que o dinheiro não possua valor em si mesmo, pois o valor atribuído ao dinheiro é simbólico, portanto mental, assim dinheiro é pensamento, consequentemente pensar grande atrairá grandes quantidades de dinheiro, ao passo que pensar pequeno atrairá pequenas quantidades, segundo a lei de que semelhante atrai semelhante.

Jesus Cristo mostrou que a fé tudo pode, e se pode tudo, obviamente pode fazer alcançar dinheiro, este é mais um argumento usado pelo Padre Lauro para demonstrar que a força do pensamento, como ato de um pensamento fortemente acreditado, pode atrair o dinheiro. Com isso, a palavra de Jesus é como que o fio de ouro que diz Lauro Trevisan; ele lembra - dando pouca ênfase a esse ponto - ao seu leitor de que há a necessidade de se trabalhar em alguma ocupação para que se possa ganhar o dinheiro. Mas Padre Lauro minimiza tal esforço, destacando que o ideal seria trabalhar em algo que seja importante na construção de um mundo melhor, aquilo que satisfaça um ideal pessoal. Quase ao final do livro Lauro Trevisan traz a notícia de que de uma forma ou outra, o leitor terá que trabalhar para que lhe deem o dinheiro mentalizado, mas que o importante é mentalizar o bem que se busca, pois às vezes o dinheiro pode nem passar pela mão da pessoa. Por exemplo, o leitor pode mentalizar comprar uma fazenda de um milhão de reais, mas conseguiu-la através de uma herança de seu pai, pois tudo é dinheiro e o importante é pensar como rico. Se o leitor busca ser próspero, ter conforto e poder satisfazer suas necessidades sem preocupações, ele não deverá pensar como pobre. Enfim, nesta obra Trevisan estabelece um vínculo necessário entre dinheiro e felicidade.

Juntamente com o livro é oferecido um CD com mensagens de Trevisan que seguem o mesmo caminho das palavras do livro, são frases por vezes repetidas exatamente como na escrita, são afirmações do tipo: somos filhos do infinito; seguir na trilha do dinheiro; Deus é o

supremo rico; dinheiro é a extensão de Deus; gostar do dinheiro; o dinheiro faz tudo que você deseja; e Deus é em você. Na última página do livro há orientações acerca do uso do CD:

Ouçã o CD anexo. Você acabou de ler que o pensamento cria, o desejo atrai, a fé garante, o poder materializa. E quanto mais profundamente você gravar a verdade sobre o dinheiro, mais fortemente sobrepujará as ideologias negativas que atrasaram a sua vida material até aqui. Não esqueça que a mente dita as regras da sua vida, mas o coração é o habitat do amor, da paz e da felicidade. Não confunda as coisas. Cada um é essencial, mas no seu devido lugar. Este CD, gravado pelo autor, vai ajudá-lo muito a solidificar na mente essa verdade positiva. Tudo que seu subconsciente aceitar como verdade, moverá céus e terras para tornar a realidade física. Dizem os entendidos que o mundo que se cria na mente, busca os caminhos mais adequados para a materialização. Quanto mais você compreender, quanto mais acreditar nessa proposição, mais rapidamente se concretizará. É a Lei do "Batei, batei, e abri-vo-s-á". Ouça esse CD em casa, ou no escritório, ou no carro, onde quiser, visualize a realização do seu sonho, siga a inspiração, e saiba que está no caminho certo para alcançar a sua autorrealização. Assim é e assim será. (TREVISAN, 2013, p. 40)

A análise desta fonte mostra que o discurso de Padre Lauro está repleto de descontinuidades e conflitos, em um momento sua escrita se move pelos conteúdos explícitos do Pensamento Positivo, em outro ele evoca palavras bíblicas, para logo em seguida citar a ciência. Assim, podemos perceber que a construção da escrita de Padre Lauro é descontínua, multirreferenciada e se exprime pelo entrecruzamento de distintos saberes, que podem se encontrar e às vezes excluírem-se logo em seguida. A questão do cruzamento e da exclusão entre o saber produzido por Lauro Trevisan poder ser evidenciado nas seguintes passagens de seus escritos; no livro “Sem Pensamento Positivo Não Há Solução” Padre Lauro defende que a questão da felicidade é algo interior, dependendo pouco daquilo que ocorre do lado de fora, e muito da forma pela qual cada indivíduo encara os acontecimentos da vida, sejam eles bons ou ruins. O pensamento positivo é a chave para encarar a vida, e para exemplificar seu ponto de vista, Trevisan mostra que a riqueza, que é externa, não significa nada para quem quer ser feliz:

Conheci uma pessoa muito pobre, até mesmo miserável, sem nada, mendicante, que era muito feliz: São Francisco de Assis. Sei de histórias de pessoas felizes em meio às injustiças, às doenças, à morte de um ente querido. Não se trata de ser insensível ao que ocorre ao redor. Trata-se de viver em paz de espírito. (TREVISAN, 1996, p. 14)

Contudo, nesta fonte “Manual para ganhar dinheiro”, Trevisan traz um ponto de vista radicalmente oposto ao que havia prescrito, contradizendo seu discurso anterior:

Não ter dinheiro é bom, saudável, fonte de felicidade e paz de espírito? Será mesmo? Absurdo! Sua crença de dinheiro-zero lhe abrirá as portas de um

apartamento para morar, lhe dará os produtos do supermercado, lhe proporcionará uma viagem de avião, ou lhe permitirá andar um quilômetro que seja de ônibus urbano? Sua carteirinha de dinheiro-zero fará chegar a si uma bíblia, um rosário, uma tevê para seus programas religiosos? Então, aprenda definitivamente que os pregadores de dinheiro-zero, se existem, só podem estar predicando essa ideologia para os outros, não para eles. Um Deus que se satisfizesse com a carência e as privações, não seria Deus. Seja inteligente, tenha discernimento, use o bom senso. (TREVISAN, 2013, p. 11)

Mas Trevisan não se limita a prescrever seu ponto de vista sobre dinheiro e felicidade, anulando seu discurso anterior, ele vai além, e declara, com base em seu discurso religioso, que não ter dinheiro é pecado:

Você, que se arroga o direito de ser religioso de primeira ordem e de catecismo decorado, já pensou alguma vez que é pecado não ter dinheiro? Claro que é pecado. Ou não? Como viverá você sem dinheiro? Comendo capim e se vestindo de folhas de parreira? Que chance tem você de prover as necessidades de seus filhos, e de sua família, se não tem uma moeda sequer para comprar leite e pão? Existe possibilidade de cuidar da saúde sem condições monetárias? Quem lhe meteu na cabeça ideia antirreligiosa de que carência e pobreza são mandamentos de Deus? Que dirá você ao criador, quando chegar diante dele porque morreu por falta de dinheiro para suprir as necessidades de sobrevivência? (TREVISAN, 2013, p. 12).

Nesta última citação podemos notar a posição radicalmente oposta que Lauro Trevisan traz, sobre o dinheiro, em comparação à tradicional visão da Igreja Católica acerca da relação de seus fieis com a riqueza. No quesito riqueza as semelhanças entre a Teologia da Prosperidade e as prescrições do Padre Lauro são bastante evidentes, pois ambos amparam essa busca em um compromisso com as bênçãos recebidas do sagrado. Na atualidade, mesmo no Brasil, Teologia da Prosperidade é sinônimo de busca por riqueza com o respaldo da religião, mas em seu período inicial a Teologia da Prosperidade, na perspectiva teológica, não tinha foco na riqueza. Carnegie, Napoleon Hill, e tantos outros autores, são vistos como proclamadores do Evangelho da Riqueza, assim como o ministro batista Russell H. Conwell; através de seus discursos mostravam que era dever cristão trabalhar para se livrar dos apertos econômicos, vendo a mão de Deus através do trabalho no capitalismo; com isso, a partir de 1950 os protestantes passam a ver na riqueza uma busca e uma das recompensas como resultado da expiação de Jesus. Russell disse, em 1882, no discurso “Acres of Diamonds” considerado o primeiro a se referir à prosperidade tal como ela passará a ser conhecida no início do século XX: “Eu digo que você deve ser rico; você não tem o direito de ser pobre.’, concluiu bruscamente.” (BOWLER, 2013, p. 32; tradução nossa). Bowler (2013) afirma que nessa fase de busca por riqueza as características do crente eram baseadas na interpretação bíblica que encontravam referências a tal objetivo, pois: “Este foi um evangelho

americano, com base no trabalho duro, no pragmatismo, na inovação, na autoconfiança e na abertura ao risco." (BOWLER, 2013, p. 32; tradução nossa). Outro autor que afirmava a busca pela riqueza foi Charles Filmore, pois para ele: "O Senhor é meu banqueiro." (BOWLER, 2013, p. 34; tradução nossa). Este autor: "... ensinava que Deus era o suprimento divino, ele implorava aos seus ouvintes que eles se alinhassem com a fonte divina. Esta reciprocidade espiritual renderia bênçãos financeiras e espirituais." (BOWLER, 2013, p. 34; tradução nossa).

Deste modo, assim como fizeram autores do Novo Pensamento e do meio protestante pentecostal dos EUA, Trevisan traz sua interpretação da Bíblia para justificar sua visão acerca da busca pelo bem-estar e felicidade através da riqueza, indo de encontro à tradição milenar da Igreja Católica, inclusive contra seu próprio voto de pobreza ao tornar-se clérigo⁶⁸.

6.2. O BEM-ESTAR E UMA REPRESENTAÇÃO DE JESUS NOS ANOS 2000

6.2.1. Jesus Psicanalista de Resultado – 2006

Além de precursor e anunciador da Nova Era, poderoso guia e curador, Jesus também foi representado, por Trevisan, como um psicanalista capaz de exercer a psicanálise mais apropriada aos anos iniciais do século XXI, em que a velocidade do tempo parece passar mais rápida e as pessoas não tem mais condições para a terapêutica psicanalítica tradicional, que demanda muito tempo e dedicação.

Na sua Obra "Jesus Psicanalista de Resultado"⁶⁹, Trevisan argumenta que a Psicanálise é um método de cura bastante eficiente, mas que não mais é adequada ao contexto histórico em que se vive, início do século XXI, pois: "O grande impasse da Psicanálise chama-se demora da cura." (TREVISAN, 2006, p. 28-29). Trevisan usa cerca de 40% do texto explicando para seu leitor como é o funcionamento psíquico do ser humano na perspectiva psicanalítica, usando linguagem informal, mas citando e explicando alguns conceitos básicos da teoria freudiana, como o que é e como funciona o inconsciente, os mecanismos de defesa do ego, e a repressão. Ao final desta argumentação inicial sobre a psicanálise Trevisan conclui

⁶⁸Entramos em contato, por e-mail, com o Seminário Rainha dos Apóstolos Postulado Palotino, solicitando informações acerca da possibilidade dos membros palotinos terem acesso a bens materiais, e a resposta que obtivemos foi a seguinte: "Boa tarde!!! Sim... somos Padres e Irmãos Palotinos e fazemos seis promessas ao ingressar na comunidade. E uma delas é a Promessa ou Voto de Pobreza!"

⁶⁹Lembrando que o livro "Jesus, o maior psicólogo que já existiu", de Mark W. Baker, Sextante, foi lançado em 2002. No mesmo ano, 2006, em que Trevisan lança este livro, Augusto Cury lançou a coleção Análise da Inteligência de Cristo.

que ela não dá conta das necessidades das pessoas na contemporaneidade, e então propõe seu novo método psicanalítico, a Psicanálise de Resultado; não apenas eficiente como a Psicanálise tradicional, mas também eficaz. Trevisan afirma que o método tradicional depende de tempo e de disposição do analisando em enfrentar memórias dolorosas, e se pergunta: "... há algum caminho para chegar à cura eliminando-se a distância sem tocar na ferida?" (TREVISAN, 2006, p. 46). A conclusão dele é positiva, e então ele passa a descrever seu método.

A Psicanálise de Resultado está centrada na figura de Jesus, não na de Jesus Cristo, mas no Jesus ainda homem vivendo entre homens de sua época. Para demonstrar que a história de Jesus em família possui um profundo teor psicanalítico, Trevisan conta a história que ele denominou de: "A mais linda e significativa história contada por Jesus é uma verdadeira aula de Psicanálise..." (TREVISAN, 2006, p. 53). Nesta construção Trevisan traz uma passagem bíblica do evangelho de Lucas conhecida como parábola do filho pródigo, na qual uma determinada família, constituída pelo pai e dois filhos homens, o filho mais novo decide sair de perto dos pais e enfrentar o mundo, buscando ser livre e viver suas próprias experiências, para isso pede que seu pai divida seus bens com ele e seu irmão. O pai aceita a proposta do filho, divide seus bens com seus filhos, e assim o mais novo sai em busca de seu destino. Mas o destino dele acaba não sendo conforme ele esperava, pois o dinheiro acaba-se em gastos dissolutos, levando-o a trabalhar como empregado em uma fazenda onde não ganhava nem mesmo para se alimentar; o rapaz lembra-se então que com sua família tinha riqueza e conforto, logo decide retornar. Ao chegar é bem recebido por seu pai, que manda fazer uma festa pelo retorno do filho, mas seu irmão mais velho se ressentido da calorosa recepção dada ao irmão mais novo e questiona seu pai, julgando ter sido injustiçado, pois sempre esteve junto do pai e todas as regras cumpriu, mas nunca recebeu uma festa como reconhecimento por sua dedicação.

Trevisan descreve esta passagem bíblica citando sua referência Lc 15:11 - 32, e faz uma análise, que segundo ele, é baseada na psicanálise: "Esta historia é um compêndio de Psicanálise. Começa Jesus mostrando a beleza da vida em família, pai maravilhoso, casa ampla e confortável, bons negócios no campo, tudo correndo agradavelmente." (TREVISAN, 2006, p. 55). Trevisan passa a dar a interpretação do comportamento de cada um dos personagens desta história, primeiro o filho mais novo, que de certa forma teve uma atitude correta em querer sair da casa dos pais e buscar sua independência, mas que talvez por inexperiência não soube administrar seu dinheiro, não pensou no futuro e acabou tendo problemas; reconheceu seu erro e retornou para casa. O pai é considerado por Trevisan como

a imagem de um verdadeiro psicanalista, pois soube lidar com as demandas de ambos os filhos, não os julgando ou condenando, apenas compreendendo cada um deles. E por último o filho mais velho, que para Trevisan, preferiu ficar acomodado junto à família ao invés de buscar seu próprio caminho, e que ainda sentiu inveja do irmão que demonstrou independência. Assim Trevisan afirma que a causa do sofrimento foi a incapacidade dos filhos pensarem de forma correta, e que Jesus foi demonstrando que o correto é ter amor em família, perdoar, buscar pela liberdade individual, ter lucidez e discernimento, buscar construir projetos e planos, e concretizá-los. Com isso Trevisan diz que Jesus trouxe o saber necessário para que as questões humanas individuais e interpessoais possam ser resolvidas sem que se toque na ferida, sem que se precise ir ao fundo do inconsciente encontrar a fonte recalçada de sofrimento, sem que se gaste muito tempo. Assim Trevisan expõe as qualidades psicanalíticas de Jesus que deveriam ser adotadas pelos verdadeiros psicanalistas da Psicanálise de Resultado:

O verdadeiro psicanalista, aquele que entra em estado de empatia e simpatia com o seu paciente, é pessoa dotada de espírito acolhedor, compassivo, misericordioso; valoriza a capacidade de escuta; é despido de qualquer julgamento a priori. Além de tudo, deve ser eficaz placebo, no sentido de que o analisando precisa acreditar piamente nele, como acredita no efeito curativo de algum remédio. (TREVISAN, 2006, p. 71)

Trevisan elenca e desenvolve as qualidades nas quais se baseava a atitude terapêutica de Jesus e que devem ser seguidas pelos terapeutas da Psicanálise de Resultado:

Acolhimento: "Jesus nunca espantou e nem decepcionou as pessoas que o procuraram para se libertarem de seus males. Pelo contrário, a todos recebia de braços abertos, rosto sereno e expressão carinhosa." (TREVISAN, 2006, p. 72).

Compaixão: "Diante do sofrimento humano, o Nazareno era todo compaixão - qualidade essencial a um verdadeiro analista." (TREVISAN, 2006, p. 73).

Misericórdia: "Jesus era, por excelência, misericordioso. Não se atinha ao dimensionamento do tamanho do erro e nem media a sua imputabilidade, mas buscava, desde logo, libertar a pessoa do seu mal." (TREVISAN, 2006, p. 74 - 75).

Escuta: "Esta qualidade, essencial a todo analista, era exercida de forma admirável por Jesus. Ele tinha o dom da escuta." (TREVISAN, 2006, p. 81).

Ligação empática: "Jesus sabia que a cura dependia dos laços da empatia estabelecidos entre doente e curador." (TREVISAN, 2006, p. 83).

A cura: "Verificadas as quatro fases anteriores (acolhimento, compaixão, misericórdia e escuta), necessárias a todo analista, o efeito não deixa de acontecer. E com Jesus ocorria de forma surpreendente. A cura era imediata." (TREVISAN, 2006, p. 89).

Assim, o método de cura Jesus é aplicado à Psicanálise de Resultado, pois: "a primeira constatação a ser feita quanto ao método de cura usado por Jesus é que sempre produzia resultado. Nunca falhava. Jamais o Mestre desistira de exercer seu processo de cura, fosse qual fosse a enfermidade." (TREVISAN, 2006, p. 95), e "a segunda constatação: o resultado era imediato." (TREVISAN, 2006, p. 96).

Deste modo Trevisan acaba elaborando mais uma representação de Jesus em sua obra, realizando a ligação entre psicologia e religião, já cara ao Novo Pensamento (MEYER, 1965), e contribuindo para a construção da subjetividade do sagrado na contemporaneidade (MARCHI, 2009), em consonância com outras obras lançadas na mesma época.

Assim terminamos a análise de nossas fontes, priorizando a relação cultural do contexto, estabelecendo a conexão do período e do lugar de produção do discurso de autoajuda de Lauro Trevisan, bem como o conteúdo de suas prescrições por meio de suas diversas mídias. Passamos então às considerações finais, em que apontamos a resolução de nosso objetivo principal, bem como as respostas às perguntas feitas ao longo da pesquisa. Apresentamos também as perguntas que ficaram sem respostas, assim como uma perspectiva de estudos futuros.

7. CONCLUSÃO

O breve histórico que trouxemos, no 2º capítulo, sobre a maneira pela qual o bem-estar e a felicidade foram concebidos pelas diversas religiões e correntes filosóficas desde a antiguidade, mostra-nos que essa é uma busca que se confunde com a própria história da humanidade. Mas o que nos intriga é que na atualidade esse ideal parece onipresente, sendo seu entendimento buscado até mesmo pela ciência. Uma profusão enorme de autores de autoajuda atribuem-se a si mesmos a capacidade de ensinar o caminho seguro ao bem-estar em todas suas nuances, e neste grupo se encontra Lauro Trevisan, que, antes de tudo, é Padre da Igreja Católica, e sua produção é indissociável desta questão, visto que independente do saber ao qual ele se reporte ao produzir seus produtos midiáticos, seja o Novo Pensamento, a Nova Era, o cristianismo, a Filosofia ou a Teologia da Prosperidade, sempre o faz evocando a Bíblia, Deus e Jesus; deste modo não podemos deixar de afirmar que o discurso de Lauro Trevisan é um discurso religioso, e que por conta disso se insere na concepção cultural de que religião é: “...um conjunto de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos.”, (SILVA; KARNAL, 2002).

Na sua jornada em dar a receita do bem-estar aos seus leitores, Trevisan apresenta uma gama de possibilidades de se conceber o que é sentir-se bem; apropriando-se de crenças e práticas vinculadas ao Novo Pensamento, à Nova Era e à Teologia da Prosperidade – o que não é de espantar, visto que a Teologia da Prosperidade se sustenta sobre as crenças e práticas do Novo Pensamento.

Estar bem pode ser a manipulação consciente de sentimentos, como decidir amar, perdoar, desejar. Ser humano é ser essencialmente feliz, independente de crença e de contexto socioeconômico, mas aquele que não é feliz está em erro, pois todos devem ser felizes aqui e agora. Bem-estar também pode ser a concretização de um mundo novo, o mundo prometido aos merecedores das bênçãos do céu, o paraíso; mas não o paraíso transcendente, o paraíso aqui na Terra, com a chegada da Nova Era. Bem-estar também pode ser alcançado por aqueles que estejam dispostos a seguir as leis universais, e seguindo-as, todo sofrimento, qualquer que seja, se dissipará, pois o sofrimento é fruto de crenças e práticas errôneas, e distancia a pessoa da felicidade. Estar bem o tempo todo é algo simples, basta que o leitor compreenda que dentro dele existe um Deus, que o leitor é uno com esse Deus, que ele mesmo é Deus, e isso lhe garante o Poder e a Sabedoria infinita, para que ele possa realizar todos seus desejos. Sendo Deus fica mais fácil perceber que o mundo exterior é o reflexo do mundo interior, que a realidade é mental, e que assim sendo a felicidade não demanda muito esforço para ser

alcançada, basta pensá-la de forma acreditada e ela existirá no real. Fazendo assim, o leitor poderá adquirir as coisas boas da vida, que estarão ao seu dispor por meio da riqueza, do dinheiro que se materializa por meio do pensamento confiado, com fé.

Mas o mais importante em relação a todas estas possibilidades de se ter bem-estar, é que o caminho será feito sob os cuidados de uma divindade que é todo-poderosa, todo-sabedoria, Anunciador do paraíso na terra, um guia, O Mestre, um Psicanalista de Resultado, o filho do Pai, que cura e estabeleceu um acordo com a humanidade, que agora é merecedora de todas as bênçãos do céu, basta acreditar com fé que o impossível se tornará possível. Este é um fator de destaque, pois como o próprio autor afirma, em uma de suas obras, não há nada mais motivador para uma pessoa que acredita em Deus, do que saber que suas crenças e suas práticas estão em conformidade com o que esse Deus espera de seu fiel. Deste modo Trevisan constrói representações de Jesus conforme as demandas do contexto em questão; cada uma destas representações traz as características que se coadunam com a estratégia de Trevisan, assim o Jesus dos anos 1980 é diferente do Jesus dos anos 1990, assim como este é diferente do dos anos 2000, mas todos estão ao lado das crenças e práticas das quais Trevisan elege como necessárias para seu leitor alcançar o bem-estar, seja a anunciação de uma nova era ou o bem-estar por meio da riqueza.

Assim, Lauro Trevisan, por meio de sua produção literária e midiática de autoajuda, atua como construtor de subjetividades contemporâneas relativas às crenças e práticas relacionadas aos seres sobre-humanos, ao Deus, em um discurso centrado no indivíduo, que também é Deus. Trevisan estrutura um relacionamento com o Deus que se estabelece em um parâmetro novo de desigualdade, pois se até pouco tempo a representação da divindade predominante no mundo ocidental, como pontuou Trevisan, era de um velho, barbudo, que habitava o céu e punia os pecadores, mantendo com seus crentes uma relação de hierarquia na qual os homens não passavam de grão de areia; agora a divindade apresentada por Trevisan é de um Deus interior, o próprio "eu", que realiza todas as vontades daqueles que decidem nele crer, pondo à disposição deles todo Poder e toda Sabedoria, colocando os homens acima da própria divindade. O filho dominou o pai.

Esta pesquisa nos possibilitou notar no banal algo simbolicamente fundamental, perceber nos produtos de mídia um sentido histórico, de que há nessa produção um interesse particular, o de seu autor. O discurso de Trevisan é um discurso religioso que pretende dar a fórmula para um bem-estar que não pode ser entendido fora do seu contexto histórico de produção, por conta disso a mensagem dele sofre alterações, abalos, idas e vindas. O autor imprime ao seu discurso o status de verdade, amparado em sua imagem simbólica de Padre e

empreendedor bem-sucedido. Sua mensagem é transmitida por diversos meios, mas o livro ainda mantém seu posto como mídia de maior destaque.

Um dos mais profundos mistérios da vida humana é o desconhecimento sobre o que acontece após a morte, e nesse espaço as religiões costumam estabelecer suas crenças e práticas, e os religiosos costumam deter o poder de comunicação com o que está para além do mundo físico perceptível pelos sentidos humanos. Trevisan faz uso deste fator, visto que atribui a si mesmo a tarefa de continuar a missão de Jesus, após ter tido contato com ele em sonho. O discurso de Trevisan busca seu espaço em meio a um mercado competitivo, o que faz com que o autor mostre-o como o mais correto. Os sentidos dessa mensagem estão ligados aos seus contextos de produção; assim em um contexto de crescimento econômico, as prescrições, com o uso do espectro simbólico neoliberal, em prol da riqueza e da vitória, dão o sentido da vida; enquanto que em um ambiente de diminuição e mudança das forças morais externas aos indivíduos, é natural que o universo simbólico da Nova Era, que foca suas crenças e práticas na existência de um Deus interior, seja apropriado como base para suas prescrições. Trevisan entrega ao seu leitor as prescrições que visam dar a segurança necessária para que ele viva em mundo cada vez mais individualista, como imagens simbólicas que mudam na velocidade dos pulsos elétricos da era da informação, em um ambiente em que a mídia está cada vez mais presente na vida das pessoas, e a possibilidade de estar em vários meios é um trunfo para a mensagem de Lauro Trevisan.

Como vimos em nossas referências teóricas, a religião, na atualidade, não existe fora da mídia, a mensagem é o próprio meio, assim Trevisan explora ao máximo tal conceito, imprimindo seu discurso nas imagens das capas de seus livros, com referências simbólicas não apenas do meio religioso, como as imagens com referência ao Jesus de Franco Zefirelli, mas de diferentes formas de saber, como o valor atribuído aos bens materiais, as vestimentas que remetem a determinado saber, como a bata branca no período de referência à Nova Era, ou o uso do terno em referência à imagem de sucesso. A organização dos capítulos, geralmente curtos, com linguagem informal, alternando entre prescrições que evocam seu leitor à ação, com outras que aconselham, normalmente apresentando ao seu leitor um protótipo ideal de crença e prática, na forma de um leitor implícito. Suas prescrições também focam na existência de um modo correto de enfrentar a vida, e neste sentido Trevisan coloca-se sempre ao lado do vencedor, de um ideal individualista, da competição, da imanência de Deus e de crítica ao intelectualismo, posicionando-se de maneira assimétrica à posição tradicionalmente defendida pela Igreja Católica em relação a tais situações.

Assim concluímos nossa pesquisa, percebendo que o uso das mídias é fundamental para a transmissão da mensagem de Lauro Trevisan, de que a própria religião institucionalizada não sobrevive, na atualidade, fora da mídia. Concluímos também que Trevisan traz para seu discurso os pressupostos básicos do Novo Pensamento, da Nova Era e da Teologia da Prosperidade, mesclando tais saberes a um cristianismo por ele reinterpretado, e à sua experiência pessoal. Assim o autor possui um cabedal vasto de crenças e práticas, os quais, como no caso do Novo Pensamento e da Nova Era, dão uma liberdade muito grande para quem deles se apropriar e construir seu próprio entendimento.

Isso facilita a adaptação de tais crenças e práticas conforme a demanda do contexto, deste modo a década de 1980 viu o nascer da Ciência do Poder da Mente, que foi a base para a representação de um Jesus poderoso, que dava o suporte ao leitor em meio a um ambiente de incertezas políticas, de aumento nas correntes religiosas e possibilidades de escolha. Do mesmo modo, na década de 1990, em um período de entrada de valores neoliberais no Brasil, as crenças da Nova Era foram a base para um contexto inicial de liberdades e responsabilidades individuais, permitindo a Trevisan afirmar que um mundo novo estava por vir, um mundo em que Deus estaria no interior de cada um, e que a responsabilidade pela condução da vida era individual, que a força infinita estaria no interior.

Enfim, a primeira década dos anos 2000 viu a vitória do capital, com o Brasil tendo expressivas taxas anuais de crescimento econômico, o que permitiu que uma fatia importante da população brasileira, antes fora da arena de consumo, agora passasse a consumir, comprando veículos próprios, moradia e frequentando cursos superiores. Neste contexto Trevisan utiliza largamente as crenças do Novo Pensamento, que estão também na base da Teologia da Prosperidade; a ideia de que a força do pensamento positivo renderá riquezas na terra, já que seu leitor é filho de Deus, e Deus é o dono de um banco Divino. Deste modo Trevisan oferece novas formas (antigas), de subjetivação, colaborando para aumentar o mal-estar na atualidade.

Sabemos que nem todas respostas puderam ser dadas, e que muitas outras questões surgiram; por exemplo, gostaríamos de entender melhor a forma pela qual a cúpula da Igreja Católica lida com o comportamento do Padre Lauro Trevisan, visto que em relação a outros clérigos, como no caso de Leonardo Boff, a reação foi bastante enérgica. Também nos intriga os meios legais pelos quais o autor lida com seu patrimônio e a reação de seus colegas de batina em relação à posse de bens, visto o voto ou juramento de pobreza feito pelos padres palotinos. Fica também em aberto, por conta da complexidade envolvida, uma discussão ao nível da Filosofia da Ciência, refletindo sobre a afirmação de Lauro Trevisan de que o saber

por ele construído, a Ciência do Poder da Mente, guardar as premissas para ser considerada realmente uma ciência.

Uma busca por canais no YouTube, ou na seção de livros de autoajuda em alguma livraria física ou virtual nos mostrará que Trevisan é mais um autor a fazer uso dos pressupostos do Novo Pensamento, da Nova Era e da Autoajuda, e que a Ciência do Poder da Mente, assumindo outras nomenclaturas, ainda terá uma longa vida pela frente. A persistência do discurso com base no Novo Pensamento, na Nova Era e na autoajuda, pode ser notado, por exemplo, no trabalho de autores como a psicóloga Maura de Albanesi, que produz, na atualidade, um discurso similar ao do Padre Lauro. A autora criou um evento ao qual deu o nome de “Semana do Poder Mental”, uma jornada de palestras da autora, em um local físico específico, com a presença de público, mas também transmitida ao vivo via Facebook. Maura Albanesi mantém toda uma estrutura de mídia voltada para a internet, como canal no YouTube, perfis em redes sociais, como Facebook, aplicativo para celular, sites próprios, um curso online chamado “Academia da Mente”, e publicação de livros. A autora também atende em consultório particular, faz aparições em programas de televisão, em redes como Globo e Record; sendo apresentada como especialista para tratar de determinados assuntos da ordem das crenças e práticas humanas⁷⁰. Exemplos como este nos garantirão muito trabalho para pesquisas futuras.

⁷⁰Disponível em: <<http://mauradealbanesi.com.br>> Acesso em: 05/06/17.

8. FONTES

TREVISAN, Lauro. **Abrace a Vida - Você merece ser feliz**. 5ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2002.

_____. **A chave do maior segredo do mundo**. 5ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2010.

_____. **A cura pela palavra**. 48ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1984.

_____. **Apresse o passo que o mundo está mudando**. 5ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2001.

_____. **Aquários - A Nova Era Chegou**. 2ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1991.

_____. **A Vida é uma Festa**. 20ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1994.

_____. **Como se faz um craque de futebol**. Santa Maria: Editora da Mente. 2007.

_____. **Exploda a crise faça sucesso**. 3ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1996.

_____. **Faça da crise o seu sucesso**. 3ª. ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2013.

_____. **Faça sua vida dar certo**. 5ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2012.

_____. **Jesus Anunciador e Precursor da Nova Era**. 8ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1993.

_____. **Jesus Psicanalista de Resultado**. 2ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2006.

_____. **Manual para ganhar dinheiro**. Santa Maria: Editora da Mente. 2013.

_____. **Otimismo e Felicidade**. 5ª. ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1994.

_____. **O Expresso Balnesul - A um Passo da Eternidade**. 4ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1995.

_____. **O Segredo da Outra Vida**. 14ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1989.

_____. **O Poder Infinito Da Sua Mente**. 278. ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1980.

_____. **Os Poderes de Jesus Cristo**. 29ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1983.

_____. **Pensamentos de vida e felicidade**. 13ª ed. Santa Maria: Editora da Mente. 1981.

_____. **Porque as Pessoas Felizes são Felizes**. 2ª. ed. Santa Maria: Editora da Mente. 2003.

_____. **Sem pensamento positivo não há solução.** Santa Maria: Editora da Mente. 1996.

_____. **Seja Feliz.** Santa Maria: Editora da Mente. 1981.

_____. **Vestibular - Saiba como passar.** Santa Maria: Editora da Mente. 2010.

_____. **Viver sem estresse.** Santa Maria: Editora da Mente. 2008.

Vida é uma Festa Festinvita, A. Produção: Editora e Distribuidora da Mente LTDA. Santa Maria - RS, 1991. 60 min. son, color, formato: VHS.

9. REFERÊNCIAS

- ALBANESE, Catherine L. **A republic of mind and spirit - a cultural history of American metaphysical**. USA: Yale University Press, 2007.
- ALVES, Giovanni. **Trabalho e sindicalismo no Brasil: um balanço crítico da "Década Neoliberal" (1990-2000)**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 19, p. 71-94, nov. 2002.
- ANKER, Roy. **Self-Help and Popular Religion in Modern American Culture: An Interpretive Guide**. Westport: Greenwood Press, 1999. Volumes I e II.
- ATKINSON, William Walker. **New Thought: Its History and Principles**. New York: Hudson Mohawk Press, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Tradução: Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- _____. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. **Delas é o reino dos céus: Mídia evangélica infantil na cultura pós-moderna do Brasil (1950-200)**. 2007. 323 páginas. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- _____. **História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. História: Questões & Debates. N. 55. Curitiba: Editora UFPR, 2011, p.13-42.
- _____. Joyce Meyer: **Bem-Estar Espiritual e Emocional Na Mídia Evangélica**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 10, Maio 2011 - ISSN 1983-2850.
- _____. **Os Desafios de se fazer uma História Cultural Das Religiões Do Tempo Presente: análise da literatura de liderança e sucesso no Brasil e nos Estados Unidos (1990-2010)**. Anais eletrônicos do 2º Congresso Internacional de História UEPG - UNICENTRO. 2015.
- _____. **Viva o hoje: O bem-estar evangélico na obra de Max Lucado sob um olhar cultural**. Rever. Ano 12. Número 01. Jan/Jun 2012.
- _____. **Vivendo Triunfantemente – Os Caminhos para a Vitória e o Bem-Estar Emocional na Comunicação de Silas Malafaia (2000-2010)**. Relegens Thréskeia – estudos e pesquisa em religião. V. 01 – n. 02 – 2012.
- BENATTE, Antonio Paulo. **A História Cultural das Religiões: Contribuição a um Debate Historiográfico**. In: ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura (Orgs). Missão e Pregação. São Paulo. Fap-Unifesp, 2014.

BENSON, Nigel et al. **O Livro da Psicologia**. Tradução: Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins. São Paulo: Globo, 2012

BOWLER, Kate. **Blessed: A History of the American Prosperity Gospel**. New York: Oxford University Press, 2013.

BROWN, Henry Harrison. **New Thought Primer: Origin, History and Principles of New Thought**. McAllister Editions, 2015.

BUONFÍGLIO, Mônica. **Esotérico**. Terra. Disponível em: http://www.terra.com.br/esoterico/monica/conheca_monica.htm. Acesso em: 20/10/07.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular - história e imagem**. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo Midiático**. Aparecida: Ideia & Letras, 2011.

_____. **Renovação Carismática Católica - Origens, mudanças e tendências**. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

CARRARA, Sérgio. **A antropologia e o processo de cidadanização da homossexualidade no Brasil**. Cadernos Pagu (47), 2016:e164717.

CASTELLANO, M. **Só é fracassado quem quer: a subjetividade loser na literatura de autoajuda**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 167-179, jun. 2015.

CAVA, Ralph Della; MONTERO, Paula. **...E o verbo se faz imagem - Igreja Católica e os Meios de Comunicação no Brasil: 1962-1989**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CHAGAS, Arnaldo Toni Sousa das. **A ilusão no discurso da autoajuda e o sintoma social**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2001.

_____. **O sujeito imaginário no discurso de autoajuda**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

CHARTIER, Roger. **História Cultural – Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

_____. **O mundo como representação. In: Estudos Avançados**. Campinas: Unicamp, 11(5), 1991. p.173-191.

COELHO, Paulo. Biografia. **Site oficial do escritor**. Disponível em: <http://www.paulocoelho.com.br/port/index.html>. Acesso em: 12/08/08.

COLLINS, Michael; PRICE, Matthew A. **História do Cristianismo - 2000 anos de fé**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Editora Humanitas.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**. Rio de Janeiro: Mauad X, Mysterium,

2007.

CURY, Augusto Jorge. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DALMOLIN, Aline Roes. **A Rainha de Lauro Trevisan: Modernização e Religiosidade**. 2007. 153 p. Dissertação – UNISINOS. São Leopoldo, 2007.

D'ANDREA, Anthony Albert Fischer. **O self perfeito e a Nova Era**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DARNTON, Robert. **Mesmerism and the End of the Enlightenment in France**. Cambridge, Harvard University Press; Revised ed. edition (January 1, 1986).

DOMINGUES, José Maurício. **Sociologia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DRESSER, Horatio Willis. **A History of The New Thought Movement**. New York: Thomas Y. Crowell Co., 1919.

DUARTE, Sirlene. **Subjetividade e Identidade na Literatura de Autoajuda**. Goiânia: DEPECAC-UFG / FUNAPE, 2012.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”**. Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 50(6):959-979, nov./dez. 2016.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FELMLEE, Diane H. & SPRECHER, Susan. Love IN: TURNER, Jonathan H. & STETS, Jan E. (Org). **Handbook of the Sociology of Emotions**. New York: Springer Business+Media, 2006, pp. 389-409.

FERNANDES, Márcio. **Entrevista de Lauro Trevisan à Revista Rolling Stone Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/18/o-pregador-da-riqueza#imagem0>> Acesso em: 01/01/15.

FILHO, Clóvis de Barros; KARNAL, Leandro. **Felicidade ou Morte**. Campinas: Editora Papirus, 2016.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. 1993. 308 páginas. Tese. Universidade Estadual de Campinas. Campinas 03/12/1993. Acesso a sua forma digital

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

_____. **Mundo em descontrole**. São Paulo: Record, 2000.

_____. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOSWAMI, Amit. **O Universo Autoconsciente – Como a consciência cria o mundo material**. São Paulo: Editora Goya, 2015.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A Teologia da Libertação e o contexto Latino-americano**. Trabalho apresentado no VII SEPECH - Seminário de pesquisas em Ciências Humanas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALLER, John S. Jr. **A Profile in Alternative Medicine**. Kent: The Kent State University Press, 1999.

_____. **Kindly Medicine**. Kent: The Kent State University Press, 1997.

_____. **Swedenborg, Mesmer, and the Mind/Body Connection**. West Chester: Swedenborg Foundation Press, 2010.

_____. **The History of American Homeopathy**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2009.

_____. **The History of New Thought: From Mind Cure to Positive Thinking and The Prosperity Gospel**. West Chester: Swedenborg Foundation Press, 2012.

HEELAS, Paul; WOODHEAD, Linda. **The Spiritual Revolution: why religion is giving way to spirituality**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

HEELAS, Paul. **Challenging Secularization Theory: The Growth of “New Age” Spiritualities of Life**. The Hedgehog Review / Spring & Summer 06. Vol 08. Nos. 1 – 2. Charlottesville, 2006.

_____. **Spiritualities of Life**. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

HENKIN, Hélio; COSTA, Rodrigo Morem da. **Estratégias competitivas e desempenho da indústria automobilística no Brasil**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 2 (57), p. 457-487, ago. 2016.

HOOVER, Stewart M. **Estabelecendo um estudo global em mídia**. Boulder: Universidade do Colorado.

_____. **Entrevista à Revista do Instituto Humanitas Unisinos On-Line**. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4255&secao=383> Acesso em: 20/04/2016.

_____. **Media and Religion**. Boulder: University Of Colorado at Boulder, 2008.

_____. **Religion in The Media Age**. New York: Routledge, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-Rio, 2006.

LASCH, Christopher. **O Mínimo EU – Sobrevivência psíquica em tempos difíceis**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LINO, Keise. (2015, Julho 14). **Livro O Poder infinito de sua mente por Keise Lino** [Arquivo de vídeo]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fe5xdzr1nLw>> Acesso em: 18/08/16.

LOPES, Fabrício Roger de Souza. **Missão Integral uma Perspectiva Teológica da Prática do Evangelho na Vida das Igrejas**. 2007. 72 páginas. TCC. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

LYNN, Schofield C.; HOOVER, Stewart M. **Practicing Religion in the Age of the Midia**. New York: Columbia University Press, 2002.

MAIA, Alexandre Gori. **Estrutura de ocupações e distribuição de rendimentos: uma análise da experiência brasileira nos anos 2000**. Rev. Econ. Contemp., Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 276-301, mai-ago/2013.

MANCUSO, Wagner Pralon; OLIVEIRA, Amâncio Jorge de. **Abertura econômica, empresariado e política: os planos doméstico e internacional**. Lua Nova, São Paulo, 69: 147-172, 2006.

MARCHI, Euclides. Texto para a Linha Intersubjetividade e Pluralidade, “**Subjetividade do sagrado**”, apresentado em setembro de 2009. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/intersub/message/75>>.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais - Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Novos Estudos, nº 44, março de 1996. Disponível em: <<http://novosestudios.uol.com.br/produto/edicao-44/>> Acesso em 15/09/2017.

MARTINS, Wilson. **O Planeta Paulo Coelho**. Especial Veja. São Paulo, 15 abr. 98. Disponível em: http://veja.abril.com.br/150498/p_094.html. Acesso em: 17/10/08.

MASSENZIO, Marcello. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.

MEYER, Birgit; MOORS, Annelies. **Religion, Media, and The Public Sphere**. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

MEYER, Donald. **The Positive Thinkers: Popular Religious Psychology from Mary Baker Eddy to Norman Vincent Peale and Ronald Reagan**. New York: Anchor Books, 1988 [1965].

MILLER, Brian; LAPHAM, Mike. **The Self-Made Myth**. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2012.

MOREIRA, Alberto da Silva; LEMOS, Carolina Teles; QUADROS, Eduardo de Gusmão (Orgs.). **A Religião na Mídia e a Mídia na Religião**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012.

NEDER, Henrique; FILHO, Niemeyer Alves; SOUZA, Sabrina. **Acesso à renda e inflação de preços de alimentos no Brasil: análise dos efeitos do programa Bolsa Família**. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 53, Nº 01, p. 051-070, Jan/Mar 2015.

PENSAMENTO, Novo. **História do Movimento**. Disponível em; <<http://www.newthoughtalliance.org/about/what-is-new-thought.html>> Acesso em: 01/01/15.

RIBEIRO, Lair. **Biografia**. Site Pessoal. São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.lairribeiro.com.br/>. Acesso em: 23/04/08.

ROCHA, Marco Antônio M. da; SILVEIRA, José Maria Ferreira Jardim. **Propriedade e controle dos setores privatizados no Brasil: uma avaliação da reestruturação societária pós-privatização**. Rev. Econ. Contemp., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 49-73, jan-abr/2015.

ROLNIK, Suely. **Toxicômanos de identidade - subjetividade em tempo de globalização**. Reelaboração de artigo publicado no caderno "Mais!" da Folha de São Paulo. São Paulo, 19/05/96.

RUDIGER, Francisco. **Literatura de Auto-Ajuda e Individualismo**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.

SCHOCH, Richard. **A História da (in)felicidade - Três mil anos de busca por uma vida melhor**. Tradução: Elena Gaidano. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Por uma Nova Compreensão do Conceito de Bem-estar: Martin Seligman e a Psicologia Positiva**. Paidéia, Uberaba, set.-dez. 2012, Vol. 22, No. 53, 433-435.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conheça o Roberto**. Site oficial do escritor. Disponível em: <http://www.shinyashiki.com.br/>. Acesso em: 09/07/08.

SILVA, Eliane Moura. **Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, jul./dez. 2011.

_____. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania**. Rever. Número 02. p. 01 - 14, 2004.

SILVA, Eliane Moura; KARNAL, Leandro. **O ensino religioso na escola pública do Estado de São Paulo**. Volume 1: Diversidade Religiosa. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação/UNICAMP, 2002.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. **Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Vol. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SMILES, Samuel. **Ajude-se**. São Paulo: Rai Editora, 2012.

SOUZA, Claiton Vicente Veiga de Souza. **A literatura de auto-ajuda na alta modernidade (1980-1990): prescrições para o sucesso e a felicidade**. 57 páginas, TCC. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2008.

SWEDENBORG, Emanuel. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.swedenborg.com.br/>> Acesso em: 01/01/15.

TIMO-IRAIA, Cesar; PEREIRA, Walter Carlos. **Mecanismos das Ondas Elétricas Cerebrais**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, volume 29, nº02, Junho de 1971, Porto Alegre.

TREVISAN, Lauro. **Biografia**. Site Pessoal. Santa Maria-RS. Disponível em: <http://www.laurotrevisan.com.br/>. Acesso em: 04/12/07.

_____. **Facebook do autor**. Disponível em <https://www.facebook.com/lauro.trevisan.35/info?tab=page_info> Acesso em: 01/01/15.

_____. **Youtube / canal do autor**. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCvWYQ2Q9OvilpzgjfOdrZCg>> Acesso em: 01/01/15.